

*Luiz Sepulchre Maia Roca
Rua Teófilo Carvalho nº 8
S. Pedro.*

VERDADE E LUZ

REVISTA QUINZENAL DE ESPIRITUALISMO CIENTIFICO

*Sem caridade não ha
salvação.*

*Nascer, morrer, renascer
ainda e progredir sem-
pre. Tal é a lei.*

S. PAULO

BRAZIL

Anno XVI

31 de Janeiro de 1906

N. 376



COLLABORADORES DIVERSOS

REDACÇÃO E OFFICINA

RUA ESPIRITA N.º 28.



15586

RELIGIÃO.

*Amar a Deus sobre todas as cousas,
amar ao proximo como a si mes-
mo tal é a lei.*

Os adeptos do espiritalismo são, em geral religiosos; mas não são todos os que comprehendem em que consiste a religião e sabem distinguil-a do que geralmente se entende ser religião.

Duas ideias apenas definem perfeitamente o que é a religião; e estas ideias foram escriptas por Moysés reunindo nellas todo o dever do homem para com Deus e para com os semelhantes: ellas synthetizam a lei do decalogo: AMAR A DEUS SOBRE TUDO E AO PROXIMO COMO A SI MESMO.

Póde-se affirmar que a desgraça da humanidade consiste na pluralidade do eu, quero dizer, em existirmos separadamente uns dos outros, formando cada qual um mundo á parte.

O instincto de conservação lança a natureza creada, isto é, os seres organizados, numa luta cruel, luta de todos os instantes da qual triumphá sempre o mais forte ou o mais esperto.

O homem, como ser organizado, necessitando de tudo para viver, entra por isso nessa luta de todos os dias, nessa luta brutal, em que o estomago age como insentivo.

Mas o homem, tem que sustentar entre si ainda outra luta, filha tambem do egoismo, mas de ordem mais elevada, que ella tira sua origem das paixões affectivas; luta que ora se relaciona com o principio de conservação, ora é completamente distincta della. Essa luta trava-se principalmente no terreno da politica e das religiões—instituições sociaes que medram uma ao lado da outra, auxiliando-se mutuamente.

Estas duas qualidades de lutas são cegas, porque no geral o homem a ellas se atira impensadamente, movido pelo centro instinctivo ou pelo centro passional, que o impellem, que o animam; e, justamente por serem cegas,

ellas passam quasi sempre a raia do justo, quer dizer, produzem effeito exagerado, cruel e contrario ao sentimento de compaixão e ao direito natural, pelo qual todo o vivente tem direito á vida e á liberdade.

Mas estamos tratando das propriedades da alma pelas quaes o homem está mais intimamente ligado á Natureza.

Observem-se um campo cultivado pelo homem e um campo abandonado. Neste crescem e medram cardos e espinhos de envolta com arbustos e arvores uteis; naquelle são cultivados só os vegetaes uteis, e o lavrador não cessa de trabalhar eliminando a herva que espontaneamente cresce, para que não venha a afogar ou a aniquilar a planta util. Pois bem. O instincto e os affectos são tambem susceptiveis de cultivo de educação; e o amor do proximo e o amor de Deus são os elementos beneficiadores dessas propriedades da alma. E para este cultivo o homem que se devotar ao bem, tem que empregar todo o esforço da alma e do coração, velando constantemente para que os vicios não venham, qual cardos e espinhos, afogar a virtude que deriva dos sentimentos moraes. Assim como o lavrador por um insano trabalho de selecção corrige e melhora o producto da Natureza, o espirito por sua intelligencia e esforço de sua vontade deve melhorar, deve educar o instincto e o coração, abrandando-os, tornando-os doces e uteis a si mesmo e ao proximo.

De mil modos o homem pôde educar estas propriedades da alma, a fim de poder com inteira liberdade, desempenhar-se deste dever de todo o christão e até do musulmano e do brahmane; de todos, enfim, que têm o sentimento do bem e do bello, de amar ao proximo como a si mesmo.

Vê-se, pois, que aquillo que mais nos importa e que têm interesse capital para as sociedades humanas a felicidade, depende do esforço que cada um deve fazer afim de se tornar apto para a grande obra da reintegração humana pelo amor, por esta força cohesiva que, unindo todas as almas, todos os corações, todos os pensamentos, todas as vontades numa só, determinará uma

era nova de jubilo, de felicidade, de gozo para a humanidade; que o amor é na verdade o figurado sangue do Redemptor.

Com temperança e sobriedade o homem corrige e modera os vícios desordenados do estomago, dos desejos; cultiva por assim dizer o campo do instincto, fazendo-o produzir fructos uteis; como o bom lavrador o espirito fará germinar no coração os sentimentos mais nobres e elevados e cultivá-os-ha cuidadosamente, eliminando os sentimentos baixos e viciosos.

Não vemos, com effeito, que seja de outro modo possível praticar esse velho preceito—amar ao proximo como a si mesmo,—se cada um de nós não faz um ingente esforço para dominar as tendencias egoistas; se por um meticuloso zelo, em si mesmo, não vae afogando logo ao nascer um pensamento, um sentimento ou um desejo que directa ou indirectamente offenda a outra pessoa.

Sob este ponto de vista nós vemos o quanto são viciosos e immoraes os costumes europeus, e os americanos, dos quaes foram por completo obliterados esses salutaes *mandamentos da lei de Deus ou lei do decalogo*, mesmo nos paizes em que a biblia é o livro lido com *religiosidade!*

E, apesar disso, esses povos julgam-se religiosos só porque frequentam regularmente os templos; mas sua religião quasi sempre está desnaturada por falta de sinceridade, de amor ao proximo e tolerancia de que derivam maus sentimentos, maus pensamentos, e más obras.

Quando o europeu ou o americano ha de comprehender que não basta proferir orações num templo ou praticar actos exteriores de religião, que as mais das vezes têm por fim agradar aos ricos e poderosos? Realmente os adeptos de todos os cultos europeus e americanos, são cegos, absolutamente cegos! Mas crêde-nos, essa cegueira provém desse culto exterior: por habito se reza, por habito se vae á egreja, muita vez porque no templo se encontra bôa companhia; mas o amor de Deus ou o amor do proximo nem sempre estão no pensamento e no coração de taes adeptos.

Guardemo-nos de imitar tão perniciosos exemplos, nós cuja fé procede de Jesus, que ensinou á Samaritana não ser já, nem em Jerusalém nem no monte que se deve adorar a Deus, mas sim em silencio no recesso de uma alcova.

Sejamos religiosos sim, mas que a nossa religião tenha por templo o coração e por culto o amor de Deus e o amor do proximo.

Sim, lembremo-nos que esta religião é universal e que a intolerancia e o fanatismo são incompativeis com ella. Esta religião é feita de amor; e de amor deve ser nosso pensamento, de amor, as nossas preces.

Assim é que comprehendemos a religião. Esta palavra quer dizer como se sabe, ligar de novo, ligar, portanto, o que estava separado; e esta liga é operada pelo amor; sem amor não ha religião, mas simulacro de religião.

Mas se nos fizemos comprehender, do que vimos de expor se terá deduzida a necessidade de um exercicio constante, pondo em prova o estomago, (instincto e desejos) e o coração (affecto, paixão) a fim de ir cada um se preparando a pouco e pouco, para a pratica desse preceito: amar ao proximo como a si mesmo.

Este exercicio não consistirá só em soccorrer até a um desconhecido, em repartir o pão com quem tem fome, em ter compaixão dos que soffrem: mas em *querer para todos o que queremos para nós em particular.*

Um dos exercicios será habituarmo-nos a pensar que a reunião total dos seres que formam a humanidade inteira é um ser collectivo, vivo, animado e pensante, do qual cada um de nós em particular, representa uma cellula. Este pensamento devemos-o manter constantemente, a fim de nos esquecermos de nossa individualidade, do nosso eu que por mais de quatro mil annos tem estorvado o progresso moral das nações e a amorosa confraternisação dos povos deste mundo senão do Universo.



MEDIUMS NOTAVEIS.

Sob a epigrapha «O Espiritismo na Italia», transcreveu o nosso collega *Altrião* do *Fanfulla*, desta capital, a narrativa seguinte, por este publicada, de importantes phenomenos espiritas, que estão vivamente chamando a attenção naquella península.

Não percamos de assignalar como significativo o facto, de resto hoje commum, de occupar-se uma folha independente, como o *Fanfulla*, d'esses phenomenos que adquirem dia a dia maior importancia, impondo-se á consideração geral.

Eis a narrativa:

«Com a epigrapha «No mundo dos Espiritos», o *Fanfulla* de 19 de dezembro p. p. noticia em sua primeira pagina phenomenos importantes, que se estão dando na Italia, por intermedio de dous meninos, filhos de Mauro Pausini, residente em Ruvo. Alfredo e Paulo são os dous poderosos mediums que neste momento chamam a attenção do mundo scientifico.

Com esses meninos dá-se a desmaterialisação dos seus corpos, sendo assim transportados a grandes distancias e materializados novamente. De Ruvo a Brazi a distancia a percorrer é de 33 kilometros pela estrada de ferro, gastando o trem 143 minutos, ao passo que elles a percorrem em 15 minutos. Transportes de moveis, louças, etc., dão-se continuamente na casa de Pausini.

A cama dos meninos é uma succursal de confeitaria; doces, chocolates delicados são trazidos e collocados no leito dos meninos.

O transporte dos meninos observa-se continuamente. Assim é que ora elles estão em Ruvo, ora em Frani, Bari, Bisceglia, Malfetta, Giovinazzo, Terlizzi, Mariotta, etc.

O doutor Rafaelli Catugno, de Ruvo, diz que não poude hypnotisar os meninos, e na sua opinião acha que «só o Espiritismo, sciencia nova que surge agora» é capaz de explicar os phenomenos.

Alfredo, estando em transe, fala correctamente o francez, latim e grego como um orador antigo e recita cantos da Divina Comedia.

Dá resposta por escripto a tudo o que lhe perguntam, embora sejam factos que se tivessem passado ha muito tempo.

Foi exorcismado por muitos padres, mosenhores, arcebiagos, bispos e arcebispos; mas continuam ambos sempre a exercer a sua *mediumnidade inconsciente*.

Exorcismado por um pastor protestante, não foi este mais feliz que os padres.

Elle disse ao pastor: nesta casa existe o espirito de um morto que está agindo com autorização de Deus.—«Eu decomponho os corpos e os torno a compor».

Louvido seja Deus. Bemvindo seja esse espirito que está cumprindo uma missão brilhante.

Nós nos limitamos a pedir ao Todo Poderoso que mande espiritos d'esses a cada localidade do planeta, para confundir os *sabios* e restabelecer a Doutrina do Divino Mestre».

DEUS É DEUS.

A LOURENÇO GOMES.

Um philosopho encontrando,
 Que tudo saber dizia,
 Perguntei-lhe, certo dia:
 Que é Deus? O sabio sorriu
 Com ironia e soberba,
 E depois, ficando serio:
 — Dizem que Deus é um mysterio,
 E eu digo que é nada, ouviu?

Perto brincava um menino;
 Perguntei-lhe, meigamente:
 Que pensas do Omnipotente,
 Nos castos scismas teus?
 Elle fitou-me sorrindo,
 E depois, santa innocencia!
 Temendo errar, com prudencia
 Murmurou: — Deus . . . Deus é Deus.

MARIO CIS.

Vassouras, Janeiro de 1906.

O Espirito Consolador.

XXII EFFUSÃO

O FILHO DE DEUS.

(Continuação)

Eu agradeço, senhora, as vossas bondosas expressões, que me consolam das muitas calumnias que tenho soffrido: «En sinto que amais o divino Mestre, apesar das vossas ousadias». Poderieis duvidar? Sim, eu amo o meu Christo como nunca amei e como nunca amarei alguém neste mundo; se o meu pobre coração se visse privado desse Hospede divino, elle não teria mais animo e nem razão de bater.

Não sómente amo o meu Salvador tal como o vejo, mas o adoro tal como elle o affirma, isto é, como o Filho de Deus que desceu dos céus para nos mostrar o caminho.

Pedro disse-lhe «Tu és o Christo, o Filho de Deus vivo» Martha diz a mesma cousa, e Thomé o adora como «seu Senhor e seu Deus». Jesus em vez de repellir esse titulo, quer que aquelles que elle quer salvar lh'o dêem. Elle interroga ao cego de nas-

cença: Crês no Filho de Deus? Quem é elle para que eu possa crêr? «Tu o tens visto, e aquelle que te fala, é elle». Os príncipes dos sacerdotes lhe perguntam: «És tu o Christo, Filho de Deus?» e Jesus lhe responde, com risco da sua vida: «Tu o disgeste, eu o sou». Os seus inimigos não comprehendem de outro modo a causa do seu supplicio e blasphemando d'elle, diziam: «Se és Filho de Deus, desce da cruz».

Elle usa de expressões que lhe queimariam os labios, se elle não fosse o maior dos mortaes: «Eu sou o caminho, e a verdade e a vida. Ninguém vae ao Pae, senão por mim. Aquelle que me segue não anda em trevas. Eu sou a ressurreição e a vida. Sou o pão vivo, descido do céu. Quem me vê, vê o Pae».

O testemunho que elle dá de si é tão sincero que elle o dá com uma auctoridade divina. Diz ao paralytico: «Para que saibais que o Filho do Homem tem na terra auctoridade para perdoar ao peccador, eu te digo: Levanta-te, toma o teu leito e vae para tua casa». Diz de Magdalena: «Os seus muitos peccados lhe são perdoados; porque muito amou»; e voltando-se então para a peccadora arrependida e extasiada: «Vae-te em paz e não peques mais!» Exige que tenham confiança em si: «Crêdes em Deus, crêde tambem em mim. Tudo o que pedirdes a meu Pae em meu nome, eu farei para que o Pae seja glorificado no Filho». Quer que o amem exclusivamente, até o sacrificio das affeições mais santas: «Aquelle que ama seu pae ou sua mãe mais que a mim, não é digno de mim».

Semelhantes palavras, proferidas por um outro homem qualquer, nos indignariam; mas ditas por Jesus, ellas nos parecem as mais naturaes possiveis. E tão naturaes eram para elle mesmo, que as justificou tão magnificamente pelo seu caracter, pela sua vida e pela sua morte; que as proprias pessoas que recusam adoralo, não osam accusar-o nem de loucura, nem de impostura.

Elle ama, e se dá a todos, inteiramente, sem reservas. Nenhuma pessoa é desprezivel ou demasiadamente impura para esse coração tão puro, nem vulgar de mais para esse coração tão nobre e nem muito pequeno para esse coração tão sublime. No entanto elle tem suas preferencias: conhece e cultiva a amizade. Não esconde a sua predilecção pelo apostolo S. João e nem o seu grande amor por Maria de Magdala, sem que essa tão santa affeição tenha despertado desconfiança em qualquer consciencia honesta, porque ella era ao mesmo tempo a pureza que ama e o amor que purifica.

Quanta severidade para o mal e quanta ternura para o peccador! Que homem poderia tirar do seu coração a parábola do *Filho prodigo* e a pratica com a Samaritana? Quando o evangelista narra, alguns espiritos podem duvidar; quando Jesus fala, a razão emmudece, e a alma se concentra para receber o orvalho do céu. As encyclicas passarão, mas o Evangelho não passará; e enquanto subsistir a terra, Jesus Christo terá tantos altares quantos forem os corações generosos que nella habitarem.

Qualquer homem que se inspirar nas suas palavras e que se compenetrar do seu espirito, será christão, isto é, o mais honrado, o mais manso, o mais religioso e o melhor dos homens. Um coração que se perfume do seu amor terá uma sede insaciavel dos maiores sacrificios; sentirá prazer na dor e inveja da sorte das virgens que podiam responder aos proconsules romanos: «Antes morrer que renegar Aquelle que é a minha vida»!

Este Espirito sem igual pôde dizer: «Quem me accusará de peccado? Sede santos como eu sou santo». E isto sem escandalizar os seus ouvintes, sem provocar zombarias! Faz uma guerra sem tréguas ao peccado e principalmente ao que provém da maldade do coração, sem que tivesse o menor pensamento de que elle proprio precisasse de perdão. Chora de ternura e jamais de arrependimento. Reconhece-se que elle traz em si uma alma immaculada de uma serenidade celeste e inacessivel ao medo e ao remorso. Nenhuma lacuna, nenhum excesso, nenhum artificio. Todas as perfeições se acham fundidas em sua pessoa e com uma harmonia tal que se nos afigura o ideal realiado. No seu corpo e na sua alma elle apresenta a belleza divina irradiando atravez da belleza humana, e esta belleza é tanto verdadeira como é incomparavel.

Não, a humanidade terrestre, condensando toda a sua energia de concepção não poderia inventar Jesus Christo. Antes d'elle a nossa terra viu pessar grandes luminares, porém não viu passar «o grande amor». Os sabios da antiguidade tinham bebido os seus bellos pensamentos na fonte que se chama a tradição; a fonte em que bebeu Jesus foi a da sua alma, e essa alma, derramada no nosso mundo, foi bastante para o aquecer.

Elle foi o unico que fundou a religião universal, semeando a grande palavra que devia ligar a terra ao céu: «Amai a Deus de todo o vosso coração; amai-vos uns aos outros, assim como eu vos amei»!

Jesus Christo não pertence a uma seita, pertence á humanidade; e os que o desconhecem, devem-lhe tudo o que têm de melhor.

Vi um dia uma bella maceira derrubada na relva pelas tempestades do inverno; ella tinha florescido apesar do rompimento de suas raizes. Pois bem! essa arvore em flor me representa a bella imagem de muitas almas que adornam a nossa sociedade contemporanea. Essas almas, um tanto scepticas pelo espirito, conservam-se christãs pelo coração, e sem saberem mesmo, têm as suas consciencias impregnadas do perfume do Evangelho. Se ellas se cobrem das flores que chamamos a lealdade, a bondade e a dedicação é que trazem consigo a seiva vivificante de Jesus Christo que as renova continuamente.

Qual a razão porque o divino Salvador é desconhecido, ou desfigurado pelos que o adoram como pelos que o admiram?

Os apóstolos da democracia o apresentam como um meigo tribuno que veiu expressamente a este mundo para proclamar os di-

BIBLIOTECA
BLAZZ
MUCONDA

reitos do povo: outros o consideram como o propheta inspirado do proletariado; estas concepções porém não deixam de ser blasphematorias. Sem a menor duvida, o Salvador proclamou os grandes dogmas da igualdade, da fraternidade por estas palavras memoraveis: «Sois todos irmãos, porque sois filhos do mesmo Pae, que está nos céus». Se porém elle proclamou, ou sancionou o «direito», submetten-o ao mesmo tempo ao «dever». Elle não toma o homem pelo seu lado egoista, mas sim pelo seu lado generoso. O seu evangelho não é um código, mas um *sursùm corda*. O seu ideal é muito mais elevado que o de Platão. Elle quer antes de tudo salvar as almas, commover e purificar os corações; quer fundar o «reino de Deus» por saber que o resto virá por accessivo.

Os apóstolos da theocracia o consideram como um Pontifice-rei todo poderoso, que delegou ao seu vigario todas as suas prerogativas illimitadas, incluindo a de «empregar a força» para subjugar ou constringer as consciencias. O programma d'elles se resume nisto: «A Igreja, ou melhor o Papa recebeu do Christo a missão de guiar as almas para a vida eterna, e portanto tem o direito imprescriptível de empregar todos os meios ao seu alcance para conseguir esse fim. Ora o Estado não passa de um ajuntamento de almas, portanto a Igreja tem sobre essas almas agrupadas em nações os mesmos direitos que sobre as almas isoladas. Por isso o Estado deve ser um servo humilde da Igreja, isto é, do Papa, e o executor obediente dos seus decretos; deve tambem usar da sua influencia para favorecer a acção do clero e empregar a força, quando for preciso, para exterminar os desidentes que são «os inimigos de Deus».

Eis, senhora, o que o vosso infeliz «isolado» não pôde admittir; porque quer considerar-se fiel ao espirito de Jesus Christo. Um programma semelhante, com effeito, justifica o grito do legado feroz na matança de Beziers: «Matae todos, Deus saberá escolher os seus»; absolve de vez os grandes criminosos que incitaram a matança de S. Bartholomeu, e as dragonadas. Devo dizer tambem que proclama a legitimidade da Inquisição e faz com que o «Bom Pastor» se torne cúmplice de Torquemada!

Escutae a voz da vossa consciencia, do vosso coração, e direis: E' horrivel de mais para que seja divino. Ah! sim, esse programma pôde ser romano, hespanhol, ou o que fór, mas não é christão porque é a negação a mais audaz do espirito e da doutrina de Jesus Christo.

«O meu reino, elle o disse, não é d'este mundo. Aquelle que ferir com espada, morrerá á espada. Daes a Cesar, isto é, ao Estado, o que é de Cesar; e a Deus o que é de Deus». Aos discipulos que queriam fazer descer fogo do céu sobre uma villa da Samaria, que lhes negou pousada, elle os reprehende com estas palavras: «Vós não sabeis qual é o espirito da vossa vocação. O Filho do Homem não veio a perder as almas, mas a salvá-las».

Elle não quer que se «seabe de quebrar a canna, moia quebra-

da, que se apague a mecha que ainda fumeja»; chama os apóstolos para fazer d'elles não «caçadores» mas «pescadores» de homens. «Deixae que crescam juntos o joio e o bom grão», isto é, o impio ao lado do justo, o heretico junto ao verdadeiro crente, «até o tempo da ceifa» ou do juizo de Deus, o unico que pôde escutar os rins e os corações. Em toda a parte e sempre elle condemna o orgulho, a violencia e o abuso do poder e prêga a humildade, a caridade, a tolerancia, mostrando-se meigo com os simples, com os pequenos e com os peccadores. Se algumas vezes se mostra severo, e mesmo terrivel é com os vendedores do templo, com os principes dos sacerdotes e com os phariseus, para os quaes elle teve o merecimento incomparavel de os escandalisar sempre.

Nem pontífice, nem tribuno, Christo apparece no meio das multidões e sobreesae, como o Filho de Deus, como o divino Libertador. Não é preciso coroaes, nem purpuras para que essa personalidade sem igual consiga o respeito; ella é simplez, austera, desprendida de tudo e com um nome sem objectivo, tão curto e tão sublime: Jesus! Ah! como é elle adoravel na sua tunica sem costura, com a sua feição meiga e suave, com o seu cabello á nazarena, no momento em que pronuncia o «Sermão da montanha»! A montanha deve ter estremecido não debaixo das sandalias de um padreei, mas sob a gloria de um Messias!

E' d'este modo que o vosso humilde servo vos concebe, vos vê, ó meu Jesus: eis porque elle se prostra com os dous joelhos para vos adorar, dizendo com o vosso apóstolo: «Vós sois o Christo, filho de Deus vivo! Eis porque do fundo do seu nada, atravez das lagrimas, elle ousa implorar-vos com todas as almas desasocogadas: Ficae connosco, ó terno mestre, porque ja é tarde! Ficae connosco para impedirde que os filhos das trevas mergulhem novamente na noite, o mundo do qual sois a luz. Ficae connosco para nos ajudar a viver no amor e a morrer na alegria».

(Continúa).

**Diversos assumptos offercidos ás exmas. Damas
da Caridade da diocese de S. Paulo.**

LXXXIX

Lestes com toda a certeza, nobres Damas da Caridade, a noticia que démos sobre a Instituição Christan Beneficente Verdade e Luz que completou o 1.º anno de beneficente existencia, e por tanto soubestes que naquelle estabelecimento achavam-se recolhidas 12 pessoas; com mais duas que entraram depois o numero de doentes elleyou-se a 14.

Uma destas ultimas foi-nos enviada de Jundiahy; a outra é

moradora aqui na capital; são ambas perseguidas por espiritos obsessores. A que mora aqui na capital, só esteve um mez e dias na chacara. Já se acha em casa de seus amos que muito a estimam pelos seus prestimos domesticos. Que a Providencia Divina permita que ella, aproveitando os conselhos que recebeu durante o tempo que esteve internada na Instituição, não se deixe dominar pelo pae da mentira.

A outra, natural da Italia, está perseguida por maus espiritos que muito a apoquentam faz annos. Esperamos, porém, confiados na Providencia Divina, que qualquer dia seus perseguidores ouvirão os nossos conselhos e os conselhos dos seus anjos de guarda e voltarão ao caminho do bem e que esta infeliz ficará livre do mal que a afflige.

Nobres Damas, não podeis avaliar os trabalhos e soffrimentos porque passámos durante esse primeiro anno, vendo-nos sem recursos sufficientes para cuidar desses infelizes, para dar-lhes alimento, vestuario remedios e educação.

Os nossos leitores e as nobres Damas da Caridade viram o apello que fizemos a todos os filhos de Deus (que todos o são) para auxiliarem a Instituição Christian com roupas usadas, moveis ou quaesquer outros objectos necessarios a um estabelecimento de caridade.

No entanto com magua o dizemos, o resultado foi quasi nullo: recebemos, como publicamos, uma escrivaninha e uma pequena balança! Com esta triste confissão rejubilam-se talvez os inimigos do espiritismo: mas temos certeza de que a falta de protecção de que nos queixamos é causada pela duvida.

Os nossos leitores duvidam da sinceridade do nosso procedimento; se acautelam de certo contra uma especulação; tomam-nos por esses falsos espiritas que têm explorado nossos irmãos . . .

Mas lá está medrando o nosso estabelecimento de caridade, vivendo de nossos minguados recursos; lá estão os infelizes doentes em tratamento. Só não os visita quem não quer ou não póde.

São 12 os doentes alli internados e é este o numero que com grande sacrificio podemos manter.

Devemos de agora em diante recusar a entrada de outros doentes, principalmente obsedados? Repugna-nos tal ideia; mas como havemos de tratar de maior numero de doentes sem recurso proprio e sem auxilio de nossos irmãos? Será preciso intelligencia muito desenvolvida para comprehender o quanto é util um estabelecimento para tratamento de obsedados?

Eis aqui a Caridade que vos estende a mão para pedir-vos uma esmola para os infelizes soffredores. Ainda uma vez appellamos para a vossa generosidade, para os vossos sentimentos caridosos, para os corações verdadeiramente espiritas; em nome da crença que nos une o coração.

Estamos decididos aos maiores sacrificios para sustentarmos

essa Instituição tão útil, tão necessaria, onde os pobres obsedados podem achar tratamento adequado aos seus soffrimentos. Mas nos sentimos demasiadamente fracos, com os nossos recursos pessoais, para darmos o necessario desenvolvimento á Instituição, a fim de que possam ser soccorridos todos que della careçam. Que a Providencia Divina nos auxilie e inspire aos nossos leitores.

Vamos tratar de outros assumptos:

Nobres Damas da Caridade, vamos continuar a contar-vos tudo o que fazemos e alguma cousa do que os outros fazem.

Logo que chegamos da excursão que fizemos ao Estado de Minas, encontramos no salão da redacção algumas cartas de varias procedencias, em que os nossos irmãos nos pediam fossemos visitar a alguns soffredores.

Seguimos, pois, para a cidade de Bebedouro. Alli encontrámos de facto algumas centenas de irmãos que pedeciam. Cinco dias nos demorámos e no ultimo foi tal a affluencia de doentes, que todo o dia não fizemos outra cousa mais do que dar remedios. A' noite voltávamos para casa do nosso bom irmão onde nos hospedámos a fim de nos preparar para irmos ao theatro fazer uma conferencia espirita, encontrámos á porta da casa cerca de sessenta doentes a quem démos remedios; e por isso só pudemos dirigir a palavra ao povo que enchia o theatro ás nove horas da noite.

No dia seguinte embarcámos para a cidade de Limeira onde fizemos conferencia, a pedido dos nossos irmãos alli residentes. E assim se nos proporcionou occasião para visitar os nossos bons e amaveis irmãos, sr. Cap. Esperidião Prado e sua nobre e bondosa esposa e sua sogra, aos quaes dedicamos as nossas mais affectuosas sympathias, moradores na cidade de Rio Claro. D'alli nos dirigimos para Jundiahy, a pedido de um nosso irmão, a fim de ver uma obsedada, a mesma de que acima falámos.

Vamos agora dizer alguma cousa com respeito aos nossos irmãos catholicos.

A nossa incançavel propagandista sra. d. Amalia Domingo Soler, publicou um manifesto ás mulheres, em que entre muitas verdades, fez-lhe ver o quanto são ellas exploradas pelas religiões com especialidade pela religião catholica. Tal manifesto foi traduzido e espalhado aos milhares por todos os Estados do Brazil. Campinas foi que primeiro recebeu o manifesto, e alguns exemplares foram parar á casa do sr. rev. vigario da freguezia de Santa Cruz, e redactor do *Mensageiro Parochial*, que se publica naquella cidade. Como era de esperar o reverendo falou contra o manifesto dizendo que d. Amalia não diz a verdade, que as senhoras não necessitam serem illustradas, esforçando-se em fim por convencel-as a não aceitar as insinuações de d. Amalia.

O sermão, nobres Damas, produziu um resultado contrario ao

intuito do reverendo; foi como se elle se tivesse encarregado de annunciar o manifesto ao povo, tal foi depois a procura do manifesto, pela curiosidade despertada no publico; e tivemos assim de remetter para lá um numero de exemplares muito maior que o que já havíamos remettido.

Veiu ao nosso conhecimento que aqui nesta capital o manifesto produziu, como era de esperar, máo effeito ás pessoas que em nenhuma conta têm a liberdade: O manifesto, convida as senhoras a serem livres. Os reverendos não o querem e grande numero de senhoras só querem o que quer o confessor. Para estes o manifesto não serve. Mas não somos inimigos de ninguem; queremos apenas que a verdade se espalhe sobre este atrazado planeta e que o interesse material não suplante o bem.

* *

Padre louco.—O «Estado de São Paulo» da 14 de Fevereiro publica a seguinte noticia:

«A policia arrecadou hontem duas malas pertencentes ao padre Giuseppe Grazi, que enlouqueceu no hotel Roma e de onde foi removido para o hospicio de Juquery».

«O Estado de São Paulo» esqueceu-se de noticiar a causa da loucura.

Teria o padre enlouquecido por ter assistido a alguma sessão espirita, sr. Vigario de Mattão? Não; é mais provavel que a cousa tenha sido o medo ao inferno com que tantas vezes intimidou o povo, produzindo deste modo muitas loucuras.

Nobres Damas da Caridade, não há nada mais verdadeiro do que o antigo ditado: «Deus tarda mas não falta».

A gloriosa França, a dilecta filha da igreja, divorciou-se d'ella e lhe faz inventario! Como os tempos se mudam. Deus e os bons espiritos protejam a França. São os nossos votos.

Emquanto a França escorraça a «mentira» o Brazil a recebe de braços abertos. Todos os livres pensadores têm os olhos fitos no homem que salvará a Republica, o Dr. Lauro Sodré, cujo Governo com ancía é esperado.

Nobres Damas da Caridade, somos discipulos de Jesus, o republicano, o socialista, o amigo dos pobres; portanto não podemos pensar de outra maneira.

Por hoje fazemos ponto.

NINGUEM.

EXPEDIENTE.

Esta redacção solicita aos srs. presidentes de grupos enviar relatório breve dos factos mais importantes, que se derem nos «centros» a fim de serem publicados, se forem julgados dignos disso.

Outro sim pede aos colaboradores enviar só artigos scientificos ou de ordem moral, evitando o uso de ideias que possam offender aos adeptos de qualquer credo; pois é tempo de attender a que o espiritismo deve irmanar os homens e nunca estabelecer scisão entre elles.

Previne que os originaes de artigos cuja publicidade fôr julgada inconveniente, não serão restituídos.

:-:-:

LA IMMORTALIDAD DEL HOMBRE.—Fazendo parte de uma collecção de bons livros intitulada «Bibliotheca de Estudios sobre el Alma», publicou a casa Carbonel y Esteva, de Barcelona, um pequeno folheto por demais substancioso e cuja leitura ha de aproveitar a toda a classe de pessoas. Intitula-se o livro *La Inmortalidad del Hombre*, e nelle o seu auctor, o dr. Peebles, sabio philosopho e psychiatria dos Estados Unidos, logra, de uma maneira clara, deixar demonstrada plenamente a immortalidade do nosso espirito, fundando-se nada mais do que em raciocinios logicos e apoiando-se no testemunho dos factos e no dos maiores sabios que no mundo têm existido. Termina o dr. Peebles o seu trabalho com o seguinte bello paragraho, em que descobre a sua generosissima finalidade, e que deveria ser profundamente meditado por todos os homens.

«Quando chegar essa hora feliz, os imperios, os reinos, as republicas constituirão um só paiz, e a intellectualidade desse paiz não será o meu e o teu para fins egoisticos, senão o nosso e o vosso, para apropriar-lo a fins santos. Os nossos lares serão então o universo, e o nosso descanso onde quer que palpitem corações humanos em sympathia mutua, e a maior felicidade de cada um consistirá em ajudar a bendizer os outros. O solo será livre, para que todos o cultivem, como livre é o ar que todos respiramos. Os jardins florescerão e fornecerão fructos ainda aos mais humildes. As fontes brotarão á beira do caminho e as arvores fructiferas convidarão aos viandantes. Os orphãos encontrarão os mais ternos e sympathicos lares. As fronteas tostadas de milhares de trabalhadores ver-se-hão coroadas com as rosas da industria e da paz, e a grande familia humana será obediente á lei do amor, igualdade e liberdade, estabelecendo assim o reinado celestial sobre a terra».

E' deveras digno de louvores o labor dos Editores Carbonell y Esteva, dando á publicidade um folheto como o de que acabamos de falar, que fazem um grande bem á humanidade em tempos como os actuaes tão dados ao grosseiro materialismo, inimigo mortal de todo o verdadeiro progredimento.

(:—:)

INAUGURAÇÃO DA NOVA SÉDE do Grupo Espirita S. Luiz.

Fomos honrado com um convite especial para assistirmos á festa da inauguração da nova séde social do Grupo Espirita S. Luiz, que se realisará a 10 de Fevereiro, na cidade de Campinas.

Penhorados pela distincção.

RELAÇÃO DAS PESSOAS DE QUEM TEMOS RECEBIDO A IMPORTANCIA DE SUAS ASSIGNATURAS, AUXILIO A' INSTITUIÇÃO E A' PROPAGANDA, NO CORRENTE ANNO.

Estado do Rio de Janeiro. Entre Rios: F., recebemos carta com 15\$000, Francisco Pinheiro da Silva, 5\$, Joaquim Valente, 5\$, Francisco da Silva Gomen, 3\$, Antonio João, 4\$, João Henrique da Silva, 3\$, Henrique Baptista, 4\$, Vicencia Maria da Conceição, 1\$. Cascatinha: Manoel Leal Ferreira, 3\$. Lei Quadrio, 3\$, Jorge Fernandes da Silva, 3\$, João Candido de Lima, 3\$, João Carneiro da Carvalho, 3\$, José Francisco Vieira, 3\$. Balthazar: Francisco Firmino de Oliveira, 3\$, Juventino Navega, 3\$, Norberto Emilio LA, 3\$. Cascatinha de Petropolis: Francisco Queiroz Teixeira, 15\$, Espardaco Banal, 3\$. Capital Federal. Manoel Faria Pereira, 5\$, Dr. Maia Barreto, 20\$, Grupo Espirita «Maia de Lacerda», 3\$, José de Oliveira e Silva, 4\$.

Estado de S. Paulo. Jundiany: Manoel Pisani, 20\$. Bacury: Joaquim Antonio Borges, 5\$, Joaquim Balduino de Barros, 5\$, José Antonio Borges, 5\$. Guarã: D. Maria Silveria de Alvarenga, 80\$, sendo 50\$, por intenção da alma daquelle que foi seu esposo, 20\$, por si, e 10\$, por alma do Rev. José Ollinho de Alcantara, Christiano Carlos de Figueiredo, 25\$. Villa Paznabyba: Porúrio da Silva Serra, 2\$, Antonio Silva Serra, 2\$, Ambrosio Silva Serra, 2\$, Joanna, 2\$, Izabel, 2\$. Jacarebyba: Gregorio Galbo, 8\$. Estação Azeita Pires: João Baptista dos Santos, 1\$500, Laura Santos, 1\$500, Lenuir Santos, 500, Edith Santos, 500, em lembrança de Juvenal, 1\$. Jaboticabal: Antonio Fernandes Sobro, 5\$. Santos: J. Indio do Brazil, 4\$. Barroto: cap. Manoel Pedrosa e Silva, 10\$. São José do Rio Preto: Antonio Gomez Vieira, 5\$. Sorocaba: Thomaz Requeina, 3\$, Bernardino dos Santos, 3\$. Estação de Conchas: Bento Teixeira Pinto 5\$, D. Adelaide Teixeira, 4\$. Campinas: Antonio Biondi, 1\$, Anilio Pompen, 1\$, Iolanda Pinheiro, 1\$, Casilda Almeida, 1\$, Oscar Siqueira, 1\$, Alice Siqueira, 600, Thoroza Marcilio, 500, Alvaro Marcilio, 500, Flarindo Fonseca, 500, Raynaldo Mayer, 2\$, Lopes Ferrão, 2\$. Capital: Ataliba Maia, 3\$, Um bamefeitor, 1\$, Cel. João Manoel A. Barbosa, 10\$, D. Emilia da Costa Marques, 3\$, José Souza, 2\$, D. Maria Miraya, 1\$, D. Eulália Souza, 2\$, D. Paulina Amelia Brito, 1\$, Damszo Duarte Silva, 3\$.

De diversos Estados. Estado de Minas. Estação Berão de Cotegipe: Domingos Tambory, 3\$. Estado do Paraná. Curitiba: Dr. Sebastião Paraná, 5\$. Estado da Bahia. Tabocas-Ilheus: Antonio da Silva Botelho, 5\$. Estado de Sergipe. Aracujá: Antonio Martins de Almeida, 5\$.

*Grupo Espiritista Maria Luiza
Rua Tereza Cavalho 8 Est. Pedro*

VERDADE E LUZ

REVISTA QUINZINAL DE ESPIRITUALISMO CIENTIFICO

*Sem caridade não ha
salvação.*

*Nascer, morrer, renascer
ainda e progredir sem-
pre. Tal é a lei.*

S. PAULO

BRAZIL

Anno XVI

28 de Fevereiro de 1906

N. 378



COLLABORADORES DIVERSOS

REDACÇÃO E OFFICINA

RUA ESPIRITA N.º 28.



Irmandade e solidariedade.

O homem ha de por fim convencer-se que não representa senão uma celula viva e pensante da Humanidade da qual é solidario, tanto nas grandes dôres como nas grandes alegrias.

Ao benefico influxo do Christianismo a ideia de solidariedade germinou, medrou, e estendeu seus pacificos ramos por uma grande parte do mundo.

Como eram tratados no tempo do dominio dos romanos os povos conquistados?! Nesse tempo de ominosa memoria a noticia de guerra devia soar como um lugubre toque por finados; muitos corações extremosos de mães deviam estremecer de pavor, não pelos filhos queridos aos quaes incitavam com palavras repassadas de ternura, mas cheias de autoridade, a que combatessem com coragem e valor, até á morte; mas pela liberdade, pela honra e pela fé. E quando chegava a terrivel noticia da derrota do exercito nacional, e de aproximação do cruel e feroz inimigo, do qual nenhuma piedade, nenhuma misericordia podia esperar o inditoso povo vencido, que delirio, que desespero, que loucura não se deviam apossar dos patricios corações?!

Não era só a perda da Patria e das riquezas, era tambem o exterminio dos velhos e a deshonor das virgens que se tinham que temer!

Quanto horror... quanto soffrimento, e que espantosos crimes commettidos pela humanidade contra a humanidade!!

Ao sopro benefico da civilisação christã adoçaram-se porém os costumes, mudaram-se as ideias. Abolira-se a guerra de conquista e de escravisação dos povos vencidos: por que as nações começavam de olhar os outros povos com olhos compassivos e tratal-os com menos dureza que nos calamitosos tempos!

A sciencia começara depois a illuminar a treva dos cerebros obtusos por falta de culivo; e a ideia esclarecida se alliou á ternura e levantou o labaro da paz universal. E quantas guerras e quantos crimes não foram

assim evitados ! . . . Os tribunaes arbitraes internacionaes, creados ao serviço da paz, foram o fructo admiravel dessa portentosa conquista da civilisação moderna !

A civilisação christan não produzira porém todos os beneficios que se deviam esperar do sublime evangelho do Martyr do Golgotha.

Havia um descommunal tropeço a vencer — o poder dos ricos —, e o influxo christão, influxo das ideias liberaes da exaltação da pobreza e menos-prezo da riqueza teve de ceder, teve de parar, teve de transigir . . . e os designios do Alto foram ainda burlados pela vontade humana: pela fraqueza de uns, pela incredalidade de outros, pelo amor á terra, pelo desejo de viver e de gosar, de todos. Triste cegueira que não deixa vêr os esplendores e as venturas da Unica Patria ! Triste e desventurada Humanidade que soffre e pena voluntariamente, temendo que com a morte tudo se acabe !

Eis, pois, que parára o grande movimento que ia dotar a sociedade com uma organisação liberrima, onde o rico não tivesse o direito de salpicar com a lama das patas de seu cavallo, as vestes asseadas dos transeuntes; onde a pobreza era um titulo de honra e de gloria, onde o industrial não era o patrão mas o associado do operario; onde o capital pecuniario era igual ao capital producto.

Parou o influxo christão; mas cansou-se a paciencia do populacho explorado pela ganancia dos ricos, e as sociedades tremeram perante o perigo que ameaçador se levantava e se levanta das arraias dos desherdados da fortuna . . .

O operario, esse filho do povo e da pobreza, desprezado, amesquinhado, reduzido á extrema pobreza, esqueceu-se, por fim, de Deus, esqueceu-se de Jesus a quem, talvez, elle falsamente revia nessa classe clerical, rica e nobre; e ousou impôr a sua vontade lançando mão de violencias, para melhorar a condição da classe. E a que extremo chegará sua ousadia se o problema que interessa as duas classes, a dos industriaes e a dos operarios, não tiver prompta e satisfactoria resolução . . .

Eis aqui descripta em pallidas linhas a consequencia

da fraqueza dos evangelisadores do Christianismo, fraqueza que fez parar por muitos seculos a fecunda mancha civilisadora das ideias christans.

Mas a humanidade vae desenvolvendo a sua evolução ascendente para a civilisação e policia das suas raças, guiada sempre por uma nova fórma da ideia primordial, que a fascina e encanta e que a faz sahir da inercia e indiferença em que cahira...

Moysés e os Prophetas foram a flamejante estrella que guiava a humanidade atrevez dos seculos, até que appareceu a figura sympathica e mansa de Jesus, emanando efluvios embalsamados de um amor tão puro, como a terra ainda não tinha sentido. E elle dizia: «Não vim destruir a Lei de Moysés, porém dar-lhe maior brilho e fazer cumpril-a em toda a sua inteireza». E suas palavras atravessaram 20 seculos e embalaram o coração enternecido de milhões de crentes...

Surgiram nesse interim as sciencias para illuminar os seculos do obscurantismo; e por fim o espiritismo. E o espiritismo apparecendo no céu da intellectualidade occidental, não vinha senão confirmar todos os ensinamentos de Jesus, oppondo porém á crença materialista um formal desmentido.

Elle não apparecia senão como um guia e era ainda a mesma rutilante estrella do Christo guiando a humanidade: as tres raças figuradas pelos tres Magos, para adorar a simplicidade e a pobreza, figuradas numa creança, simbolo da ingenuidade e da innocencia, reclinada num improvisado berço de palhas, que os ruminantes decerto tinham despresado, simbolizando a humildade, e o desapego ás vãs riquezas desta deprimida morada.

E, assim, por tentativas constantes, Jesus Christo nos vae attrahindo para elle, nos vae ajudando a alcançar as plagas dessas moradas em que ha solidariedade e ondè os homens são verdadeiramente irmãos.

A humanidade terrena, tem, entretanto, caminhado progressivamente, para a grande fraternidade e para a solidariedade a custo dos mais penosos esforços e de padecimentos sem conto.

Hoje em dia a posição da humanidade é, relativamente, muito melhor que a dos antigos povos, assim como as circumstancias em que estes—os antigos povos—viveram eram já invejáveis em comparação aos soffrimentos de Adão e de Eva, após a sua desobediencia, soffrimentos tão intensos e amargurados, quando é certo que elles iam sentindo dissolver-se a sua homogenea natureza, para tornar-se heterogenea, divisivel e antagonica.

Mas ao poder do Verbo divino e a pouco e pouco a evolução começou, as lutas se foram amainando; os instinctos se tornaram menos selvagens, os corações mais amovaveis, e, por fim, a intelligencia e a razão mais esclarecidas.

Moysés e os prophetas trabalharam por modificar a voracidade instinctiva e selvagem do povo, Jesus plantou-lhe no coração o germen de seu immenso amor divino, adoçando-lhe o sentimento, e o espiritismo por ultimo foi mandado para falar á razão: Eis aqui como Deus vae cumprindo a promessa que fez da rehabilitação da natureza humana pela fraternidade e pela solidariedade.

O BEM E O MAL.

Deus é o Bem.

Deus, creando o homem para ser immortal, deu-lhe, para que tivesse merito,—a possibilidade de seguir o bem ou deixar de o fazer, isto é: deu-lhe o livre arbitrio. D'ahi originou-se o mal que é o afastamento do Bem.

Deus é infinito e eterno e os seus attributos são pois infinitos e eternos.

Deus não conta entre os seus attributos o mal, logo o mal não poderá ser eterno; porque Deus é o Unico Ser que existe ab eterno.

São pois absurdas as penas eternas: seriam uma negação de Deus tal como é, tendo todas as perfeições no grau infinito.

O Bem é unico e immutavel, porque é attributo de um Ser Immutavel; o mal se divide e é mutavel, porque é attributo de um ser mutavel. O que é immutavel não póde ser alterado e existirá sempre e o que é mutavel altera-se em certo tempo e deixará de existir.

Assim o mal desaparecerá, porque é transitorio e o Bem persistirá porque é infinito.

Se o Bem é infinito é perfeito: não pôde ser attingido pelo mal que é imperfeito.

Deus, pois, não pôde ser attingido pelo mal: seria collocar-o nas contingencias da mutabilidade.

Logo as vossas más accções de modo algum podem attingi-lo, porque são transitorias e exigem *ipso facto* reparações transitorias, sendo as penas eternas o maior dos absurdos.

Mas como Deus é justo ordena expiações do mal causado nas mesmas condições por que praticado: d'ahi a necessidade das reencarnações, porque o mal praticado pelo encarnado só pôde ser reparado pelo encarnado.

Deste modo as reencarnações são o cadinho de purificação do homem e o unico meio razoavel de chegar á perfeição. Ellas perdurarão enquanto existir o mal, seriam eternas, se o mal possesse ser eterno, havendo delongas, até que a Justiça Divina esteja inteiramente satisfeita.

O homem pôde diminuir estas delongas, praticando o bem e aproveitando as encarnações na reparação das faltas por elle commettidas.

Portanto são falsas as theorias que exigem para o mal uma reparação infinita e que partem d'um principio absurdo, isto é de que o mal attinge a Deus.

O mal só attinge verdadeiramente a quem o pratica

Se elle attingisse a Deus, Elle não poderia proporcionar felicidades para seus eleitos visto não a ter para si e seria por esta razão o ser mais molestado do Universo.

Caíam pois taes theorias absurdas, visto não estarem de accordo com a época e o progresso actual deste planeta cuja humanidade caminha para a Regeneração, porque são chegados os tempos predizidos pelo Christo e confirmados pelas multiplas Revelações dos Espiritos Superiores.

LUIZ DE LACERDA.

PROGNOSTICOS DE UMA VIDENTE.

Um redactor da «Gazeta de Noticias», entrevistou ha dias uma viuente residente no Rio, filha de familia respeitavel.

Desde pequena a moça mostrou-se vidente.

De uma vez visou a morte de seu irmão que estava no norte e horas depois o telegramma sinistro chegava, confirmando-a.

Ha annos um dos seus parentes, n'uma das cidades do sul, inda á sua casa despedir-se para uma expedição pela floresta, ella, ao lhe apertar a mão, empallideceu, o rosto tomou uma expressão phantastica e, com uma voz tremula pediu:

— Não vá. Mortes, ataque, fúrias.

O moço foi. Dias depois sabia-se que a expedição fôra atacada pelos índios, e mortos os expedicionários.

E a moça cresceu e emmagreceu cada vez mais. Ha dias em que passa deitada zombolentemente, e não quer ver ninguém. Em outros estrebucha com stagues e á noite accorda falando.

Seus paes a custo consentiram que o redactor da Gazeta a visitasse.

Das previsões colhidas pelo redactor, aproveitamos pelo que têm de curioso as seguintes:

« Pelo inverno todo o paiz ficará cheio, muito cheio de agua; depois virá a peste, muitas mortes, grande miseria; depois um sol abrazador reduzirá tudo á secca, em todo o Brazil, na America, na Italia, e na India.

« Haverá guerra entre a França e a Allemanha; esta triumphará a principio, acabando por ser derrotada.

« A Russia será livre, será uma republica; a Polonia será independente; o Czar fugirá para a Allemanha.

« O governo Affonso Penna será calmo, parado, e depois provocará descontentamentos e agitações; novos impostos virão.

« Os Estados do sul entrarão em luta.

« Haverá brigas, sangue, revoltas e partidos inimigos.

« Em Alagôas as familias entrarão em luta. *Horrores* ».

E ali está annunciada uma serie de calamidades para as quaes precisamos estar preparados.

O Espirito Consolador.

XXIV EFFUSÃO

Os PRECURSORES.

(Continuação)

O Christo, senhora, é o Redemptor da terra, mas não é o unico messias cujas obras o mundo tem visto. Elle devia ter como auxiliares, na sua missão libertadora uma multidão de espiritos superiores encarnados entre nós. Da mesma maneira que elle teve precursores nos prophetas de Israel e nos grandes homens da antiguidade profana, teve tambem uma posteridade gloriosa nos seus apóstolos, nos nossos homens de genio e nos nossos grandes homens de bem.

Associares de perto ou de longe á obra de Christo é tomar parte na gloria estabem nos seus soffrimentos. Antes da vinda do Messias mataram os prophetas para abafarem em seus ousados

labios, o Verbo divino; obrigavam Socrates a beber cicuta por ter blasphemado contra os deuses, proclamando a unidade de Deus. Os que vieram depois de Christo trabalhar no adiantamento do nosso globo e da nossa raça, viram-se desconhecidos, calunniados ou perseguidos, como o Salvador. A paixão de Jesus prolongou-se nelles. Qual o genio que se livrou de ser coroado com provações? Qual o heroe que teve uma vida longa e feliz? A corôa dos grandes homens, é como a de Christo: uma corôa de espinhos.

Quão extensa é a lista dos martyres da sciencia, do direito e da liberdade! Lêde-a o vereis que não poderemos ter um mais bello calendario.

Esves homens, esquecemo-nos quasi sempre, não eram sosinhos: amavam e eram amados. Quando elles abalavam a abobada esmagadora dos preconceitos da sua epoca bem sabiam que arrostavam todos os tormentos, e que affligiam e comprometiam seres queridos. Para serem fiéis ás suas convicções, tinham de abafar a voz do sangue, a voz do coração e attenderem unicamente á voz do Alto que lhes dizia: Fala; ainda mesmo contra a vontade de teus amigos, de tuas irmãs; abre as portas á verdade encarcerada apesar dos soluços de tua mãe, de tua esposa e dos teus filhos que gritam: Sê prudente, cala-te; senão nos perdes!

Depois d'isso devemo-nos admirar ainda de certas fraquezas da parte d'esses guias, de certas hesitações e de certas reticencias?

Outr'ora quando havia grande festa, grande morticinio no Colisêu de Roma, disse Michelet, quando a arena se achava ensopada de sangue e que os leões repousavam-se fartos de carne humana, para divertir o povo, representava-se esta farça: Mettiam um ovo na mão de um desgraçado escravo condemnado ás feras e o empurravam para a arena. Se elle conseguisse chegar ao fim, se por felicidade elle pudesse levar o ovo até á ara, estava salvo. A distancia não era grande, mas como devia parecer-lhe grande! As feras saciadas, somnolentas não deixavam comtudo de ao menor barulho abrir as palpebras pesadas, como interrogando-se se valia a pena por tão infima presa deixarem o seu descanso. Elle porém quasi morto de medo, fazia-se pequeno, contorcia-se, abaixava-se como que para se sumir na terra, pensava e diria se pudesse: « Ah, ah! estou tão magro! leões, senhores leões, deixem que passe este esqueleto; a comida não é digna de vós ». Nunca mais um bufão com os seus gestos mímicos obteve um tal successo; as contorções extravagantes, as convulsões do medo, causavam nos assistentes convulsões de riso; torciam-se nos bancos, galhofavam, explodia a alegria.

Pois bem! esse espectáculo repetiu-se no fim da idade media, quando o velho principio furioso por ver que morria, acreditou que ainda podia fazer morrer o pensamento humano. Tornou-se a ver, como no Colisêu, pobres escravos levarem entre feras famintas, despetas, furiosas, atrozés, avidas o pobre depósito da verdade proscripta, o fragil ovo que podia salvar o mundo, se chegasse á ara.

Alguns hão de rir, desgraçados d'elles! eu não, não me hei de rir de semelhante espectáculo. Essas farças, essas contorções que entretiveram esses monstros que ladram para divertirem esse povo indigno; despedaçam-me o coração. Essas escravidões que vejo passar lá em baixo na arena enganando-a, são os reis do Espirito, os beneficentes do genero humano. O meus paes, ó meus irmãos, amigos queridos do meu pensamento, sois vós que me appareceis tremulos, acabrunhados, ridiculos sob esse triste disfarce? Genios sublimes incumbidos de serem os portadores do deposito de Deus, vós aceitastes por nossa causa esse martyrio infame, de serdes os bufões do medo?

Aviltados! oh! não, nunca! do meio do amphitheatro, elles me diziam com brandura: «O que importa, amigo, que se riam de nós? que sofframos as dentadas de animaes selvagens, e o ultrage de homens cruéis; uma vez que consigamos que o querido thesouro, posto em segurança soberana, seja retomado pelo genero humano que elle deve salvar, mais cedo ou mais tarde. Sabeis o que é esse thesouro? A liberdade, a justiça, a verdade, a razão.

Quando se pensa na maneira como surgem gradualmente todos os pensamentos grandes, admiram-se menos das humilhações, das baixuras a que se sujeitaram aquelles que o conceberam e que o querem propagar. Como poderemos acompanhar a ascensão de um pensamento desde a profundidade até á superficie? Quem nos contará as fórmulas confusas, as mesclas, as demoras funestas, porque elle passou durante seculos? Como caminhava elle desde o instincto ao sonho, a imaginação até o claro-escuro poetico? Quanto tempo vagou entre as creanças e os simples, entre os poetas e os loucos?

Divulga-se finalmente brilhando num genio e o torna heroico, abraçando-o de dedicação, de amor e de sacrificio. Elle o deposita no seu coração e o leva por entre os leões. D'ahi esse espectáculo extraordinario que eu via ainda agora; essa farça sublime e terrivel. Vêde como elle tem medo, como passa humilde e tremendo, como o agarra e esconde. Ah! não é por elle que treme! Medo heroico e cheio de gloria! não vêdes então que elle traz a salvação do genero humano?

O nosso seculo, senhora, acreditava ter conquistado por fim a liberdade da consciencia e do pensamento; mas que pura illusão. O espectro do passado reaparece e o homem da noute, completamente armado, quer destruir o homem do dia. Elle o espreita e o persegue nos seus interesses, nas suas afeições, na sua honra. Quem quer que se oppozer e não quizer pôr mascara, terá de perder todas as esperanças e mesmo todas as garantias da vida. Sendo professor, perderá a sua cadeira; sendo medico, advogado, negociante, perderá a sua clientela; sendo homem politico, estará sujeito ao exilio; sendo escriptor, será condemnado a prisão, a multas e esmagado de sarcasmo; e sendo um particular que vive pacificamente de suas rendas, soffrerá na afeição de sua filha ou na confiança de sua

esposa. Sim, depois de tantas lutas e de tantas victorias que se suppunha definitivas, a batalha torna a começar em toda a linha, e as almas para se conservarem firmes, têm ainda que serem intrepidas.

Se a comparação não peccasse por ser engraçada, eu compararia a humanidade terrestre a uma laranjeira, onde se vê ao mesmo tempo laranjas maduras, laranjas verdes e botões em flôr.

As laranjas maduras nos representam os espiritos mais adiantados, que abrem para os outros atravez da neve ou dos espinhos o caminho de todos os progressos. Estes têm um defeito: o de terem amadurecido prematuramente ou vivido cedo de mais. Não são ordinariamente comprehendidos e são considerados loucos. Assim foram tratados Christovão Colombo, Bernardo Palissy, Jenner, Papin, Fulton e tantos outros. Pilatos, vós sabeis, mandou Jesus a Herodes, que lhe pediu que divertisse a sua côrte com alguns milgres. Jesus tendo-lhe respondido a tão frivolas pretensões com um altivo desprezo, foi tratado como louco e vestiram-lhe uma túnica branca. Ora Jesus, assim tratado, representa-nos o genio tomado por louco em todos os seculos, pela insanía humana.

As laranjas verdes symbolisam os espiritos medianos que já têm algumas luzes, porém que não se importam e mesmo se familiarisam facilmente com todos os abusos, desde que não lhe causem incommodos, e que se sferram ao *convencionado* com medo de se comprometterem. Estes são os que constituem o mundo na sua realidade, o mundo correcto, pacífico, sofribilmente egoista e muito conservador, mundo que quer a ordem por todos os modos sem se importar da liberdade e que despreza os idiólogos. Não prenderia o Christo no jardim das Oliveiras; mas se o visse entre soldados diria: «Desde que a auctoridade o trata assim, é porque elle fez alguma».

E quanto aos botões em flôres, representam elles a turba ignorante, numerosa, ha! que vira com todos os ventos, deixando em paz os seus oppressores e que esmaga sem piedade aquelles que a queriam libertar.

Um padre, o heroico João Huss estando preso á sua fogueira e já com os pés lambidos pelas labaredas, vê approximar-se uma velha, uma beata d'esse tempo, carregada com um feixe de lenha, que arremessa ao fogo. A pobre creatura suppunha concorrer para uma obra meritoria; a do supplicio do herético. O martyr lançando sobre ella um olhar de compaixão, exclamou: «O' santa simplicidade!»

Esta simplicidade, senhora, por causa mesmo da sua santidade é sempre incorrigivel e assassina. Se o fanatismo é terrivel, é porque elle mata o remorso pervertendo a consciencia. Ora o fanatismo não pôde existir sem essa simplicidade que se chama a ignorancia. A mulher por sua natureza é intimamente sensivel, como sabeis e o seu coração a predispõe a padecer o nobre tormento da piedade. No entanto a mulher em todas as epochas da historia,

mostrou-se cruel para os innovadores, e ainda agora no nosso tempo, ella é a cúmplice terrível dos inimigos da liberdade, e isso succede, porque ella é cega e crê que a palavra de ordem dos príncipes dos sacerdotes, é a palavra de ordem de Deus.

O Christo bem sabia quanto custa fazer penetrar uma ideia, um pouco elevada, em certas almas «simples» encarnadas em corpos gordurozos, e foi a razão porque elle disse essas palavras tão severas e surprehendedentes: «Não lanças perolas aos porcos». Elle que queria derramar ondas de luz, porque era o fogo, sentia-se impossibilitado de o fazer; porque os seus ouvintes, seriam offuscados pela intensidade d'ellas e se escandalisariam. Por isso usava de parabolás, de reticencias, com as reservas, e extremo cuidado de uma mãe pela candura dos seus filhos.

A revelação embora digam o que quizerem é progressiva, e guarda proporções com o grau de adiantamento dos espiritos que a recebem. Desde os tempos mais remotos, duas doutrinas dominaram a humanidade: a doutrina scientifica e a doutrina symbolica; a dos «iniciados» para quem se levanta o véu e a da multidão ingenua que era engodada com lendas ou com a mythologia. As tradições elevadas da *Kabbala* se perpetuavam junto dos livros canonicos dos Judeus. Os bráhmanes da India sabiam mais do que diziam aos *Soudras*; os sacerdotes do Egypto particularmente riam-se do boi Apis e os sabios da Grecia pouco respeito tinham pelos deuses do Olimpo.

Assim como se vê no reino animal, aguias e molluscos, assim tambem se vê na humanidade espiritos que são grandes e espiritos que são pequenos. Os primeiros exigem a verdade clara e os horizontes dilatados, os outros querem a meia-claridade, as formas sensíveis, a letra precisa e as prescripções minuciosas. Portanto a mesma religião, ao menos na sua forma exterior, não pôde convir a todas as almas, do mesmo modo que um vestuario não serve para todos os corpos. O proprio Christianismo não é comprehendido da mesma maneira por uma camponeza da Baixa Bretanha como por Leibnitz, Bossuet ou Malebranche.

A verdade, ou a verdadeira philosophia deve ter sido, durante seculos, o patrimonio de muito poucos na nossa terra; porque os espiritos superiores, só aqui appareciam raramente, como transviados. A maior parte dos grandes homens tiveram de appellar para a posteridade, confiando-lhe a honra de reparar a ingratidão ou a injustiça dos seus contemporaneos.

Todavia a passagem delles por aqui, não foi infructifera porque o mundo principia a ceifar no sulco que elles ceifaram com tanto labor. O nosso seculo, chamado com tanto acerto, o seculo «das escolas» testemunha um grande facto: A verdade que foi por tanto tempo aristocratica, torna-se democratica; a luz, apesar de todos os obstaculos penetra nas massas por todos os póros e o povo não se deixa mais enganar tão facilmente. O talento, o genio sobretudo

não morre mais de fome, e já não o proscrevem, antes o admiram. Pariz, a grande Pariz, honra com exequias homens que Phelippe II mandaria queimar ou que Luiz XIV mandaria apodrecer na Bastilha.

Tudo se move, tudo fermenta nesta cuba immensa que se chama Pariz, o infernal e o divino. Não se erra em appellidá-la: a capital do mundo; porque ella é ao mesmo tempo, a cloaca e o sol. Nella todas as vergonhas se escondem, ella tambem reverbera todos os raios de luz. Se o vicio ali procura o seu alimento, toda a gloria é ali consagrada. E, phenomeno prodigioso; Pariz é tão grande, que não póde ser comprimida. Podem surprehendê-la em uma noite escura, inundá-la com pretorianos; mas não podem impedir que ella fale, que pense e nem o seu formidavel riso. Enquanto Pariz falar o mundo não adormecerá e com o seu riso mata todas as tyrannias.

Que alguns vejam neste facto uma desgraça, eu não me espanto; porque eu vejo um prognostico alegre de tempos novos. Se padeço com as minhas ideias, ellas são tambem para o meu pobre coração uma fonte de grande alegria: a de poder amar, admirando os homens, que me ensinaram outr'ora a lastimar ou a odiar. Ah! sim, eu então no meu ardor e na minha ignorancia, considerava os nossos sabios, os nossos poetas, os nossos artistas, os nossos homens de Estado, como inimigos de Deus, como presas reservadas para os demonios! E agora, graças á minha nova crença, eu os venero como nobres paladinos da civilisação, eu os saúdo como candidatos á gloria dos seraphins.

(Continúa).

CREDO.

Creio firmemente pela luz de minha razão e consciencia na existencia de um Deus Unico, Espiritual, Immutavel, Omnisciente, Justo, Bom e Infinito, Creador do Universo e de todos os Seres visiveis e invisiveis; creio em Jesus Christo, Espirito da Verdade, Regenerador deste Planeta; creio na existencia dos Espiritos creados em estado de ignorancia com individualidade e livre arbitrio e perfectiveis pela encarnação e reencarnações; creio na Lei do aperfeiçoamento moral e scientifico de todos os mundos creados e increados; creio na communicação dos Espiritos e na destruição do mal pelo amor a Deus e caridade ao proximo. Assim seja.

NOVOS AGENTES DA «VERDADE E LUZ.»

Em Cascatinha de Pretropolis, Estado do Rio, o sr. Manoel Leal Ferreira.

Em Mogy-Mirim, neste Estado, o sr. José Augusto Schemidt.

Esperança.

Que consolo meu amigo !
Saber que livre tua alma
vae buscar no céu abrigo,
conquistar da dôr a palma !

Após dôres e desventuras,
preconceitos, illusões,
ir encontrar creaturas
felizes nas amplidões !

Sem luta nem preconceito,
lá vivem no Firmamento
puras almas, sem defeito
unidas no pensamento.

Deus as vê, benevolente,
e num raio amoroso
envolve as almas, clemente,
num mar de amor e de gozo.

CARLOS BARROSO.

Juiz de Fóra, 17 de Janeiro de 1906.

Noticiario.**LIVROS.**

Recebemos dois exemplares da preciosa novela de Edward Bellamy *Cien años después*, em que seu autor descreve de modo interessantissimo o que será a humanidade daqui a cem annos.

O trama da novela baseado no magnetismo e espiritismo desenrola-se do seguinte modo: O protagonista submergido em somno hipnotico, para livrar-se de insomias de que era victima, jaz encerrado em um aposento construido de modo a evitar os ruidos da rua. A casa se incendia aquella mesma noite, e seu unico creado que o devia despertar no dia seguinte morre, crendo os visinhos e conhecidos tambem ter sido victima o dono.

Decorridos cem annos depois deste acontecimento, o dono da casa que se construiu ao lado da derruida, ao fazer reformas no jardim, descobre o aposento onde estava submergido em somno magnetico o infeliz protagonista, o qual volta á vida após cuidados. Desde então abre-se para o protagonista uma serie de surpresas ao encontrar resolvidos todos os problemas capitaes, que hoje commovem e exaltam nossa sociedade.

O tomo elegantemente impresso em papel assefinado vende-se na casa editora dos srs. Carbonell y Esteva, Rambla de Cataluña, n. 118.—Barcelona.—Hespanha.

Preço do volume uma peseta.

Recommendamol-o aos nossos leitores.

:—:

REVISTAS.

Fomos honrados com a remessa do n. 1 d'*A Escola*, revista do Gremio dos Professores publicos do Estado do Paraná. Bem escripta e nitidamente impressa.

:—:—:

VERDADE E PAZ.—Organ de propaganda espirítista de S. Luiz, Estado do Maranhão.

O programma que se traça é muito razoavel e está de accordo com os principios enunciados por Allan Kardec; pois o novo collega não pretende senão propagar o espirítismo, sem faltar ao respeito ás crencas alheias.

Desejamos, portanto, que o novo campeão não se affaste deste proposito e que tenha vida longa e prospera.

:—:

NECROLOGIA.

MIGUEL VIVES.—Desencarnou a 23 de Janeiro de 1906 o grande pensador e escriptor emerito hespanhol cujo nome serve de epigraphe a estas linhas.

Para darmos apenas uma pallida ideia deste escriptor espirítista, em falta de elementos para fazermos sua necrologia, transcrevemos alguns pensamentos seus, que por sua elevação são dignos de serem lidos: Eis aqui alguns:

«Sou espirítista, porque para os espirítistas todos os seres da creação são seus irmãos.

«Não é a doutrina que professa que te salvará, serão tuas boas accões.

«E' bom ser sabio, melhor, porém, é ser bom.

«Melhor adora a Deus quem pratica o bem.

«São os pobres teus irmãos, se os abandonas Deus os acolhe.

«Não te offendas, perdos e ama».

O mahometano, o materialista, o catholico, o protestante e o espirítista, são filhos de Deus; amae-os, pois, como a irmãos.

:—:

Desencarnou em Bragança a sra. Candida Nobrega do Nascimento virtuosa esposa do nosso confrade sr. Francisco do Nascimento. A finada era devotada crente do espirítismo. Desejamos que esta irmã em breve seja livre da perturbação que se segue á morte e que tenha sorte venturosa na verdadeira morada dos justos.

(:—:)

Recebemos de nosso estimado confrade sr. João Baptista dos

Santos a triste noticia da morte de seu filho Juvenal, que pereceu afogado.

E' sempre dolorosa a separação; mas esta dôr torna-se pungentissima quando occasionada por um acontecimento inesperado, urdido pela mão da Fatalidade!

A crença no espiritismo se não pôde subtrahir á dor, ella é contudo um doce linitivo, uma saudosa consolação, para o coração de pae, para o coração amargurado de mãe que, por ter dado o ser ao filho, é quem mais soffre com a separação d'elle.

Pois bem: sejam as esperanças fagueiras com que nos acena o espiritismo, consolo e linitivo para vossa dôr; e que a ideia de que vosso filho morreu para o mundo de peuria, mas renasceu no mundo da felicidade entre-abra em vosso coração um raio benefico de conformação e de resignação. Entanto enviamos pesames.

:@:@:

ESTATUTOS.

Recebemos 2 exemplares dos estatutos da *Sociedade Espirita AMOR AO PROXIMO*. Pelo artigo 1.º vê-se ser seu objectivo o estudo e a pratica da trilogia: Religião-sciencia-espiritismo em todas as suas manifestações. O artigo 3.º diz: «O Centro manterá uma Escola nocturna com o titulo D. Viçoso e uma Pharmacia homeopathica para distribuir medicamentos gratuitamente a todos que delles precisarem».

Muito bem.

:—:

Fomos igualmente obsequiados com a remessa dos estatutos do *Centro Paulista de Estudos Theoricos do Espiritismo Christão*, approvados em assembleia geral realisada a 19 de Fevereiro de 1905. Agradecemos.

:)—(:

GRUPOS.

Sergipe.—A 26 de Novembro de 1905 foi officialmente instalada, em Larangeiras, a *Sociedade Espirita BITTENCOURT SAMPAIO* cujos fins é o estudo de todos os phenomenos espiritas e sua applicação á physica, á historia, á psychologia e á moral, segundo circular enviada pela directoria.

Fazemos sinceros votos para a prosperidade e vida illimitada dessa agremiação de irmãos, de cujo concurso o progresso moral local muito tem a esperar.

:—:

Bahia.—Em Ventura, o *Grupo Espirita Luz e Amor*, em assembleia geral realisada a 15 de Janeiro ultimo, dia anniversario da fundação do grupo, foi eleita a directoria para 1906, ficando assim constituída: presidente sr. Affonso Costa; vice presidente sr. Antonio Octacilio Alves Berretto; secretario, sr. Ladislau G. Costa; thesoureiro, Gabriel Ribeiro.

Esta redacção felicita a nova directoria desejando-lhe prosperidades.

—:

COMO UM ATHEU TORNOU SE ESPIRITA. — Comunicação directa de um Espirito a um seu amigo convertendo-o ao espiritismo, sendo a publicação em beneficio da Caixa dos Pobres instituida pelo Grupo Espirita *Alexandre Hercúlio*.

Vende-se nesta redacção a 500 rs. o exemplar.

RELAÇÃO DAS PESSOAS DE QUEM TEMOS RECEBIDO A IMPORTANCIA DE SUAS ASSIGNATURAS, AUXILIO A' INSTITUIÇÃO E A' PROPAGANDA, NO CORRENTE ANNO.

Estado de S. Paulo. Batatas: Geraldo d'Aquino Leme, 20\$000, por intenção do espirito daquelle que foi seu pae. Guaratinguetá: Dr. Benjamim F. A. Lima, 10\$. Ribeirão Preto: Alexandre F. Abreu, 4\$. Campinas: Francisco Antonio Vieira, 10\$. S. Lourenço do Turvo: João Rosa Pereira e Silva, 10\$. Piracicaba: Lazaro R. Lozano, 4\$. Itararé: Luiz de Franca do Prado, 10\$. S. João da Boa Vista: Manoel Gonzalez, 3\$. Capital: Thurbio Joaquim Vieira, 2\$. Um espirita, 10\$, apuro do cofre da Instituição, 12\$500, Francisco Fernandes Oliveira, 3\$, Nilo Rugna, 3\$.

Estado de Santa Catharina. Lages: João de Castro Nunes, 7\$.

Estado do Rio Grande do Sul. Colonia Jaguary: Antonio Pinto de Souza, 3\$.

Estado do Rio de Janeiro. Villa Nova de Lima: Geraldo Soldani, 6\$. Arrozal de S. Sebastião: Tte. Adolpho Simões de Andrade, 3\$, Cap. Angelo José de Araujo, 3\$, José Simões Pimenta, 3\$, João Alves Moraes, 3\$.

Capital Federal: Antonio Pereira de Andrade, 5\$, Cap. de Mar e Guerra Estevão Teixeira Junior, 5\$.

Estado do Espirito Santo. Baixo Guandú: Fabriciano Teixeira de Almeida, 3\$, Francisco Ferreira da Silva Junior, 10\$, Alfredo Martinho Barbosa de Castro, 5\$.

Estado de Minas. Alfenas: Viuva de Manoel Salustiano de Faria, 3\$. Villa Platina: Manoel Villela de Andrade, 10\$.

Estado do Pará. Obidos: Antonio Tavares de Brito, 6\$.

Estado da Bahia. Cidade de Conquista: Bacharel José Diogo Sá Barreto, 3\$.

Estado do Ceará. Guayuba: Antonio Alves S. Leitão, 3\$, João Alves Nepomuceno, 3\$.

Estado do Amazonas. Villa de Codajaz: Augustinho Ferra Montenegro, 5\$.

Grupo Espírita «Moinha Lacerda»
r. Teixeira de Carvalho 8
Estação da Fieidade

VERDADE E LUZ



REVISTA QUINZENAL DE ESPIRITUALISMO CIENTIFICO

*Sem caridade não ha
salvação.*

*Nascer, morrer, renascer
ainda e progredir sem-
pre. Tal é a lei.*

S. PAULO

BRAZIL

Anno XVI

15 de Abril de 1906

N. 379



COLLABORADORES DIVERSOS

REDACÇÃO E OFFICINA

RUA ESPIRITA N.º 28

Transformem-se as cadeias e as penitenciarias.

Os systemas postos até hoje em pratica pelas sociedades, para reprimir crimes têm variado com os paizes e com os tempos.

Mas a pena de morte, os calabouços os mais hediondos, as torturas, as prisões com trabalhos forçados, não produziram nem produzem impressão sufficiente, para só com sua ideia e lembrança, deter o homem de commetter o crime, quando não tem suas faculdades bem equilibradas, de modo que elle é mais ou menos irresponsavel.

O temperamento, o estado pathologico, o estado de excitação nervoso, o estado intellectual e moral do individuo o predispõe, mais ou menos, para o crime.

Individuos ha que num momento de raiva ou de grande indignação, sentem subir-lhes á cabeça ondas sanguinias, que os atordoam, e lhes fazem perder a luz dos olhos e o uso da razão. Estes são os sanguinios, são os repentistas, são loucos no memento: e, então, commettem o crime por impulso cego, sem que a vontade tenha quasi tomado parte.

Outros são nevroticos, e a excitação nelles é tão forte que a vontade ou a razão são impotentes, para resistir ao impulso delictuoso e são arrastados á pratica do crime.

Mas, com raras excepções, estas qualidades de individuos não receberam a necessaria educação moral e intellectual, e têm, pelo contrario, muito desenvolvido o centro passional.

Não está porém no nosso papel fazer um estudo sobre criminalidade, pois o nosso intento é tão sómente estudar a questão sob o ponto de vista do progresso moral da humanidade.

Provado como está por uma experiencia de seculos, que os systemas de que se tem usado e abusado, são improficuos, para reprimir os crimes, outros meios devem ser postos em pratica.

Tem-se, com razão, prégado que a diffusão da educação e da instrucção é o meio mais seguro; mas não nos devemos esquecer dos doentes e dos desequilibrados

que, tambem precisarão de tratamento adequado ao mal que soffrem: e, portanto, as cadeias e as penitenciarias deveriam ser transformadas em escolas, em casas de saude e em officinas.

Se o criminoso fôr tratado com a brandura devida a um infeliz, se em vez de carceres e de penitenciarias com que a sociedade parece querer tomar vingança contra uma offensa a ella feita, elle é submettido a regimen adequado ao seu estado pathologico, dando-se-lhe remedio, instrucção e lições praticas e theoricas sobre moral; se se o trata como a um ente humano, que carece de cuidados, e não como a fera bravia e perigosa de que é myster se acautelar; se se lhe ensina um officio, se não o possui já, fazendo-o habituar-se a um trabalho moderado, commetter-se-hia com isto um acto humanitario e se teria resolvido o problema social da extincção do crime, problema que até hoje espera resolução.

Os encarcerados são inimigos fegadaes desta sociedade que não contente em tirar-lhes a liberdade, condemna-os a uma morte lenta em carceres sombrios e humidos.

Elles odeiam a sociedade, e com razão! Odeiam a sociedade que os trata com tanto desamor, que os segregou della como perigosos, sem procurar rehabilital-os, sem procurar fazer delles, que eram criminosos, homens honrados, homens dignificados por sua regeneração, por seu amor á moral, por um proposito firme de jamais commetter actos olhados como offensivos á sociedade, homens que eram doentes e foram curados!...

Mas não, isto é por enquanto uma utopia! No entanto, com o velho systema que é o nosso, o individuo commette o crime, é julgado, condemnado, cumpre a sentença, e, findo o tempo, sabe da prisão mais pervertido, mais propeuso ao crime; e tem-se visto o individuo commetter novo crime, no mesmo dia em que fôra posto em liberdade!

Ha de se convir, porém, que já vae longe o tempo em que a sociedade se arrogava o direito de vingar a offensa ou a affronta feita contra terceiro.

As ideias têm evoluído com o desenvolvimento da

civilisação moderna, que tem sensivelmente abrandado os instintos e as paixões.

Porque então continuam cheias de criminosos as cadeias e as penitenciarias?

Simplesmente porque, como dissemos acima, é necessario accrescentar algo ao actual systema de reprimir os crimes.

Estude-se o criminoso, procure-se conhecer em que condição elle commetteu o delicto; e que elle seja punido com prisão temporaria, até que se tenha corrigido ou tenha sido curado; acene-se-lhe com a ideia da liberdade depois de se haver emendado ou curado da mania ou doença, ameaçando-se-lhe de lhe ser augmentado o tempo de detenção á medida que reincidir na pratica do crime.

Dê-se, porém, a cada um tratamento adequado á sua condição social e não se façam dos estabelecimentos criminaes centros de attracção.

Não obste a ideia de que o encarcerado sofre a consequencia de actos anteriores e que o castigo é justo.

Sim, pôde ser justa a punição, mas o sentimento de caridade e de fraternidade obriga á compaixão; obriga a um consolo, obriga a uma esperanza.

Porque o individuo tem que padecer, segue-se que lhe devemos augmentar seu padecimento? Não! O nosso dever é de minorar o soffrimento do infeliz; de ajudal-o a adquerir a regeneração e a rehabilitação.

O doente ama muita vez ao seu enfermeiro; o encarcerado, porém, odeia ao seu carcereiro e o desejára ver acabado.

Dêem-se, portanto, professores e enfermeiros aos criminosos, ensinem-se-lhes doçuras para abrandar os seus maos instintos, ministrando-se-lhes remedio para os curar.

PHENOMENOS TELEPATHICOS

Narram os jornaes do Rio:

Causaram a mais viva impressão nos espiritos que se dedicam

as sciencias, até hoje meio sobrenaturaes, os casos de telepathia acontecidos com a catastrophe do *Aquidaban*. Muitas senhoras, exactamente no momento em que se dava a explosão que sepultou tantos officiaes, *viram* em sonho os esposos, tiveram o annuncio da desgraça, acordaram em sobresaltos, dando gritos. Hontem tivemos a noticia de uma previsão mais completa, dita tres dias antes pela sra. d. Euphrosina dos Santos, moradora na rua de S. Christovam.

A sra. d. Euphrosina, que tem vinte annos, mora com sua mãe, a viuva Amalia dos Santos, e é sujeita communmente a ataques de somnambulismo, estado no qual conversa e entretém amizade com alguns santos e archanjos da corte celeste, principalmente o archanjo S. Miguel.

D. Amalia dos Santos a principio assustou-se seriamente com as crises de sua filha, mas modesta e timida, tratou de occultal-a, quando podia ganhar muito se a quizesse explorar.

D. Euphrosina, sexta-feira passada, cahiu em estado somnambulico:

— Mamãe, vae acontecer uma grande desgraça. Todos nós vamos ficar a chorar. Vejo fogo, muito fogo, e o archanjo Gabriel diz que não ha remedio. Quantas lagrimas! Quantas familias de lucto!

D. Amalia interrogou:

— Mas, minha filha, aqui?

— No mar . . . No mar . . . É uma viagem que ainda se vae fazer, amanhã . . . não, mas em menos de uma semana.

Essa previsão asseguram-na verdadeira, e nós vimos d. Euphrosina abatidissima com os ultimos acontecimentos, immensamente nervosa e achando que devia ter prevenido logo . . . Como se nós estivessemos no tempo de impedir commissões scientificas por conselhos do archanjo Gabriel! Toda a gente riria dessa senhora e teria ido morrer despreoccupadamente.

Cinco ou seis dias antes da tremenda catastrophe, a senhora de um dos officiaes que nella foram victimados, tendo uma filhinha adoentada, deliberou mandar consultar um espirita. Esse espirita receitou e os medicamentos fizeram grande bem á menina. Deante desse resultado a senhora animou-se a contar o caso ao marido. O digno official quiz conhecer o *medium* curador e foi visital-o com a senhora e sua filha. Travada a palestra, o official perguntou-lhe qual era o seu real estado de saude. O *medium*, depois de pequena hesitação disse-lhe:

— O meu dever é dizer-lhe a verdade. O senhor é um homem, pôde e deve ouvi-la. Prepare-se, meu caro amigo: sua vida é muito curta.

O official que se sentia de perfeita saude, sorriu.

— E para quando será a minha morte?

— Não posso precisar; mas o para muito breve. Não nos é

dado precisar o tempo. Vejo a coisa no presente: pôle ser dentro de um mez ou dentro de vinte e quatro horas.

O tom affirmativo do adivinho acabou por impressionar o official. No dia seguinte não sahi de casa. Ao cabo de tres dias, completamente remetido do abalo nervoso, dizia a senhora:

— Aquillo é um impostor. Não dê mais remedios a nenhuma. Sinto-me de perfeita saude.

E foi tomar o seu posto no *Aquidaban*. . . Morria ao quarto dia da previsão.

MISSIVA E RESPOSTA.

O ESPIRITA

Curvo-me respeitoso á doce crença
Que tens, de advinhar, grande maniaco,
Tens na cabeça os signos do zodiaco,
Soffres de Allan Kardec a má doença.

De ti não zombo, lastimando apenas,
Que desse *cáco* a pouca vastidão,
Accommode lá dentro um batalhão,
De extravagancias a fazerem scena.

Inda há pouco tivemos *Pio nôns*
Que alarmou a censura em exercicio;
Mas se accenta, o bom senso, o *grande nôns* . . .

Atiremos então pedras á lua,
Tire-se as trancas dos portões do hospicio
E que saiam os loucos para a rua.

A. DANIEL DO PRADO

O ANTI-ESPIRITA

Quem foi dizer-te, irmão, que a nossa Crença
Consiste em advinhar?! Pobre maniaco!
Tu não tens na cabeça o tal *zodiaco*,
Mas um farrapo, sim, de treva densa.

A ignorancia é tambem uma doença,
E Christo teve d'ella compaixão . . .
Choramos, pois; mas vê que da Razão
Ao fumo, há sempre uma distancia immensa . . .

Isto de só chamar-se aos mais de longe,
 Por se ignorar taes leis, tal exercicio,
 E' muito facil,—muito, e custa pouco;

Porque a verdade é esta, nua e crua:
 Cretinos não se encontram só no hospicio,
 — Ha-os tambem na imprensa e pela rua!

(Fuctos e Terças).

VALLADO ROSAS.

—Caratinga—Minas—.

Besta humana.

Um confrade residente em Abacé escreveu nos dizendo que o professor F. . . *insigne* curador affirmou em um trabalho de natureza theosophica que o corpo humano—*a besta* como lhe chama, é o autor de nossas infelicidades.

Não nos julgamos obrigados a defender e a rebater falsidades que alguém, por superficial conhecimento da theosophia, tenha attribuido a essa escola philosophica oriental.

Mas, como conhecemos que o nosso confrade e illustrado collaborador desconhece mesmo os rudimentos da theosophia que, alias, é uma attrahente e sympathica escola philosophica, a bem da verdade vamos dizer alguma cousa a respeito.

Esta escola bem como outras congêneres que actualmente estão espalhadas na Europa e na America, influindo activamente no desenvolvimento scientifico e moral, ensina que o *corpo astral* (per-espírito) e não o corpo phisico, pôde ser a causa dos soffrimentos e da infelicidade da alma (espírito); mormente quando o corpo astral, sede das paixões, dos affectos e dos sentimentos adquiriu a supremacia sobre a alma, sede da razão e do juizo; porque, affirma essa escola, a alma (espírito) tem o livre arbitrio de assentir ou dissentir as sollicitações do seu centro passional, centro inconsciente e irresponsavel, sendo por isso ella a unica responsavel pelos actos commettidos.

Vê, pois, nosso confrade, que a doutrina inculcada pelo professor F. . . lhe é toda pessoal e não se funda em qualquer escola séria; o defeito é querer elle propagar uma doutrina que elle pouco ou nada entende, a effeito de tirar melhor proveito para si.

E, pôde ficar certo de que não é a primeira vez que o sr. professor F. . . escreve disparates em nome de uma escola philosophica da qual, por infelicidade, se dizia adepto, tendo por isso, a tempo, soffrido formidavel reprobção por parte do Delegado da es-

cola martinista, residente em Buenos Ayres, em consequencia de suas tendencias queridas para o charlatanismo.

O verdadeiro é, pois, não tomar a serio os escriptos do sr. professor F. . . que é um moço intelligente, mas que se desvia de uma carreira nobre, embora modesta.

O Espirito Consolador.

XXV EFFUSÃO

O ANJO DA FRANÇA.

(Continuação)

Estaes admirada e escandalizada, senhora, de ter a congregação romana, que canonisou Bento Labre e Pedro Arbues, recusado canonisar Joanna d'Arc. Sem duvida ignoraes a razão profunda que causou a condemnação á fogueira da incomparavel virgem de Domremy. O que me espanta não é a repugnancia da curia, mas a indifferença da França.

Joanna d'Arc, foi o nosso Messias nacional e se tivessesmos a memoria do coração, o dia da sua morte ou o do seu nascimento seria feriado, ha muitos seculos pelo povo que lhe devia sua salvação.

Qual a lenda que possa ser comparada á historia tão poetica, tão maravilhosa e tão commovente da virgem de Domremy? Nenhuma vida mais pura, nem mais fecunda foi cortada por uma morte mais tragica e dolorosa. Nenhuma *Paixão* teve tanta semelhança com a *Paixão* do Salvador. Nenhum Senhedrin jamais copiou tão exactamente o que julgou o Libertador do mundo, como e que condemnou á fogueira a Libertadora de França.

Joanna, bem joven ainda, tinha ouvido sua madrinha contar, talvez, sob a sombra do velho carvalho, das fadas a prophesia de Merlin-o-encantador. « Vejo a Gallia perdida por uma mulher, vejo a Gallia salva por uma virgem dos confins da Lorena, vinda de uma velha floresta. Vejo um anjo com azas da cor do céu, brilhando de luz e com uma corôa nas mãos, uma corôa real. Vejo um cavallo de guerra branco como a neve; vejo uma armadura de batalha que brilha como prata. Oh! quanto sangue! como jorra e corre em torrentes! atravez de um nevoeiro cor de sangue, vejo uma virgem guerreira. Ella combate, ella pelleja no meio de um circulo de lanças: parece que ella cavalga sobre o dorso dos archeiros. O sangue cessou, de correr, o raio de retumbar e o relampago de luzir. Vejo a calma nos céus, bandeiras que fluctuam, ouço o som de clarins e de sines: gritos de alegria e cantos de victoria! A virgem

guerreira recobe das mãos do anjo a corôa real. Um homem está de joelhos, cobre-o uma grande capa de arminho, é coroado pela virgem guerreira ».

Esta prophécia que é o resumo da vida de Joanna na sua phase brilhante, relata-nos a gloria do seu Thabor. Eis que chegam as longas agouias do jardim das Oliveiras, antecipando as do sanhedrin e as do Calvario. Trahida pelos seus compatriotas, esquecida pelo seu rei, que ella fez sagrar, Joanna é entregue como feiticeira aos principes dos sacerdotes, e o interrogatorio começa: « Pretendeis, lhe diz o bispo Cauchon, ter tido revelações, visões; estaes bem certa d'isso? Sim, meu senhor; porque é a verdade. D'onde vinham essas vozes? De Deus. Serão essas vozes as de S. Catharina ou de S. Margarida, que vos appareceram? Sim. Qual dos dous papas é o verdadeiro? H: então dous papas? Se sois inspirada por Deus, deveis saber ao qual dos dous papas deveis obedecer? Eu nada sei: o papa é que deve saber se obedece a Deus, e eu tenho de obedecer áquelle que obedece a Deus. Desde que estaes presa, as vossas vozes tem-vos promettido a soltura? Ainda ha pouco me disseram: « Sofre corajosamente o teu martyrio, ganharás o paraizo ». Acreditae que haveis de ganhá-lo? Creio-o taut como se já lá estivesse ».

A fé singela da virgem martyr illuminava a sua bella feição dando-lhe uma expressão celeste. Os seus olhos negros, reflectindo o suave brilho da inspiração, estão voltados para o céu, cujo azul contemplam, atravez da janella do sombrio edificio. Cauchon tira-a do seu extase, dizendo-lhe:

« Joanna, credes que estaes em estado de peccado mortal? Deus é testemunha de todos os meus actos. Julgaes então inutil a confissão, ainda estando em peccado mortal? Eu nunca cometti peccado mortal. Como sabeis isso? A: minhas vozes me teriam reprehendido e as minhas santas me teriam abandonado ».

Joanna é reconduzida para o calabouço, onde pouco depois apparece Cauchon todo paramentado, acompanhado por sete padres:

« Quereis receber os sacramentos da egreja, Joanna; sujeitaes-vos á egreja? — Se o meu corpo morrer na prisão eu vos peço para elle a terra sagrada; se m'a recusardes, eu me encommendo a Deus que sempre me tem inspirado. — Eis o que é grave: entre vós e Deus está a Egreja; quereis, sim ou não, sub metter-vos á Egreja? Eu vim procurar o rei, para salvação da França por mando de Deus e de suas santas. A essa Egreja, *a do alto*, eu me submetto em tudo que fiz e disse ».

Um seculo mais tarde, uma outra victima devia subir á fogueira na grande praça de Florença. Essa victima era um padre e chamava-se Savonarola. O arcebispo lhe disse: « Eu vos separo da Egreja. — Da Egreja militante, sim, da Egreja triumphante, não, vós não tendes esse poder ».

Joanna d'Arc tinha servido de modelo ao apostolo martyr. « Por-

BIBLIOTECA
BRASIL
NACIONAL

tanto recusaeis, disse-lhe Cauchon, submitter-vos ao julgamento da Igreja militante? Eu me submetto a essa Igreja desde que ella não exija o impossivel. O que quereis dizer com isso? Renegar as visões que tenho tido, consentidas por Deus. Mas se a Igreja declara que essas visões são diabolicas? Nesse caso appello para Deus sómente, não aceito o juizo de nenhum homem. Não vos submetteis portanto ao nosso santo Padre — o papa nem aos nossos senhores os cardeaes? Reconheço-me sujeita a elles; mas a Deus em primeiro logar. Respondeis-me como idolatra, insorriereis como apostata. Sou uma boa christian e morrerei como christian.

Chega o dia 30 de maio de 1431, diz um grande historiadór; dia esse o mais augusto, o mais triste que veiu á terra, depois do drama do Golgotha. Avisam a virgem que ella vaé morrer e por cumulo de infelicidade, ella não ouve mais as vozes das suas irmaãs do paraizo. Abandonada como o Christo no Calvario, com a sua agonia e no vacuo, sente collocarem-lhe na cabeça a cruz dos condemnados pela inquisição. A gentalha a insulta como «apostata» do mesmo modo que insultaram Jesus como blasphemador! A donzella no seu grande coração perdoa a todos, perdão sublime que abraça dous reis e dous reinos. Apresentam-lhe uma cruz que ella abraça «moult étroitement et longuement». As labaredas a envolvem, lambendo o seu corpo virginal. «Meu Deus, Jesus, Maria, minhas vozes! Sim as minhas vozes eram de Deus!» Todos, os proprios juizes e carrascos choram. Joanna desaparece no meio das chaminas e da fumaça; repentinamente porém, o vento desvia turbilhões de fogo e deixa ver pela ultima vez a victima «que vaé libertada por uma grande victoria». Joanna dá um grito terno e terrivel: Jesus! e o soldado que desempenha neste outro Calvario o papel de Longino «vé partir da terra de França e voar para o céu, uma pomba branca»!

Concentremo-nos, senhora, deante da maravilhosa fogueira d'esta virgem que salvou a França e que morreu por ella antes de ter vinte annos de idade. Por muito tempo os historiadores a desconhecaram, a rebaixaram, encobrindo-nos a verdadeira causa da sua morte. Houve mesmo um homem de espirito, que teve a triste coragem de insultar a sua memoria, por instigação de um rei da Prussia. Outros mais habeis quizeram roubar a sua gloria rehabilitando-a. Nós, filhos da Gallia, apostolos da liberdade sagrada, que chamamos liberdade de consciencia, nós a admiramos a veneramos como a nossa grande santa, como nossa padroeira.

Que respostas humildes e altivas, intrepidas e reservadas ella deu a esses juizes que se julgavam os interpretes da Justiça e da Verdade! Quanta fé nos espiritos celestes que a guiavam e ajudavam a cumprir a sua missão! Tiraé d'essa vida milagrosa a *inspiração*, a communicação com o mundo invisivel que, ella não será comprehendida. Aceitando-as, tudo se torna claro. Fortificada por essa assistencia mysteriosa, por seus colloquios frequentes com as

amigas do céu a virgem heroica recusa «renegar as suas vozes», abdicar sua consciencia, deante de uma auctoridade que se considera infallivel na mesma occasião que essa pretendida infallibilidade ia ser brillantemente desmentida.

Joanna perante esse bispo e seus acolytos era o valente espirito da Gallia, talvez uma virgem reencarnada da ilha de Senna, que se levantou altiva e soberba deante do juizo de Roma, reivindicando a liberdade imprescriptivel da consciencia humana. Encarnação encantadora e maravilhosa de um espirito celeste, ella via, pela segunda vista, as fôrmas ethereas de seus espiritos protectores, de seus «anjos da guarda» a quem elle chamava «santa Catharina e santa Margareta». As vozes d'esses espiritos puros eram, para ella as vozes do céu, a voz de Deus, a voz da consciencia que nunca engana. Essa voz intima, verdadeiramente infallivel, ella a preferia á dos padres de Roma; e nisto consistia o crime irremissivel; a grande apostasia que devia tornar a nobre heroína um martyr incomparavel.

Essa é a razão, senhora, porque a virgem de Domremy nunca se viu canonizada. Não, Roma não pôde julgar em contrario do que julgara, e collocar nos altares a virgem que teve a asombrosa audacia de dar preferencia ás vozes dos «santos» á voz de um bispo. Além disso como collocal-a junto de Maria Alacoque, depois de ter lançado aos ventos o pé que foi a sua prisão. Joanna d'Arc nunca sera uma santa romana; porém será sempre uma santa gaulleza, que terá por altares todos os corações generosos que ainda vibram do santo amor da Patria.

Oh! virgem singela e pura, vejo d'aqui o logar onde estava o «carvalho das fadas» a planicie em que, quando menina, guardavas o rebento de teu pae, o cemiterio onde tuas santas falaram á tua alma e choro entenebrecido. Parece-me que tu estás aqui, perto de mim, que n.e falas baixinho, como tuas santas te falavam. Suspeito tambem como tu; porque não posso renegar as minhas vozes intimas; estremeço ás vezes como tu estremecias na tua prisão de Ronen. Mas a tua meiga voz me conforta, me consola e me anima; dizendo-me que pairas agora sobre a nossa querida França, como um anjo protector. Não, tu não consentirás que ella morra suffocada pelas garras do genio funesto que condemnou a tua carne virginal ás torturas da fogueira. O céu, eu creio, te enviou entre nós, não só como um anjo do bem, e socorro, mas tambem como um peñhor de um favor maior. Os tempos se approximam, e se a terra da Judéa teve o privilegio sem exemplo de estremececer sob os passos do Redemptor, a terra dos cavalheiros, eu o espero, ouvirá brevemente para repetir a todas as nações, o Verbo dos «mensageiros divinos» que estão preparando a ascensão dos mundos.

(Continua)

Casos de assemblação.

O *Commercio de Campinas* narra um curioso phenomeno que ocorre em um dos suburbios daquelle cidade, com uma menina. O caso é desses que se não podem classificar á primeira vista e tem despertado o maior interesse. O *Commercio* narra-o da seguinte maneira:

«Numa casa perto da porteira da Mogyana, mora Amancio de tal, empregado na estação de Guanabara, cuja filha Julieta, de 10 para 12 annos de idade, tem apresentado phenomenos assombrosos, como passamos a relatar.

Todos os dias, pela volta das 4 horas da tarde, Julieta começa a soltar gritos estridentes, clamando:

— Lá vem o louco! Lá vem o louco! Dispam-me para elle entrar!

Então, rasga a propria roupa, contorce-se, com grandes dores, sendo preciso tres ou quatro pessoas para a conter, cae em lethargia, boca aberta, e coisa mais extraordinaria ainda, cresce-lhe o ventre!

Nesse estado, se sua mãe a provoca, ouve-se uma voz possante do intimo da menina que diz ser Antonio Vaz que alli está incubado por insinuação de sua filha Maria, de uma feitiçeira, e de outro individuo, na noite de natal, ha dois annos, na occasião em que ceivavam um gallo ensopado com batatas; lamenta ser forçado a maltratar Julieta, a quem trata de anjo, manifesta desejos de abandonal-a, mas acha-se preso por dois fios de cabello louro e um cadarço, escondidos em uma parede que não pôde indicar. Espontaneamente não sabirá, só esconjurado, sob pena de matar o anjo e irá encarnar-se depois em uma irmã menor ou no seu irmão José, mais velho que ella.

Esse espirito, ou o que é, exige alimentação constante, leite, ovos, agnardente, gazosa especialmente.

Sua filha Maria alli compareceu, depois de relutancia. Reconheceu ser a voz de seu fallecido pae, negando ser autora da incubação, mas no entanto pede-lhe perdão, ao que elle responde não lhe perdoar, esbravejando, chorando. Essa voz clama que se admira que Maria ainda se apresente alli.

Sabemos que alli têm estado muitas pessoas, sacerdotes desta cidade, e a pessoa que nos relatou esse espantoso caso, assistiu a esse facto.

A casa estava cheia de gente.

É preciso que n'ua cidade como a nossa, este facto seja verificado por entendidos e explicado, se fôr possível, tanto mais que a pobre menina ha dois annos que apresenta esses terriveis phenomenos.

Hysteria? Obsessão? Não o sabemos tão pouco. Este caso offerece, entretanto, um curioso ponto de estudo aos homens de sciencia, neste começo do seculo em que muitas idéias negadas

hontem já começam a ser aceitas como verdades e os phenomenos mais extravagantes revolucionam os principios assentados inabalavelmente, ha poucos annos, na propria physiologia ».

O OCCULTISMO PRATICO.

Diz o excellente livro *Oculltismo e Theosophia* (1);

O occulltista pratico, isto é, que desenvolveu suas faculdades de percepção do invisivel, reconhece á primeira vista o valor real dos outros individuos, não segundo seus actos ou aspecto exterior, mas pela sua irradiação invisivel. O homem que se crê bom, poderoso ou superior aos outros homens, e que julga e critica sem cessar os outros, aquelle que supõe evitar os soffrimentos pelo isolamento em vez de partilhar os de seus semelhantes, todos esses povoam sua atmosphera de imagens vis, que o vidente e mesmo o somnambulo perceberão perfeitamente. Em compensação, as boas acções, a certeza de que não se é melhor que os outros, e que só as circunstancias permitiram não fazer o mal de que se accusa os outros, as humilhações livremente consentidas e supportadas sem fraquezas, a pratica da verdadeira caridade não só phisica mas sobretudo moral; tudo isso povoa a atmosphera invisivel de bellas representações sympathicas, de imagens luminosas, que nos circulos dos iniciados se chamam clichés. Os objectos, os individuos, as nações e os astros têm seus clichés bons ou maus, e era a esse estudo que se dedicavam antigas escolas propheticas.

A existencia das emanções invisiveis do homem nos induz a resumir a magia ou exercicio das faculdades occultas do sér humano, de modo a evitar muitas superstições e erros oriundos do termo *magia*. Do mesmo modo que o occulltismo, a magia exige de seus adeptos certas aptidões moraes além dos conhecimentos intellectuaes. Submette-os a um exercicio particular concernente ao regimen alimenticio e á respiração, destinados a assegurar o commando da vontade sobre o organismo, em todos seus planos. E' sobretudo após essa adestragem preliminar que o occulltista fica consciente das forças latentes encerradas na Natureza e no homem, ainda não descobertas pela sciencia official, embora esta se aproxime cada vez mais. Portanto vamos occupar-nos da adestragem e seus resultados.

O produto mais elevado produzido pelo organismo humano, na parte puramente machinal, é a força nervosa, e toda actividade do principiante vae ser consagrada a obter essa força nervosa tão pura

(1) O proprio autor Lourenço de Souza, rua do Rosario 99, Rio de Janeiro, encarrega-se de remetter este livro a quem lhe enviar a importancia de 5\$000 rs. em carta registrada.

e delicada quanto possível, e depois a concentrar essa força tão pura e activa quanto puder ser, sobre um ponto limitado do organismo, do cerebro, ou mesmo do exterior, pois essa força pôde projectar-se a distancia. Ora, a produção da força nervosa acha-se directamente ligada ao regimen alimenticio e sua depuração depende da propria pureza d'esse organismo, apoiada pelos exercicios de respiração que forem convenientes. O regimen mais adequado para actuar eficazmente sobre a força nervosa é aquelle em que entram menos substancias animaes, e a este respeito, o regimen pythagorico é o mais favoravel. Mas este regimen, assim como o jejum de muitas religiões modernas, só era praticado durante certo tempo: quarenta dias no máximo, em todo seu rigor. Depois, o praticante tomava um regimen mixto atenuado ou ficava exclusivamente vegetariano, conforme seu temperamento, seus gostos ou o paiz que habitava. O essencial era produzir no organismo a pílula que Descartes chamava *espíritos animaes*. Por isso todos os animaes que deviam servir á nutrição dos padres eram mortos segundo um rito especial, e não assassinados como actualmente; os excitantes era n absolutamente proscriptos, e apenas se utilizavam o incenso, a myrrha e algumas plantas actuando directamente sobre o espirito. Os exercicios respiratorios tinham por objecto augmentar ou diminuir á vontade a quantidade de acido carbonico do sangue, e isto retardando ou activando a expiação. Varias seitas budhistas e algumas confrarias de Istan praticam ainda os exercicios respiratorios. Por essa adestrage n, o discipulo entrava mais intimamente em relação com a Natureza invisivel, o mundo dos sonhos abria-se deante si, desenvolvendo-se depois progressivamente a visão directa, e a intuição, e formando-se os primeiros passos na senda dos mysterios.

Enfim, a referida obra *Ocultism e Theosophy* encerra muitos estudos de suprema importancia, em que se deveriam instruir todos Os adeptos do espirítismo.

Noticiario.

AVISO.

Arisamos aos nossos assignantes que, por conveniencia, esta redacção resolveu adiantar a data deste numero que devia ter sido publicado com data de 15 de Março, e que assim se continuará a proceder com os numeros seguintes, até que seja posta em dia a publicação da «Verdade e Luz» sem prejuizo para os assignantes que, no corrente anno, têm direito a mais dois numeros atrazados.

—:

A Sociedade espirítista União, Paz e Caridade tem elegido sua nova directoria, que é assim composta:

Presidente sr. Ignacio de Jesus; vice presidente sr. Cap. Mano-

el Ferreira Paranhos; 1.º secretario, Professor Bento de Siqueira; 2.º secretario sr. Jorge Lopes de Oliveira; thesoureiro sr. Luiz Alves dos Santos; 2.º thesoureiro sr. João de Camargo Penteado.

—:—:

PUBLICAÇÕES.

Recebemos o n.º 3 d'El Trabajo, revista mensal da Sociedad de Resistencia Obreros del Puerto da Capital, com séde em Buenos Aires. Sua distribuição é gratis. Traz o seguinte summario: *La Commune*,—La Redacción; *Oh, el Parlamentarismo!*—J. Cabrera Diaz; *Nuevos rumbos*,—E. Almada;—*Perfiles revolucionarios*,—Stepniak (Sergio Krawchinsky); *Cuestión de nacionalidad*, Obrero, *Individualismo*. *Solidaridad*,—Juan Grave; *Patria*,—A. Hamon; *Asuntos Sociales*.

—:—:

Boletín del PRIMER CONGRESO NACIONAL ESPIRITA: 1.º numero publicado na cidade do Mexico. Organ destinado a publicar tudo que se refira ao Congresso Espirita, que foi convocado e se deve reunir naquella cidade.

—:—:

ESPIRITISMO, revista illustrada de estudos psychicos.

Recebemos o 1.º numero desta revista que se publica em Sapé de Ubá, Minas Geraes.

Traz o seguinte summario: *Allan Kardec, e A nossa orientação*, pela Redacção; *Alerta*, por Discipulo de Jesus; *Amália Domingo Soler*, pela Redacção; *As leis das communicações espiritas*, (da obra «No Invisível») por Leon Denis,—*Pensamentos*, por Paulo Magnaud; *Instrucção primaria*, pelo Dr. Maia Berreto; *Ao «Espiritismo»*, pelo prof. Bento de Siqueira; *Uma sessão com as Senhoritas Fox*, por Emma Karding; *Miguel Vives y Vives*, pela Redacção; *Varias*, idem.

(:—:)

Estudios Psiquicos.—Esta importante revista espiritista de Valparaiso, com o n. 37, que temos presente, começou o quarto anno de preciosa existencia.

Bem escripto e desenvolvido traz o seguinte: *Año cuarto*, pela redacção; *Charles Richet*, phenomeno de materialisação em Argelia; *El Espiritismo*, em Chilo, declaração de um antigo espiritista, por Onofre Lindsay; *La magia*, amuletos, medalhas e reliquias, por Senex; *Un pastor anglicano espiritista*. *Correo de Paris*, correpondencia especial da Revista por A. Laurent de Faget. *Ecos Espiritistas*, por O. L. *Propaganda espiritista em Estados Unidos*, (traducção). *Variadas. De todas partes*, pela redacção.

Comprimntamos cordialmente ao collega pelo progresso que mostra ter alcançado na propaganda do espiritismo; desejando-lhe prosperidade maior no 4.º anno.

A todos os collegas desejamos vida longa e prosperidades.

—:—:

GRUPO ESPIRITISTA.—A 25 de Março de 1906 fundou-se em Piracicaba um grupo espiritista com a denominação *Flores da Caridade não ha Salvação*.

Sua directoria é composta dos seguintes srs.:

Presidente: Sr. João Leão Pitta.

Vice " " Casemiro Guimarães.

1.ª secretaria: Sr.ª D.ª Eugenia da Silva.

2.ª " " " Avelina da Cunha.

Thesoureiro: Sr. Luiz Arzolla.

Bibliothecario e Archivista: Sr. João Chimpim de Oliveira.

:@: @:

RELAÇÃO DAS PESSOAS DE QUEM TEMOS RECEBIDO A IMPORTANCIA DE SUAS ASSIGNATURAS, AUXILIO A INSTITUIÇÃO E A PROPAGANDA, NO CORRENTE ANNO.

Estado de São Paulo. Villa de Mattão: Caibar S. Schutel, 5\$. Ribeirãozinho: Manoel Mendes Pereira, 5\$. João Baptista Gonçalves, 2\$. Villa da Santo Amaro: De diversos irmãos, 11\$. São João da Bocaina: Rachel Alves de Oliveira, 5\$. Jabá: Grupo Espirita «União, Paz e Caridade», 20\$. Ignacio de Jesus, 10\$. Estação Motta Pass: João Baptista dos Santos, 600. Santos: Hygino Paixão, 3\$. José Proença Alcantara, 5\$, lista angariada pelo irmão Custodio Lopes, no mez de Março; Constancio Góes, por alma de sua mulher, 2\$. Custodio Lopes, 1\$. M. 100, Arthur, 500, Antonio, 500, H. 500, R. 500, Cunha, 500, Nascimento 500. Campos, 1\$. Lista de Abril: Nascimento, 1\$. Custodio Lopes, 5\$. Garcez, 2\$. Izac Barell, 2\$. H. 500, Antonio Nunes, 1\$. Arthur Pinto, 1\$. C. Góes, por alma de sua mulher, 1\$. Almeida, 1\$. Horta, 1\$. Manoel Gonçalves, 2\$. Capital: Francisco Antonio Bastos, 1\$500, D. Analia Franco, 1\$500, D. Emilia, 1\$500, D. Julieta Vieira, 1\$. D. Eulalia Souza, 2\$. Baruel & C.ª, 6\$. Dr. Carlos Reis, 3\$. Major Domingos Sertorio, 3\$. Felisberto Migliani, 3\$. Eurico Queiroz, 3\$. Valerio Vieira, 3\$. Joaquim da Silva Santos, 3\$. Gabriel Ortiz, 3\$. Dr. Antonio Correia de Almeida, 2\$. Dr. Juvenal Parada, 3\$. Virgilio Ferreira, 3\$.

Estado do Rio de Janeiro. Campos: Benedito Paulo dos Santos, 3\$. João Francisco de Azevedo Cruz, 3\$. Antonio de Almeida Nunes, 3\$. Guilherme Duncan, 3\$. José Monteiro de Castro, 3\$. Benedicto Pedro da Hora, 3\$. Lapa de Capivary: Belegarde Marinho, 5\$. Indayassú: André Cypriano Marchou, 10\$. São José do Ribeirão: Manoel José da Silva, 10\$. - Capital Federal: Da Estação Central, recebemos um valle postal na importancia de 5\$, sem designar a pessoa que o remetteu.

Estado de Minas. Villa Platina: Tobias da Costa Junqueira, 3\$. Pirapetinga do Manhuessú: Gustavo Adolpho Hemesdorff, 5\$. Rio Manso: Manoel Antonio do Sacramento, 5\$.

Grupo Espírita «Mala Lascorda»
r. Teixeira de Carvalho 8
Estação da Piedade

VERDADE E LUZ

REVISTA QUINZENAL DE ESPIRITUALISMO CIENTIFICO

*Sem caridade, não há
salvação.*

*Nascer, morrer, renascer
ainda e progredir sem-
pre. Tal é a lei.*

S. PAULO

BRAZIL

Anno XVI

30 de Abril de 1906

N. 380



COLLABORADORES DIVERSOS

REDACÇÃO E OFFICINA

RUA ESPIRITA N.º 28.



O benefício do espiritismo.

Um dos anhelos do homem, com rara excepção, é ter uma vida dilatada. Alguns sonhadores homens de sciencia não perderam ainda a esperanza de encontrar o elixir da longa vida phisica, certos de que depois da morte só resta o aniquilamento.

Procuram, por tanto, arrancar á Natureza seus reconditos segredos; e enquanto isto, chega a hora fatal, a hora solemne da morte. Muitos esperam corajosamente o tímido e triste desenhace, resignados a mergulhar a consciencia na negrura do Nada.

Mas quando se trata da perda de um ser amado, pensará o materialista da mesma maneira?

Não; porque então fala o coração, segredando-lhe uma esperanza; e uma luta descommunal se estabelece entre a razão e o sentimento, entre uma opinião scientifica e um anelo; entre a duvida e um desejo.

Elle nesse ponto desejava que as affirmações da sciencia fossem uma mentira e uma verdade as affirmações da sciencia espiritualista. Mas a duvida lhe segreda: Quem vos garante que não sejam puramente illusorias as affirmações do espiritalismo? Onde as provas?

E o materialista habituado a não aceitar como verdade senão os factos e os phenomenos que podessem ser experimentalmente comprovados pelo exame detido, não encontravam uma base scientifica para o seu novo anelo.

Todos os scepticos, porém, soffriam do mesmo mal; mas estes não possuíam essa coragem do homem de sciencia, deante da morte.

As demonstrações da psychologia sobre a existencia da alma, não eram aceitas, porque só o podiam ser bem comprehendidas pelo homem que admittia essa existencia pela fé.

Ora os erros commettidos pelos directores das religiões, os actos licenciosos de uma grande parte do clero e sua crueza contra os individuos que pareciam «infieis», já porque pertencessem a outros credos, já porque, por suas descobertas scientificas, se desviassem dos ensinamentos admittidos e divulgados como verdades indiscutíveis; os abusos de toda sorte commettidos pelos poderosos á sombra da religião, augmentaram cada vez mais o numero dos descontentes, enfraqueceram a fé, porque o seu unico alimento — a lealdade, a grandeza d'alma, a virtude civica e religiosa, tinha desaparecido da alma dos pregadores da Palavra de Jesus, e porque as palavras de paz e de amor que estes pronunciavam, eram logo desmentidas por seus actos depravados!

As religiões occidentaes tinham, pois, cahido em descredito,

a fé era substituída pela hypocrisia, o culto, aparente e automatico.

E ellas estavam já sem forças para sustentar luta contra a marcha triumphante das sciencias materialistas e da philosophia positivista, cujos cultores tinham em mente provar a inanidade basica dos ensinamentos dessas religiões e desmascarar, dest'arte, seus sacerdotes. Desprestigiadas as religiões em que se fundaria a Moral, base da ordem social? Napoleão Bonaparte, o aprisionador de um papa, teve por fim que confessar que um povo sem religião é ingovernavel!

O espiritismo appareceu, portanto, providencialmente, quando sua presença era indispensavel.

Armado do methodo experimental, elle estava aparelhado para lutar com a sciencia materialista e annullar suas ousadas affirmações de que tudo era materia e que o espirito não existia.

Os que por espirito tacanho de seita, cegueira ou ignorancia guerreiam o espiritismo, cobrindo seus adeptos de apodos e de ridiculo, não percebem, sequer, que elle seja um instrumento poderoso contra o scepticismo, e, portanto, um forte elemento de progresso, principalmente por se ter alliado aos evangelhos. Elle é, póde-se afirmar desassombradamente, a fonte renovadora da crença, a fonte de uma fé activa por ser constantemente alimentada por novas provas e não estar á mercê do primeiro aventureiro ousado que della quizesse tirar partido, como tem sempre succedido a ess'outra fé passiva, tão docil aos caprichos daquelles que, sorateiramente, têm sabido se apoderar della, para fins indignos; em detrimento da civilisação, em desabono do Culto, em offensa á dignidade humana, em perigo mesmo dessa apregoadá salvação das almas.

Dizem que o espiritismo tem produzido loucos; mas nós affirmamos que elle tem produzido muita felicidade e muito bem, pelo consolo que dá, pela resignação que incute, pela esperança que offerece áquelle que está em provações, áquelle que soffre injustiças e pesares; porque elle póde dizer: »Soffre com paciencia, certo de que teus padecimentos são o resultado de tuas faltas anteriores. És pobre e desprezado? Conformate, resignate, porque amanhã da eternidade serás rico e terás honras. E vós oh ricos! não abuseis da vossa posição, não façaes máo uso do dinheiro que possuis, afim de que um dia não venhaes a representar no mundo, na mesma sociedade em que figurastes, o papel de indigente maltrapilho!

E ao sabio materialista: Dizeis que tudo é materia; pois bem, vou provar-vos o contrario. E o espirito etereo poude ser materialisado, tomar um corpo semelhante ao organismo phisico—única parte do ser humano que o sabio materialista póde vêr, apalpar e sondar—e esses phenomenos poderam ser realisados ás vistas estupefactas. E o sabio poude então palpar o

espírito, perceber o calor de suas carnes, auscultal-o, reconhecer que elle tinha coração, cujas pulsações poude contar; pulmões cuja respiração poude perceber. Ainda mais: o espirito falou com o sabio, e com elle trocou seus pensamentos. Foi photographado, e das suas fórmulas tirados moldes em negativo de parafina, e de tal modo que nenhum artista, por mais consummado, poderia fazel-o.

E não é só: Foi-lhe permittido ainda cortar um pedaço da tunica do espirito e uma madeixa de seus cabellos, afim de que guardando consigo estas reliquias, podesse em todos os instantes de sua vida ter a prova palpavel, incontestavel da realidade do ser ao qual pertenceram e mostrar aos amigos e adversarios, esses trophéus de conquista da sciencia moderna. Experiencias de William Crookes e outros.

Eis aqui apenas uma parte do que o espiritismo tem offerecido, para minorar as agruras da posição de uns, e para tirar a catarata dos olhos de outros.

Todavia o homem é teimoso e ás vezes se compraz com sua cegueira.

O orgulho, a presumpção e, talvez, a vergonha de mudar de opinião, de confessar que se achavam em erro, impedem que muitos sabios se rendam publicamente á evidencia dos factos. E assim é que temos visto muitos delles, depois de experiencias as mais concludentes pelos resultados de um inestimavel valor scientifico, esforçarem-se penosamente em architectar theorias sophisticas, para explicar os phenomenos observados, como sendo producto da exteriorisação da «força» individual do medio, quando não possam attribuil-os á fraude.

Mas não são só os crentes de qualquer religião, mesmo os verdadeiramente crentes, que necessitam da influencia bemfazeja do espiritismo: os incredulos, os que têm o coração vazio de uma crença consoladora, os que vivem assaltados por duvida e desconfiança, são os que mais necessitam dos serviços que o medianismo lhes pôde prestar. São essas almas desertas de crenças que necessitam da semente da fé, da crença que o espiritismo lhes saberá implantar, com provas e lealdade.

De posse o mundo deste novo beneficio só resta ao homem querer, para ter a certeza inconcussa da sobrevivencia pelo conhecimento de um mundo invisivel que o cerca . . . Attrahir ao estudo do espiritismo os homens de boa vontade, scepticos porque ainda não encontrassem uma philosophia que satisfizesse inteiramente as suas aspirações, é não só fazer-lhes um bem pessoal, mas ainda um bem á sociedade, desde que se conheça o quanto o sceptico pôde ser nocivo. Mas é mister dignificar o espiritismo, cercal-o de respeito e veneração, desfazendo, desta fórmula, o descredito em que o lançaram a imprudencia de uns, a ignorancia de outros e a maledicencia dos adversarios.

Depende isto dos adeptos; dos adeptos só depende que

elle estenda cada vez mais amplamente os seus beneficos influxos: depende isto tudo da sabedoria, da prudencia, da circumspecção e da virtude dos espiritistas.

Mas é necessario que fique bem assente que não se trata propriamente de formar adeptos para uma nova seita: o espiritismo é o caminho, é o instrumento que serve de despertar a luz da fé nos corações; o que é necessario formar, e em que se funda todo o bem futuro da humanidade, são os homens honestos, tolerantes, respeitadores inlemeratos dos semelhantes, de tudo que lhes diga respeito; homens capazes de comprehender esse sublime amor do proximo pelo aniquilamento de todo o sentimento egoista; homens que amem e respeitem a Natureza como a expressão visivel da ideia de Deus.

A REFORMA.

(Ao ominente Irmão—Israel Corrêa)

Faz agua a *Barca Santa!* O sólio caricato
De um semi-deus jogral, a firmes golpes cáhe.
Esmaga-se a cabeça á hydra—Celibato,
E volve primitiva a Lettra do Sinai.

Monda-se muito *foio* e muito *encerto*, é exacto;
São mentiras o Limbo e a Confissão . . . Mas, ai!
Fica a mancha de Adão—o tal *peccado-nato*;
E' vingativo Deus, e Christo é inda o Pae.

Havendo n'alma a Fé de nada vale o Bem.
O Céu é o mesmo paço e o Eterno um feliz Creso;
Apeia-se do altar a Idolatria . . . Amen!

Eis a obra primaz . . . Não é para desprezo . . .
. . . E que mais a esperar-se, ó meus irmãos, de quem
Apaga o Purgatorio e deixa o Inferno acceso?! . . .

Set. 1904. (*Factos e Perfis. In.*)

VALLADO ROSAS.

Caratinga—Minas.

A PREVISÃO DO FUTURO.

Tive occasião de me referir ha tempos nesta chronica a um estudo publicado pelo Coronel de Rochas nos *Anuaes das Sciencias Psy-*

chicas, referindo os extraordinarios resultados de experiencias hypnoticas a que submetera uma rapariga. Durante o periodo de hypnotisação, esta revivia numa série de existencias anteriores, em outras tantas encarnações até uma época 200 annos anterior á nossa.

O Coronel de Rochas acaba de descobrir um *sujet* mais extraordinario ainda, pois que, não se contentando em referir o que lhe succedeu em outras vidas anteriores, annuncia o que lhe succederá até morrer e durante a sua reencarnação futura no corpo de um padre. O Coronel de Rochas, a quem nada parece impossivel nesta ordem de ideias, escreve o seguinte:

O phenomeno de previsão, inexplicavel como ainda é para nós, tem sido observado tão claramente que não devemos rejeital-o *a priori* como impossivel. Desde que os *sujets* que eu tenho estudado vêem certamente a sua presente existencia nas suas phases pretensas, por que não lhes será dado verem tambem o futuro até um certo ponto?

Julieta, o *sujet* das recentes experiencias, é uma moça de dezoito annos que, quando hypnotisada, obedece á suggestão de que é mais velha dous annos do que é realmente e conta o que lhe succede — ou antes succederá — nessa época.

Julieta tem vinte annos agora; sabiu de Grenoble ha tres ou quatro annos; está em Genebra, onde serve de modelo a um escultor, M. Drouet, a quem M. Basset a recommenda.

A continuação dos passes transversaes leva-a até á idade de vinte e dous annos. Está agora em Nice. Apanhou um resfriamento, emquanto *pousava* como modelo; tosse muito e não quer *pousar* mais.

Sob a influencia dos mesmos passes, vai augmentando em idade; o seu semblante exprime soffrimento. Agitam-n'a violentos accessos de tosse; a sua attitude é tão infeliz e tão resignada que commove todos os assistentes.

Finalmente morre; a sua cabeça descahe sobre o hombro; os seus membros cahem inertes.

Mais alguns passes e pôde responder ás minhas perguntas. Morreu aos vinte e cinco annos. O seu corpo astral destacou-se de seu corpo physico rapidamente e sem soffrimento. Lembra-se de haver sido Julieta que sempre se conservou virtuosa. Anteriormente havia sido um homem que morrera novo; um bom homem tambem que soffrera muito durante a sua vida porque, antes disso, havia sido uma mulher de maus costumes.

Em seguida a uma serie de novos passes, resumo o interrogatorio. Ella sente-se muito contente de estar morta; não soffre e não está na obscuridade. Lembra-se de todos os que foram bons para ella, particularmente do Coronel de Rochas, que morreu dous annos depois della, em seguida a uma doença de que soffreu muito.

Destas experiencias apurou, portanto, o Coronel de Rochas que lhe restam nove annos de vida. Não lhe deve ter sido nada agradavel esta informação. Mas o Coronel proseguiu nas suas investigações. Julieta, impellida ainda mais para deante no futuro, reencarna-se numa pessoa de familia em boas circumstancias e chama-se Emilio.

Chaumette. Sua mãe falleceu no dal-a á luz. Seu paé é proprietario de uma fabrica de telhas e habita no campo uma bonita vivenda. Na sua infancia Emilio manifesta o desejo de seguir a vida religiosa. Entra para um seminario e logo depois de sahir delle em 1940 é nomeado vigario no Havre. Enquanto assim vive a sua vida futura de sacerdote, Julieta pensa como um padre, tem os gestos e as attitudes de um padre e escreve o seu nome como um homem.

Em presença destes extranhos phenomenos, o Coronel de Rochas sente-se impressionado e conclue que elles constituem « uma serie de sonhos que se succedem uns aos outros com a apparencia de verdade e de caracter logico ». Mas esta conclusão . . . nada conclue. Não é, acaso, a vida o tecido de que são feitos os sonhos?

Violetas.

Acaba de sahir do prelo, e acha-se á venda, nesta redacção, ao preço de 500 rs. o exemplar, o mimoso livrinho de versos espiritistas *Violetas*, da lavra de um nosso confrade e assás conhecido poeta, que modestamente se occulta sob o pseudonymo Mario Cis. Esta obra litteraria é dedicada aos redactores da *Verdade e Luz*, e parte do seu producto será destinado, como auxilio, á nossa instituição de caridade; é por esta razão que nos atrevemos a supplicar humildemente, aos nossos dedicados confrades e assignantes a esmola de angariarem o maior numero possível de assignaturas para essa producção, remettedo-nos em carta registrada a importancia dos exemplares que desejarem. Certos de sermos prompta e alegremente attendidos, de envolta com a nossa antecipada gratidão, ahí fica o nosso appello aos verdadeiros espiritistas, aos que procuram pelo bem e pelo exemplo propagar a nossa excelsa doutrina.

MATTÃO, 15 de Abril de 1906.

Presado confrade Baturia.

Que a santa paz do Senhor seja convosco.

Tem esta por fim relatar factos que se deram nesta localidade e de que já se occupou o « Commercio de S. Paulo ».

Tendo o grupo resollvido fazer actos de caridade, nas noites de 5.ª e 6.ª feira santa, em commemoração á Paixão do Divino Mestre, distribuindo aos desventurados da sorte, roupas, generos, etc., e ao mesmo tempo fazer conferencia sobre pontos do Evangelho que se relacionavam com a Paixão, o nosso rev. ficou louco ao saber isto e então prometteu que á noite da conferencia viria acabar com o Grupo; e assim o tentou. Depois das ceremonias da Igreja convidou o povo fanatisado a acompanhar-o á residencia do nosso irmão Schutel, séde

do Grupo, para expulsar um pretendido *Satanaz*; porém cavalheiros distinctos se oppuseram a isso com gritos, assobios e o trillar de apitos; e assim, foram os manifestantes rechassados, os quaes se pozeram em debandada. O nosso Irmão Schutel que fazia a conferencia conservou-se calmo, e, apenas, suspendeu um pouco a voz, porque o barulho era grande, na rua. A gente que assistia á conferencia não se moveu da sala e nem um dos nossos irmãos interveiu contra a patuscada do vigario. O nosso amigo Abel Fortes, visinho do irmão Schutel, está procedendo contra o cabeça do motim, de accordo com o art. 119 do codigo penal.

Sem mais, sou com estima

Humilde confrado

Gregorio Perche de Menezes.

O «Commercio de S. Paulo» de 15 de Abril de 1906, publica o telegramma acompanhado da judiciosa nota da redacção, que transcrevemos, com a devida venia:

«CONTRA O ESPIRITISMO

MATTÃO, 13.

Hontem os espiritas fizeram uma sessão publica contra a letra expressa da lei.

A policia avisada não tomou providencias. O povo catholico está indignado e protesta. — *Vigario*.

—N. da R.—Engana-se o revm. vigario de Mattão acreditando que a lei prohibe as sessões espiritas. A nossa constituição garante egual liberdade para os catholicos, protestantes, espiritas ou sectarios de outra qualquer religião. A policia local andou, pois, correctamente, e dentro da lei, não perturbando a sessão espirita.

Ainda ha pouco, no Rio de Janeiro, o juiz dr. Eliezer Tavares, julgando um processo intentado contra um *medium*, absolveu-o, e a sentença foi confirmada pelos tribunaes superiores, porque, disse elle, entre outros considerandos da sua luminosa sentença:

«Considerando que a lei constitucional não véda a manifestação do pensamento, antes a proclama livre em qualquer assumpto, pela imprensa e pela tribuna, sem dependencia de censura, respondendo, porém, cada um pelos *abusos* que commetter, nos casos e pela fórma que a lei determinar (Const. art. 72, § 12)».

Depois disto só resta pedir ao ex.^{mo} sr. Bispo diocesano que recomende calma e prudencia ao sr. Vigario de Mattão.

A SOCIOLOGIA E OCCULTISMO.

Tradueção de um trabalho de Papus (Chefe do occultismo contemporaneo) por Lourenço de Souza.

A Synarchia.—Concepção dos governos actuaes.—Republi-

ca.—Monarchia.—Theocracia.—Instituições representativas.—Imperios.—Os continuadores da Synarchia.—Anatomia.—Physiologia.—Pathologia.—A Economia politica e o methodo synthetico.

A sociologia foi sempre objecto de estudos constantes nesses templos que enviavam legisladores taes como Lycurgo, Solon, Pythagoras, Numa, etc.

Desde toda antiguidade, os occultistas consideravam a sociedade como um organismo vivo. Um escriptor contemporaneo, que se dedicou especialmente a esta questão F. Ch. Barlet, determinou estritamente esta lei, mostrando que a sociedade é um ser vivo tendo o poder de crear e modificar seus orgãos mais essenciaes.

A sociedade verdadeiramente normal, para o occultista, é portanto aquella que se aproxima mais da constituição triniaria de todo organismo superior, e que comprehende uma cabeça, um torax e um abdomen sociaes.

A economia politica é a representação do abdomen social, as forças juridicas e militares representam a dupla polarisação thoracica, e as Universidades e religiões representam a parte intellectual da sociedade. Um estado moderno, organizado de accordo com esta concepção, e chamado *synarchia* por Alveydre, teria tres camaras: uma camara economica delegada pelos syndicatos, uma camara juridica, uma camara universitaria e religiosa. O sufragio é estritamente profissional, cada qual votando conforme sua situação social num dos tres planos. Esta organização tem o merito de não ser uma concepção puramente theorica, pois funcionou vários seculos e durou mais que todas as fórmulas ultteriores.

A SYNARCHIA

Depois de ter dispendido perto de vinte annos no estudo aprofundado de historia, um contemporaneo o *Marquez de Saint-Ives d'Alveydre* estabeleceu a existencia d'uma lei tal de organização das sociedades que os povos em que se applicou viram seu governo durar seculos, no emtanto que aquelles que perderam a noção d'essa lei não tardaram a perturbar-se mais ou menos profundamente. D'ahi o nome de synthese do governo, ou *synarchia*, dado a essa lei.

Antes de tudo, que nos seja permitido differenciar as pesquisas de Alveydre das concepções mais ou menos utopicas dos socialistas contemporaneos. A *synarchia* foi applicada durante seculos á Humanidade, e ainda funciona com poucas modificações na China. Não é portanto um sonho, nem invenção destinada a dar provas; é uma realidade.

A *synarchia* é a lei de vitalidade existindo tanto no organismo social como no organismo humano, e todos podem descobrir essa lei applicando á sociedade os principios de physiologia que dirigem o organismo humano, considerado como o mais evoluído dos organismos

animas. Pode-se por simples decreto applicar esta lei á nossa sociedade actual, sem ser necessaria revolução pacifica ou violenta prégada pelos socialistas, nem a destruição das engrenagens sociaes prégada pelos anarchistas.

Tudo é analogo no Universo; a lei que dirige uma celula do homem deve scientificamente dirigir esse homem; a lei que dirige um homem deve scientificamente dirigir uma collectividade humana, uma nação, uma raça.

Estudem os portanto rapidamente a constituição physiologica d'um homem.

O homem come, o homem vive, o homem pensa. Nutre-se pelo estomago, vive pelo coração, pensa pelo cerebro. Seus órgãos digestivos dirigem a *economia* da machina, suprem as perdas pela nutrição, e reservam os excedentes na occasião. Seus órgãos circulatorios levam a toda a parte a força necessaria, e os órgãos digestivos fornecem a materia. O que possui a força, é um *poder*; os órgãos circulatorios exercem portanto o poder na machina humana. Emfim, os órgãos nervosos do homem dirigem tudo. Por acção do Grande Sympathico inconsciente funcionam os órgãos digestivos e circulatorios; por acção do systema nervoso consciente funcionam os órgãos locomotores. Os órgãos nervosos representam a *autoridade*.

Economia, Poder, Autoridade: eis o resumo das tres grandes funções encerradas no homem physiologico. Qual a relação d'esses tres principios entre si?

Emquanto o ventre recebe a nutrição necessaria, a economia funciona bem. Se o cerebro, de proposito deliberado, quer restringir a nutrição, o estomago grita: «Tenho fome, ordena aos membros que me dêem a nutrição necessaria». Se o cerebro resiste, o estomago causa a ruina de todo o organismo, acarretando a do cerebro; o homem morre de fome.

Emquanto os pulmões respiram á vontade, um sangue vivificante, isto é, *poderoso*, circula no organismo. Se o cerebro recusa fazer os pulmões funcionar ou conduz-os a um meio insalubre, elles previnem o cerebro de sua necessidade, pela angustia que se traduz: Dá-me ar puro para fazer trabalhar a machina. Se o cerebro não tiver bastante autoridade para isso, as pernas não obedecem mais, ficam mui fracas, tudo se abate, e o homem morre asfixiado.

Reuni em grupo toda a riqueza d'um paiz com todos os seus meios de acção, agricultura, commercio, industria, e tereis o ventre d'esse paiz constituindo a fonte de sua *economia*.

Reuni em grupo todo o exercito, todos os magistrados d'um paiz, e tereis o peito desse paiz constituindo a fonte de seu *poder*.

Reuni em grupo todos os professores, todos os sabios, os membros de todos os cultos, os litteratos, e tereis o cerebro d'esse paiz constituindo a fonte de sua *autoridade*.

Eis a relação scientifica d'esses grupos:

VENTRE — ECONOMIA — ECONOMICO

PEITO — PODER — JURIDICO
 CACIÇA — AUTORIDADE — ENSINO

Que acontecerá num Estado, se a autoridade não der satisfação ás justas reclamações dos governados? Assim como o estomago fará soffrer o cerebro e matará emfim o homem, assim os governados farão soffrer os governantes e destruirão por fim a nação. A lei é fatal.

Na physiologia da sociedade, como na do homem individual, existe uma dupla corrente.

1.ª Corrente dos governantes aos governados, analogia á corrente do systema nervoso ganglionar aos órgãos visceraes;

2.ª Corrente reacional dos governados aos governantes, analogia á corrente das funções visceraes ás funções nervosas.

Os poderes *Educativo, Juridico, Economico*, constituem a segunda corrente. A primeira é formada pelos poderes *Legislativo, Judiciario, Executivo*. Tacs são os dois pólos da balança synarchica.

(Continúa).

O Espirito Consolador.

XXVI EFFUSÃO.

O SOLDADO DE DEUS.

(Continuação).

Sim, senhora, parece que ha motivos especiaes para que a França tenha recebido um favor do céu, com a appareção de um messias, como Joanna d'Arc. Não tenho a intenção de diminuir o merecimento ou a gloria de outros povos, de ser injusto ou tornar-me ridiculo por patriotismo. Somos menos graves e menos praticos, talvez, que os inglezes, menos reflectidos e menos profundos que os allemães, mas temos em maior grau que outras nações, a generosidade cavalheiresca, denodada, que faz da França o apostolo da justiça e da liberdade no mundo.

Strabão que percorreu a antiga Gallia, não conteve a sua admiração, prognosticando ao povo que a habitava os mais bellos destinos. Com effeito a França maravilha o mundo pelos seus inexgotaveis recursos e contem todas as bellezas da zona temperada. Por isso tentou a todos os invasores para os quizes tinha ella todos os attractivos do jardim dos Hesperidos. De balde a tem saqueado, a tem saugrado: ella sabe de todas as provações com valentia e sempre prospera. Ella é a «Terra promettida» do Occidente, e o seu povo é o verdadeiro «povo de Deus» que deve preparar a vinda do Espirito.

O elemento primitivo e principal do povo francez é o gaulez;

nelle se encontra tambem o germano, o grego, o romano, mas essas alluviões não tiveram o poder de alterar o velho solo. D'ahi vem o seu temperamento de que guarda o monopolio. O gaulez soube conservar-se critico durante o seu longo captivoiro. Ninguem, como elle, disfarça o epigramma como uma simplicidade fingida e representada admiravelmente. Respeitoso e como que submisso tem a habil prudencia de dizer tudo sem ir parar na Bastilha. Os nossos admiraveis gracejadores fizeram do sarcasmo uma espada mais terrivel que *Durandal* e cujos golpes despedaçam. O bom gosto é para nós o primeiro dos sentidos e o ridiculo em parte alguma mata como em França, porque ninguem o sente tão vivamente.

Alliamos á nossa natureza gauleza uma outra qualidade essencialmente nacional, á da franqueza. O caracter francez é claro, limpo como a nossa lingua; repugna-lhe o mysterio, o sub-entendido e sobre tudo as restricções mentaes. Não sabendo dissimular, indigna-se quando se lhe oppõe a astucia á sua sinceridade. Póde ser victima dos velhacos ou dos mentirosos e só se vingá d'elles com o desprezo. Para elle, uma mascara é mais que uma cobardia, é uma injuria. Demasiado indulgente para certas fraquezas, é porém inexoravel para a hypoerisia. Nada o ignora no seu desdém por aquelles que querem fazer de Deus, cúmplice de suas paixões; se perdoa a D. João, torna-se implacavel para Tartufo.

O gaulez representa o arrojo, a espontaneidade e a bravura. A *furia* gauleza é a mãe da *furia* franceza. «O primeiro dos francezes, disse um principe escriptor, se chama Vercingetorix». Nada mais nobre, mais altivo, mais esforçado, com effeito do que esse grande «chefe dos bravos» cuja vida foi a de um heróe e cuja morte foi a de um martyr. Essa bravura temeraria não nos admira; os nossos paes tinham uma fé firme na vida futura, tinham para a vida presente um verdadeiro desprezo porque estavam convencidos que haviam de reviver em corpo e alma nos mundos, «onde os maus virão a ser bons e onde os bons ficarão melhores».

A essa coragem impulsiva e impetueza, o Evangelho trouxe a bondade pelos fracos, a compaixão pelas victimas; qualidades que se completam com um vivo sentimento de justiça e com o zelo da honra.

Povo soldado, povo apostolo nós fizemos as cruzadas para conquistarmos um sepulchro vazio. Nós choramos, e muito, talvez, sobre o martyrio da Polonia e tivemos o privilegio de arruinar-nos com guerras emprendidas em beneficio de uma ideia. Esta generosidade que os nossos visinhos ridicularisam, faz que não possamos ser um povo verdadeiramente colonizador. Somos demasiadamente cavalheiros para sermos praticos. Repugna-nos enriquecermo-nos á custa dos vencidos e em vez de amontoar thesouros, preferimos colher louros. Os nossos admiraveis officiaes da marinha não se poupam a sacrificio algum, quando se trata da honra da mãe-patria, e são muito justos, muito generosos e sensiveis quando governam

qualquer terra conquistada e não se prestam a sngal-a ou a tyrannisa-la. Não somos mercadores, somos semeadores: a sementeira feita, voltamos pobres, fatigados e contentes, sem nos importarmos mesmo de saber quem aproveitará com a colheita.

O coração da França é extremamente sensível, vae até ás lagrimas e tem a paixão pelas grandes obras. Como um bravo está sempre prompto a acudir a todas as desgraças. Assim tem sido ha seculos o povo francez. «Olhae por toda a parte, diz Donos o Cortez, procurae o ponto do espaço onde se dão grandes catastrophes e os irais santos infortunios: Se esse ponto não fôr na Inglaterra, o povo inglez conservar-se-ha tranquillo na sua indolente magestade; se esse ponto porém fôr fóra da França, ainda mesmo nas regiões polares, uma corrente electrica instantaneamente se estabelece entre esse ponto do globo que soffre e o povo francez, que commovido levanta-se todo e corre a soccorrel-o.

A França cuida menos do estomago do que as outras nações, porque é artista; nella como nas mulheres o coração predomina sobre esse órgão.

Nenhum povo produziu tantos soldados intrepidos, tantos apóstolos, tantos santos activos e bemfeitores. O seu calendario poder-se-hia chamar o calendario da dedicação. A França é o berço desses anjos do bom-socorro que chamamos as «irmãs de caridade». Nós as enviamos por toda a terra e em toda a parte esses anjos benditos ostentam uma pureza resoluta, o ardor no sacrificio; as nossas proprias qualidades, impregnadas do aroma de Jesus Christo.

A França esquece sempre os seus proprios interesses em beneficio do progresso geral. Na época memoravel em que a sua grande alma abalou o mundo com a nossa prodigiosa revolução, ella não se satisfez em proclamar os direitos dos cidadãos francezes, proclamou *os direitos do homem*. Derramou o seu sangue não só em seu proveito mas no de todo o genero humano. Quando as suas legiões esfarrapadas e victoriosas transpunham os Alpes ou o Rheno não o faziam para opprimir a Europa, mas para libertel-a. Ainda em nossos dias, a Italia recebia o nosso exercito e acclamava-o como que em hosanna: «Viva o exercito generoso! *Eviva l'armata generosa*!» Se os nossos oradores falam na tribuna, elles não se dirigem á assembleia que os ouve, mas ao mundo que vae ler o seu discurso. Se cantamos pela voz dos nossos poetas, cantamos para glorificar a solidariedade universal; se meditamos pelo cerebro dos nossos economistas, é para apregoar o *libre cambio* e substituir a guerra pelo arbitramento. «Todos os homens têm duas patrias, dizia Jefferson, a França e a sua».

Tudo isto não será o indicio, senhora, de que o nosso bello paiz é o logar na terra onde se encontram os espiritos mais adeantados? não será tambem elle a nova Palestina aonde devem descer os messias do futuro?

A Gallia converteu-se desde logo e com a melhor vontade ao

christianismo porque a religião de Christo é a dos corações generosos. Apesar de se tornar christã ella conservava-se gaullesa, observadora e pouco disposta a se deixar dominar pelo genio de Roma. O genio de Roma papal como o de Roma dos Cesares procede pela força, pela disciplina, pela auctoridade e esmaga o individuo com a sua hierarchia, para conservar a sua unidade. O genio da Gallia, pelo contrario, é antes de tudo espontaneo, individual e cioso da sua independencia; é verde como o agarico, excitante como o sal, alegre como a cotovia, audaz como a aguia. Nós o vemos encarnado atravez dos seculos em Merlim o encantador, em Absilhard, Joinville, La Boetie, La Fontaine e em Molière e sobre todos na nossa incomparavel Joanna d'Arc.

Essa é a razão porque ainda mesmo na época do seu maior fervor, a Igreja de França defendeu com o maior zelo possivel as *liberdades gallicanas* contra as investidas da curia romana. Ella chegou até a fazer do seu rei um deus em opposição a esse outro deus que se chama o papa. Conservou-se fiel ao catholicismo, porque ama a sua grande poesia e o considera como a fórma a mais racional do christianismo, mas repudia com horror as doutrinas ultramontanas. Nunca se sujeitou aos tribunaes da inquisição, e nem no seu seio se achou um homem capaz e tão «perfeito» que servisse para geral da «Companhia de Jesus».

Esta antipathia profunda entre o genio de Roma e o genio da Gallia revelou-se ainda em nossos dias de um modo palpavel. Sabeis como foi acolhido na nossa patria esse symbolo que se chama o *Syllabus* e esse dogma novo, o da *infallibilidade*? Pois bem, esse symbolo é o resumo, e esse dogma é a confirmação das puras doutrinas romanas; doutrinas que outras nações catholicas já haviam accitado ha seculos. Se ellas nos appareceram como novidades monstruosas é porque a França sempre as teve por inaceitaveis pelo seu espirito e incompativeis com as suas instituições.

Hoje, eu sei, a França dá ao mundo um espectáculo lastimoso que o surprehende. As doutrinas que ella considerava como attentados, outr'ora, no governo dos reis «christianissimos», são tidas como dogmas, apesar das leis. As velhas tradições da Igreja gallicana são repudiadas como blasphemias, ou ficaram no estado de fosséis. Os que têm por profissão minar os alicerces do nosso direito publico são respeitados e recebem todos os favores; enquanto que nenhum templo será aberto, nenhum pulpito será accessivel ao padre christão que se atrever a pensar como Pascal ou prégar como Bossuet!

Oh! sim, a posteridade de S. Ignacio póde estar contente com o resultado dos seus esforços e dizer vendo as suas conquistas: Venci! o genio da Gallia, foi em fim supplantado pelo genio de Roma!

Entretanto uma voz me diz que essa victoria não é senão apparente e que a grande alma da minha patria repelle todas as obsessões que a querem domar. Ella conserva-se tranquilla como toda a força que se refreia, e está proximo o dia em que ella formulará

este *veridictum*: Prompto em aceitar o Christo como guis, recuso-me absolutamente a tomar o padre como senhor.

A alliança do throno com o altar, crêde, não passa de um sonho que é preciso e é tempo de renunciar. Respeita-se, venera-se o padre que cumpre a sua missão de paz e de caridade; mas combate-se e mesmo toma-se-lhe odio, quando elle sahe da sombra sagrada do templo para revolver o pó do forum e trazer a desordem no lar.

Os principes da Egreja lastimam-se por acreditarem que a religião se perde; estão enganados. A religião não se perde, ella se depura ao mesmo tempo que os espiritos se esclarecem. A França não quer ser idolatra porque não quer ser escrava, mas ella pretende conservar-se christã de modo a justificar as palavras de um velho santo: *Gesta Dei per Francos!*

Nós bem sabiamos, senhora, como os filhos do passado comprehendem estas palavras de que tanto têm abusado. Para elles ellas significam que a França deve derramar ás mãos cheias o seu ouro e o seu sangue para o triumpho da theocracia, abafando a liberdade em toda a parte. Para nós ellas têm um outro sentido, porque o nosso Deus não é o Deus d'elles. Aquelle, cujos designios queremos realizar para a felicidade da terra e alegria do céu, não se chama o Santo Padre, mas o Pae, isto é a Luz, a Justiça e o Amor. Esse é o verdadeiro Deus de quem a França quer conservar-se «a filha mais velha», o unico Rei de quem o povo francez quer conservar-se soldado.

(Continúa).

Noticiario.

ERRATA.—Entre alguns pequenos erros que escaparam á revisão, sahio no art. *pela moral*, publicado no n.º 377, pag. 3, linhas 16 a palavra *mel* que deve ser lida *moel*.

—:

CENTRO PSYCHICO DE CAETETÉ.—Com este titulo fundou-se mais um grupo espiritaista na Bahia, cuja installação deu-se a 25 de Dezembro de 1905. A sua directoria é assim organizada: director sr. Octacilio Rodrigues Lima; vice-director sr. João Gomes; secretario sr. Herminio Publico Teixeira.

Desejamos ardentemente que os membros do Centro se competrem da grandeza de vistas do espiritismo, e que cada um se esforce para elevar a alma pela pratica constante das virtudes christãs.

—:

ESTATUTOS DO GEMINIO 15 DE NOVEMBRO, *Piranguense*.—estatutos de sociedade fundada na Bahia com o fim de desenvolver o progresso intellectual. Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

—:

NOVO AGENTE DA «VERDADE E LUZ»

Na cidade de Faxina, neste Estado, o sr. João de Mattos Salles

RELAÇÃO DAS PESSOAS DE QUEM TEMOS RECEBIDO
A IMPORTANCIA DE SUAS ASSIGNATURAS, AUXILIO A'
INSTITUIÇÃO E A' PROPAGANDA, NO CORRENTE ANNO.

Estado de Pernambuco. Palmares: Eloy Herminio, 5\$000.

Estado do Rio de Janeiro. Arrozal de Sant'Anna: Luiza de Moraes Cardoso, 4\$. Campos: João Henrique Caspary, 3\$. Vieira Braga: Francisco Anselmo da Silva, 3\$. Nova Friburgo: D. Maria Amélia Mury Schotz, 10\$. Cascatinha de Petropolis: Alexandre José Silva, 6\$. Domingos José Vieira, 3\$. José Leal Ferreira, 3\$. Grupo Espirita de Cascatinha, 11\$. Luciano Camarante, 3\$. Friburgo: D. Maria Candida Baptista Meirelles, 3\$. Niteroy: Paulino Duque Estrada, 3\$. Dr. Pinheiro Guedes, 5\$. Capital Federal: João Rodrigues Gonçalves, 3\$.

Estado de São Paulo. Jaboticabal: Manoel Teixeira Portugal Freire, 5\$. São Manoel do Paraizo: Emilio Serrador Mayrink, 6\$. Ostan Jacomo, 3\$. Jundiahy: Manoel Pisani, 23\$. Da cidade de Itapira, recebemos 3\$500 de cada um dos srs. abaixo mencionados, das suas mensalidades, de Dezembro a Junho: João Rodrigues, Eugenio Rodrigues da Silva, Augusto Cesar, Jonas Neiva, D. Maria Magdalena Neiva, Euclides Barbosa Oliveira, Cesido Salles, Bento Paz, João Baptista Trani, José M. da Costa, Francisco Alvaro Leite, Firmino Ribeiro do Prado, Giovanni Baptista Pauleti, Luiz Del Vecchio, Flaminio Baptista Simões, José Araujo, Antenor Soares G. Prado, Justiniano S. Alvarenga, Bento Ferraz de Toledo, e Manoel José Soares. Santos: Dr. Olyntho Dantas, 5\$. Estação de Santa Barbara: Braz da Silva Pozes Junior, 10\$. Desta capital: Ernesto Girello, 3\$, Francisco Macuco, 3\$, Dr. Ernesto Goulart, 3\$, José de Souza Dourado, 3\$, Cap. José Canuto de Oliveira, 3\$, D. Anna Senne, 6\$, D. Julieta Vieira, 5\$.

Estado do Espirito Santo. Barro Guandu: Francisco Ferreira de Andrade, 3\$, Leopoldo de Mello Carneiro, 3\$. Cachoeiro de Itapemirim: Manoel Nunes Machado, 3\$, Francisco Duarte, 3\$, João Evangelista de Lima, 3\$, Giovanni Murangoni, 3\$, Pedro da Rocha Costa, 5\$, Aristides de Araujo Gama, 5\$. Villa de Itapemirim: Silvino Pereira, 3\$. Chave Satyro: Antonio Raphael de Oliveira, 3\$, Francisco José Alves Santiago, 3\$. Cidade Muniz Freire: Ormino Lelé, 3\$.

Estado de Minas. Dóres de Boa Esperança: Joaquim Candido Neves, 6\$. Cidade de Ubatuba: José Diniz de Souza, 3\$, Manoel Maciel, 3\$, João Gomes Veado, 4\$. Conquista: Francisco Soares de Andrade, 3\$. Farias Lemos: Cap. José Anacleto de Oliveira, 6\$. Cidade de Machado: Benedito Passeri, 3\$. Carvello: José Fernandes, 5\$.

Estado do Rio Grande do Sul. Don Pedrito: Demetrio Xavier Sobrinho, 5\$.

Estado do Paraná. São Jeronymo: Deolindo Correia de Mello, 5\$.

Portugal. Lisboa: D. Anna do C. Lacerda Lima, 3\$500. Carrizeda de Anciães: José da Silva Andrade, 3\$.

Grupo Espirita «Maia Lacerda»
r. Teixeira de Carvalho 8
Estação d. Piedade



VERDADE E LUZ

REVISTA QUINZENAL DE ESPIRITUALISMO SCIENTIFICO

*Sem caridade não ha
salvação.*

*Nascer, morrer, renascer
ainda e progredir sem-
pre. Tal é a lei.*

S. PAULO

BRAZIL

ANNO XVII

31 de Maio de 1906

N. 382



COLLABORADORES DIVERSOS

REDAÇÃO E OFFICINA

RUA ESPIRITA N.º 28.

A «VERDADE E LUZ».

Enceta a «Verdade e Luz» o decimo setimo anno de sua existencia.

E' nos grato neste momento salientar ainda uma vez, o progresso que o espiritismo tem feito no Brazil, para cujo resultado, estamos convencidos, ter muito contribuido a nossa modesta revista.

Por todos os recantos de nossa Patria surgem continuamente novas agremiações que são verdadeiros focos da nova fé christan; apparecem cada vez mais novas folhas que, como apostolos volantes, vão levar a longinquas paragens a boa nova do espiritismo, e vão despertando as consciencias dos que jaziam em inerte indifferença.

Tudo nos faz prever que uma era nova e radiante de luz illuminará, em futuro não moi distante, a intelligencia de nossa Sociedade; que um porvir benefico e cheio de fé, fecundará os corações; que uma vaga limpida lavará a podridão de vicios e ruins costumes, que mal asseiam as almas fracas e enlouquecidas pelo desejo sempre crescente de gosos sensuaes!

O espiritismo, o arauto da nova fé, mostrando a todo o mundo os Evangelhos purificados, sublimes pelos altos conceitos que elevarão o homem, que os comprehendendo e os pratica, acima de suas paixões; irá a pouco e pouco mondando o campo endurecido dos corações, e nelle semeando á fluz a semente da pura fé christan, d'essa fé que santifica e enobrece a alma humana.

A sociedade ou talvez, apenas uma parte d'ella, tem necessidade de soccorros que a salve da ruina a que, por um gosto depravado, por ignorancia ou por uma incredulidade deploravel, vae cavando a seus pés.

Temos esperança que o espiritismo ou antes os espiritos ou a providencia divina, não cessará de produzir deante d'esses malaventurados sabios materialistas, tantas provas quantas sejam necessarias, para confundir-lhes a sciencia de que tanto se desvanecem, para dar-lhes todas as possiveis provas da existencia do mundo invisivel, que deve ser povoado com uma variedade de seres tão numerosa como as especies de animaes que povoaam os oceanos e os continentes.

E' necessario que esses homens que, pelo seu saber e esforço têm tanto contribuido para o desenvolvimento da intelligencia humana, sejam desviados do intento de implantar a insidiosa descrença na alma popular.

A descrença é por certo um perigo enorme, cujas funestas consequencias esses mesmos sabios materialistas não avalliam e muito menos prevêem.

Tire-se a creença em um futuro mais doce e radiante de

esperanças ao homem, ao homem que soffre privações, e tereis destruído todos os elementos de ordem em que repousa todo o organismo social.

Não haverá mais essa barreira da consciencia que se oppõe, muitas vezes, á consecução do acto criminoso; não terá mais quem soffre, um consolo nem um linitivo para sua dor; não terá mais quem padece das injustiças dos potentados da terra, esperança de reparo: não terá mais o humilde e pobre ente espesinhado, a esperança de uma recompensa para seus soffrimentos!

Soffrer, viver vida miseravel, arrastar pela terra uma existencia cheia de desconforto, morrer, por fim, numa enxerga de um hospital, e depois ter por unico consolo o repouso em alguns palmos de terra — eis a triste perspectiva que o materialismo offerece!

Onde encontra o materialismo uma ideia que possa dar tão grande resignação? Como matar no coração esse ideal de gosos que acompanha o homem até o tumulo, e pelo qual elle seria capaz de todos os sacrificios, de todas as lutas, de todos os crimes imaginaveis, de todas as violencias, de todas as trahições!?

Onde a força capaz de deter o feroz desejo do homem que quer ser feliz, que quer viver e gosar?

Esse ideal, essa força, essa esperança só pódem ser satisfeitas pela fé, pela crença na vida de além tumulo, d'essa vida que algumas philosophias mais adeantadas pintam como sendo muito mais bella e doce do que esta que conhecemos!

Eis, pois, que acreditamos ter tomado sobre nossos hombros uma tarefa tão nobre quanto amorosa; essa tarefa de incutir a fé e a crença nos aridos corações, nos corações que amavam, mas descreiam; que desejavam que a sobrevivencia fosse uma verdade, mas do que ninguem não lhes apresentava uma prova tão forte e incontestavel, que fosse um formal e sonoro desmentido ás affirmações do materialismo!

São passados 16 annos de afanoso trabalho, de continuo semear das verdades, e não desanimamos ainda. Queremos que a fé e a esperança se alastrem por toda a terra, que ellas encham o coração de todos os homens, abrandando-lhes os instinctos grosseiros, moderando-lhes as paixões e despertando-lhes sentimentos nobres e elevados, incutindo-lhes ideias e pensamentos alevantados!

Eis o nosso ideal, eis a nossa mais santa devoção, eis o nosso trabalho que sem cessar e sem o menor interesse pecuniario, produziremos constantemente, em prol de nossos irmãos que ainda não gosam desta salutar crença da vida futura e que não podem assim antegosar todos os bens e felicidades que ella promette!

Trabalharemos sempre, por considerarmos que a propa-

ganda do espiritismo universalizando a crença da vida do além, ella torna menos acre e amarga a existencia social, pela estirpação d'esses feios vícios que se chamam—orgulho, egoismo, vaidade; porque assim, ninguém querendo gosar só, ou com a familia só, em detrimento de outros seres e com os soffrimentos de outros entes humanos, considerando ser justo que elles tambem tenham algum conforto e algum consolo: essa crença modificará de tal forma a sociedade, que não se verá como hoje protestos das classes opprimidas, revoltas e sedições dos infelizes desesperados; guerras por ambição, rapinagens e extorsões!

O espiritismo tem, pois, tambem um fim eminentemente social, moral e altaneiro.

Continuará pois a «Verdade e Luz» a agir no novo anno que pretende percorrer, qual campeão denodado e devotado a propaganda das salutaes verdades que elle ensina, que não são mais que as sublimidades do christianismo.

Cumprimentamos effectuosamente a imprensa em geral e á imprensa espiritista em particular, agradecendo-lhes mais uma vez o auxilio que nos tem prestado com suas ideias luminosas e boas.

Agradecemos igualmente a todos os confrades que têm auxiliado a «Verdade e Luz» e aos nossos leitores desejamos paz e prosperidade.

O Espírito Consolador.

XXVIII EFFUSÃO.

O MYSTERIO DO SOFFRIMENTO.

(Continuação).

Quanta revelação, senhora, na narração que me fazeis da enfermidade de vossa veneravel mãe! Essa mãe querida sómente se considera feliz quando vos vê á sua cabeceira, e que vos mostraes contente apesar da fadiga, da insonia, e das impertinencias causadas pela doença, e entretanto deixaes que os cresdos durmam. Ah! sede bemdita pela alegria que tal confidencia me causa. Ainda fostes mais longe; dizendo-me: «Para um coração que canta aqui quantos milhares que gemem». E a vossa alma compassiva, volta-se sempre para este mysterio: «Qual a razão da dôr»?

Esta mesma questão que me propendes, eu ha muito tempo a faço a Deus. O' meu Deus, tenho-lhe dito, vós sois mais que bom, vós sois a propria bondade, porque fizestes o coração das mães.

Porque consentis que os vossos filhos sejam torturados assim, e que os melhores sejam quasi sempre os que mais soffrem? E tenho ouvido no intimo da minha alma uma voz que me responde: «Porque eu vos amo».

Explica-se a dôr pelo principio que affirma não só a bondade de Deus, como a grandeza do homem: nós fomos feitos para a felicidade, e a felicidade para ser perfeita deve ser a recompensa dos nossos livres esforços. A vida, nas suas evoluções, não é mais que a manifestação cada vez mais completa do espirito. Quanto mais sobe o espirito mais intensa se torna a vida; a sensibilidade, junto ao soffrimento mais se desenvolvem. A dôr é um renascimento. Supprimir a dôr seria limitar a sensação, e tolher o desdobramento da vida, que é precisamente o fim da vida. O mal não sendo senão uma «privação» estimula o desejo, e o desejo, estimulando os nossos esforços nos faz caminhar para a felicidade.

Conta-se que um menino, um dia carregara nas costas, um bello cygne adormecido, e que ia todo curvado com o seu peso. Num momento a bella ave abre os olhos, estende as azas e arrebatou o menino para os céus! Nós somos essa creança e o bello cygne de azas brancas é o delicioso emblema das nossas dôres.

Oh! sim soffremos no corpo e na alma, com o contacto dos homens e das cousas; mas nós mesmos somos quasi sempre os causadores das infelicidades de que nos queixamos; e por nossa insensatez nós mesmos buscamos, creamos a dôr, que nos queria poupar muitas vezes. Cegos ou indifferentes quando se trata de nos abaixarmos para apanhar as migalhas de felicidade que a Providencia espalhou como areia no nosso caminho, somos engenhosos em sondar os pequenos charcos onde corremos o risco de nos chafurdar. Ora, nós nos queixamos da vida que não satisfaz o nosso coração, ora, nós nos queixamos do nosso coração que não está contente da vida.

Devemos por isso nos admirar? Não, esta extravagancia nos prova, que neste mundo inferior somos como que viajantes impertinentes deitados em camas muito estreitas, e Deus assim o permite para que nos apressemos para chegar aos adros sagrados, onde teremos alegria no repouso.

Se soffremos por causa das nossas aspirações, soffremos ainda mais pelas nossas paixões. Cavae a raiz dos males que nos assolam e vereis que a maior parte d'elles provêm de alguma lei violada, ou do desconhecimento de algum dever. «O homem não morre, elle se mata» A vida, para muitos é um banquete onde se assentam só para se tornarem doentes. Por cumulo de infelicidade, quando as nossas paixões querem se saciar, encontram-se com outras paixões que lhes fazem concorrência e embaraçam-lhes o caminho. O orgulho se esbarra contra o orgulho, a luxuria contra a luxuria, o egoismo contra o egoismo. D'ahi, conflictos que terminam pelo sangue e com lagrimas. E estes choques são mui frequentes entre nós, de-

vido ao atrazo da humanidade terrestre no caminho que vae a Sião.

Deus poderia sem a menor duvida evitar semelhantes males, mas para isso teria de destruir a grande harmonia da sua obra e de restringir o nosso livre arbitrio, que faz a nossa grandeza. Se elle nos evitasse a lucta, não teriamos a alegria de vencer; se consente que sofframos a derrota é para que avaliemos melhor a importancia da victoria. Não nos esqueçamos nunca, que o nosso Pae celestial tanto nos ama que até se torna cioso do nosso amor. Elle quer que subamos porque elle sabe os deslumbramentos que nos esperam lá nas alturas; mas sabe tambem que para subir muitos corações precisam sangrar. Quantas mulheres se esqueceriam de Deus e do céu, se o homem fosse bastante fiel, bastante generoso, bastante « sobre humano », para completar os seus sonhos.

A morte separando os que se amam, vós sabeis melhor que eu, é a fonte a mais fecunda das dôres inconsolaveis. Chora-se tanto mais os que se vão, quanto mais elles eram amaveis, isto é, amadurecidos para um mundo melhor. Ora, existe sempre muito egoismo inconsciente nas nossas afflicções as mais santas. Quando o sol desaparece no horizonte, deixando-nos a noite, nós não queremos saber que é para ir allumiar e fecundar o outro hemispherio. Assim acontece com a morte que nos tira um ente querido. Não reflectimos que quando ella rouba á nossa terra uma alma encantadora é para dar um novo ornamento a uma outra esphera, e que essa alma que foi libertada das nossas imperfeições tem direito de nos expor: Se me amas porque vos affligis com a minha felicidade?

Além disso, nós nos esquecemos que se somos todos mais ou menos malfeitores condemnados neste mundo inferior é porque todos, mesmo os melhores, « somos recidivistas e já castigados pela justiça divina ». A terra deve ser um purgatorio porque a nossa existencia, para a maior parte, deve ser uma expiação. Se estamos presos nesta galé é porque somos culpados, e se assim não fosse não teriamos vindo aqui, ou já teriamos d'aqui sahido. O soffrimento é o quinhão de todos porque peccamos ou aqui ou noutra parte, e todos nós temos defeitos ou vicios que precisamos substituir por virtudes.

Sobre as bellas almas que quasi nada têm a expiar, a dôr lhes dá novos attractivos, dispondo-as á bondade. Se o bondoso Deus as deixa passar pelo calvario é com o fim d'ellas consolarem seus irmãos. Os felizes raramente são compassivos, ou pelo menos raramente têm palavras unctuosas, profundas que toquem ao coração porque vêm do coração. Póde-se dizer que muitas pessoas são como o vinho bom que se torna melhor na proporção da sua velhice. E' isto porque a velhice traz consigo a experiencia e que esta é a maior parte das vezes um capital accumulado de dolorosas lições. Qual é a mulher mais divinamente boa? E' a mulher madura, que muito amou, que muito soffreu; é sobretudo a mulher enferma, doente que sabe ser amada e que é tratada por um marido, cujos cui-

dados a garantem que: «Elle não a acha feia».

Enfim a dôr é um artista mais habil que Phidias. Esculptura as almas com uma firmeza de mão que produz obras-primas e lhes dá um acabado que se reflecte na physionomia. «A belleza por ter soffrido transparece nas feições e nos corações».

Não vos tem causado admiração, senhora, o phenomeno extraordinario, de que quanto mais na escala das almas se desce, mais se vê augmentar o riso com a alegria vulgar e a pilheria insossa? A' proporção que se sóbe, encontra-se a alegria profunda: uma alegria que facilmente se converte em chôro; uma melancolia como a do Salvador na occasião em que do alto da collina elle contemplava a sua ingrata Jerusalém; ou como a dos corações generosos que sentem as humilhações da patria vencida. Encontra-se essa tristeza admiravel, filha da piedade por todos os seres que soffrem, sem excepção dos animaes, unida á pallidez que é «a côr dos herôes» e tão propria a despertar invenciveis amôres.

Já contemplastes a cadeia dos Alpes dos cimos do Iura? Pois bem, essa esplendida cadeia, essa corôa de picos nevôsos que emergem das planicies, dos lagos, das collinas, me representam a grinalda a mais bella de almas puras, heroicas, inspiradas, que adornaram e que adornam ainda a terra. Esses picos refulgentes de brancura que se banham no azul dos céus, e que se cobrem de purpura com a luz do sol poente depois de terem tido os seus flancos lavrados pelos raios, me representam igualmente os anjos terrestres, cuja existencia resume-se na aspiração calma do bello, do mais bello no meio de tempestades e acima dos lamaçães, dos nevoeiros e dos susurros da planicie. No meio d'esses picos, no centro d'essa serra-nia, surge um gigante entre os gigantes, o soberbo Monte Branco! a grandeza dominando as grandezas, a pureza sobressahindo entre as purezas, Jesus Christo, o rei das virgens e dos martyres.

Quanto mais se sóbe, quanto mais se é feliz, mais se soffre, em quanto que as almas vulgares estão isentas das grandes alegrias, como das grandes dôres. A natureza, para ellas, não tem nenhuma possia e não lhes desperta nem enthusiasmo nem tristeza. Pouco sensiveis a uma affronta são tambem pouco reconhecidas aos favores que recebem. O proprio amor não lhes causa nem extasis nem tormentos. As almas elevadas porém são sujeitas ás alegrias as mais extraordinarias, como aos soffrimentos os mais profundos. Uma attenção delicada, uma boa palavra partida do coração os arrebatam do mesmo modo que resentem-se de qualquer falta de consideração ou de um sorriso malevolo. Uma flor, um insecto as seduz, uma folha que cae as impressiona, o som de um sino as faz chorar. A natureza com as suas maravilhas torna-se apenas o quadro dos seus sentimentos ou o echo dócil das suas impressões e não podendo moldal-as, parece que d'ellas recebe seus tons, e as suas côres. Do mesmo modo uma joven achará que as arvores cobertas de neve são bellissimas porque as contempla de braços dados com o homem vigo-

roso e bom a quem adora. Outra joven, porém, que é viuva verá que a natureza é muito triste, ainda que seja em Maio, porque está de lucto, sosinha com suas lagrimas e recordações.

O amor para as almas delicadas e elevadas é um transporte d'alegria ou um soffrimento. E' conhecer por experiencia o céu ou o inferno ou ambos ao mesmo tempo. E' a inquietação no extasis ou o desalento nas angustias.

Se subirdes mais um degrau em busca da summidade, encontrareis os santos, os verdadeiros santos. Ah! que estes soffrem não mais as suas proprias dôres, porque são bastante grandes para as esquecerem, mas as dôres da humanidade, as dôres de Deus, deveriamos dizer. Elles têm fome e sede da justiça e vêem reinar a iniquidade. Sabem, conhecem melhor do que nós, quanto Deus merece ser amado, e vêem como elle é esquecido sendo como é ainda o grande «Ignoto». Elles almejam a fusão dos corações pela caridade e só encontram por toda a parte o odio incitando a guerra. Queriam ver o genero humano galgar com ardor os radiantes cimos, que contemplam, mas vêem com espanto que o menor passo para a frente custa ondas de sangue e seculos de trabalho. Soffrem ainda hoje outro martyrio: o de ver que aquelles, que elles queriam tomar como guias veneraveis, voltam-se para traz, como certos condemnados de Dante, e lançam anathemas sobre as almas que preferem fiar a aurora, em vez do sol poente.

Essas almas santas não sabem mais rir: um profundissimo abyssmo separa ainda o mundo que ellas vêem do mundo que presentem. Se os seus corações não fossem cheios de mansidão, de bondade não aborreceriam a terra e teriam grande aversão á vida. Assim não acontece, porém, porque sabem domar as suas nauseas e cumprir a sua missão auxiliadora. Levantam a voz e chamam os seus irmãos que se acham em baixo e que se atrazam em orgias nocturnas, dizendo-lhes: «Procurae antes de tudo o reino de Deus e a sua justiça, o resto vos será dado em accrescimo». Vendo que as suas vozes se perdem no vacuo ou no rebuliço, voltam-se para o Pae, como o Christo na cruz. Offerecem á eterna justiça, para que ella queira apressar o seu reinado aqui em baixo, todas as suas lagrimas, todas as suas immolações voluntarias. Dizem-lhe, Pae Santo e infinitamente misericordioso, não espereis para os salvar que elles vos implorem. Se se obstinam no mal e na desgraça, é porque são cegos. «Perdoae-lhes, pois, que não sabem o que fazem»! Oh! sim, subir é soffrer e esta lei resolve talvez o problema que tanto preoccupa a nossa alma sensivel: o do soffrimento dos animaes.

Entre estes, os que passam por maiores provações são na verdade os mais perfeitos, os que são mais chegados ao homem, como o boi, o elephante, o cavallo e principalmente esse companheiro incomparavel que se chama o «cão».

Da mesma maneira que sentis, eu tambem sinto viva sympathia e verdadeira piedade por essas creaturas. Como poderemos ex-

plicar os seus soffrimentos? E' nos impossivel invocar aqui o «peccado original». Temo tambem escandalisar-vos invocando o systema de Darwin e assim deduzir que esses nobres animaes são candidatos ou «aspirantes á humanidade». resigno-me portanto a supôr que esses queridos aliados do homem terão um dia a recompensa dos seus soffrimentos terrestres e se tornarão, em uma esphera superior, auxiliares mais intelligentes e mais felizes de uma humanidade mais adeantada. Elles irão subindo como o moço de lavoura que passa a ser um criado grave e um tanto conadente de um bom principe.

Um dia, senhora, teremos a chave d'este grande mysterio, e em quanto isso não alcançamos, consolemo-nos com este oraculo infallivel do salvador: «Bemaventurados os que soffrem porque serão consolados».

Oh dor! sendo tua victima, tambem sou teu amante. Sem o mal como avaliariamos o bem? Sem a noite como contemplariamos as estrellas? A alegria compra-se com sacrificios e a sua falta nos dá a medida do seu sabor quando a possuimos. Demais, que nos importa o inverno quando sabemos que a primavera está proxima? Que nos importa a escabrosidade dos caminhos quando temos para nos alegrar os canticos d'essa feiticieira chamada Esperança! Esperança que transpõe todas as portas, ainda mesmo aquella que conduz á «cidade das lagrimas». Esperança que apontando-nos a abobada constellada nos diz: Eis alli o paraizo! Não o paraizo fechado, cujas chaves S. Pedro guarda, mas o paraizo infinito que está aberto para todos os homens de boa vontade.

(Continúa).

A SOCIOLOGIA E OCCULTISMO.

Tradueção de um trabalho de Papus (Chefe do occultismo contemporaneo) por Lourenço de Souza.

(Continuação).

INSTITUIÇÕES REPRESENTATIVAS.

Renovadas das fórmias governamentaes dos antigos celtas autochtones, da primitiva Igreja, e anteriormente do néo-celtismo de Odin que determinou o systema feudal dos goths, as instituições representativas adaptam-se tanto á republica como á monarchia. Entretanto só moderam esses governos politicos, paralyzando-os ao mesmo tempo nos seus principios, nos seus meios, e afastando sempre seus fins.

De facto, a vontade demagogica só pôde representar-se pelos dois poderes legislativo e executivo. Assim tambem a vontade do soberano

no só pôde manifestar-se por um parlamento, por um tribunal. No primeiro caso, não ha mais pura republica, pois a oligarchia representativa e não sómente o povo, o que legisle e governe, nomea os magistrados e limita a liberdade de todos. No segundo caso, deixa de haver monarchia pura, pois a oligarchia representativa, e não sómente o monarcha, legisla, partilha o governo, e, pelo impulso da sua propria ambição ou pela das facções, pôde decretar a morte do proprio rei ou despojal-o de suas funcções.

Nas monarchias bastardas ou representativas, estas duas forças — a vontade do demagogo, a energia do monarcha — combatem-se perpetuamente d'um modo latente, ou declarado. Nas republicas bastardas ou constitucionaes, o duelo passa-se entre a demagogia e a oligarchia representativa; mas o dualismo é sempre declarado.

E' então necessario que o rei e a oligarchia representativa, na monarchia constitucional, — a oligarchia e sua cabeça, presidente, stathouder, protector, na republica bastarda, — atraiam sua demagogia para as colonias ou para as conquistas militares. No primeiro caso, a republica como a monarchia tendem para a emporocracia, isto é, a predominancia dos interesses economicos considerados como moveis de governo. No segundo caso, a republica como a monarchia inclinam para o imperio, se durar a conquista militar dos povos estranhos.

Tyro, Carthago, Veneza, Genova, Milão, Florença, Hespanha, Portugal, Hollanda, Inglaterra foram emporocraticos, com bases republicanas ou monarchicas. Roma, e em seguida a maior parte das potencias continentaes que ditaram na Europa christian os tratados geraes, depois de fundarem as unidades nacionaes, tenderam tambem para o imperio: a Inglaterra durante a guerra dos cem annos; a Hespanha e a França durante a guerra da Italia; a Hespanha, a França, a Austria, a Suecia, durante a guerra dos trinta annos; a França pseudo republicana durante as guerras da Revolução.

Na emporocracia, como no imperio, o problema politico da alliança impossivel dos dois principios da monarchia e republica, ou da oligarchia constitucional e vontade popular, está adiado, mas não resolvido até o momento em que as colonias escapam á emporocracia, as conquistas ao imperio, e em que o governo fica reduzido ao dualismo da sua vida inferior, sem poder dar um livre exercicio ás vontades, uma satisfação ás energias.

IMPERIO.

Sou caracter monarchico especial é dominar ao mesmo tempo varios governos, republicas e realezas, varios povos e varias raças. E' assim que Walmik, o poeta indiano, nos representa Ram como servindo-se da fórma politica imperial, afim de realizar sua theocracia. E' assim tambem que Homero nos representa seu Agamemnon como o imperador de todos os reis e de todos os povos da Grecia. E' assim finalmente que Alexandre, Julio Cesar, Carlos Magno, Carlos Quinto e Napoleão I reinaram sobre os povos que conquistaram. E' assim que hoje o governo emporocratico da Inglaterra reina imperialmente

sobre varias raças e sobre varios Estados da Europa, America, Azia, Africa e Oceania.

Como se vê, o verdadeiro imperio presta-se, como a emporocracia e as instituições constitucionaes, a fórmas políticas extremamente variadas; porque, tendo de reger nações e raças multiplas, estas só se unem ao seu poder com a condição de que se respeite até certo ponto as instituições proprias, ou dispendendo uma força militar que exclue os beneficios que a metropole tem o direito de esperar das suas colonias.

Na Europa actual, os outros governos que têm o titulo de imperio, fazem-no d'uma maneira por assim dizer honorifica, mas sem verdadeiro caracter imperial, excepto a Sublime Porta e o Imperio da Russia.

*
**

Todas as fórmas de governo que acabamos de caracterizar ligam-se a uma das tres grandes divizões da vida social: Religião, Politica, Económia. A religião ligam-se á theocracia, a politica corresponde á republica e á monarchia puras ou mixtas, a economia corresponde emfim á emporocracia.

Nos annaes do genero humano, é a theocracia pura que apparece mais raramente, porque exige, da parte de seu fundador, um genio, uma sabedoria, uma sciencia excepçionaes, circumstancias favoraveis muy pouco communs e povos bastante esclarecidos para supportal-a. A longevidade dos governos theocraticos é extrema. O Egypto, as Indias, a China de Fo-Hi, Israel mesmo, apesar da tarefa pesada que Moysés lhe deu atravez dos seculos, fazendo dos hebreus os grandes das sciencias secretas da antiga unidade, todos esses governos viveram varios milheiros de annos e deram ao mundo todos os ensinamentos que são hoje o patrimonio commum da civilisação.

Apesar de terem tido na historia uma longevidade menos longa, as realozas e os imperios duram mais tempo que as republicas, que excedem raras vezes alguns seculos. Esta differença na duração dos Estados é mais ou menos devida á força que encerra seu principio de vida.

A sabedoria e a sciencia tomam tanta parte no governo das sociedades como na simples theocracia.

Na monarchia, a energia intellectual e moral do fundador deixa sempre sua obra entregue a todos os azares, quando não está ali para dirigi-la: fica á mercê da fraqueza e imbecilidade dos successores e, por consequente, das facções e entrada do principio republicano.

Na republica, o principio de vida é ainda mais fraco, bem que a vontade popular, tão entusiasta e movimentada, possa dar a illusão da força. O caracter d'essa vontade é dividir-se incessantemente contra si mesma, engendrar facções sobre facções e fazer perigar o Estado. Por isso, toda a arte dos legisladores de Athenas, Roma, Carthago e Tyro consistia, para darem á sua obra alguns seculos de vida, em dotal-a de instituições copiadas de outros regimens, cuja gran-

deza suppria, por um tempo, a incuravel mediocridade politica das massas.

(Continúa).

Diversos assumptos offercidos ás exmas. Damas da Caridade da diocese de S. Paulo.

LXXXI

Nobres Damas da Caridade, já foram publicados 3 numeros desta revista sem que pudesse escrever estes artigos que vos são dedicados; mas são tantos os soffredores que me procuram que não me tem sobrado tempo.

Nobres Damas, como se soffre neste mundo! Quizera que V.^{as} Ex.^{as} podessem vir ao nosso salão por algum tempo para ver quanto soffre a humanidade.

Verieis, por exemplo, uma mãe que se queixava do seu filho de 13 annos, dizendo que elle não queria trabalhar, que a insultava com palavras grossieras e immoraes.

Outra mãe que conduz uma filha dizendo que está louca.

Innumeras mãos carregando seus filhinhos seriamente doentes.

Muitas sras. queixando-se das infidelidades de seus esposos; muitas outras, da falta de recurso, pois seus maridos estão desempregados ha alguns annos, e, portanto, passam miserias. Todo este povo, com raras excepções, segue a religião catholica, no entanto nós os tratamos com o maior carinho, por ter aprendido com o amado Mestre Jesus a respeitar todos os filhos de Deus como a irmãos e a fazer aos outros tudo que desejaramos que elles nos fizessem, amando-os como desejaramos que elles nos amassem.

Eis, mais ou menos, os conselhos que damos a todos que nos vêm consultar:

— Meus irmãos, estaes soffrendo? Deveis vos considerar felizes, Jesus nos disse: « Bemaventurados os que soffrem porque d'elles é o reino dos céus ». Este mestre nunca ensinou: Bemaventurados os felizes porque o reino do céu lhes pertencerá. A humanidade não quer soffrer, logo não quer ganhar o céu.

Meus irmãos: estamos no mundo e não vemos o que se passa nelle? E' ou não verdade, o dia da bonança, véspera de tempestade? Assim tambem aos dias de tempestade seguem-se dias de bonança?

Assim é a vida de todos os filhos de Deus na Terra.

Ha muitas verdades nestes dictados: « Não ha males que durem sempre, nem bens que não se acabem ». « Quem espera, sempre alcança ». « Quem procura, sempre acha ». Deus tarda, mas não falta ».

A' vista d'estas verdades vos aconselho que não desanimeis; sabel esperar; que vossos olhos e vossos pensamentos não se afastem

d'aquelle que vos creon e que tudo vê, pois não ha Pae mais amoroso, que não nega a todos os seus filhos o que mais precisam . . . Com os conselhos que lhes damos ficam animados, não desesperam mais, quasi todos voltam para nos dizer que tudo vae bem, ou melhor.

Nobres Damas da Caridade, V. Ex.^{as} têm sabido que em algumas cidades hão sido collocadas em salão do jury, imagens do Christo crucificado. Vamos a respeito dar a nossa opinião que não poderá ser taxada de suspeita. Desejariamos que o busto, ou retrato representando Jesus, o espirito que mais veneramos, (depois de Deus), estivesse em toda a parte e em todos os logares em que ha respeito pelas cousas veneraveis.

Mas, com magua o dizemos, ha até espiritas que não gostam de ver o retrato de Jesus, nem mesmo na revista, que pertence á Instituição Christian Beneficente «Verdade e Luz».

Existe um grupo que funciona na Capital Federal que assignava dez numeros da *Verdade e Luz*; mas ultimamente mandaram nos declarar, em carta, que deixavam de ser assignantes por não concordarem com a estampa de Jesus que illustra a nossa revista!

A proposito vamos contar-vos, nobres Damas, como foi obtido o retrato de Jesus do qual é a fiel reprodução o que estampamos continuamente:

Em uma sessão espirita, em Pariz, fervorosos crentes que se achavam reunidos, pediram ao guia do grupo, rogasse a Jesus o favor de lhes dar o seu verdadeiro retrato, visto não haver semelhança entre as diversas imagens que o representam, em diversas partes do mundo.

Esperaram a resposta na maior concentração.

Uma menina de idade de 11 annos, cae então em estado somnambulico, pega um lapis e começa a desenhar.

Terminado o trabalho foi o desenho admirado por todos.

Note-se que a referida menina nunca tinha aprendido desenho.

Fechado o parenthesis digo não ser acertada a ideia da collocação de imagens de Jesus na sala do jury, visto que, se a totalidade d'aquelles que dizem venera-o não segue as leis que elle nos deu, e assim não o respeitam, que se póde esperar dos outros que o desconhecem e não acreditam nelle?

Em fim, quem sabe se a presença d'essa imagem, na sala do jury não convencerá os cidadãos jurados, tornando-os benevolentes para com os infelizes? Em presença da imagem d'aquelle que dizia: «Não julgueis para que não sejais julgados», sinto que teria coragem bastante para defender a infelizes irmãos que tiveram a desgraça de commetter crimes, a esses coitados desprotegidos da fortuna que não podem pagar bons advogados que os defendam. A presença do nosso Mestre na sala do jury me faria obter a absolvição de muitos criminosos, se me fosse dado ser admittido ao honroso papel de defensor.

Terminamos por hoje com a transcripção da poesia da nossa irman d. Amalia Domingo Soler, intitulada «A França».

* A FRANCIA

Júbilo inmenso me embarga,
un placer indefinible,
porque en mi existencia amarga,
(á pesar de ser muy larga)
gozar me ha sido imposible.

Y cuando no lo esperaba,
y en mi triste desencanto
á solas reflexionaba,
y en ninguna parte hallaba
un consolo a mi quebranto,
una voz llegó hasta mí,
(la de un ministro francés)
atención presté, y oí...
y no sé lo que senti:
pero con vivo interés.

Del adelanto social
me ocupé con preferencia
de la franquicia moral,
del progreso universal,
de la libertad y la ciencia.

Porque Francia, esa Nación
valiente, se ha emancipado:
rechaza la imposición,
y hace la separación
de la Iglesia y del Estado.

Gloria á Francia! porque va
del gran adelanto en pús;
en terreno firme está,

porque ella ha dado y dará,
lo que debe dar á Dios.

Una conciencia tranquila,
una ley de libertad,
una fe que no vacila,
y una razón que no oscila
ante Dios e la verdad.

Y a los que quieren rezar
acudiendo á puntos fijos
y en la sombra á Dios hallar,
son libres para buscar
y pagar sus escondrijos.

De júbilo inmensa, llena
mi alma grita: Viva Francia!
porque ha roto su cadena,
libre está de la condena
que le impuso la ignorancia.

La ignorancia clerical
que va de la sombra en pús,
y huye de la paz social,
de la paz universal,
que es el mejor culto a Dios.

Viva Francia!... Viva
Francia!
porque ha empezado á vivir;
la clerical ignorancia
ha perdido su arrogancia,
ante el sol del porvenir!

AMALIA DOMINGO SOLER.
NINGÜEM.

Noticiario.

GRUPOS.

Centro Espirita «Fé». Com séde em S. Manoel do Paraizo. Sua nova directoria é assim composta:

Presidente, sr. Raul Silva; vice-presidente, Dr. Abel Waldeck;
1.º secretario, sr. Paulo Pereira; 2.º secretario, sr. José Santarém;
thesoureiro, sr. Candido Martins; zelador, sr. Olimpio Alves.

Em S. Luiz do Maranhão fundou-se em Abril ultimo, um grupo espiritista, scientifico e doutrinario sob a denominação «A Tabela da Fé».

A IRMANDADE ESPIRITA LUZ BENEFICENTE do Rio Grande do Sul communica ter sido eleita sua nova directoria que é a seguinte: presidente, sr. Antonio L. Rolim; vice-presidente, sr. Julio Venancio; 1.º secretario, sr. João Carlos dos Reis; 2.º secretario, sr. Manoel Vieira Campos; thesoureiro, sr. Nicolau F. Pereira; adjunto, sr. Bernardo Saldanha; procurador, sr. Anoselino A. Oliveira; adjunto, sr. Emilio G. Oliveira; dois directores e dois vigilantes.

:—:

GRUPO ESPIRITA S. LOURENÇO. Sob esta denominação fundou-se um grupo em Faria Lemos (Minas) do qual é um dos mais influentes membros o sr. Anacleto de Oliveira.

:—:

Recebemos os ESTATUTOS do grupo espirita—*fôra da caridade não ha salvação.*

Este grupo com séde em Piracicaba foi fundado a 25 de Março de 1906 e tem por fim o estudo da doutrina espirita codificada por Allan Kardec, sua applicação, a regeneração dos encarnados e desencarnados, e a propaganda desses ensinamentos, por todos os meios que estiverem a seu alcance, de modo a diffundir por todas as classes os seus benefícios, de accordo com os principios da moral christã, que é a base da propria doutrina.

Fazemos votos pela prosperidade deste grupo desejando que os seus membros se esforcem por se tornarem dignos apóstolos do espiritismo, pelo desenvolvimento intellectual e moral de cada um, que deve ser o primeiro passo a dar.

:—:

LIVROS.

Temos sobre a mesa um volume da ORIGEM Y OBJETO DE LA VIDA por V. Fernandes B.

Este exemplar foi gentilmente dedicado a esta redacção.

Apenas pudemos fazer uma rapida leitura d'esta obra, não nos sendo, portanto, possível formar um juizo perfeito do valor intrinseco d'ella.

Todavia a impressão que tivemos é boa.

Seu autor, em varios capitulos, expõe com methodo e clareza as phases diversas em que a vida se manifesta, a começar do atmo, que já o considera como ser organico, até a phase psychica, fazendo gyrar seu estudo em torno das descobertas modernas da sciencia.

Foi editada na casa dos srs. Carbonel y Esteve, de Barcelona e custa 2'50 pesetas.

Agradecemos cumprimentando o seu autor.

PUBLICAÇÕES.

Recebemos o n. 555 da *Folha de Lavras*, publicação ebdomadaria.

:—{:

Recebemos tambem o n. 639 d'*O Germinal* publicação semanal editada em Mariana.

Agradecemos a visita.

NECESSARIO ÀS FAMILIAS E AOS LAVRADORES.

Remettem-se pelo correio, a quem mandar sua importancia em carta registrada a LOURENÇO DE SOUZA, rua do Rosario, 99, Rio de Janeiro:

criação de ANIMAES, conforme as instrucções do ultimo Congresso de Agricultura (cavallo, jumento, mula, burro, boi, ovelha, cabra, porco, cão, gato, coelho, lepori de, cobaia), com 76 figuras 4\$000

criação de AVES, pelos processos modernos (gallinha, Perú, gallinhola, pombo, pato, ganso, cygne, pavão, faisão), com 64 figuras 3\$000

criação de ABELHAS E BICHO DE SEDA, por processos aperfeçoados (o mel, a cera, fabricação do hydromel), 42 figuras 2\$000

Occultismo e Theosophia, (alto espiritismo e magnetismo pelos grandes mestres) 5\$000

SYNONYMIA DAS SUBSTANCIAS CHIMICAS E PHARMACOPÆA HOMœOPATHICA, (medicina ao alcance de todos) enc. : 5\$000

Estes livros encontram-se tambem no escriptorio do *Verdade e Luz*.

—

RELAÇÃO DAS PESSOAS DE QUEM TEMOS RECEBIDO A IMPORTANCIA DE SUAS ASSIGNATURAS, AUXILIO A INSTITUIÇÃO E A PROPAGANDA, NO CORRENTE ANNO.

Estado de S. Paulo. Campinas: Luiz Maynard, 3\$. Francisco Grith, 3\$. José Albuin, 3\$. Capital: Evaristo O. Engelberg, 5\$.

Estado da Bahia. Ventura: Olimpio Augusto Bibeiro, 10\$.

Estado do Pará. Abaeté: José Cavalcante da Costa, 100\$.

Estado do Amazonas. Manáus: Olimpio de Carvalho Rabello, 60\$. Codajaz: Joaquim de Assis, 5\$.

Estado de Minas. Poços do Caldas: José Lopes dos Santos, 5\$. Carrancas: Antonio Francisco de Souza Andrade, 5\$.

Estado do Rio de Janeiro. Balthazar: Cesar Augusto de Oliveira, 3\$. Anibal Silveira de Siqueira, 3\$.

Estado de Pernambuco. Palmares: Leonardo Orlando de Barros, 10\$.

Estado do Maranhão. Villa Penalva: Grupo Espirita «Caridade e Paz», 3\$.

Estado do Rio Grande do Sul. Pelotas: Antonio L. Machado, 10\$.

Typ. Espirita.

Grupo Espirita «Maia Lacerda»
I. Teixeira de Carvalho 8
Estação da Piedade

173586102

VERDADE E LUZ

REVISTA QUINZENAL DE ESPIRITUALISMO CIENTIFICO

*Sem caridade não há
salvação.*

*Nascer, morrer, renascer
ainda e progredir sem-
pre. Tal é a lei.*

S. PAULO

BRAZIL

Anno XVII

20 de Julho de 1906

N. 386



COLLABORADORES DIVERSOS

REDACÇÃO E OFFICINA

RUA ESPIRITA N. 28



EXPEDIENTE.

Esta redacção solicita aos srs. presidentes de grupos enviar relatório breve dos factos mais importantes, que se derem nos «centros» a fim de serem publicados, se forem julgados dignos disso.

Outro sim pede aos collaboradores enviar só artigos scientificos ou de ordem moral, evitando o uso de ideias que possam offender aos adeptos de qualquer credo; pois é tempo de attender a que o espiritismo deve irmanar os homens e nunca estabelecer scisão entre elles.

Previne que os originaes de artigos cuja publicidade fôr julgada inconveniente, não serão restituídos.

Todos os negocios e correspondencia relativos a esta revista devem ser endereçados a Antonio Gonçalves da Silva Baturra, rua Espirita n.º 28—São Paulo.

Preço de assignatura, em papel superior, 5,000 reis; em papel commum, 3,000, por anno.

Defeza do espiritismo.

Das columnas desta modesta revista tantas vezes nos temos mostrado contrarios á ideia da erecção do culto espiritista que dizermos agora o contrario dariamos ensejo a que nos acoimassem de incoherentes.

Entretanto bem encarado o espiritismo em suas modalidades, elle apparenta duas faces bem distinctas: uma scientifica e outra mystica.

O espiritismo propriamente dito é inteiramente scientifico. Mas a parte mystica que o acompanha desde o seu nascimento, não é nem mais nem menos senão o christianismo que tinha sido posto de lado desde a epoca em que o sentimento religioso foi corrompido pelo bafio impuro das baixas paixões dos dominadores romanos, e elle foi calcado em novos moldes que convinham aos interesses dos ricos e dos poderosos.

Portanto o espiritismo não póde de facto ser transformado em religião, mas o christianismo com toda a sua primitiva pureza e simplicidade póde ser de novo cultivado por todos quantos sentem uma irresistivel necessidade de uma egreja que substitua essa outra que repelle todos que, quaes filhos prodigos, della se affastam para ir em busca de novos ideaes, que estivessem de accordo com a razão e com os conhecimentos scientificos.

Podemos pois continuar declarando que o espiritismo não é religião: confundem-n-o com religião por estar-lhe annexos os evangelhos explicados á luz da sciencia espiritista, e por serem, em geral, os trabalhos das invocações entremeiados de

preços, donde um certo mysticismo entre o maior numero de adeptos.

Não nos consta entretanto que as investigações puramente scientificas, dirigidas por homens competentes, tenham sido levadas a cabo com o auxilio de preces, mórmente tratando-se de homens completamente avessos a praticas religiosas.

A parte religiosa do espiritismo póde ser perfeitamente separada da sua parte scientifica sem que nem uma nem outra sofram quebra alguma em sua integridade, que tão distinctas são uma da outra.

Quer nos parecer entretanto que um motivo especial e de ordem elevada determinou o reaparecimento do espiritismo com esta dupla qualidade e que este motivo não era outro senão reatar a corrente do christianismo que fôra rompida pela inesperada adhesão do Imperador Constantino, o cognominado Protector do christianismo.

A opinião que emittimos neste particular está perfeitamente conforme os factos que se têm desenrolado nas sessões desde os primeiros tempos; porque é digno de notar que as communicações tenham sempre um cunho missianico pelas expressões dos espiritos que, parece, não visavam mais que preparar os corações e modificar as ideias, procurando elevar e enobrecer o sentimento dos ouvintes.

Foi sem duvida esta particularidade que levou Allan Kardec—o compilador de uma enorme producção medianimica, provinda de diversas origens, que lhe foram apresentadas para que as colligisse e as classificasse—a organizar como fez o livro dos *Evangelhos, segundo o Espiritismo*.

E o mysticismo que manava da maior parte dessa producção medianimica fez Allan Kardec, segundo biographo seu, almentar a promissora ideia de que o espiritismo podia vir a ser a religião universal, em consequencia da universalidade do mundo espiritual, cousa, aliás, inadmissivel, visto como os espiritos guardam na erraticidade suas crenças religiosas, e conservam por muito tempo os preconceitos e prejuizos de toda a ordem.

Não obstante reconhecermos que o espiritismo cultivado pela maior parte dos adeptos, propênda mais para o mysticismo que para o lado scientifico, nós com o desejo de que esse sentimento religioso conserve por um tempo o mais dilatado possivel, simplicidade e virtude, não desejamos que esse sentimento, cristalizando-se, venha a degenerar-se numa formal religião de culto exterior, em detrimento desse sentimento genuinamente christão.

Se, porém, um motivo de ordem superior obrigar os espiritistas a proclamarem suas crenças e a transformar as salas das sessões em templos, para que, reunindo-se, orem em commum, portas abertas, afim de que todos vejam que elles são tão dignos

do respeito e têm direito ao acatamento das autoridades a igual título dos crentes das outras religiões; para mostrar bem claramente que o adepto é o homem de bons sentimentos, que procura fazer o bem a seus semelhantes e não um feiticeiro, um covarde instituidor de malefícios,—então nos curvaríamos ante uma razão de força maior.

Mas temos ainda assim de contestar que fosse mais util apresentar o espiritismo como a religião dos seus adeptos, porque de facto a religião dos espirítistas é o christianismo.

Esta preferéncia de título tem mais de uma razão de ser.

Assim como outr'ora, quando o christianismo só inspirava desprezo e o christão era tido como o ultimo dos homens, como o vil embusteiro, como um criminoso incendiario, como um louco, como um damnado que tinha parte com o demonio, o seu nome foi mudado e elle começou a chamar-se catholicismo, afim de que os Cesáres e patricios romanos não se envergonhassem, não se sentissem humilhados com trazerem o nome de christão; assim tambem o nome do espiritismo que tem tido quasi igual sorte, deve ser mudado; e, conza admiravel, o nome cuja substituição lhe convém é o de christianismo! por que, para mais de 500 milhões de almas se felicitam por serem christãos.

Mas traçando estas linhas nós obedecemos a uma ideia grave que nos acabrunha e entristece, a ideia da insolita aggressão soffrida pelo espiritismo, num paiz como este nosso querido Brazil, cujos politicos pretendem tel-o felicitado dando-lhe uma fórmula de governo liberal: a ideia de que nesta terra o espiritismo está classificado como crime, para cuja repressão foi-lhe especialmente reservado um artigo no Codigo Penal!!!

O codificador confundiu o espirítista com o valdevinos que vive de explorar a credulidade publica; mas o importante é que o celebre artigo contra a pratica do espiritismo está de pé, ameaçador e contra elle precisamos precaver-nos.

Mas se o espiritismo tem qualidades scientifico-religiosas elle deve se achar amparado pelo artigo 72 da Constituição da Republica Brasileira, que garante a liberdade de culto; e se essa garantia de nada vale perante o Codigo Penal, e os espirítistas são coagidos a abandonar suas investigações, restar-lhes ha ainda a liberdade de se reunirem para a oração e para darem culto ás potencias superiores do Universo.

A mulher perante o não-espiritualismo.

A mulher—á sublime evangelisadora do lar—é incontestavelmente que está destinada uma das mais arduas e elevadas missões—

que a dignificará e enaltecerá, ainda mais—a educação da família na
sã Verdade.

Em todos os tempos, desde as mais remotas eras, a mulher tem
sido a precursora dos grandiosos commettimentos, quer pelo concurso
de sua intelligencia, quer pelo impulso do sentimento, que convence
e persuade a razão.

Destaquemos dentre as celebridades femininas, as valorosas A-
mazonas, Semiramis, Aspásia Helena de Troia e tantas outras, que
se immortalisaram, no amor patrio, nas artes, na litteratura, para não
volvermos ao periodo do matriarcado, em que a mulher instituiu a
família a que se tem denominado «a pedra angular da sociedade».

Recordemos o heroismo da intrepida Joanna d'Arc—que perce-
bia em mystico enlêvo—as vozes de seus companheiros do Espaço—
que a concitavam a acceitar o sacrificio, em prol de sua amada França
e não podemos deixar de consignar aqui, que ella foi uma das marty-
res da Inquisição.

Actualmente mesmo—a nossa irmã Amalia Soler—que tem pres-
tado á causa que professamos todo o concurso de sua cultivada intel-
lectualidade—nos proporciona um bello exemplo a imitar.

Façamos, pois, do imo de nossa alma, um appello, uma invocação
ardente e sentida—a mulher brasileira concitemol-a ao estudo de
nossa doutrina, para que possa transmittir á geração vindoura—os
formosos e salutarens ensinamentos do verdadeiro Christianismo.

Façamos com que ella possa se alijar dos velhos e erroneos pre-
conceitos, dos sophismas, dos dogmas absurdos, das innovações, emfim,
do romanismo—que em sua deploravel cegueira tudo avilta—té o
proprio Deus—julgando-o sedento de vingança, nos condemnando a
um eterno supplicio.

Quando a humanidade se compenetrar da pureza e sublimidade—
que encerra a consoladora doutrina espirita e quizer interpretal-a, rea-
lisará a mais ampla fraternisação universal—cumulo a que póde attin-
gir a felicidade terrestre.

Emquanto sabios scepticos, atheus entédiados, se entregam ao es-
tudo, que os esclarece e os torna apologistas da nova revelação—a
mulher, o anjo tutelar da família—o symbolo do amor—a synthese
do sentimento—a base de toda a moral—não póde permanecer esta-
cionaria—a evolução progressiva que irrompe de todos os pontos mais
cultos do Universo—como um clamoroso protesto, um radioso des-
pertar dos espiritos á Luz que surge radiante, vibrando sonoramente
pelo orbe todo.

A' mulher—á sublime evangelisadora do lar—é incontestavel-
mente que está destinada uma das mais arduas e elevadas missões,
que a dignificará e enaltecerá, ainda mais—a educação da família na
sã Verdade.

ANTE A VIDA E A MORTE.

A RAUL FONSECA.

Dentro de humilde lar, a triste scena
 Passou-se, á luz da vela: em cada rosto
 Via-se, fundo, um traço de desgosto,
 Vendo-a finar-se, a pobre Magdalena.

Ao pé do leito um berço, e nelle posto
 Dormia, entre lençoes cõr de açucena,
 Um pequenino sêr de tez morena,
 Recem-nascido, ao nosso beijo exposto.

Lá fóra, a noite, placida, morria,
 E a aurora vinha, alegre, apparecendo,
 Chamando os sêres ao labor do dia . . .

E eu me puz a pensar, o quadro vendo
 Daquelles dois, qual mais feliz seria,
 Se o que nascera, se o que vi morrendo . . .

CASIMIRO CUNHA.

Vassouras, Dezembro de 1905.

MEDITAÇÃO.

Uma nuvem subtil envolve-me o pensamento e percorro com a rapidez do fulgido cometa as grandiosidades surprehendentes desta grande architectura que se chama Natureza, a qual nos põe em relevo as perfeições de seu auctor.

Quando visito as ruinas dos astecas no Mexico e os restos da antiga opulencia do Imperio dos Incas no Perú, imagino no mesmo instante as qualidades caracteristicas daquelles indios que deixaram ao mundo inteiro provas inequivocas de seu adeantamento e civilisação.

Se me detenho ante a temivel Jebas a admirar suas ruas delineadas com certo gosto artistico; ante a guerreira Carthago a estudar os seus famosos subterraneos e aqueductos; se paro ante a commercial Ninive a contemplar o seu mercado tão extraordinario e florescente; se me ponho a admirar a fabulosa Babilonia, aquella enorme povoação em movimento incessante, então surgem em minha alma quaes scintillações magicas — os mais pasmosos rasgos de cultura e laboriosidade por parte daquelles genios da arte e da sciencia. Ao cruzar os extensos areas do Deserto encontro as piramides do Egypto, maravilhas do mundo e da historia, as quaes representam o espirito emprehendedor de seus atrevidos constructores. Ao chegar a Pariz, depois de atravessar as multidões, aquella enxame de gente que se agita coberta pela

roupagem de suas multiplices preocupações, paro-me ante a torre Eifel, e de momento, apparece qual ligara redemptora em meu ardente cerebro o character desse povo francez, amante de tudo que é grande, de tudo que é fantastico, de todo o ideal, emfim.

Tudo se adapta á intelligencia de seu creador. No centro da Africa, vejo uma cabana rustica formada de juncos e pedaços de bambús, e logo imagino o selvagem que a construiu; no interior da Nova Guiné, na copa de uma arvore, ha uma choça que tem por espelho o rio que corre debaixo, e que com certeza é vivenda de um *papús* ou natural da extensa ilha; em Washington o soberbo Capitolio com sua cupula magestosa e suas paredes marmoreas me diz o cerebro que dirigiu tão colossal edificio; em Madrid, o sumptuoso Escorial, tumba pomposa de alguns reis hespanhoes me fala do architecto que a construiu. A America do Sul com seus canaes, caminhos, ferro-carris, tuncis e pontes põem em manifesto a supremacia de uma sobre a outra.

Quem ao admirar com attenção uma esculptura, modelo de arte e de belleza, não pensa em Phidias e Praxiteles? Haverá alguém que ao ver trasladado á tela a copia mais exacta de um vistoso panorama não pense na palheta e no pincel de Aburillo ou Miguel Angelo? Póde haver alguém que escute vibrar pelo impalpavel ether uma grata e sublime melodia, e não creia ter ella sido produzida por um discipulo ou amante de Bellini, Beethoven ou Mozart?

Ao falar do Canal de Suez, não recordamos instantaneamente a habilidade do grande engenheiro Lesseps?

Se desde remota plaga distinguimos pelo horisonte o sultão suberrano dos mares, que entre fumo, fuzil e branca escuma, sulca orgulhoso a superficie do liquido elemento, não vem Clermont a refrescar nossa memoria? Quando palpita esse cobre delgado que tanta admiração nos causa ou essa cadeia misteriosa que, estendida pelas profundezas do Oceano, enlaça os povos mais distantes de nosso globo e nos põe em estreita e mútua communicação, não se levantam como sóes brillantissimos Morse y Field, columnas poderosas que sustentam o pinaculo divino do nosso pensamento? Em certos momentos quando nos cerca a deusa escuridade, quando reinam as trevas e as brumas nos rodeiam, levanto a vista até o céu, e humilhado com tanto esplendor e brillantismo, regosijo-me ante a magnificencia de Deus; pois esses mundos de luz e de poesia, brotaram de sua mão carinhosa, como brotam as chispas seintillantes do ferro avermelhado ao golpe inesperado do martello. Em uma tarde de estio, ao sepultar-se o sol no Oceano, apparecem numerosos arreboes que unidos ás aves cõr de saphira no espaço, formam quadros que não consegue imitar nem a mais exultada phantasia; porém que ostentam em sua mesma perfeição, o nome eterno de seu Auctor glorioso.

O Niagara, monstro feroz que rugo estremecendo o coração mais impederuido, manancial fecundo da immortal inspiração de Heredia, em seu mugido atarrador modula o poder d'Aquelle que o formou; o Everest altivo com sua majestade venerada, não alcança a dar a me-

nor descripção do seu Auctor; o soberbo Amazonas, leva em suas caudaes de fecundante linfa a grandeza e bondade do Bem-Amado; o pelago profundo que circunda a parte solida de nosso planeta é um pallido reflexo do influxo do Creador; mas toda a Naturreza, prados, flores, mariposas, insectos, estrellas e systemas sideraes, prestam homenagem e cantam hossanas ao Sublime Architecto do Universo e o homem, dominado pela soberba e orgulho, ergue-se, dando a si mesmo o vaidoso titulo de *Rei da Creação* e não reconhece, que através o tempo e o espaço, existiu, existe e existirá sempre o UNICO MONARCA DE TODO O CREADO.

ALEJANDRO RODRIGUEZ BARRIL.

(Do *El Buen Sentido*, organ official do «Círculo Lumen»).

E' tempo perdido.

De todos os recantos do Universo surgem os inimigos do Espiritismo, fazendo alarde, talvez no firme proposito de querer subjugal-o; porém, é debalde, perdem o seu tempo. Accusam-no de arte diabolica porque, dizem elles, o principal personagem é satanaz!!! Pae, perdoae-lhes, porque não sabem o que dizem! Podem fazer as barreiras que quizerem, que jamais impedirão a victoria do Espiritismo, e a sua consequente marcha!

Elle é a verdade e como tal, não teme a seus adversarios, porque não vem dos homens, como o Catholicismo, o Protestantismo e outras crenças, e sim de Deus que é infinitamente justo e que quer que seus filhos (a humanidade) se unam pelo mesmo pensamento e consequentemente pelo mesmo amor! Ataem-no, porque elle não se presta a especulações do ouro que, nas demais religiões, é o principal objectivo. Perdem o tempo os seus inimigos, porque todos esses desatinos, ou alardes em vez de prejudical-o, são, para elle, um grande beneficio; pois diz o adagio: «quem desdenha quer comprar» portanto, esses que hoje são inimigos do Espiritismo, serão amanhã os seus melhores adeptos. Tudo vem a seu tempo; elle não se impõe, como noutro tempo se fazia com todos aquelles que não professassem o mesmo credo, que eram excommungados ou queimados... elle nasce da creatura, da razão. E o que é a excommunhão?—noutro tempo era afugentar, com essa arma, a creatura da sociedade, desde que não quizesse subordinar-se ao credo que lhe impunham, porém hoje nada é, senão uma palavra vã, palavra que os proprios catholicos não temem e que os espiritistas muito menos lhe ligam importancia. Que poder tem o sacerdote para excommungar, absolver, condemnar ou abençoar? nenhum. O bom Deus, justo e Infinitamente Misericordioso, não poderia ter conferido taes poderes a homens que, em vez de prégarem a sua moral pura e represental-O, são os primeiros a desvirtuarem sua religião; já fazendo da igreja um balcão onde tudo se compra, já prégando a moral por palavras exclusivamente, O Creador Perfeito do

Universo, de tudo que vemos em redor de nós, não poderia ter por habitação um templo, onde impera a vaidade e a hypocrisia (a igreja) feito de pedra e barro. O templo do Bom Deus é em primeiro lugar, o Universo e em segundo onde está a verdade, num coração sincero, honesto, humilde ou na choça do pobre.

Arrozal de São Sebastião.

BASILIO.

Diversos assumptos offerecidos ás exmas. Damas
da Caridade da diocese de S. Paulo.

LXXXII.

Nobres Damas da Caridade, V. Exc^{ta}. de hoje para sempre devem crer que este *Ninguém* tem estado com o Paé da Verdade pelo facto de se ter realisado o que disse ao saber que S. Santidade teve a má lembrança de abençoar o nosso Brazil. Nessa occasião disse nestas columnas que, toda vez que o Papa dava a sua benção a qualquer pessoa, ou nação, eram ellas victimadas por alguma calamidade.

A hecatombe do Aquidaban, a revolução em Matto Grosso, a greve na Companhia Paulista, e as inundações das cidades de Campos e de Juiz de Fôra e tantos outros acontecimentos vieram confirmar o que *Ninguém* tinha previsto.

Entendemos portanto, nobres Damas que convem evitar quanto possivel as fataes benções papaes e cada um se fazer digno da benção de Deus, a unica que nos dá força e coragem para carregar a nossa cruz até o calvariô.

Nobres Damas, estamos assombrado! Diariamente tanto aqui no salão da Instituição, como em casas particulares onde vamos assistir os irmãos enfermos só ouvimos falar em feiticeiros e em feitiçarias: se attribuem já todas as enfermidades á arte dos feiticeiros!

E o que vos causará admiração e espanto e até incredulidade é vos affirmarmos que as pessoas que assim pensam são catholicas, apostolicas romanas.

Temos tido e esperamos ter muito trabalho para curar estas doenças, que com raras excepções são imaginarias.

Vamos dizer como curamos estes nossos irmãos.

Começamos por indagar se são casados, ou solteiros. Aos casados perguntamos se estão em harmonia com os seus sogros, ou com as suas noras, ou os seus genros, com os seus parentes, com os vizinhos, etc., etc. E acabo sempre por me convencer pelo que ouço delles que os soffrimentos de que se queixam são o resultado da paixão, odio ou vingança que alimentam em seus corações. Chamamos a isto molestias da alma.

Graças á divina Providencia temos obtido immensos resultados

conseguindo apagar nos corações daquelles enfermos os odios, as raivas e o desejo de vingança, e assim as *feiticeiras* ficam desteitas.

Vamos terminar com a transcripção do bonito artigo do talentoso escriptor o sr. Silva Pinto no qual o autor prova que os mortos voltam.

OS MORTOS VOLTAM?

Dizia-me v. exc., minha illustre amiga, na sua ultima carta, resumindo considerações que hão de ser divulgadas, por honra do seu alto espirito:—«Tenha em particular, como em publico, a coragem das suas opiniões, meu amigo. Diga-me, numa palavra só, o que pensa ao cabo de tudo isto, que eu resumo nesta simples interrogação:—«Os mortos voltam?»

Eu, minha grande amiga, respondo-lhe numa palavra só:—«Voltam».

* * *

Não sei afirmar sem o recurso das citações. Quero eu dizer que as minhas «originalidades» não se dispensam de apresentar exemplos; parecem «improvisos» de quinze dias, elaborados pelos Bocages do Martinho. E d'ahi vem talvez a confirmação d'aquelle dizer do grande critico Gustavo Planche:—«Não ha ideias originaes. Para descobrir uma ideia original seria mister destruir e reconstruir a humanidade inteira». Valia a pena, minha grande amiga, se o Creador houvesse de aproveitar-nos, a nós dois na obra da reconstrução!

* * *

Voltam os mortos?—Voltam! . . .

Uma noite, em São Miguel de Seide, o nosso mestre Camillo, que v. exc. adora num extase que não será por mim perturbado, contou-me o seguinte:

—Chegou aqui a noticia da morte de Coelho Louzada. Sentei-me á mesa, era já noite, para escrever um artigo destinado ao «Nacional»—um artigo sobre o morto. Lancei mão da penna interroguei a memoria sobre alguns factos da vida do romancista, e quando ia e começar o artigo «notei» que alguem abria aquella porta, alli—ao fundo da casa.

Olhei. Estava alli Coelho Louzada, «morto na vespera». Tinha os olhos fitos em mim. Eu quiz persuadir-me de que me fôra dada uma noticia falsa. Ia de braços abertos, a dirigir-me a elle, quando o vi abrir os labios e o ouvi dizer-me com uma voz que não era d'este mundo:

—«Para que serve tudo isso»? . . .

Dei mais um passo; cheio de terror e de «curiosidade». O Louzada desapareceu!

Pergunta-me v. agora, acrescentou Camillo—volvidos instantes de concentração de nós ambos—se o Louzada esteve alli; e eu respondo-lhe:—Esteve realmente alli! . . .

V. exc., minha illustre amiga, pergunta-me agora:—«Com o

devido respeito ao nosso mestre, parece-lhe que estaria lá o morto? »
E eu respondo a v. exc. — « Estava realmente lá! »

Porque, alguns annos decorridos sobre aquella noite de S. Miguel de Seide, aconteceu o seguinte:

Um amigo meu, — a santa alma, o grande espirito inolvidavel! — sahio da terra para os « céus azues » da sua meditação. Deu-se-lhe a sepultura á materia. Eu assisti ao enterro, e vim para casa, noite alta, abancando alli a contas com a desgraça, e a dizer os horrores d'ella numas paginas que estão hoje vinculadas ao livro do grande poeta que nós perdemos, do grande amigo que eu perdi.

E' assim, minha illustre amiga: é do « Livro de Cesario Verde » que eu estou falando.

Ora, a minha casa tinha dois pavimentos. No superior era o meu quarto; eu estava começando a escrever, numa sala do pavimento inferior, « exactamente por debaixo do meu quarto ». No bairro solitario onde eu residia, só havia o « ruido do silencio »; o murmuro que vem dos colloquios rumorosos das arvores e das plantas, dos colloquios profundos dos mortos — no cemiterio. Em minha casa dormia-se. A penna começou a correr pelo papel . . .

Parou de subito. No meu quarto produzira-se o ruido de uma cadeira que alguém arrasta. A porta, que d'alli dava para o corredor, abriu-se e fechou-se logo em seguida, com firmeza. Pelo corredor veio vindo, approximando-se da escada que conduzia ao pavimento inferior, um « andar » varonil e energico, « que eu immediatamente reconheci ». Os passos desceram a escada, sempre com firmeza igual, encaminharam-se para a porta da sala, onde eu estava de pé, « esperando », e pararam junto á porta.

Puz os olhos no fecho da porta. Lembrei-me de Coelho Louzada e de Camillo. Não me approximei, — que não fosse o « morto » desaparecer. Eu queria pedir-lhe, suavemente, que ficasse — ou que voltasse a vêr-me . . .

A porta conservou-se fechada. Corri; abri-a. O Cesario tinha « desaparecido ».

Se eu creio e affirmo que elle estivesse alli? Creio-o e affirmo-o positivamente, minha grande amiga!

E ahí está porque eu lhe affirmo, com o coração sereno e o olhar parado, — que « elles voltam », minha illustre amiga!

SILVA PINTO.
NINGUEM.

Falsas idéias sobre a morte.

RECTIFICAÇÃO PELA THEOSOPHIA.

A morte é um assumpto do maior interesse para toda a gente,

pois que, cedo ou tarde, ella chegará a cada um de nós; e não existe, a não serem as creanças, quem não deplora a perda de um ente caro. Entretanto, se bem que seja ella uma questão do maior interesse, é a que tem dado lugar ás mais numerosas e erroneas concepções correntemente aceitas. E' impossivel calcular a enorme somma de pesares, terrores e soffrimentos que a humanidade tem supportado sem necessidade, em consequencia de sua ignorancia e superstição a respeito desta importante materia.

Ha, entre nós, a este respeito, uma massa de creanças falsas e desarrazoadas, que produziram no passado males que se não suppõe, que causam ainda hoje indescriptiveis soffrimentos, cuja extirpação seria um dos maiores beneficios que poderiam ser confiados á raça humana.

Esses beneficios, os ensinns theosophicos conferem immediatamente, áquelles que estão no caso de aceitar-os. Elles tiram á morte seus terrores, e pesares, dando-lhe a nossos olhos, suas verdadeiras proporções, e nos fazem comprehender qual o seu papel no plano de nossa evolução.

Tomemos as mais notaveis dessas concepções erroneas, uma por uma, e ensaiemos de demonstrar sua falsidade. Algumas d'ellas podem ser descriptas como falsas concepções religiosas, e sua expansão pôde ser attribuida á corrupção da doutrina original christã que se introduziu nas differentes seitas e tanto tem diminuido sua utilidade.

Deixaremos estas para depois e examinaremos em primeiro lugar algumas das illusões populares sobre este importante assumpto.

Pensa-se, ás vezes, que pouco importam as ideias de um homem sobre a morte; diz-se que, quando elle morrer, verificará por si mesmo, se enganou-se ou não. Semelhante allegação é duplamente falsa; ella não considera o extraordinario medo da morte, que, em consequencia da ignorancia, perturba a existencia de tanta gente, nem os pesares inuteis e a anciedade sentidos pelos sobreviventes, pela sorte dos amigos fallecidos; ella ignora igualmente que o homem, depois da morte, não comprehende immediatamente seus erros, o que o faz soffrer muitos tormentos.

E' A MORTE O FIM DE TUDO?

O primeiro e mais funesto dos erros a respeito da morte está na creença que ella é o fim de tudo, que nada ha no homem que persista. Muitas pessoas parecem estar persuadidas que esta grosseira fórmula do materialismo tem desaparecido; que era uma molestia mental do principio do seculo passado de que a raça está hoje curada. Seria de desejar que fosse esta opinião a expressão dos factos; mas quem estuda com attenção o pensamento contemporaneo a aceita difficilmente. E' verdade que esta herva damninha do materialismo não prospera mais nas altas regiões com o mesmo vigor que outrora, porque os homens, cuja opinião é digna de attenção, com o tempo têm aprendido melhor.

Mas existe ainda uma massa immensa de ignorantes no mundo e,

a peor de todas, que, apegada a um pequeno numero de asserções scientificas particulares, se enche de vaidade crendo-se na posse de toda sabedoria.

Entretanto, se pôde esperar que esse mal irá declinando; temo, porém, que se não possa dizer o mesmo de uma outra variedade desta ignorancia, silenciosa porém mais insidiosa.

Existem milhares de pessoas que professam nominalmente uma fôrma de religião e que repelliram com indignação a ideia materialista e, entretanto, na pratica vivem exactamente como se este mundo fosse a unica cousa de que têm de preoccupar-se. Ellas podem ás vezes empregar palavras indicando a existencia de um outro mundo, mas este parece nunca entrar nos calculos sobre que baseam sua conducta na terra.

Este materialismo de facto, com quanto menos prejudicial que o outro, produz-lhes o mesmo resultado depois que transpoem a morte. Outra falsa crença, talvez ainda mais espalhada, é que a morte é um pulo para o desconhecido; que nunca se poderá saber, com certeza, cousa alguma a respeito dos estados pelos quaes passa o homem ao deixar o plano physico.

Certamente diversas seitas religiosas pretendem dar informações exactas sobre este estado; mau grado isso, para a grande maioria d'aquelles que as seguem, parece existir um sentimento de absoluta irrealidade a seu respeito; pelo menos elles falam e procedem como se realmente não acreditassem.

E verdadeiramente, no caso da maioria dessas seitas, as informações são tão completamente inexactas que, mesmo se se acreditasse, é provavel que produzam mais mal que bem.

A DOCTRINA CATHOLICA SOBRE A MORTE.

Entre as fôrmas de crenças de nosso mundo occidental, sómente a Igreja catholica dá um ensino a respeito das condições do além-tumulo; este ensino, se bem que encerrado em um symbolismo que tem sido desconhecido e materializado, representa os factos de modo sufficiente para permittir áquelles que o aceitam, de comprehender a posição em que se acharão depois de terem deixado o corpo physico. Entretanto, mesmo aqui, a verdade é, de um lado, obscurecida pela falsa e blasphematoria doutrina d'um eterno tormento, e d'outro, despida de sua dignidade por um ridiculo systema de pretendidas indulgencias.

Presumo que devemos comprehender que a doutrina catholica sobre este ponto, resumida em grandes traços, é esta: ao passo que o homem irremediavelmente condemnado cae no inferno, e que os grandes Santos são immediatamente admittidos no céu; o homem bom, commum, fêa retido por muitas faltas e imperfeições, que o impedem de ir directamente á presença de Deus, e tem necessidade, consequentemente, de fazer uma parada mais ou menos longa no purgatorio, durante a qual seus defeitos são eliminados por um processo curto,

comquanto doloroso. Só depois de se ter, pelo soffrimento, tornado perfeito, acha-se apto a passar para a alegria do céu.

Vê-se que esta theoria, como acabo de enunciar, corresponde exactamente com a realidade dos factos.

Um tempo chega, no curso do desenvolvimento humano, não todavia antes de milhões de annos, onde o homem que se tem opposto a progredir é lançado, não em um inferno eterno, porque este é apenas a horrivel invenção do cerebro desequilibrado de algum monstro de crueldade humana, mas cae em uma condição onde sua vida é relativamente suspensa e onde espera um outro systema de evolução, que lhe offereça novos ensejos de progresso ás suas fracas capacidades. D'outro lado, a alma desenvolvida, que durante a vida terrestre adquiriu inteiro dominio de sua natureza inferior e dominou suas paixões e desejos, atravessa a vida astral com tanta rapidez que, recobrando sua consciencia, vê abrir-se deante della a gloria e a beatitude do paraizo celeste. Porém o homem commum não tem conseguido dominar completamente todos seus desejos terrestres e paixões antes de sua morte. Elle se encontra, então, no plano astral, com um corpo de desejos vigoroso que elle mesmo se preparou durante a vida physica, e no qual lhe é preciso viver então, até que o processo de sua desintegração termine.

Elle se desintegra sómente á medida que o desejo, que lhe dá vida, se extinga, e isto implica frequentemente soffrimentos que symbolisam bem as chammas do purgatorio.

(Continúa).

SANTOS DESTITUIDOS.

Os jornaes impios estão se occupando, mui gostosamente, com certa medida, adoptada pelo infallivel Chefe da christandade Catholica.

Isto é, o Summo Pontifice de Roma, considerado infallivel pelo concilio de 1869, decretou que S. Exposito e santa Philomena não são santos!

Foram até esta resolução e, como tal, a justo titulo occupavam seus postos no Cén, em altares, nos templos, e culto na ingenua fé sincera dos devotos, havendo heroicamente inhalado muito fumo de incenso.

Mas, o Papa, autoridade competente, desalojou estes bemaventurados intrusos ou apocryphos e, ao Altissimo, foi por Pio X requerido formal mandado de despejo.

Despejo! desproposito! a São Exposito expor-se assim a humilhação tamanha! clamam os tagarellas de imprensa irreverente.

E a doce santa Philomena! A despeito de sua radical, tão terna, com o seu collega Exposito, que já tinha um ex prefixo, exposta fica ao escandaloso.

São Ivo, patrono da chicana, honrando seus predecessores terres-

tres, protestou por percas e damnos e impetrou manutenção de posse, porém, reinando certa heresia pelo Orbe, O Supremo Juiz não quiz desautorar Sarto, pondo em duvida sua infallibilidade.

Isto todavia não é motivo para tanta celeuma. O que Sua Santidade fez, explica-se em proveito da Fé. Após que O Espírito Santo inspirou sua eleição, tanta é a santidade nova pelo mundo, que se faz necessario desobstruir o Céu, para dar logar aos novos santos.

Joanna d'Arc, depois de queimada, sob presidencia do Bispo catholico de Beauvais, condemnada por heretica e relapsa, acto referendado pela Roma de então, vem de ser canonizada, sob os auspicios da infallibilidade papal, e ora, beatificada, não ha de figurar apenas em imagem, sobre altares da Terra, havendo jus ao seu logar no Paraizo.

De Cardeal a Papa ha um degrau, de Papa a Santo só medeia a morte. Para que o Céu comporte candidatos novos a santificação e prepare espaço aos bemaventurados, cumpre se desembaraçar da velha Santaria.

A sorte recahiu sobre Exposito e Philomena que, sem os S. S. antepostos aos nomes, passam a ser vulgares almas do outro mundo, já se não destacando dos finados-airaya-meúda, sendo-lhes licito todavia, o uso em seus cartões de visitas, assim como ao sr. Ubaldino do Amaral, ex tanta cousa, inscreveram Exposito ex-Santo Philomena ex-bemaventurada. Poderia chegar a um accordo, as partes, neste incidente, deixando-se no céu, como a quaesquer justos communs, aquelles ex-santos, apeados dos seus altares e despojados de suas auréolas resplandecentes.

Elles talvez não aceitassem tal, ciosos de sua dignidade anterior.

Santo não é qualquer chefe politico que, cahindo, possa aceitar collocação subalterna.

O vigario de Christo em Roma, obron á guiza dos governos que, por occasião das mudanças ou derrubadas, removem, aposentam, jubilam, reformam, empregados, funcionarios, lentes, magistrados e officiaes da Guarda Nacional.

A compulsoria da bemaventurança fez caducar os direitos adquiridos de dois santos, um casal, assim como os mandões de vara, passam para a reserva os collegas decahidos e respectivos partidarios, para fazer logar a novas fornadas de officiaes.

Qual o destino agora das almas penadas de Exposito e Philomena?

O primeiro se fará jornalista da opposição, no infinito paiz dos interlopicos extinctos.

Dama Philomena, dos annos tendo soffrido o irreparavel ultraje, cessando de ser santa, não poderá achar cumplice de bom estomago ou pouca vista, para consolar-se, cahindo na contingencia do peccado, affligida pela desgraça, manifestará perturbação mental, sentada á porta do céu, cantarolando ao socio de infortunio.

* De Roma na scena

* Ficámos á matroca

«Já não sou Philomena»
 «Nem tu — João Minhoca!»

Justificado o acto do reformador romano, cesse a imprensa he-reje seus commentarios.

—Logar aos novos— é o titulo da Bulla e, isto se dá tão frequen-temente que não vemos donde causa para alarmes.

O publico, mobile quanto a dona esquece depressa, escriptores, classicos, poetas, maestros, artistas, actores, arte, genios, jornalistas, applaudindo absynicamente, o livro, a opera, a revista, o deputado, o sabio, a moda, o remedio, a pilula, em summa, modernos, do dia.

Velhos, velhos, reformam-se. Toleram-se sómente aquelles que souberam cercar-se do prestigio da opulencia ou da graça da mocidade alfim. Tudo quanto envelhece, declina, mofa, torna-se rabugento e recóco, vae passando para os bastidores e, d'ahi para o porão.

Na scena illuminada, gloriosa, engalanada, perante a opinião, o applauso, bisados, os novos, a novidade!

No Céu, como na scena, tudo é «art-nouveau».

DEMOCRITO.

(D'A Verdade, — Jaboticabal).

RELAÇÃO DAS PESSOAS DE QUEM TEMOS RECEBIDO
 A IMPORTANCIA DE SUAS ASSIGNATURAS, AUXILIO A'
 INSTITUIÇÃO E A' PROPAGANDA, NO CORRENTE ANNO.

Estado de São Paulo. Campinas: Reynaldo Meyer, 2\$, Alvaro Marcilio, 500, Thereza Marcilio, 500, Cacilda Almeida, 500, Duilio Pompeu, 500, Iolanda Pinheiro, 500, Oscar Siqueira, 500, Alice Siqueira, 300, Luiz Siqueira, 200, prof. João Marcilio, 2\$. Santos: Constancio Góes, 300, Domingos Vianna, 3\$, João Gonçalves Nicolau, 3\$, Alvaro Oliveira Ramão, 500, Menguies, 2\$500, Arthur Pinto, 500, Antonio, 500, Um vivente, 500, Fernandes, 500, Moura, 500, Anonymo, 1\$, J. Victoriano, 500, Al, 500, Philomena Lopes, 500, Areão Alves, 500, Tito de Freitas, 1\$, J, 500, H, 500, Paula, 500. Barretos: Constantino Gusmão, 3\$, Francisco Chagas Carvalho, 5\$, Alvaro Apio de Carvalho, 5\$, Aureliano F. de Mello, 5\$, Cel. Domiciano F. de Mello, 5\$, Cesar Funnil, 5\$, Francisco de Almeida Silvares, 5\$. Ribeirão Preto: Grupo Espirita «Amor e Fé», 3\$, Ludgero Vallim, 80\$. Jundiahy: Grupo Espirita «Amor ao Progresso», 19\$500. São José dos Campos: Miguel Alpha, 3\$. Capital: José Rapeto, 3\$, d. Eulalia Souza Garcia, 4\$.

Estado do Rio de Janeiro. Santo Antonio de Padua: Domingos Peanura, 3\$, Francisco Pimentel, 3\$. Capital Federal: Emygdio Maria Lopes, 5\$.

Typ. Espirita.

VERDADE E LUZ

REVISTA QUINZENAL DE ESPIRITUALISMO CIENTIFICO

*Sem caridade não ha
salvação.*

*Nascer, morrer, renascer
ainda e progredir sem-
pre. Tal é a lei.*

S. PAULO

BRAZIL

Anno XVII

31 de Julho de 1906

N. 387



COLLABORADORES DIVERSOS

REDACÇÃO E OFFICINA

RUA ESPIRITA N.º 28.

Grupo Espirita e Maia Lacerdas
r. Teixeira de Carvalho e
Estação da Fieidade



O mundo da Erraticidade e seus habitantes.

Se observamos attentamente a Natureza vemos ou antes comprehendemos que em parte alguma ha espaço que não esteja occupado por qualquer elemento vital onde nascem, crescem e proliferam myriadas de seres animaes ou vegetaes, pertencentes a' numerosas especies.

Assim á superficie da terra no elemento ar é-nos facil verificar a verdade deste enunciado pelo estudo da historia natural. Nenhum continente deixa de ter sua fauna e sua flora peculiar, e as mesmas illas não estão, pela maior parte, desprovidas de habitantes de quaesquer especies: animaes ou vegetaes.

As aguas que cobrem a maior parte do globo ou as que correm pelos continentes regando as suas terras, tambem têm, com rarissimas excepções, os seus habitantes adequados ao meio liquido. E vemos ainda que os mares, os oceanos e os rios caudalosos contêm em seus seios maior numero de especies de animaes que as terras, e isto devido a ser mais consideravel a superficie do globo occupada pelas aguas que a occupada pelas terras.

Tanto o elemento liquido como o elemento aereo ou gazooso contêm, pois, um tão grande numero de seres que os habitam que, até agora, não poderam os naturalistas contar o numero de individuos, nem mesmo classificar as especies, quer se considere o reino vegetal quer se considere o reino animal.

Parece pois que se pôde considerar a Natureza como sendo essencialmente viva, pois que não ha parte alguma que não esteja animada por seres vivos.

No espaço comprehendido entre o Sol e a Terra onde evoluem Mercurio e Venus; e no espaço que media entre a Terra e os outros planetas do nosso systema solar, sem falar no espaço entre os variadissimos systemas solares, não há um ou mais elementos vitaes onde vivem seres mais numerosos e pertencentes a especies mais variadas que os que habitam a terra?

O Sol é a fonte da vida sideral, e emanando constantemente um fluido luminoso e vital o arroja para longe, cercandose, assim, de um enorme halo dourado em que os planetas estão mergulhados e do qual tiram todos os elementos de que carecem para viver e para entreter a vida particular. Este elemento solar é fixado pelos planetas e, depois de assimillado, é de novo lançado para o espaço e formam o halo particular delles; cada planeta emana pois um fluido vital peculiar á sua natureza. Donde se segue que o elemento vital entre o Sol, seus planetas e os satellites destes, é um mixto de forças que ágem e reagem umas sobre outras, modificando-se, combinando-se e determinando o incessante movimento de criação e de destruição que caracteriza a vida do nosso planeta.

O espaço interplanetario está, pois, cheio de elementos vi-
taes.

E' neste mar de vida que o homem depois da morte, segun-
do a crença espiritista, vae habitar e continuar a trabalhar no
seu desenvolvimento intellectual e moral.

Se é verdade o aphorismo dos antigos escriptores que *o que
está em cima é como o que está em baixo*; e se a vida dos espiritos
na Erratecidade é analogo á vida physiologica, segue-se que o
ambiente interplanetario é apto para nelle se desenvolverem,
crescerem e multiplicarem seres organizados, adequados áquel-
le elemento. E se por outro lado considerarmos que o numero
dos habitantes eo de suas especies é proporcional ao quadrado das
distancias occupadas pelo elemento em questão, teremos de
admittir que as populações interplanetarias serão muito mais
consideraveis que as que habitam a terra.

Para fazermos o nosso estudo philosophico sobre o mundo
da Erratecidade, nós tivemos naturalmente de nos socorrer do
que a sciencia do espiritismo admittre como verdade incontestavel:
a preexistencia do homem depois da morte com todos os attri-
butos peculiares á vida sensitiva e á vida consciente; com a
liberdade e poder de locomoção e a integridade dos sentimen-
tos e das faculdades cerebraes, ao que admittimos ainda o mo-
vimento vital inherente á troca e substituição do que, por ana-
logia, chamaremos células dos tecidos que formam o corpo pe-
respirital.

A sciencia espiritista admittre que esse plano de que vimos
de falar, é habitado por uma consideravel população de espiritos
que guardam entre si differenças moraes e intellectuaes, segun-
do o desenvolvimento de cada um, differenças que partindo da
alma boçal do selvagem australiano vae até os espiritos eleva-
dos, como Jesus.

Mas, um exame detido sobre esta questão nos levará a con-
siderações importantes, se uzarmos do methodo da analogia.

Como já fizemos ver a Natureza mostra-se por toda parte
essencialmente viva e amante da variedade, e por outro lado já
vimos que o plano da Erratecidade ou interplanetario está, co-
mo o elemento liquido e o elemento ar, sob a directa acção
della.

Daqui inferimos que os dados do espiritismo sobre os ha-
bitantes interplanetarios são deficientes senão que a revelação
dos espiritos neste particular, foi mal interpretada.

Os espiritos reveladores tendo de falar a pessoas educadas
na crença de que só o homem possui espirito que sobre-vive
ao phenomeno-morte, serviram-se do termo espirito, para gene-
ricamente designar os habitantes de natureza psychica. Dahi a
crença geralmente esposada pelos que só conhecem a materia
pelas obras de Kardec, de que a natureza interplanetaria só
abriga em seu seio espiritos humanos.

Outros autores que modernamente têm escripto sobre esta questão taes como Eliphaz Levy e Papius e outros, affirmam, porém, que esse plano interplanetario não é somente habitado por espiritos humanos mas, tambem, por seres sub humanos, seres que não pertencem nem ao reino animal nem ao hominal, mas estão entre ambos, porque com quanto intelligentes e racionais não têm contudo a alma immortal, a scentelha divina: formam por assim dizer o reino onde a evolução se continúa, o campo de transição entre os animaes e o homem.

E' de crer, entretanto, que o reino sub humano tenha a mesma variedade e gradação que se notam no reino animal ou no vegetal, e que seu desenvolvimento começará logo acima do animal irracional mais perfeito que habita a terra e gradualmente irá progredindo até attingir a perfeição relativa ao reino sub humano, fechando-se sua evolução um degráo logo abaixo do que caracteriza o homem mais rude e boçal.

A especie mais perfeita deste reino será quasi humana, pois que, para o ser apenas lhe falta como já foi dito a scentelha divina que colloca o reino hominal logo abaixo do reino angelical ou supra-humano.

O reino sub humano não é todavia espiritual, mas antes perespiritual, pois os individuos de que se compõe terão uma natureza mais ou menos semelhante á natureza do perespirito humano, serão conformados com uma substancia semi-material, diaphana e invisivel.

Os individuos desse reino só podem ser percebidos pelas pessoas que se desencarnam ou que podem momentaneamente deixar o corpo phisico, ou naturalmente ou por qualquer outro processo.

Quem se acha a beira-mar e considera as aguas insondaveis dos mares e dos oceanos, sabe pelo conhecimento que lhe foram transmittidos, que nas profundezas dellas habitam innumeraveis cardumes de peixes, legiões de reptis, moluscos innumerous etc; e no entanto não vê ordinariamente senão as aguas sempre agitadas. Apenas de quando em quando lobrigará algum desses habitantes quando momentaneamente surge á superficie das aguas para logo desaparecer. As aguas do mar são, pois, qual véo que nos esconde á vista milhares de milhões de seres de variadissimas especies.

Mas o mar pode ser visitado por toda e qualquer pessoa que o possa visitar, e os habitantes do mar são visiveis para aquelle que possua um certo recurso.

Se o mar sobre o qual navegam milhares de embarcações conduzindo milhões de pessoas, lhes occulta os seres que o povoam, elle cujas aguas podem ser tocadas e cuja configuração e natureza são conhecidos, como admirar que esse outro mar interastral, quasi totalmente desconhecido, occulte os seres que o habitam? Que admira que esses seres sejam apenas visiveis

quando o querem, ou só o sejam por qualquer homem que esteja no caso de os vêr ?

Mas pelo que temos dito deixamos transparecer que lobrigamos na Erraticidade uma esphera onde se vive, gosa e soffre tal qual como na terra. Um mundo no qual o homem e as sociedades terrestres continuam tendo uma existencia, cuja vida vibra unisona com a vida terrena delles. Onde o homem após a morte phisiologica e o necessario tempo de incubação renasce, como a borboleta após o sono da crysalida, mais bello e loução, porque na nossa concepção a morte é, ao contrario do que geralmente se pensa e se crê, — o marco de uma nova evolução em que a alma conquista uma posição mais elevada, mormente se ella soube viver em harmonia com os semelhantes e com a Natureza.

A alma nessa esphera vae pois se achar em contacto com esses seres inferiores — os elementaes — como lhes denominam, desde tempos remotos os philosophos de varias escólas, — seres porém superiores aos animaes e que, como elles, podem ser domesticados e empregados nos ministerios da vida.

Se a posição interplanetaria em que a alma se vae encontrar, é superior á posição deixada na terra, é evidente que a vida que allí ella vae gozar deve ser tambem superior sob muitos pontos de vista.

E uma das vantagens será a possibilidade de ter ao seu serviço esses seres inferiores, mas intelligentes e racionaes, seres que servirão de boamente quando reconheçam superioridade na alma que as domina.

Essa superioridade se adquire, porém, com virtudes e purezas do sentimento que os fascinam e os reduzem a servidão.

COMMUNICAÇÕES ESPONTANEAS RECEBIDAS NO GRUPO ESPIRITA «PAZ E UNIÃO»

ESTADO DA BAHIA—VENTURA

A verdadeira doutrina espirita consiste
no ensino dos espiritos.

ALLAN KARDEC.

DEUS.

Todos deveis preparar-vos para o divino concerto. São chegados os tempos em que haveis de, todos reunidos, fazerdes parte da grande familia de Jesus — que disse: — todo aquelle que faz o que meu Pae manda é meu irmão. Observae com todo rigor os seus mandamentos, que nenhum se escape á vossa apreciação; analysae tudo,

Nunca deveis occultar em vós uma só verdade, das conhecimentos aos vossos irmãos—ornae bem os vossos corações da mais pura das virtudes—a Caridade—humildes sejaes. O reino daquelle que trabalha com Jesus, não é deste mundo. O maior dos sacrificios já vencemos.—En, debaixo da permissão de Deus, enfrentei a reforma da religião, com grande mercê do Alto;—eu como pequeno para mim—porém Deus, prefere mesmo os pequenos—permittiu-me o Espirito de Verdade a prescrever-me o que védes em as obras em que se funda a grande sciencia e doutrina espirita. Nada de mim está escripto, apenas coordenei de accordo com as instracões recebidas dos guias espirituaes, que me deram o que havia de dizer—explicar o que estava em parabolae.

E para que se cumprisse o que estava dito foi myster que um de nós servisse de instrumento ao Grande Espirito Consolador promettido.

Não deveis julgar que só nos grandes centros se encontra a verdade, mas sim onde tiver corações preparados. Disse Jesus:—onde estiverem duas ou tres pessoas em meu nome ahí estarei eu.

(ALLAN KARDEC).

—:
DEUS.

As leis que regem o Universo são dirigidas por seu Infinito Autor, e são immutaveis—desde a creação á sua infinidade. Deus creou sómente o bem—o qual todos devem apurar-se em seu cumprimento; deixou os seres creados ignorantes e a estes apresentou a lei. As transigencias do bem é que fazem succeder o mal—obra dos homens mal entendidos e orgulhosos, que não cumprindo as leis fizeram apparecel-o, porém elle desaparece logo que haja progresso nos habitantes de qualquer mundo onde comprehendam as suas consequencias a saibam bem comprehender e observar as leis de Deus—Creador Immutavel de tudo que existe. Sendo Deus tão sabio, não crearia nunca uma cousa que viesse affrontar suas leis; deixou porém, a todos a vantade livre de pensar e agir, e a responsabilidade dos actos, pois só assim podia pedir contas aos agregados de sua obra.

Seria illogico erer-se que Deus punisse aquillo que Elle mesmo creou—como entender-se então? havia de faltar-Lhe um dos seus attributos, o maior—a perfeição—logo deixava de ser Deus, porque algum ente que alcançasse a perfeição—ser-lhe-ia superior e Elle tinha de ceder o reinado. Assim como é illogico crer-se que só a terra teve a gloria de vir a ella um Christo, pois Deus não a deu privilegio nem dará a nenhum. Em cada planeta Elle envia predestinados á missão de regenerar—cada um destes seres traz sua perfeição em si e em qualquer parte em que esteja está sempre feliz;—assim como cada qual que erra ou intringe a lei, tem em si proprio a sua punição ou inferno—pois quanto maiores os crimes mais parece eternos os seus soffrimentos.

(DELANNE—Filho de Affonso Costa).

—:

DEUS.

Cada dia vae se approximando mais e mais a derrota de Roma e não mais custará sem que haja o grande cataclysmo—o fim da pobre ignorante—pobre Roma!! as tuas ruinas causam-te horror! Pobres homens mergulhados num mar de trevas, vos aconselhamos—deixae, deixae o abysmo e procurae illustrar-vos nas luzes do grandioso Deus! Despresas essas vestes de lobos e cobri-vos com as luzes que se espalham sobre o globo em que habitaes. Pobre Roma! não choramos a tua destruição, mas sim o tempo perdido em vez de ter sido aproveitado; deixae o lodo das trevas, desapegae-vos desses interesses impuros, pois querendo representar a doutrina do Jesus, sois uns carnivoros insaciaveis! Pobres palacios, a vossa desmoronação se aproxima! A doutrina de Christo vos acolhe—aproveitae o tempo para que não tenhaes de soffrer mais do que já mereceis! Paz, luz e sciencia te desejamos. (HERCULANINHO). 13 de Fevereiro.

:—:

Lamentamos não a destruição de Roma, mas sim o tempo perdido!—Pobres seres vagando como barcos sem velas! pobres peixinhos devorados pela insaciavel baleia! pobres cegos conduzidos pela ignorancia da meretriz embrogada! pobres avesinhas desfeitas pelo abutre estaimado! Irmãos, vinde ver a luz, vinde beber na fonte da vida eterna—como disse Christo: não amontoeis thesouros na terra, mas sim na immensidade do Infinito.

Paz, luz e sciencia sobre Roma destruida!

(13 de Fevereiro)

(MANINHA).

:—:

Roma! nós nos regosijamos pela queda da vossa ignorancia e nova entrada no mundo de luz! Nós lamentamos o tempo que perdestes em uma lethargia quasi sem fim! Quantos seculos! quantos heroes! quanto tempo perdido! Luz, luz, luz sobre Roma!

(13 de Fevereiro).

(JOSÉ BARRETTO).

:—:

Paz a Roma!

(13 de Fevereiro).

(BENEDICTINA).

:—:

DEUS.

Qual a vantagem da alimentação vegetal? E' crime matar-se os animaes para alimentar-se de sua carne?

O espiritismo não tem dogmas nem rituaes, a sua sciencia é tão pura, é tão elevada que não se limita a ser observada por intelligencias frageis incapazes de conhecê-la; combina porém com a razão e a sciencia humana até o ponto em que esta póde comprehender. A sua lei immutavel, o evangelho do meigo Nazareno, une-se em parte ao estudo scientifico dos homens; porém muito além destes se acha ella.

Não haverá instrumento, a não ser a mediunidade, que possa desencadear certos e determinados pontos dos desenvolvimentos dos mundos que gravitam neste immenso e infinito movimento que se chama

Universo. Ha esphas onde a animalidade é desconhecida, os seres não precisam da alimentação animal pois não ha necessidade para elles, — vivem e progridem — são estes os mundos de regenerações.

Entre vós o progresso por muito que tem se alargado, ainda sois muito animalizados, e enquanto correr sangue, enquanto este inundar o vosso solo não poderá haver o verdadeiro espiritalismo; enquanto necessitardes da existencia de animaes para vossa nutrição; enquanto as vossas mãos se sujarem com sangue dos viventes, ainda tendes parte de abutres.

Quando tirardes da terra o vosso alimento sem negar a existencia a nenhum ser, sois já progressistas; porém irão se passando tempos e vindo tempos de melhor progresso para vós, e assim como já desappareceu em parte a antropophagia, tambem desapparecerá a manança dos animaes tambem creados para o progresso e desenvolvimento de sua creação.

Os animaes progridem e se reproduzem; mas por muito elevados que sejam não poderão nunca attingir o grau dos espiritos dos homens por mais ignorantes que estes sejam. Para cada um o seu fim — Deus que tudo faz tudo desenvolve.

(HERCULANIBO e MANINHA).

ELEVAÇÃO.

AMOR

Não é fructo barba — um só momento,
Nem limitado affecto em cada peito,
— E' a união geral do pensamento:
Vêr em todos irmãos, um filho eleito.

FÉ

Santo sentir das almas luminosas,
Que não se evola qual falaz nebina.
Assemelha-se a Fé ás lindas rosas
Em plena primavera. — E' luz divina.

CARIDADE

Um templo erguido em cada peito amigo,
Em cada peito um templo illuminado,
Onde o Amor e a Fé, n'um santo abrigo,
Commungam, abrigando o desherdado.

RODRIGO GARCEZ

O Espirito Consolador.

XXXII EFFUSÃO.

AS AZAS.

(Continuação).

Quereis subir, senhora, subir depressa e bem alto e me perguntaes onde encontrar azas bastante fortes que vos possam transportar a essa deleitosa e ambicionada região? A resposta é facil: sobe-se a escala da felicidade, subindo-se a escala da perfeição, que é o ponto culminante da verdade pela sciencia e do bem pela virtude.

Nós somos intelligencias, porque somos espiritos e portanto temos necessidade e obrigação de procurarmos a luz pela instrucção. O sabio é aquelle que sabe, *sapiens*; e se Deus na sua bondade nos demonstra o esplendido panorama da criação é porque quer que não tenhamos os olhos fechados. Revelando-se aos homens com suas obras, Elle nos convida a contemplal-as e a estudar as suas leis maravilhosas, para nos dispor a amal-O, cada vez mais, á proporção que O vamos conhecendo.

A ignorancia é o maior flagello do mundo e que nos indica melhor a sua inferioridade. Um homem mau é quasi sempre um cego, porém os cegos podem ser mais perigosos que certos scelerados, porque são mais numerosos e mais incorrigiveis. Os povos só serão livres quando tiverem sabedoria e só então é que serão sufficientemente esclarecidos para não se deixarem mais enganar.

E' bem triste dizer-se, que entre 1.600 milhões de homens que povoam o nosso planeta, só se encontra, depois de tantos seculos, uns vinte milhões de espiritos verdadeiramente instruidos. A mulher sobretudo, mesmo a que tem muito vagar, só recebe uma instrucção deploravel, e mostra uma repugnancia por demais « edificante » para todo o livro de instrucção seria. Isto faz com que ella procure olhar para traz com quem a « dirige » em vez de caminhar para a frente com aquelle que ella deve amar. D'ahi vêm as desavenças que perturbam o lar e que dividem hostilmente a grande alma da patria.

Zoroastro disse: « Faz tres boas acções, quem planta uma arvore, quem constroe uma casa, quem educa uma creança ». Devo acrescentar que faz uma quarta e a melhor de todas essas acções, quem funda uma boa escola. Não tenhaes receio, como muitas senhoras da boa sociedade, de abrir os olhos á luz. Sede « curiosa », procure tudo saber, para que o vosso horisonte se dilate, conjuntamente com o vosso espirito. Que importa que as meias sejam azues, desde que o vestido é de cauda?

Direi mais: Sede boa, sede o exemplo vivo e attrahente d'esta sublime religião universal, cujo divino combustivel é a communhão;

d'esta religião que não pôde ser excitada nem a sobardada, porque incessantemente se alimenta com estas maximas admiraveis do Salvador:

« Bemaventurados os pobres de espirito que d'elles é o reino dos céus.

« Bemaventurados os mansos porque elles possuirão a terra.

« Bemaventurados os que choram porque elles serão consolados.

« Bemaventurados os que têm fome e sede de justiça, porque elles serão fartos.

« Bemaventurados os misericordiosos porque elles alcançarão misericordia.

« Bemaventurados os limpos de coração porque elles verão a Deus.

« Bemaventurados os pacificos porque elles serão chamados filhos de Deus.

« Bemaventurados os que padecem perseguição por amor de justiça porque d'elles é o reino dos céus ».

Essas são as grandiosas e bellas azas que o Filho de Deus nos offerece para nos ajudar a segui-lo. Essas palavras de vida foram, para o nosso mundo inferior, a sua carta de liberdade. Qualquer alma que as saiba comprehender e as corresponder, afasta-se da borda dos pantanaes, para tomar o vôo para as alturas. Ora estes divinos preceitos são os nossos guias e por isso temos a pretensão de sermos os verdadeiros christãos. A nossa fé, nos livra sem duvida d'esses empecilhos que chamamos os « falsos deveres », isto é, d'essas prescripções cheias de minucias, quasi sempre pueris que constituem a devoção contemporanea, e faz que melhor concentremos a nossa attenção e a nossa energia nos deveres essenciaes que temos para com Deus, para comnosco mesmos, e para com os nossos semelhantes.

Um viajante que percorria a Arabia, encontrou-se com um certo Wahabita, de nome Abd-el-Kareem, que lhe demonstrou que havia peccados grandes e pequenos. — Qual é então o maior dos peccados? Adorar um Deus que não seja Allah! Qual é depois o outro grande peccado? Fumar tabaco! — E o assassinato, o adulterio, a calumnia, o roubo? Deus é clemente e misericordioso, esses são peccados pequenos ».

Todos os Wahabitas não habitam a Arabia, e o Espirito consolador poupa-nos a vergonha de sermos seus discipulos.

Aquelle que o toma como guia, ama a Deus sem o menor esforço, porque Elle não se parece com os seus idolos. Na verdade, como se pôde adorar um Deus a quem o fumo das fogueiras tem todos os aromas do incenso; um Deus que toma o partido dos despotas contra os opprimidos, um Deus que é invocado para amaldiçoar todos os povos que pretendem libertar-se; um Deus que fórma o plano de condemnar nove decimos dos seus filhos? O Deus d'elle e nosso se chama o Pae, um Pae que nos aninha na sua ternura e que não pôde permittir que nenhum dos seus filhos seja privado da

felicidade de O bendizer eternamente. Elle se chama tambem o *Bom Pastor*, «que dá a Sua vida pelas suas ovelhas», em vez de as immolar ou de as tosquiar. Eis o verdadeiro Deus a quem queremos comprazer, e nos assemelhar, não emprestando-lhe paixões com o fim de justificar as nossas.

Quem assim é guiado não admitta senão até certo ponto a distincção de «obras mortas» e de «obras vivas», porque está persuadido que uma boa acção traz o seu fructo correspondente. Em lugar de contar com uma boa absolução, na hora extrema, para ter justas as suas contas com a justiça eterna, sabe que todos os momentos são preciosos para avançar para a felicidade, por meio de uma vida cheia e fecunda. Mais que Tito teme «perder o seu dia» porque o ideal que o devora, desperta-lhe tal vontade de subir que a vida estéril o assusta tanto como a vida culpada.

Comprehendendo melhor as relações do espirito com a materia, sente mais ardor na lucta terrível travada entre esses dous irmãos inimigos: o homem «carnel» e o homem «espiritual», e como sabe quanto a carne retarda a nossa ascensão, trata o seu corpo como a um servo para não o soffrer como a um tyranno. E é animado neste bom combate com este pensamento fortificante e que por si vale um anjo de guarda: «Nunca estou desacompanhado».

Um antigo dizia, que o sábio para se conservar virtuoso, devia habitar uma casa de vidro. Pois bem, a nossa crença nos construe essa casa transparente, e nos mostra que, de dia ou de noite, em todo lugar por mais recondito que seja, temos testemunhas que nos vêem. Essas testemunhas são os nossos amigos do céu, talvez o espirito de um pae, de uma mãe, de um esposo cuja partida choramos; elles vêem as nossas obras, lêem na nossa alma os nossos mais secretos pensamentos. Portanto como praticarmos actos, deante de taes testemunhos, que não ousariamos fazer deante de uma creança? Qual o estímulo melhor para as boas acções, do que este pensar intimo: Elle está me vendo! a minha conducta póde entristecel-o, ou o alegrar! De quantas pennas lindas se revestem as nossas azas para nos transportar para os nossos queridos!

Confesso-vos com toda a sinceridade, senhora, que este pensamento me consola e me dá animo. Neste momento em que vos dirijo estas linhas, eu me julgo e sinto rodeado por seres invisiveis, cuja presença me honra e acata. Eu me sentiria rebaixado aos meus proprios olhos se o menor dos meus pensamentos fosse desaprovado por elles, e se me considero feliz depois de uma boa acção é porque me parece que lhes causei prazer. Oh! como nos contenta ser bom e quando se póde dizer: Agradei ao mesmo tempo os meus irmãos encarnados, consolando-os e aos meus irmãos do céu, que me approvaram!

Desde então não nos causa mais estranheza por impraticavel o preceito do Christo: «Amae vossos inimigos; fazei bem áquelles que vos perseguem»; e nem estes conselhos de um encanto divino

dos antigos Vedas: «Sê, para teu inimigo, o que é a terra que recompensa com abundantes mèses o lavrador que lhe rasga o seio. Sê para aquelle que te atormenta, o que é o pau-sandalo que embalsama com o seu perfume o machado do lenhador que o talha».

Aqui em baixo, o essencial não consiste em bem viver mas sim em se viver bem. Temos todo o interesse em sermos ajuizados e generosos até ao heroísmo. Aquelle que viver para o corpo e em toda a parte se esforça em gosar prazeres sensuaes, dá tratos á materia para d'ella conseguir maiores deleites. E depois? Depois, elle se tornará a achar na situação d'onde sahiu, tendo deante de si uma nova provação a recommençar e em taes condições, que se lhe fosse dado conhecer, envenenariam todas as suas delicias mal gosa-das. Este, pelo contrario, viveu para o espirito: pensou, soffreu, amou até ao sacrificio; abandonou os seus interesses de occasião para se conservar fiel á verdade, á justiça, ao dever. Ah! como este teve juizo. Conquistou o direito de sorrir para a morte. Encontrará lá no alto o capital seguro na caixa economica da eternidade. Terá a vida mais completa, mais enriquecida com as palhetas de ouro roladas na torrente mais ou menos turva da vida presente. Elle sabe e sente tudo isso e a sua fé lhe dá uma tal serenidade de animo para ter pena dos que o consideram como um insensato ou um infeliz.

Quereis que eu vos diga quaes são os signaes que nos fazem conhecer as almas que se preparam, como as andorinhas, para uma proxima emigração? Esses signaes só podem ser bem conhecidos de Deus, que escruta os rins e os corações. Comtudo vou tentar indicar-vos os mais visiveis, por alguns dados que tenho.

Todo aquelle que se dispõe a emigrar para os mundos superiores é esclarecido, ou pelo menos tem ideias largas, liberaes que o fazem deplorar as mentiras convencionaes, que alimentam o fanatismo. Soffre por não poder dissipar todas as trevas que impedem o progresso material e moral da humanidade terrestre. Compraz-se de um ideal que o atormenta, que o isola e que faz que ás vezes o tomem por um extraviado neste nosso mundo obscuro, mas que elle não o trocára pelas alegrias vulgares d'aquelles que ousam lastimal-o. Pode-se dizer d'elle, que veiu ao mundo antes do seu tempo, para ser comprehendido. Elle sente para o Deus verdadeiro que concebe um amor ardente e terno que se manifesta numa adoração intima e constante, por preces fervorosas que são gritos do coração, por uma gratidão que ás vezes se expande em lagrimas e por uma perfeita resignação no meio das mais cruezs provações. Quando compara as suas imperfeições ao ideal que visa, sente-se descontente de si mesmo. Indignado pelos obstaculos que surgem para paralyzar o seu impulso, elle se purifica, «se angelisa» pela elevação dos seus pensamentos pela nobreza dos sentimentos, pela aversão ou desprezo aos gosos carnaes.

O bello o arrebatá em tudo e por tudo, mas o feio causa-lhe horror.

Emfim, ama seus irmãos de véras, dedica-se sem calculo e perdoa sem constrangimento. Verdadeiro discipulo de Christo, comprehende que a santidade não é senão amor, amor que se compadece e que se immola. Austero consigo mesmo, leva a sua indulgencia para com os outros até á fraqueza. Quer enxugar todas as lagrimas, supprimir todos os males. O seu coração como o do divino Mestre, soffre todas as dôres que acabrunham os filhos dos homens; perdoa mais facilmente ás injustiças que soffre do que as que vê outros soffrerem.

Se não quereis esperar, senhora, podeis desde já e francamente tomar as vossas medidas para vos reconhecer nesse retrato. Oh! sim, eu comprehendo a vossa impaciencia, porque eu tambem a partilho, mas para mim é um verdadeiro supplicio sentir-me tão perto da vossa alma pela sympathia e ao mesmo tempo tão longe pelos meus defeitos. Ajuda-me com vossas orações a diminuir a distancia que nos separa. Peça ao Christo, que é a vinha, que faça subir a sua seiva ao «botão esteril» para que esse botão dê fructo, como o vosso que já fructificou. Então nos será permittido entrarmos juntos no cenaculo das almas ternas e luminosas, das quaes fala o Salvador a seu Pae nesta bella oração, dita logo após a ceia.

«Eu manifestei o teu nome aos homens que tu me deste do mundo. Por elles é que eu rogo porque são teus. Eu não estou jamais no mundo, mas estou no mundo, e eu vou para ti. Paesanto, guarda em teu nome áquelles que me deste, para que elles sejam um, assim como tambem nós.

Quando eu estava com elles, eu os guardava em teu nome.

O mundo os aborreceu, porque elles não são do mundo. Eu não peço que os tires do mundo mas que os guardes do mal. Pae, a minha vontade é que onde eu estou estejam tambem commigo aquelles que tu me deste, para verem a minha gloria que tu me deste, porque me amaste antes da criação do mundo».

(Continúa).

Falsas ideias sobre a morte.

(Continuação).

A VERDADE SOBRE O PURGATORIO.

O exemplo frequentemente citado do beberão, se bem que seja um caso extremo, mostra claramente a maneira como se opera esta purificação. Sabemos quão poderosa é esta terrivel tentação para beber, como ella tira todo sentimento de dignidade ao homem por esta paixão dominado, toda affeição natural pela familia, ao ponto que deixará soffrer fome sua mulher e filhos, venderá mesmo suas vestes para obter meios de satisfazer sua abominavel paixão.

Quando este homem morre, sua condição não é de modo algum mudada pela morte; a horrível paixão está nelle tão intensa como nunca, e mesmo mais forte a principio, porque as vibrações do desejo não têm mais a actuar sobre a pesada materia do corpo physico. Mas a perda deste corpo, por meio do qual sómente podia satisfazer seu desejo, faz que sua sêde fique sempre por satisfazer. Se vê que temos nisto os elementos de um purgatorio muito real, e o symbolo de um fogo purificador é bem apropriado. Felizmente, porém, é este um purgatorio, não um inferno, não a estúpida, a inutil eternidade de torturas, para prazer ou maldade de um despota na qual a orthodoxia christã queria nos fazer crer, mas simplesmente o processo necessario, o unico effectivo e muito benefico, processo tendente á illiminação dos maus desejos.

Por terrível que possa ser o soffrimento, o desejo se esgota gradualmente, e sómente então o homem pôde passar á vida superior do céu. O desejo está morto, mas ficou a fraqueza de character que torna o homem capaz de ser subjugado por elle. Em sua proxima vida nascerá com um vehiculo astral contendo a materia necessaria á manifestação deste mesmo desejo, com, por assim dizer, um equipamento que o põe em estado de repetir sua ultima vida a esse respeito.

Elle recebe esta materia porque em sua ultima encarnação a tinha procurado e utilizado; mas, comquanto esteja della provido, não é de modo algum levado a emprega-la da mesma maneira que antes. Se, graças a um bom Karma (1) anterior, tem a fortuna de nascer em uma familia virtuosa, que o ensina a considerar taes desejos como maus, e chegar a dominar-os e a reprimi-los cada vez que reappareçam, então, a materia que tinha servido a manifestar-os se atrophiará gradualmente, por falta de uso, como acontece frequentemente a nossos musculos. A materia do corpo astral se gastará lentamente e será substituida, exactamente como a do corpo physico; e á medida que aquella atrophizada desaparece, é substituida por outra mais fina e incapaz de responder ás fortes vibrações desse desejo grosseiro, e assim este aviltamento se torna impossivel para elle. De facto terá deixado definitivamente, e nunca mais, em sua longa serie de vidas futuras, repetirá a mesma falta, porque elle tem então construido em seu Ego a virtude opposta do completo dominio de si mesmo, para o que concerne a este vicio. O triumpho foi assegurado durante a lucta victoriosamente sustentada na ultima vida; no futuro não terá mais, porque verá esses vicios sob seus verdadeiros aspectos e não terão para elle a mesma attracção. Assim, o soffrimento no plano astral que lhe parecia a principio tão terrível, foi na realidade um beneficio disfarçado, pois que, graças a elle, foi levado a ganhar esta grande victoria moral e a enveredar resolutamente no caminho da evolução; e a nosso ver, não ha outro methodo, a não ser este soffrimento, que permitta obter tão esplendido resultado.

(1) Como as vibrações electricas no systema do telegrapho sem fio.

Vemos tambem que ha real verdade na doutrina do purgatorio e que, ao mesmo tempo que foi varrido o abuso de pretensas indulgencias, no curso desse extraordinario desbarato de novas especulações no systema ecclesiastico chamado a *reforma*, abandonou-se tambem muito do que era bello e verdadeiramente util.

AS ORAÇÕES PELOS MORTOS.

Uma das perdas mais serias que a chamada *reforma* produziu foi a suppressão da oração pelos mortos, e os que repellem loucamente este meio de socorrer aos seus, pagam sua cegueira nas pessoas fallecidas, que ficam abandonadas, *sem auxilio* no plano astral (purgatorio), porque seus parentes e amigos estão persuadidos que seria inutil procurar assistil-os!

O que é a oração pelos mortos, senão a expressão de um ardente voto, um pensamento de amor para aquelles que se foram antes de nós? Sabemos que, na vida physica, taes votos e pensamentos são cousas reaes, forças espirituaes que se descarregam na pessoa a quem são dirigidas; (1) porque suppor que haverá differença na acção por serem dirigidas á pessoa que não tem mais o corpo physico?

A oração ou um intenso voto de amor para um ente caro fallecido, leva-lhe o conforto e auxilia sempre, e não pôde deixar de assim ser emquanto a grande lei de causa e effeito (Karma) continúa a fazer parte da constituição do universo. Mesmo as orações e os votos sinceros pelo bem dos mortos em geral, ainda que pouco intensos produzem, no conjuncto, um effeito de que se não pôde exagerar a importancia. Se se pergunta que se deve desejar aos nossos caros mortos, responderiamos que o melhor a fazer é recorrer ainda aos preceitos da Igreja catholica e de empregar esta bella antiphona que reaparece frequentemente nos serviços pelos mortos: *Que o repouso eterno lhe seja concedido, oh Senhor, e que a luz brilhe perpetuamente sobre elle.*

A menos que se não trate de uma necessidade determinada em vista da qual possamos dirigir a força de nossos pensamentos, que melhor desejo podemos formular que o expresso nessa antiga formula, que durante seculos tem sido o canal pelo qual a alma tem expresso suas mais ternas aspirações, suas impressões as mais santas, pelas quaes tantos soffrimentos têm sido aliviados e tanto bem realiado!

Quando se nota quão exactamente ella se adapta ás necessidades do homem recentemente fallecido, se reconhece que quem compoz esta anthiphona devia conhecer muito bem o estado em que elle se encontra; talvez tivesse sido guiado do *alto*, quando a escreveu. Pois essas duas formulas exprimem exactamente as condições que são mais a desejar para o morto; em primeiro lugar, repouso perfeito fóra de todo pensamento, de toda preocupação terrestre, para que sua progressão para a região celeste não seja retardada, e, em segundo lugar,

(1) KARMA — Lei que a cada causa dá seu effeito; tambem se a chama lei de retribuição.

a perpetua luz do amor divino se derrame livremente sobre elle atravez da parte mais elevada e mais espirital de sua propria natureza, atrahindo-o para o *alto*, para que seu progresso seja rapido. Na verdade a terra não tem quasi mais assistencia a dar ao homem para o qual uma prece semelhante é offerecida com fervor e constancia.

Vemos, por conseguinte, que a religião tem feito muito pela assistencia aos mortos, e teria feito muito mais se tivesse sido intelligentemente comprehendida, para corrigir as falsas crôncas correntes no mundo, a respeito da morte. Ella é todavia responsavel de certas falsas interpretações que lhe são especiaes, como se verá na continuação.

(Continúa).

RELAÇÃO DAS PESSOAS DE QUEM TEMOS RECEBIDO A IMPORTANCIA DE SUAS ASSIGNATURAS, AUXILIO A INSTITUIÇÃO E A PROPAGANDA, NO CORRENTE ANNO.

Estado do Pará. Cametá. Eucydês dos Santos Pantofo, 3\$000. Capitão Raymundo Cordeiro, 3\$000. Leão Aguiar, 3\$000. Simão Felix Alves, 3\$000. Prodenae Moraes, 3\$000. Abraham Anzlok, 3\$000. Bazilio Crispim de Carvalho, 5\$000. Manoel Pedro de Alcantara Dias, 3\$000.

Estado de São Paulo. Campinas. Castro Francisco Moreira, 5\$000. João Pompeu, 10\$000. Ozorio Barros, 100\$000. (Entra nesta somma vinte mil reis por intenção das almas de seus fallecidos tios D. Carolina de Barros e Antonio Machado de Campos Barros), Barretos. Limeira. José Kuil, 5\$000. João Guilherme Tank, 5\$000. D. Sophia Eiza Tank, 3\$000. Theophilo de C. Camargo, 3\$000. José Marcondes de Oliveira, 3\$000. Joaquim da Rocha Camargo, 3\$000. Augusto Benedicto Tank, 3\$000. Angelino de Aguiar, 3\$000. Sorocaba. Bernardo Pinto Ignacio, 5\$000. Christiano da Costa Pereira 3\$000. Capital. D. Eugenia Macedo, 2\$000. Araraquara. Joaquim Pires, 3\$000. Joaquim de Souza, 3\$000. Octaviano Marcondes, 3\$000. Campinas. José Gomes, 2\$000. Franca. José de Souza, 3\$000.

Estado de Santa Catharina. São Francisco do Sul. Eduardo de Oliveira Borges, 5\$000. Paulino O. Carvalho, 3\$000. D. Maria Victorina, 3\$000.

Estado do Paraná. Rio Claro: Manoel José Miranda, 30\$. Ribeiro Claro: Joaquim Pereira, 5\$.

Estado do Espirito Santo. Iconha: João de Almeida Coelho, 5\$.

Estado de Minas. Espirito Santo da Forquilha. D. Anta M. de Castro, 3\$000. Antonio Vicente de Souza, 3\$000. S. João Nepumoceno de Lavras. Jorge Lazaro, 5\$000. Theophilo Ottone. Francisco Gomes de Oliveira, 6\$000. Muzambinho: Francisco Boeno Azevedo, 10\$.

Typ. Espirita.

...riti «Mais Luz»
F. Teixeira de Carvalho &
Estação da Piedade

VERDADE E LUZ

BIBLIOTECA
BRASILEIRA
NACIONAL

1235974

REVISTA QUINZENAL DE ESPIRITUALISMO CIENTIFICO

*Sem caridade não ha
salvação.*

*Nascer, morrer, renascer
ainda e progredir sem-
pre. Tal é a lei.*

S. PAULO

BRAZIL

Anno XVII

15 de Agosto de 1906

N. 388



COLLABORADORES DIVERSOS

REDAÇÃO E OFFICINA

RUA ESPIRITA N.º 28.



CONGRESSO DA PAZ.

O facto mais importante da vida nacional na actualidade e que faz vibrar amorosamente a alma de todos que vivamente se interessam pela sorte futura dos povos, de todos que instinctiva ou conscientemente têm horror á guerra; de todos que sentem palpar-lhes no peito um coração cheio de piedade pelo soffrimento de seus irmãos e de santa indignação contra os oppressores da liberdade, — é, sem duvida a reunião na capital do Brazil, dos Delegados das nações americanas, para discutirem o interessantissimo problema da paz e da concordia e do progresso dos seus compatriotas.

Lá estão esses benemeritos da humanidade animados, sem duvida, de boa intenção, dispostos por um digno sentimento de amor ao progresso moral da humanidade, a envidar esforços, a empregar todas as luzes da intelligencia, para levar a cabo um projecto tão nobre quanto humanitario.

A America, a terra para onde têm arribado tantos povos, fugindo uns a sanha dos tyrannos oppressores, buscando outro lenitivo para os soffrimentos, remedio para sua miseria, — é a segunda mãe que a todos tem abrigado, que a todos tem confortado, e a muitos enriquecido: a America, o berço de povos nascidos e educados com alevantadas aspirações de liberdade e de fraternidade; ella desconhecendo preconceitos de casta, de nacionalidade e de religião, dá um frisante exemplo á velha Europa, com a nobreza e lhaneza do caracter de seus filhos.

Chamam de jovens os povos americanos: jovens sim, pelo relativo curto cyclo do seu desenvolvimento, mas velhos pelo avantajado progresso na senda do desenvolvimento moral, senão tambem do desenvolvimento intellectual; povos que trazem em germen o fructo de todas as aspirações que lhes transmittiram antepassados sedentos de liberdade, desses antepassados trabalhados de soffrimentos, desses perseguidos dos tyrannos européos!

Eis aqui por que vemos os *jovens* americanos, a negar, por assim dizer, os arrastamentos proprios da idade juvenil, em que os actos são impensados e ardorosos, tão facilmente propensos a generosidades como a desregramentos!

Eis aqui por que vemos a America, a America habitada por selvagens no dizer de ignorantes européos, a lhes dar exemplo de civismo e de amor, a proceder como povos policiados.

Não se diga, porém, que os americanos desejam a paz por covardia ou por imbelles natureza. Não: milhares de vezes os povos americanos têm mostrado coragem e ardor quando tratavam de combater os intruzos inimigos da Patria e da liberdade. Muitas vezes têm vertido o sangue generoso para libertar seus irmãos do jugo dos oppressores.

Os americanos desejam a paz universal por generosidade

por amor ao progresso e, principalmente, por sentimento genuinamente humanitário que lhe é innato. Cremos portanto que os trabalhos do congresso internacional hão de ter forçosamente um resultado satisfactorio, porque se trata de um interesse geral, trata-se de arredar complicações internacionaes que podem ser resolvidas pelas armas.

A guerra há de ser, assim, banida da America por estarem todos capacitados de que ella é contraria ao sentimento christão, contraria em seus effeitos e resultados, á economia e ao desenvolvimento das riquezas nacionaes; por ser reconhecida como uma instituição estúpida, brutal e retrogada.

Nós confiamos pois na sabedoria e sentimentos patrioticos e humanitarios dos Delegados internacionaes; confiamos que nenhum, só, por espirito de mesquinho interesse material, jamais influirá para que caíam ou sejam procrastinadas as altas aspirações, cuja deliberação pende de seus votos.

Cada Delegado é sem duvida animado de espirito bastante lucido, para comprehender a gravidade do problema que se trata de resolver.

As deliberações do congresso e a victoria que nelle alcançam as ideias de estabelecimento do Tribunal Arbitral, para resolver amigavelmente as desintelligencias que, por ventura, surjam entre governos das nações americanas que a elle se sujeitem, será já um grande passo dado para a suppressão da guerra; mas não basta: é necessario que as nações europeas tambem entrem neste concerto, afim de que alguma dellas não venha ainda a perturbar a paz tão almejada pelos homens de coração.

Os esforços que já se tem feito e os que ainda se fazem no louvavel intuito de proscrever a guerra, é um manifesto indicio de que o homem ou antes alguns homens, já se vão tornando homens, já vão esquecendo o instincto carniceiro e sanguinario, que, nos combates, os tornavam semelhantes a damnadas feras.

São as provas de que as ideias e os sentimentos têm evoluído apesar do egoismo, da ambição e da crueza que produziram os despotas, os conquistadores e os oppressores de infelizes povos.

São o indicio de que não foram vão o sacrificio de Jezus e dos Martyres do christianismo. São os fructos beneficos da sublime doutrina evangelica. Mas ainda são poucos esses fructos produzidos, porque é ainda pequeno o numero dos homens que comprehendem bem o espirito do christianismo, e mais do que isso, praticam os mandamentos.

A reunião dos Delegados da Paz é sem duvida um facto notavel e promissor, mas sejam quaes forem as suas deliberações cheguem elles embora a ajustar os prodomos da lei que deve servir para regular as pendencias internacionaes americanas,

o facto capital é que na pratica essa lei topará talvez com esquivanças e com sophysmas com que se furlarão ao cumprimento della nações interesseiras, quando tenham força para agir.

São pois estes inimigos que davem ser combatidos com esforço e tenacidade afim de se arredar todas as possibilidades de luta e de reclamações.

Só a verdadeira comprehensão de humanidade alliada ao desinteresse e a um verdadeiro espirito de justiça, poderá levar as nações a se unirem fraternalmente e a se respeitarem mutuamente.

O christianismo é o pacificador: elle é que tem pouco a pouco preparado os espiritos para as grandes reformas com que sonham os homens mais adiantados. E os Delegados da Paz devem contar com os bons influxos do christianismo, para que prosperem e sejam acatadas com lealdade todas as medidas que forem convencionadas e aceitas pelas nações representadas nesse digno Congresso.

Não temos intenção alguma de fazer desmerecer o valor das deliberações deste Congresso. Sejam quaes forem os resultados que d'elle saiam o que não padece duvida é que só o facto dessa reunião tem já em si uma significação muito alta e muito importante; pois marca mais um passo dado na senda do progresso.

O christianismo trabalha constantemente e elle ajudado pelos homens de boa vontade consolidará os esforços politicos das nações, para libertar a humanidade do flagello da guerra, e para que o poder armado seja substituido pelos altos ditames da Justiça.

O maior inimigo da paz é, indubitavelmente, a ambição, a cobiça daquillo que pertence ao visinho; é o desejo de se apoderar de territorios ou de riquezas de propriedade alheia.

O espelho das almas.

Aos incredulos, aos materialistas, aos soberbos, e sobretudo aos sacerdotes de todas as religiões, que inundam a terra, e á sombradelas vivem, engordam, gozam e enriquecem, me dirijo.

A'quelles, que como eu, tiveram a ventura de buscar a luz da razão e da justiça eterna, n'esses focos de sabedoria, chamados *Centros Espiritas*, e a que deveria dar-se o nome de *Modernas Universidades*, esses irmãos, nenhuma novidade vão encontrar no que vou expor, porque de ha muito já sabem, que se vêem, ouvem, e até pôdem apertar a mão, como quando estavam na terra, aos seres do espaço, que se apresentem com um supposto corpo, por meio do phenomeno chamado *materialisação*.

Fallemos, porém, aos que em vez de analysar as doutrinas actualmente tão diffundidas por todo o globo, e que contam como adeptos e propagandistas cujos nomes são a gloria dos tempos presentes, taes como Edison, William Crookes, Flammarion e muitos outros, todos eminentes, só tem encontrado para rebater os seus incontestaveis argumentos e razões expostas com a maior clareza, rizo, burlas, sarcasmos, palavras de muito mau gosto, quando não seja perseguições e ameaças para os que se apresentavam a offerecer-lhes a verdadeira luz do entendimento humano, do porque de todas as coisas na sua base fundamental, e do que se entende por Justiça Divina!

Quando ha annos, tiveram logar em Londres e Pariz, os surpreendentes concertos de côres, em que toda a gente pôde ver, como cada nota alegre ou triste, reflectia a sua côr, com relação a sua expressão, por exemplo: azul, para as melodias d'infinita doçura; negro, para as marchas funebres, e vermelho para as guerreiras, etc., para os que gostam de sondar, de analysar as consequencias do que observam, tem isto estreita relação com outros reflexos, com outras manifestações, do que sômos, temos em nós, enfim, do invisivel para muitos, do transcendental, para todo o genero humano.

Aquellas prophécias realisaram-se, e o dr. Baraduc, de Pariz, com o seu famoso *biometro*, descobriu a maneira de photographar todas as commoções humanas, taes como: o amor, o ciume, a esperança, o odio, etc., etc.

D'esta descoberta, a photographar a alma, ou melhor, o seu involuero fluidico, não á senão um passo, e é o que estão acabando de aperfeiçoar em Berlim, os irmãos drs. Smith.

Ha tres annos que fizeram os primeiros ensaios com placas gelatinosas, extremamente sensiveis.

Actualmente trabalham aquelles sabios, em simplificar a sua invenção, tornando-a accessivel a todos, e em poucos segundos obter-se-ha a imagem da pessoa a quem se deseje photographar, e bem assim a da sua alma ou corpo fluidico que a envolve.

O homem avarento ou de maus instinctos, dará reflexos vermelhos ou negros.

Um ser de medianas condições moraes dará tintas escuras ou amarelladas.

Os mais adiantados, azues ou cor de laranja, pallidas.

Ao que se dá o nome de virtude, dará reflexos brancos.

Entre os virtuosos ha diversas graduações, umas de tons mais claros que outras, o que é de facil comprehender

Os *videntes*, esses vêem as almas muito adeantadas, com vestes fluidicas deslumbrantes de luz, como se fossem feitas de faiseas diamantinas. Aperfeiçoadas que estejam as placas, não padece duvida, que obter-se-ha tambem, estas maravilhas celestes.

As consequencias de taes inventos, podem alcançal-as as intelligencias mais obtusas.

Por agora, os pontifices e sacerdotes de todas as religiões, podem

ir preparando-se para *mal-morrerem!* Digo *mal-morrerem*, porque morrer por meio do ridículo, é a peor das mortes.

Quando vós, ó sacerdotes, vos preparardes para resmungar resposos pelo eterno descanso dos que asseveraes terem ido para o inferno ou para o purgatorio (resposos e funeraes pagos por bom preço, para não ficar por dizer), já nós teremos em nosso poder com que mostrar, que a alma á qual são dirigidas as vossas rezas pelos preços da tabella, está viva e bem viva, e que ha-de continuar a viver ao pé dos que ainda gemem sob o peso da cruz material, n'este planeta.

Quando tiverdes embozado alguma grossa quantia a titulo de alcançardes mandar uma alma para o ceu, já as placas photographicas se terão encarregado, com seus inequivocos reflexos e imagens, de vos apresentar o desmentido.

Vós, sacerdotes d'um Deus, que dizeis de vingança e odio, mas que não existe, e os potentados e mandarinas de todos os paizes, que se abrigam debaixo dos vossos amplos mantos e das vossas bençãos, para assim melhor poderem encobrir os seus vícios e os seus crimes brevemente tereis de melhorar a vossa condição moral, ou então tereis de fugir para as cavernas nas quaes o Sol da verdade e da justiça, não vos illumina, para que não sejaes descobertos.

Opprimidos irmãos-meus, de todos os ambitos do planeta, que ha tantos seculos estaes escravizados e esmagados sob o peso de tanta, impostura e de tanta mentira e deslumbrados pelo falso ouropele de fingidas virtudes, levantemos os olhos para o Ceu, banhados por lagrimas de reconhecimento sem fim, porque o dia da redempção humana está a chegar brevemente.

Sedentos de verdade e de justiça, vossa sede será mitigada.

(Da *Luz y Union*).

OS QUE DESERTAM.

A vida humana é um labutar continuo, insano, uma série interupta de mutações, de metamorphoses bruceas.

Aqui, bróta o riso argentino, alli desliza a lagrima silenciosa, mais além, de mistura com os estertores de um agonisante, ouve-se o vagido de um infante, um vem, outro regressa a Patria espiritual. O nascimento é engalanado das mais ridentes pompas, e a morte revestida dos mais lugubres véus — um representa a alegria outro a dôr — um o inicio — outra o termo — aquelle o berço perfumado de beijos, esta o esquite aljofarado de lagrimas.

Em qual dessas phases estará realmente o motivo de prazer? em verdade, não n'o sabem dizer.

A morte não é o termo absoluto, nem o nascimento o inicio de uma existencia terrestre, assim nol-o ensina a ditosa crença.

O homem atravez as multiplas e successivas existencias, depura no crysól do sacrificio o espirito rebelde, que procura emboscar-se na sombra, fugindo aos reverberos da luz.

futura é preciso deixardes a vereda dos vícios cheia de abrolhos por entre matagal horrendo onde vos espera um abysmo. O vosso trilho sustenta-se no espaço, deveis tornar-vos leves pela caridade afim de não se quebrar os seus fios subtis e delicados e cahirdes no lodaçal das trevas, isto é, no recondito de vós mesmos onde se acha o vosso inferno eterno se eternamente persistirdes na pratica do mal.

(BENEDICTINA).

—:

DEUS.

Dae a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus. Os tributos que vos forem impostos, do vosso trabalho dae o exigido seja justo ou não; porém não queiraes nunca serdes executores das leis tyrannas e iniquas de poderios mundanos.

A escravidão, a pena de morte; dar cicuta a beber a vosso irmão punir o assassino com o assassinato; punir o crime com o crime . . esta lei está muito de accordo com Aquelle que diz: perdoae as offensas de vossos irmãos e orae por elles? Não.

Nós não escrevemos a politicos, escrevemos a verdade, missão que nos é imposta por Deus. Quem tiver ouvidos que ouça e olhos que veja. Christo disse: o meu reino não é deste mundo — assim tambem devem dizer os seus discipulos.

(BENEDICTINA).

—:

DEUS.

Deus — sabedoria immensa, bondade infinita, não podia crear seres privilegiados e nem seres desprotegidos; a sua bondade misericordiosa abre largas portas ao progresso humano e espalha-o por toda parte. Por todos os horisontes surgem vozes que dizem: — é esta a religião futura Universal — tornaes-vos dignos de pertencel-a!

Cultivae os vossos espiritos na moral de Jesus, glorificae e bendizei o dia grandioso de sua immortalidade — rejubilae-vos pela gloria do Martyr da verdade!

Os mantos negros estão prestes a desaparecerem do vosso planeta e em vez de aves de rapinas tereis andorinhas mimosas a cantar gloria de Jesus e despedir de hypocrisias elevar-se-hão ao Grande Espirito!

Fervorosas preces farão pelo progresso — entrarão em conversa elevadissima com os mensageiros incansaveis e desvendare-se-ha o mysterio da incredulidade e incerteza da vida da alma depois de deixar o corpo material instrumento passageiro da vida. Esperae e verifi-careis.

9 de Abril.

(ANTONIO POMBO).

Comunicação recebida pela medium sonambula Maria Tank, na sessão de propaganda do grupo espirita «Luz e Caridade», de Limeira, a 2 de Agosto de 1906.

* Que a paz do Divino Mestre esteja entre vós.

Meus amados irmãos! Eu sou a Fé que venho vos acompanhar, habitando nos vossos corações.

Sou a estrella resplandecente que ilumina a estrada escabrosa da vida.

Sou o sol ardente, cujos raios salutaes faz reviver as vossas consciencias.

Embora desça á bruma do erro, eu sou a Fé que faço o coração triste tornar-se alegre. Não sou a Fé das religiões primitivas, pois que trago-vos a auréola de gloria e não a calúnia.

Meus irmãos! Trago a saude para as vossas almas.

Resignação, paciencia e humildade, que são as flôres mais lindas das grinaldas celestes eu vos offereço.

Trago-vos a aurora do novo dia e tambem o livre pensamento, portanto procurae-os na Fé razão e não na Fé cega.

Não vos deixeis arrastar pelas ondas mundanas, um raio meu póde vos illuminar.

Esperae sempre que um dia sereis felizes, mas aceitae esta doutrina, fazei a sublime caridade, que para chegardes aos pés de Deus é necessario muita purificação. Peço a Deus dar-vos forças para comprehendendes o seu ensino, e tambem vos peço, aceitae as minhas poucas palavras.

Já duas vezes que aqui cheguei e sinto não poder dizer tudo quanto desejo.

Peço a Deus vos abençoar.

Sou o Mensageiro Christiano.

—:

Minha irmã, que Deus te conceda a graça de seres resignada nas dores da tua vida. Faz-te forte, Eugenia—sê corajosa—empunha a espada da fé para combateres as tuas imperfeições, combates-as com ardor, com coragem, com animo sempre.

Sê prudente, pois a prudencia nos livra muitas vezes de grandes males e até nos auxilia a evital-os.

Trabalha com coragem e não te maldigas nunca; lembra-te que todas as dores têm uma causa justa.

A Justiça Divina é invariavel — immutavel.

Se fôres paciente os teus desgostos ficarão pela metade e darás o exemplo que deve dar uma boa espirita. Escuta meus conselhos e os d'estes bons amigos que tanto se esforçam pelo adiantamento dos que aqui se reúnem, para que a boa harmonia reine sempre em todos — para que se livrem enfim das coisinhas que so ficam bem ás pessoas que ainda não comprehenderam a verdadeira vida — que é esta da qual gozamos. Ah! se pudesses avaliar de leve as bellezas inenarraveis que observamos! A grandeza — O infinito!...

Então darias tudo para te tornares digna d'esta felicidade e abençoarias as dores, as provações todas, que fazem com que te purifiques!

Conseguirás, estou certa. Não percas occasião de dar um exemplo que brilhe como uma luz, que faça que se abram os olhos que ainda estão fechados a esta grandiosa Doutrina, que em boa hora abraçaste.

Bem diz as tuas afflições e tira d'ellas todas — uma lição boa — a ti, aos nossos e a todos.

Eduviges — pede a Deus por todos. Ora com fé e tem coragem.
Adeus.

N. B. Esta ultima communicação foi dada no Grupo Espirita, « Sem Caridade não há Salvação » da cidade de Piracicaba.

Contestação a muitas cartas

I

São tantas as cartas que recebo de seres desgraçados, contando seus infortúnios; escrevem-me muitas mulheres com tão immenso desconsólo, e todas me pedem com tanta insistencia perguntar aos espiritos por que são ellas tão desventuradas que ás vezes, experimento contrariedade e profunda commiseração por não poder attender a todas as infelizes que têm fome de amor e sede de justiça.

Eu respeito muito a communicação dos espiritos, em meus curtos alcances, dou toda a importancia que merecem as revelações do além tumulo, creio que se não deve abusar da complacencia dos espiritos nem da docilidade dos mediuns, a quem cabe toda a consideração e acatamento, pois que sem elles, a vida espiritual estaria ainda involvida nas sombras do mysterio. Eu não digo que se paguem seus serviços, como aos sacerdotes as missas e os responsos que applicam á memoria dos mortos, pois todas as obras espiritistas, dizem que se deve dar gratuitamente, o que gratuitamente se recebe; e os mediuns devem dar-se por recompensados com o grande serviço que prestam á humanidade com suas revelações; e pelo motivo mesmo de nada exigirem pelo seu trabalho, é que se lhes devem guardar mais considerações e mais respeito. Jamais abusei da amabilidade de nenhum medium, e tenho ás vezes, tanto medo de ser enganada, que penso muito antes de pedir a communicação. E vendo que na actualidade as cartas se succedem sem interrupção, perguntando-me em todas ellas porque soffrem tanto — os que m'as escrevem, pensei pedir ao meu guia um conselho para todos os que padecem, por que não me é possivel fazer tão diferentes perguntas abusando do medium que me ajudou em meus trabalhos, e molestando repetidas vezes aos espiritos que acodem tão promptamente a me satisfazerem. Como a minha intenção é boa, um ser de além-tumulo me dictou o seguinte:

II

«Fazes bem, Amalia, confundir em uma todas as perguntas dos desgraçados que chegam a ti *sedentos* de verdade e *famintos* de justiça.

«Começa de dizer a todos elles, que nos acontecimentos que alteram, segundo parece, a ordem da vida, não toma parte em seu desenrolamento e em seu desenvolvimento nem a *casualidade* (porque esta não existe), nem a *fatalidade*, porque a fatalidade tampouco existe. (1) O que impulsiona os acontecimentos prosperos ou adversos é a *causalidade*; é a origem da nossa historia, historia que todos vamos escrevendo no livro eterno da vida, livro que começamos a escrever no momento que começamos a pensar.

Nada é victima do nada; o mal que cada um faz, fal-o a si mesmo. O assassino que mata a determinado numero de individuos, todas aquellas mortes, são outras tantas condemnações para as suas existencias futuras. Não ha mais céu nem mais inferno que a tranquillidade de uma consciencia honrada. Leio em teu pensamento que me perguntas mentalmente. E os que morrem em um tumulto popular, não são victimas do individuo que o produz? Não; são victimas de seus desacertos de hontem, e como têm que morrer violentamente, põem-se ao passo dos revolucionarios, dos regicidas, dos que querem resolver o problema social, escrevendo um novo Código com sangue e lagrimas; os que não devem morrer pisados pela multidão, não morrem ainda que estejam diante da bocca dos canhões, como? de que maneira? quem os separa do lugar do perigo? forças invisiveis, mãos poderosas que os levantam e os tiram fóra, a salvo do fogo mortifero.

«Pergunta-me de novo, pois se todos os que morrem assassina-dos merecem morrer assim, o criminoso que mata é o executor da lei.

«Não; o criminoso obra impulsionado pelos seus máos instintos; pela sua perversidade ou ignorancia, porque já te disse outras vezes: o papel de verdugo não se obriga a nenhum espirito que o desempenhe, cada qual é verdugo de si mesmo, quando chega o momento de executar a sentença imposta pela lei eterna.

Nada, absolutamente nada, tem que diffundir a morte para castigar as culpas ou crimes dos outros; não é necessaria a effusão de sangue para civilizar aos povos; os verdadeiros redemptores nunca empregam a violencia para educar a humanidade.

«Todo aquelle que arrasta uma cadeia cujo peso enorme aniquilla suas forças gastas, pôde ter por certo que empregou muitas existencias em forjar cadeias para seus semelhantes.

«Todo aquelle que ama e não encontra quem corresponda ao seu delirio amoroso, pôde ficar sabendo que, nas passadas existencias, não soube corresponder aos que o amaram.

«Todos os que vivem rodeados de pessoas colericas, intran-sigentes, intolerantes, que encontram dentro do proprio lar o seu inferno, convença-se que abandonou o seu lar em outros tempos para ir a caça dos prazeres faceis.

Em toda a obra de Deos resplandece a justiça; não ha premios nem castigos; não ha mais que o cumprimento de uma lei imutavel e eterna.

« Todo aquelle que chora é porque antes já fez chorar a outros; é inutil, pois, perguntar: que-há? — O presente é a fiel photographia do passado. — Adeus ».

III

Muito agradeço ao espirito a communicação que directamente me inspirou; com ella consólo a muitos desgraçados que me pedem conselho. Temos que nos convencer da verdade que encerra o adagio popular:

« Quem semeia ventos, colhe tempestades », semeiemos brisas suaves e, por certo, colheremos horas de placida quietação, horas de amor, horas de sól.

Amalia Domingos Soler.

(1) O Espirito nega a Fatalidade mas admittre a causalidade que, em fundo, é uma e a mesma couza: simples questão de palavras.

N. R.

Violetas.

Acaba de sahir do prelo, e acha-se á venda, nesta redacção, ao preço de 500 rs. o exemplar, o mimoso livrinho de versos espiritistas *Violetas*, da lavra de um nosso confrade e assás conhecido poeta, que modestamente se occulta sob o pseudonymo Mario Cis. Esta obra litteraria é dedicada aos redactores da *Verdade e Luz*, e parte do seu producto será destinado, como auxilio, á nossa instituição de caridade; é por esta razão que nos atrevemos a supplicar humildemente, aos nossos dedicados confrades e assignantes a esmola de angariarem o maior numero possível de assignaturas para essa producção, remettedo-nos em carta registrada a importancia dos exemplares que desejarem. Certos de sermos prompta e alegremente attendidos, de envolta com a nossa antecipada gratidão, ahí fica o nosso appello aos verdadeiros espiritistas, aos que procuram pelo bem e pelo exemplo propagar a nossa excelsa doutrina.

—

NECESSARIO ÁS FAMILIAS E AOS LAVRADORES.

Remettem-se pelo correio a quem mandar sua importancia em carta registrada a LOURENÇO DE SOUZA, rua do Rosario, 99, Rio de Janeiro:

CREAÇÃO DE ANIMAES, conforme as instrucções do ultimo Congresso de Agricultura (cavallo, jumento, mula, burro, boi, ovelha, cabra, porco, cão, gato, coelho, lepori-e, cobraia), com 76 figuras 4\$000

CRIAÇÃO DE AVES, pelos processos modernos (gallinhe, perú, galinhola, pombo, pato, ganso, cyano, parão, faizão), com 64 figuras	3\$000
CRIAÇÃO DE ABELHAS E BICHO DE SEDA, por processos aperfeiçoados (o mel, a cera, fabricação do hydromel), 42 figuras	2\$000
OCULTISMO E THEOSOPHIA, (alto espiritismo e magnetismo pelos grandes mestres)	5\$000
SYNONYMIA DAS SUBSTANCIAS CHIMICAS E PHARMACO PRA HOMEPATHICA, (medicina ao alcance de todos) eug.	5\$000

Estes livros encontram-se também no escriptorio do *Verdade e Luz*.

—: —
RELAÇÃO DAS PESSOAS DE QUEM TEMOS RECEBIDO A IMPORTANCIA DE SUAS ASSIGNATURAS, AUXILIO A' INSTITUIÇÃO E A' PROPAGANDA, NO CORRENTE ANNO.

Estado de São Paulo: Capital d Itelvina Brandão, 1\$000 José Augusto dos Santos, 3\$000 e (12 pratos de louça), d Lucilla Correia dos Santos, 5\$000. d Emilia Kremer, 3\$000 Sete Barras Antonio José Freitas, 5\$000. Santos. Magalhães & Cia, \$000. Castorio Lopes, 10\$000. Domingos Vianna, \$500 C. Góes \$500 L. M., \$500. Fernandes, \$500. Amaral, \$500. Um, \$900. H 500 1500 A \$500 Parahybuna. Major José Bento Moura, 3\$000. Natividade. Jm. Luiz dos Santos Jeronymo, 9\$000. Porto Feliz Adolphus Brandão, (pharmaceutic.) 10\$000. Ribeirão Preto. Claudio Gomes Chaves. Recebemos deste sr. um barco com fubá e com barbas d'ões. Espírito Santo do Rio do Peixe. Gualtherm. Fromm 4\$200. O café da Instituição, rendeu no mez de Julho, 130\$100.

Estado do Rio: Arrozal de São Sebastião. d. Claudina Simões Pimenta, 2\$400 rs. Estação Estèves. Balbino Silveira Dutra, 4\$000 Nitheroy. João Bennaton \$300. Joaquim Alves Cardoso. 3\$000 Cascatinha. Candido Dutra da Silveira, 3\$000.

Capital Federal. Recebemos da sra. d. Beatriz A. Falcão, para a Bibliotheca da Instituição, uma collecção das obras do nosso mestre Allan Karles, recentemente adquirida. Carlos Gomes dos Santos, 3\$000 rs. dr. Analiba Lara, 5\$000 rs. Luiz Pedro Montani, 3\$000 rs. D. Anna Maria C. Cardoso, 300 rs. Alexandre Gonçalves Pinto, \$300. Fellippe Nery da Trindade, \$300.

Estado da Bahia: Villa Morro d' Chapão. d. Gypsophila Costa, 2\$000. Caetetê. Antonyno Publico 3\$000. Antonio Marcellino Neves, 3\$000. Camillo Frisco da Silva, 3\$000. Francisco Fagundes Lima, 3\$000. d. Lucilla Alves Coco, 3\$000.

Estado de Santa Catharina: Laguna. dr. Alfredo Moreira Gomes, 6\$000.

VERDADE E LUZ

REVISTA QUINZENAL DE ESPIRITUALISMO SCIENTIFICO

*Sem caridade não ha
salvação.*

*Nascer, morrer, renascer
ainda e progredir sem-
pre. Tal é a lei.*

S. PAULO

BRAZIL

Anno XVII

31 de Agosto de 1906

N. 389



COLLABORADORES DIVERSOS

REDACÇÃO E OFFICINA

RUA ESPIRITA N.º 28.



O Tarot dos Bohemios

A vigesima primeira carta do *Tarot dos Bohemios*, jogo de cartas muito conhecido dos siganos adivinhos, apresenta um desenho caracteristico figurando um homem — o louco — vestido esquisitamente, levando pendurado a um bastão que lhe descança a um dos hombros, um sacco cheio de ouro. Elle está num campo deserto e um cão morde-lhe o calcanhar e elle caminha inconscientemente para um precipicio.

Affirmam escriptores que têm aprofundado o estudo da sciencia dos antigos, que o Tarot dos Bohemios é um «livro» de inestimavel valor pelo que encerra, pois que esse apparente instrumento do vicio synthetiza todas as sciencias passadas presentes e futuras.

Os sabios sacerdotes dos antigos templos, conhecedores profundos das tendencias humanas, tinham certeza de que o vicio seria o melhor guarda, o mais seguro conservador das sciencias que elles desejaram perpetuar no mundo.

Cada carta representa uma phase da evolução atravez do Tempo e do Espaço desde o momento solemne em que o Verbo divino pronunciou o Faça-se, Exista, Crie-se.

Mas voltemos a vigesima carta do Tarot. Que representa ella? A primeira vista um tolo, um viciado e um castigado.

Como porém ella representa em synthese uma grande phase da vida cosmologica, a historia da vida humana nas multiplas phases do seu desenvolvimento atravez do Tempo e do Espaço, esse pequeno quadro representará o proprio genero humano, suas tendencias viciosas e seu consequente castigo.

Conhecémos um velho — um philosopho popular — que não cessava de affirmar sentenciosamente: «Somos todos uns loucos mansos que vagamos soltos por este mundo».

E de facto se examinamos detidamente os costumes, os gostos, os enthusiasmos, as aspirações, e sobretudo os vicios e os preconceitos humanos, chegaremos a concordar sem grande difficuldade com o bom velho.

Pelo «costume» que é uma criação toda humana, nos affastamos de todas as regras naturaes que nos garantem saude, longevidade, commodidades; divorciamos-nos da Natureza a cujas leis por bem ou por mal estamos vinculados, como um galé a seu cepo; e, assim, para seguirmos os uzos impostos pela vaidade, torturamos o corpo phisico, sem nos queixarmos; malbaratamos as forças que herdámos de nossos paes, legamos á posteridade corpos franzinos e fracos, inaptos para lutar contra a lei da destruição—a morte e suas auxiliares, as enfermidades — cujo numero e variedade augmenta com os nossos

desregramentos, com a nossa incuria e com a semi-ignorancia de pretenciosos homens de sciencia.

O uzo nos faz admirar a elegancia de uma senhora que arrocha o corpo com o seu espartilho; e que se sacrificando por uma idéia vaidosa, comprime o corpo para o reduzir a menor proporção, cavando com isso, sem o saber, a ruina da posteridade, preparando desgosto e padecimentos para o futuro, pois a tanto vale dar a luz a filhos doentios e fracos.

Vede o homem de sociedade correctamente vestido pelo ultimo figurino: o pescoço incommodamente alongado dentro de um desmesurado collarinho, os pés contrafeitos em uns botins terminados em pontás, como se pontudos fossem os pés; na cabeça uma cartola, o rosto contrahido para segurar um monoculo ao canto de um dos olhos, na bocca um charuto fumegante, enverga uma casaca de fino pano artisticamente talhada pelo melhor alfaiate.

Para a gente de sociedade cujo bom senso a Moda tem enfermado, o cavalheiro, cujo traje desprezenciosamente descrevemos, está correctissimo: os outros homens o cumprimentam affavelmente, as damas lhe dirigem olhares de approvação. Mas o homem do povo, o homem que não esteja acostumado a vêr pessoas vestidas por esse modo, ficará atrapalhado para dizer se o homem assim trajado está no uzo de suas faculdades moraes; porque não comprehende que o gosto esteja tão corrompido que um individuo qualquer se enfeie por vontade.

No entanto causa-nos estranheza que algumas tribus de selvagens tenham como embelezamento os botoques que cravam nos beiços e nas orelhas deformando esses organs, ou os desenhos com que adornam o rosto e os braços e as mãos.

Ninguém negará, estou certo, que nesta maluquice o selvagem tem semelhança com o homem de sociedade; mas o selvagem deve ser considerado um extravagante e o homem civilizado, um ente cujo gosto deve orçar pelo desenvolvimento do bello, de conformidade com o gráo de civilização da sociedade em que vive.

Mais prejudicial que isto são porventura certos vicios, taes como o vicio de fumar tabaco e o vicio do alcool.

O fumar já não está na ordem dos uzos feios e de que a gente outr'ora se envergonhava. Hoje em dia não: o fumante sabe tomar com elegancia entre os dedos o seu charuto e com elegancia leval-o aos labios, chupal-o e soprar aos ares nuvens azuladas e acres de fumo; mas o que não sabe é que se envenena absorvendo nicotina e, peor que isso, corrompe o ar que as outras pessoas respiram e com que tambem se envenenam.

Mas porque aprendeu o homem o uzo do fumo? Que motivo o levou a adquirir essa superflua necessidade tão inutil como prejudicial?

os homens desse tempo deominosa memoria, não raciocinavam. Diziam crer em Deus e não o conheciam, e ignoravam o seu poder, e desconheciam inteiramente sua misericórdia. Que se o conhecessem taes guerras jamais teriam sido feridas. Bastava que o exercito que combatia em nome do Senhor, pudesse reflectir que o seu poder militar era uma insignificancia perante a omnipotencia divina; bastava reflectir que Deus não se vingava, não porque não o pudesse mas porque é misericordioso.

A 21.^a carta do Tarot representa pois perfeitamente a humanidade com todas as suas loucuras, vícios, prazeres, vaidade e orgulho: reflecta-se e se verá.

A falta de estudo do Espiritismo engendra o antagonismo em seus adeptos

Temos que lamentar, por desgraça, que na maioria da sociedade grupos espiritistas, se occupam menos do estudo do espiritismo, que das cousas que, para dizer a verdade, pouco aproveitam; de cousas que são tão contraproducentes ao progresso, que dão por resultado — a desarmonia e o ocasionamento do antagonismo que faz que, em vez de, como diz o espiritismo, olharmo-nos como irmãos, — nos tornamos indifferentes uns aos outros e nos encaramos como se fossemos grandes inimigos. Sendo que a forma nada é: o fundo é que é tudo. De modo que nos reunimos para uns fins e estes fins não se praticam. Como queremos adiantar nosso progresso, se, precisamente, nos declaramos em rebeldia com elle, e tudo porque? — pela falta de estudo do « Que é o Espiritismo ».

Assim é que passam mezes e annos e vemos que o estado actual de muitas sociedades e grupos espiritistas é mais precario em instrucção e progresso moral do que em constituir-se, porque é claro: onde se reúnem cinco, dez ou quinze pessoas desconhecendo os fins tão elevados, a missão tão grande que traz o espiritismo (porque o não estudam), é natural que tratem de algo, seja só de palavras, ou acompanhado de acção, com nome de espiritismo, porém que este algo está inherente aos velhos costumes, a procedimentos antiquados e a cousas superficiaes de nenhum valor para o progresso e de muitas e más consequencias para a boa marcha da humanidade e, sobretudo, do espiritismo racional.

De tal estado de causas resulta que, sendo uma sociedade ou grupo uma collectividade e compondo-se esta de elementos heterogeneos, as forças que della nascem se repellem e, por conseguinte, falta a harmonia e o mais necessario para que a marcha se faça evitando os escolhos,

sem: tenho eu razão de dizel-o? Ao menos creio tel-o dito com acerto e não tomarei por base só o antagonismo, senão que juntarei ainda a este a inveja e os zelos que tomam uma parte activissima neste combate, que assim podemos chamar, á maneira de reger-se destas sociedades e grupos já citados e, como prova, dou aqui o resultado:

Seja a sociedade ou grupo das que estejam comprehendidas no sentido deste modesto trabalho, sempre que a dois ou mais de seus socios ou congregados se lhes occorre tratar de qualquer ponto do espiritismo — como o desconhecem (porque o não estudam) — não é possivel que se

Não é já uma infelicidade precisarmos de tudo que imprescindivelmente nos é necessário para vivermos?

Se o homem em verdade tivesse juizo elle procuraria limitar o numero de suas necessidades, porque, augmentando-o como o faz, torna-se mais escravo e dependente da Natureza de cujo jugo tanto deseja libertar-se.

Todavia o fumante sabe mascarar o seu vicio com ademanos de elegancia, e por isso, apesar da natural repugnancia que o mauseabundo odor do fumo do tabaco causa ás pessoas que não fumam, principalmente as damas, o tal uzo depravado conseguiu penetrar os lugares onde nunca devia ter penetrado.

Mas o vicio do alcool é sem duvida o que não merece indulgencia alguma, e é talvez o que acarreta maior prejuizo para a humanidade.

O estado da embriaguez, na opinião abalisada de homens de sciencia, é o que mais se approxima do estado de loucura, é a loucura momentanea, e, por isso mesmo, pode arrastar o bebedo habitual á loucura permanente.

A embriaguez é, alem disso, um vicio degradante porque tira ao individuo o sentimento de dignidade, torna-o ridiculo e impotente para resistir ao desejo de beber, torna-o indolente, máo e inutil a si e á sociedade.

O bebedo é, portanto, o typo mais perfeito do louco manso social.

Mas a 21.^a carta do Tarot representa como já sabemos um homem — um louco — que conduz ao hombro um sacco de ouro. Elle é, portanto, aproximadamente a imagem do rico avarento e do homem que passa a melhor parte de sua vida a esforçar-se por amontoar o ouro. Ambos são, na verdade, loucos mansos, porque esse ouro não lhes presta o menor serviço nem outro goso que não seja o da ideia de possuil-o: são idiotas porque amontoam dinheiro para ser, depois da morte delles, dissipado em festins, pelos herdeiros que não sabem quanto sacrificio custou amontoar e conservar tal riqueza.

E' ainda a imagem de todos os outros ricos e de todos os reis e potentados da terra, porque todos representaram, representam e representarão papel mais ou menos saliente de loucos.

Insensatos têm sido todos os actos injustos ou violentos, desses personagens, commettidos contra homens e contra nações, muitas vezes em nome de princípios os mais sagrados. Actos insensatos, sim, porque foram a causa de afflições, de sangue inutilmente derramado, de lagrimas e de captiveiro; actos pela maior parte commettidos por ambição das riquezas.

Assim se explicam as guerras de conquista, as guerras por simples caprichos de monarchas, as guerras santas... As guerras santas! Estas foram o requinte da perversidade do sentimento humano, e portanto, a maior das loucuras commettidas. Sim,

entendam e, sem embargo, todos se creem ao lado da razão, razão que não está ao lado do erro, maximé, faltando tambem a sublime moral que dimana do espiritismo (bem comprehendido e melhor praticado); da discussão de que devia sair a luz, surgem as trevas, pois os que discutem terminam — não sem reservada intenção — por dizer que um está com a razão, e o outro tambem, etc. E' por ventura possível harmonizarem-se forças que se repellem? Eu creio que assim, vão estes cada vez mais até ao erro, até á ruptura das relações, rômpendo a cadeia fraternal que os deve unir; e rôta fica a solidariedade: eis aqui o trabalho!

Portanto, temos que chamar a atenção dos espiritistas que assim procedam, exhortando-os ao estudo do espiritismo racional, a par de outras questões que vão tratando, questões que affectam á materia e que cessem para sempre o antagonismo e façam calar a inveja e os ciúmes e todas as baixas paixões, para que entre todos reine a paz, a justiça, a caridade, a franqueza, a tolerancia, a fraternidade e a solidariedade. Só assim principiaremos a caminhar para a sublime harmonia do Creator pelo amor e pela sciencia; mas, para lograr isto, é preciso estudar mais e falar menos.

Azenalcollar, Maio 1906.

EMILIO MARGUEZ

Da «Luz y Union»

O Espirito Consolador.

XXXIII EFFUSÃO.

O CORPO ETHÉRICO

(Continuação).

As vossas ultimas perguntas me espantam, Senhora, e obri gam-me a penetrar no dominio «maravilhoso». Dizeis que o vosso morto vos «appareceu» e quereis saber o que eu penso a respeito d'esse facto? Eu desconfio muito, realmente, dos visionários que são quasi sempre «allucinados». Não obstante isso, não tenho a idéia de vos «accusar de loucura» porque estou certo de que certos phenomenos que parecem impossiveis ou «milagrosos» não são senão os effeitos naturaes de causas desconhecidas.

Existe no universo apenas duas substancias, a materia e o espirito. A materia primitiva não é outra coisa senão o fluido cosmico universal, cujas innumeraveis modificações constituem a immensa variedade dos corpos da natureza. Condensado a um certo grau, ella pôde formar os metaes os mais duros, como a platina. Dilatado em proporções extremas, ella se chama o *ether*, e o *ether* é tão leve que uma columna desse fluido da largura da terra com uma altura até o Sol, não pezaria tanto como um centimetro cubico de ar respiravel. Entre estes dous extremos existe porém uma serie infinda de graus intermediarios.

Da mesma forma que é difficil determinar o limite preciso

que separa os vegetaes dos mineraes ou os animaes dos vegetaes, assim tambem é difficil extremar a substancia material da substancia espirital. O que devemos pensar do fluido electrico, por exemplo? Não é espirito, porque não pensa; com difficuldade o tomaremos como materia, pois que é ao mesmo tempo imponderavel e invisivel.

Quem se atreverá a gabar-se de conhecer o numero, as propriedades e as leis de todos os fluidos espalhados na natureza? Quem será capaz de determinar até que ponto póde o espirito dominar esses fluidos? Não obstante o desconhecimento d'isto, ninguém se julgará autorizado a declarar «impossiveis» certos phenomenos que lhe escapam a sua comprehensão ou por que não os pode explicar.

Como já vos disse, o homem é um ser complexo, que possue dous corpos, um *carnal* e o outro *ethéreo*. Este é do mesmo modo que o outro a vestimenta da alma e que lhe serve de medianeiro ou de mensageiro em suas relações como o corpo carnal. O apostolo S. Paulo, escrevendo aos Corinthios affirma a existencia d'este duplo corpo:

«Se ha corpo animal, tambem o ha espirital; mas não primeiro, o que é espirital, senão o que é animal: depois o que é espirital».

Eis aqui vos digo um mysterio: Todos certamente resuscitaremos, mas nem todos seremos mudados».

Esse corpo fluidico ou *espirital* nos dá a explicação da influencia que a atmospherá exerce sobre os temperamentos nervosos, e das alternativas, ora de prostração ora de arrebatamento, porque passam certas naturezas privilegiadas e que são causa de motejos; porque não se as comprehende. E' por isso que a mulher é sujeita a essas impressões vagas que Leibnitz chamava «pequenas percepções» e pelas quaes entra em relação com as forças occultas do universo. Essa é a razão porque ellas possuem essa firmeza, essa intuição que sente, que advinha o que o homem nem pode suspeitar e que faz como que as tomemos todas por um pouco «feiticeiras».

Esse corpo ethereo se desprende do corpo carnal durante a crise que chamamos «a agonia» e o Espirito o leva consigo para o espaço depois da morte.

Tenho aqui, á vista, um quadro encantador que representa «o tumulo de uma mãe». Sobre este tumulo võem se duas creanças que rezam e atraz de um arbusto que o sombrêa, vê-se desenhada uma forma branca, ethérea da mãe que escuta a oração. Nada de maior suavidade do que este quadro para quem o comprehende, para quem sabe que ésta forma ethérea, não é um simples symbolo postiço, mas uma pura realidade.

Ora, quem poderá nos demonstrar que essa vestimenta fluidica invisivel no estado normal para nós carnaes, não poderá ser condensada em certos casos e tornar-se visivel? A historia está cheia de aparições d'este genero e se devemos ser muito severo na verificação

de semelhantes factos, não podemos, sem grande erro, declarar que são impossiveis.

Eis o que conta William Crookes, membro da Sociedade Real de Londres, sabio muito distincto, muito positivista e muito desconfiado pela sua natureza por tudo o que parece maravilhoso. « Vi mais de vez mover-se um objecto, apparecer uma forma nebulosa, que se condensou de maneira a representar uma mão perfeitamente formada, que foi vista por todas as pessoas presentes. Não era uma mera representação, mas uma mão perfeitamente animada e graciosa. Os dedos moviam-se, a carne parecia tão natural como a das que ali estavam, e que no punho, no braço se desfazia, se confundia em uma especie de nevoa luminosa ».

O mesmo sabio acrescenta ainda, affirmando que, depois de muitas experiencias, viu bem e tocou muitas vezes uma linda mulher, que não pertencia mais a este mundo; que lhe apparecen amindadas vezes durante tres annos; factos estes que foram muito falados na alta sociedade européa.

Todavia estes phenomenos quando reaes, são excepçoes, e os desencarnados não são ordinariamente visiveis senão pela « segunda vista ». Foi assim, segundo se diz, que a rapariga nervosa dos Pyrinéus viu « a Virgem de Lourdes » em quanto que as suas companheiras mais robustas nada viam; e talvez seja deste mesmo modo que podesteis ver o vosso querido defuncto.

Ha com effeito duas sortes de luzes: a luz material emanada dos focos solares, e a luz espiritual, cujo fóco se acha em toda a parte. Envolvida no seu corpo ethéreo a alma tem em si o seu principio luminoso e quanto mais ella se desprende do corpo carnal, mais irradiação tem e mais claro vê. Por isso é que alguns somnâmbulos fazem bordados delicadissimos na mais profunda escuridão, ou narram com perfeita exactidão factos que se passam á grandes distancias. Acontece porém que, só os puros espiritos possuem essa faculdade; em quanto que os espiritos inferiores só a tem em diminuto grau, devido á interposição, como uma nevoa dos seus fluidos grosseiros, entre a alma o objecto de suas visões.

Quanto mais elevado é um espirito, mais diaphano é o seu corpo fluidico, e isto nos dá a explicação da extraordinaria perspicacia dos santos que « percebem as almas » como a do cura de Ars, cuja memoria vós veneraes. Christo possuia essa segunda vista n'um grau elevadissimo, por causa da sua incomparavel pureza, lia no intimo das almas, como n'um livro aberto, os mais secretos pensamentos. Foi por causa d'essa intuição prodigiosa que elle conheceu os seus apostolos antes de os chamar e os deslumbrou na pesca milagrosa. Christo não produziu voluntariamente os peixes, onde elles não existiam, mas sabia pela vista dupla o lugar onde elles se achavam e por isso com toda a segurança disse a Pedro: « Lança alli a tua rede ».

O corpo ethéreo permite aos espiritos a producção de effluvios magneticos mais ou menos poderosos. Esta acção magnetica pôde

tambem ser produzida pela vontade de um encarnado sobre outro encarnado; o que constitue o magnetismo *humano* do qual ninguem mais duvida. Póde tambem se produzir pelos fluidos com que os espiritos invisiveis inundam directamente um encarnado: é o magnetismo *espiritual*. Pode acontecer que o magnetizador não faça mais que transmitir ao magnetizado o fluido que elle proprio recebeu de um ser superior, o que é então um magnetismo *mixto* por meio do qual certas pessoas conseguem curativos admiraveis. Os apóstolos, por exemplo, realisavam milagres com a simples «imposição de mãos» por causa do fluido puro e poderosissimo que Christo lhes impregnava. Estes simples dados, como vêdes, podem nos dar uma extraordinaria luz sobre as narrações evangelicas, sobre a historia maravilhosa da igreja primitiva e sobre a maior parte das lendas que compõe a vida dos santos.

O Filho de Deus possuia um corpo ethéreo de uma incomparavel pureza, e seus effluvios operavam prodigios. Uma pobre mulher toca a sua veste; elle volta-se e pergunta: » Quem me tocou? Alguem me tocou: porque eu conheci que de mim sahia uma virtude ». Estas palavras explicam admiravelmente a acção fluidica pela qual se operou o curativo. O fluido ethéreo que sahio de Jesus curou a enferma e ambos resentiram a acção que acabava de se dar pela irradiação. O Salvador acrescentou: « Tem confiança, filha, a tua fé te sarou ». Esta fé tão recommendada por Jesus operava como uma bomba aspirante emquanto que a sua vontade propria operava como uma de compressão. É essa a razão porque de dous doentes um póde ser curado e outro não: um tem a fé e o outro não a tem.

O pensamento, pouco se pensa n'isso, é uma «força», que póde agir efficazmente, mesmo á distancia, sobre o nosso corpo ethéreo, como este reage, por sua vez, sobre o organismo temporal. O que nos mostra uma assembléa, senão um fóco onde luzem pensamentos variados e por conseguinte grande numero de correntes fluidicas que impressionam a todos, um por um, pelo «influxo nervoso» como n'um concerto onde as notas ferem os ouvidos de cada um dos assistentes.

Da mesma fórma que ha córos harmoniosos e córos dissonantes, ha assembléas onde diversos pensamentos são harmoniosos ou discordes. No primeiro caso a impressão é agradável e nos dá um bem estar physico; no segundo caso, a impressão póde ser tão penosa, que nos cause doença.

Uma alma hostile, n'uma assembléa sympathica é o mesmo que uma corrente de ar frio n'um meio tépido, e por isso os oradores soffrem tormentos, quando falam deante de pessoas prevenidas ou desaffeiçadas, até poderem neutralizar todos esses fluidos contrarios e cheios de alegria, «empolgar», o seu auditorio. Por essas mesmas correntes se percebe a satisfação geral causada por um bello discurso, e assim tambem o incommodo das pessoas delicadas quando ouvem um máo sermão. Sois muito sensível, muito ethérea, Senhora,

para que não vejaes o esplendor da evidencia n'esta asserção.

Por não conhecerem as leis que regem o fluido magnetico e as suas effusões, muitas moças apaixonadas expõem se as afflicções de uma viuvez prematura. Não reflectem que ha adorações que esgotam e extasias que matam. Póde-se dizer o mesmo de algumas mães, cuja absorbente ternura é geralmente assassina. Admiram-se de ver definhar, e depois extinguir-se a creança que ellas cercam de cuidados incessantes e febris, e não pensam que essa excessiva solicitude, a todo momento, equivale para a probresinha a outras tantas sanguesugas.

Tudo é maravilha na criação, porque tudo se acha organizado de um modo admiravel, e nada é milagre, porque nada escapa a lei divina. O que reputamos como prodigio não passa quasi sempre de um phenomeno, cujo segredo e a lei que o produzio são ainda desconhecidos. Tudo era prodigio ou mysterio para o povo simples da idade média, em quanto que a sciencia impede que os espiritos esclarecidos de agora sejam tão credulos. Uma das maiores delicias dos mundos superiores consiste na clareza com que vêm o mechanismo completo e maravilhoso das leis naturaes, e que nós aqui só percebemos confusamente.

Sómente as leis que regem os fluidos pódem nos dar a explicação do phenomeno de certas «antipathias inveteradas». Póde-se vencer o odio com o perdão, mas é infinitamente mais difficil superar certas repugnancias instinctivas, de que não se póde saber o motivo. O mesmo se póde dizer da «sympathia» e principalmente do «amor» que se accende quasi sempre por um olhar e que faz a felicidade ou e tormento de toda uma existencia. Dous seres que se amam são dous «imans» que se attrahem e se confundem. Se a força dos acontecimentos os separa, as suas almas desligam-se dos seus corpos e vão se reunir, apesar das distancias. Pensam e sentem uniformemente. Se acontece uma grande desgraça a um, o outro é avisado no mesmo instante por esse mensageiro mysterioso, que é o «presentimento». Não ha prophécia mais veridica que o presentimento de uma mulher amorosa que sabe ser adorada, ou de uma mãe que vive para o seu filho.

«Podereis acreditar, dizia uma dama muito nervosa, que a minha filha que alli está não sente nem um incommodo moral, nem um soffrimento corporal, nem uma forte impressão, sem que eu resinta immediatamente a repercussão d'elle. Parece que um fio electrico liga as nossas duas almas e os nossos dous corpos. Vae a tal ponto que eu me acordo de noute para ir dizer: Minha filha, tu soffres isto, tu pensas n'aquillo e sempre o meu coração acerta».

Póbre mãe, não era sómente o seu coração que advinhava: o que a fazia tão perspicaz e tão lúcida, era o fluido sympathico de seus corpos ethéreos.

Não me admira, Senhora, o que me contaes a respeito de Renato. O amor, quando verdadeiro, isto é, puro e forte, faz d'estes mi-

lagres. A historia verdadeira está cheia de factos irrecusaveis que provam as relações permanentes entre as almas que se evolaram, e os sobreviventes que as choram. A ferida sangrenta causada pela morte acaba a assimilação começada pela vida. Envia-se missivas mysteriosas que os comovem e os advertem que são preservados da suprema solidão que se chama o esquecimento.

Acontece mesmo que por se terem tão bem fundidos, durante a vida mortal, não podem resignar-se a partir um sem o outro. O que expirou primeiramente parece ter ciúme da vida que ainda retém o segundo, e este parece ter inveja da morte que lhe arrebatou quem o fazia viver. Tanto se chamam que em pouco tempo acabam por se reunir, para juntos se arremessarem, nas planícies infinitas, depois de repellirem com os pés a barca onde foram acossados por tantas borrasças. Lastimae-me, Senhora por eu não ser bastante bom, nem bastante puro para ser amado por um anjo que venha dentro em pouco tempo chamar-me d'este modo. (Continúa).

Diversos assumptos offercidos ás exmas. Damas
da Caridade da diocese de S. Paulo.

LXXXIII

Nobres Damas da Caridade, o desejo ardente que nutrimos em nosso coração, de que conheçais a verdade e a luz nos dá a esperança de sermos ajudados pelos vossos anjos de guarda, para vos retirar do pae da mentira com quem tendes andado.

Mais um facto que vem confirmar uma verdade que constantemente aqui temos repetido: *A bençã do Papa só produs mal.*

No nosso ultimo artigo mostrámos o mal que tem vindo ao Brasil com a bençã Papal e aconselhámos dizendo que todos fizessem boas obras afim de receberem a bençã de Deus.

S. Exc. o Illustrissimo Sr. Bispo Don José de Camargo Barros não se contentou com a bençã que o Papa enviou aos Brasileiros, quiz ir receber mais uma pessoalmente e todos sabemos o que lhe aconteceu.

Boas Damas de Caridade, vamos transcrever uma pequena noticia que foi publicada no «Resistente», bem redigido jornal que vê a luz em São João d'Elrey, no Estado de Minas. N'elle vereis como são tratados aquelles que dizem ser representantes de Christo na Terra.

«A mesa do cardeal Merry del Val.

O actual secretario de Estado do Vaticano, que descende dos grandes de Hespanha e foi educado n'um dos mais, sinão o mais aristocratico collegio inglez, trata, com o applauso e o gozo dos mundanos, de fazer renascer os antigos esplendores da corte papal,

A sua mesa é de um perfeito luxo: nella se servem iguarias de uma *munificencia real* e de um *luculiano refinement*. O *elegantissimo* cardeal, espricha, sobretudo, nos vinhos, cuja excellencia se dispensou de adjectivar um de seus convidados.

O requinte está, porém, numa lembrança que, á sobremesa o cardeal offerece: são uns cigarros com o seu retrato, mettidos, cada um, dentro de uns tubozinhos de crystal, que os conservam seccos e aromaticos.

Em compensação, o seu antecessor, o notabilissimo Rampolla, continúa a escrever, no seu retiro da Santa Martha, uma obra de folego sobre *Santa Melania e seu tempo*. E' a descripção da Roma no seculo V. »

E' assim que se representa Christo na Terra? Quando foi que Jesus bebeu vinho e fumou?

Poderá sahir do lugar onde se procede desta fórma, algum bem aos bons filhos de Deus?

Onde reina o vicio não pode reinar a virtude.

Nobres Damas, vamos agora apresentar-vos um exemplo, que deveis imitar, um lindo procedimento de uma ex-rainha, irmã de uma ex-imperatriz da Austria, que foi a-sinada, e da duqueza d'Alençon, que pareceu no Bazar de Caridade em Paris, (depois de ter sido abençoada pelo Arcebispo de Paris.) Esta noticia transcrevemos do *Estado de São Paulo*, publicado em 3 de Agosto. Eis o seu conteúdo:

«Abriu-se, ha tempo, em Paris, na rua de S. Roque, á esquina da rua de Rivoli, uma loja modesta mas attrahente pela sua elegante simplicidade. Essa loja, que apenas vendia trabalhos artisticos femininos e que principiára por expor tão sómente rendas de Milão e de Veneza foi, pouco a pouco, augmentando os artigos do seu commercio, sendo actualmente um dos estabelecimentos mais frequentados de Paris.

Esta noticia, banal á primeira vista, tem no entanto qualquer coisa que muito a recommenda á consideração popular, porque não é positivamente uma loja mas uma instituição de caridade, organizada pela bella alma de mulher que se chama Maria Sofia, ex-rainha de Napoles.

Esta infeliz senhora é irmã de duas princezas que tiveram mortes tragicas—da imperatriz Isabel d'Austria, que succumbiu no punhal traçosoiro de um assassino, e da duqueza d'Alençon, que pereceu no incendio do Bazar de Caridade. Vivendo ha cerca de trinta annos no boulevard Maillot, em Neuilly, sob o titulo de duqueza de Castro, a ex-rainha de Napoles, adoptando a França como sua patria segunda, vive alli retirada do mundo, dedicando se apenas á pratica do bem, que ella cultivava com particular delicadeza.

Porque—bem é frisar—se praticar o bem, em geral, não é coisa difficil, pratico-o particularmente, em sigillo e de fórma a favorecer o proximo sem o vexar, sem lhe ferir o amor proprio,

sem beliscar recordações saudosas de um passado faustoso, é, segundo a nossa maneira de vêr, o requinte da caridade.

E' assim que a ex-rainha de Napoles comprehende essa virtude tão rara.

No meio do seu isolamento, a sua preocupação constante é mitigar a sorte dos pobres, mas de mansira que elles ignorem donde lhes é enviada a esmola consoladora.

E como os infortunios não estejam em relação com a sua bolsa e ella não possa, por si propria, suavisa-l-os, eis qua, para socorrer as victimas dos terremotos de Napoles, ella organisa, sem prejuizo ou compromisso para pessoa alguma, uma verdadeira instituição de caridade que rende o sufficiente para mitigar muita fome e enxugar muitas lagrimas.

Bem haja a excelsa princeza que occupa as amargas horas do exilio na pratica constante do bem. »

Muito desejavamos conhecer a opinião do nosso bom amigo Monsenhor Dr. Camillo Passalacqua respeito a estes ensinamentos que, estamos convictos, bendito como é, tambem aconselhará suas ovêlhas que os sigam. Por hoje basta.

NINGUEM



SIMPLES CONSELHO (I)

A primeira condição necessaria para se obterem as communicações espirituaes elevadas e entrar em relação com entidades psychicas bem-fazejas, é ter uma grande pureza d'alma. Todos os rituaes da alta magia exigem para a evocação uma puridade rigorosa, tanto physica como moral, para que a *aura* luminosa possa repellir com os seus raios activos os ataques das forças mal-fazejas do astral e exerça sobre as essencias dos grãos superiores uma attração irresistivel. Convém, então, caro leitor, em primeiro lugar, que sejas animado do desejo vivissimo de te aperfeiçoares; sabe que cada uma das tuas acções, cada um dos teus pensamentos se reflecte rigorosamente sobre o teu corpo dynamico, sobre a tua personalidade psychonervosa; sabe alem disso, que no universo supra-sensivel os que se assemelham tendem a reunir-se, lembra-te sempre do principio inviolavel: *conforme o bem que em ti mesmo ou fora de ti semeaste, pertences á sociedade dos que, como tu, semearam em si mesmos e fora de si; tu gosarás da protecção e da amizade daquelles a quem te assemelhas, no modo de praticares o bem, porque sobre todos os planos da vida os seres intelligentes recolhem o que semearam.* Pergunta-te sempre antes de obrar qualquer cousa, que repercussão instantanea teu gesto terá sobre os que te rodeiam e sobre ti mesmo. Restringe a esphera de tuas necessidades materiaes ao minimum possivel; direc tua alma ás aspirações mais nobres; não deixes jamais se dizer diante de ti mal do proximo; aprende a perdoar aquelles que te offendem e sê generoso mesmo para com aquelles que te odeiam. Cada vez que te achares em harmonia com a lei suprema do amor, cada vez que te conformares no principio essencial da caridade, pôr-te-ás em communicação immediata com o circulo de espiri-

tos os mais elevados e receberás o maravilhoso e eficaz influxo das correntes magneticas mais puras, do bem.

Se, ao contrario, tu te deixas penetrar e dominar pelos desejos e appetites que emanam dos circulos terrestres inferiores, então sentirás diminuir em ti as faculdades sublimes que te permitem aspirar e assimilar os raios espiritalizantes do sol divino; tu serás, oh! pouco a pouco invadido pelas trevas exteriores, tornarás a presa do Destruidor e voltarás, desagregado em teus primeiros elementos à matriz perpetuamente fecunda em que se elaboraram os universos.

Eis porque é necessario que aviveis, antes de toda a operação magica, o fogo interior da sabedoria que reside em cada um de nós, mas que poucos homens sabem descobrir.

A segunda condição para se pôr ao abrigo das manifestações hostis, é não constranger jamais, por qualquer modo, a um espirito de se pôr em comunicação contigo. Tu poderás provocar assim as peiores catastrophes, e é cuidando nessas praticas de verdadeira magia negra, que o mestre Eliphaz Lévi chegou a dizer: « As evocações são crimes ». Convém que após haveres transformado a tua alma em um espelho limpidio, deixes operar a só virtude de tua pureza animica; os seres os mais sublimes não tardarão a vir se reflectir nella e de nella inscrever os traços mais admiraveis de seus ensinamentos. Elles se entreterão directamente contigo, tu traduzirás suas mensagens psychicas por intenção, quer percebam teus olhares symbolicas visões cujo sentido logo acharás, quer ouçam teus ouvidos murmurarem vozes de palavras crystallinas, que serão para ti verdadeiras revelações, quer enfim, tracem os teus dedos, obedecendo a uma extranha impulsão, caracteres ou palavras de cujo sentido terás ás mais das vezes, uma rapida interpretação. Não procures a produção de phenomenos notaveis de materializações, *apports* de objectos e transportes à distancia, porque taes phenomenos, quando assim provocados, são perigosissimos.

Deixa agirem asleis da natureza e, em boas condições, no momento em que menos esperares serás testemunha dos mais admiraveis prodigios. Mas tu saberás rapidamente a temel-os porque, ás mais das vezes são elles obra de seres inconscientes ou malevolos e como taes podem causar-te perturbações nervosas mais ou menos graves. Um dia talvez enfim, mas somente se adquirires um raro grão de pureza, ouvirás derrepentemente ritinir no ar a sonoridade argentina de campainhas invisiveis e sentirás em seguida rodeado de uma aura brihante. Tu serás no mesmo tempo avisado por intuição da presença solemne de um Filho da Luz, e que, depois de haver provado tuas qualidades e tuas faculdades, abrirá gradualmente a teus olhos maravilhados as portas do Sanctuario e levantará para ti o veo sagrado da eterna Isis.

Possas tu, caro leitor, obter este favor supremo como recompensa de teus estudos conscienciosos e como conclusão de tua longa e corajosa iniciação.

R. BUCHIERE
Da (Revue Spirite)

(1) *E' do Voile d'Isis, jornal do Dr. Encausse (Papus) que nós extractamos esta linda pagina.*

Noticiário.

HISTOIRE DE FANTÔMES d'une femme et de cent savants, pelo Dr Bécour.

Neste opusculo de 64 paginas seu autor passa em revista os phenomenos produzidos por Eusapia Palladino e por outros medios perante muitos homens scepticos, commentando-os; Esses factos são pela maior parte conhecidos dos nossos leitores.

O livrinho não obstante isso, não deixa de ser interessante, pois entre os factos conhecidos outros ha por ventura ignorados. Deve-se além disso levar em conta a parte do trabalho pessoal que é muito notavel.

Escrepto em francez, acha-se a venda na Librairie Nouvelle, 5, Rue Fossés, Lille, ao preço de 60 cent. 10 numeros 5 francos.

A GREVE GERAL DA PAULISTA Folheto contendo 27 paginas em que são expostas as razões que determinaram os operarios dessa companhia a sedecararem em greve.

Com o titulo *Tesoro de Consuelos* os srs. Carbonell y Esteva editaram e expuzeram a venda um bello livro contendo preciosas communicacões, elevados e uteis ensinamentos ditados por Espiritos adiantados. Essas communicacões foram cuidadosamente colligidas pelo extincto e veneravel confrade D. Miguel Vives que tanto se esforçou para collocar o espiritismo na altura que lhe é destinada. Florilegio de consolos sua leitura é grata a todos que sabem apreciar o genero de literatura; e só o facto de terem sido essas communicacões guardadas cuidadosamente por um personagem tão illustre como foi D. Miguel y Vives, é já uma boa recommendação para esse livro.

Os srs. Carbonell y Esteva são estabelecidos em Rambla de Catalunya, 118 — Barcelona.

PSALTERIO DA SAUDADE — Versos do sr. Martins de Vasconcellos. No livrinho que temos a vista, em bellos e tocantes versos, seu autor vasou todos os queixumes de uma alma sentida e saudosa, pela esposa e pelo filho, muito cedo roubados aos seus carinhos pela morte.

Comquanto nos pareçam bons os versos, contudo nota-se no ritmo e no canto delles tal ou qual fraqueza que nos faz acreditar que o sr. Vasconcellos é um poeta de occasião, feito pela dôr, pela necessidade de huscar um consolo para o coração tão rudemente ferido.

O sr. Vasconcellos mostra contudo ter veia poetica e o que lhe falta para se tornar um poeta apreciavel, virá com a continuação.

MAGNETISMO PERSONAL *o arte de triunfar en la vida*, pelo Dr. Vicente Garcia Ruy-Pérez. Um tomo em 8º.

Educação e desenvolvimento da vontade. — Para ser feliz, forte, vigoroso e ter exito em tudo.

O magnetismo pessoal é uma influencia que permite ao homem e á mulher attrahir a consideração, o interesse, a sympathia, a confiança, a amizade, o amor; conseguir melhores posições, chegar a dominação e a riqueza, ou pelo menos ao bem estar que todos desejamos.

Magnetismo personal é um livro que deve ser lido e meditado, pois-

que elle pode prestar serviços a todo aquelle que, seja qual for a sua posição, busque tirar todo o proveito que decorrem dos ensinamentos nelle encerrados.

Escrepto em estylo conciso e simples está ao alcance de todas as intelligencias, não obstante a aridez do assumpto.

A venda ao preço de 5 pesetas em Madrid-Mayor, 50, pral.

O MEDICO NATURAL DO POVO. Por A. Mendes Assumpção. — 1.^o vol. com 71 paginas.

Logo no principio lê-se: *A nova Sciencia de curar, baseada no principio da Unidade de todas as doenças, e seu tratamento methodico, com exclusão dos medicamentos e operações; manual e conselheiro das pessoas sãs e doentes.*

E' pois, como se vê um pequeno tratado sobre a arte de curar molestias pela agua. Está escrepto com muita clareza, em linguagem simples e, portanto ao alcance de todos.

RELAÇÃO DAS PESSOAS DE QUEM TEMOS RECEBIDO A IMPORTANCIA DE SUAS ASSIGNATURAS, AUXILIO A' INSTITUIÇÃO E A' PROPAGANDA, NO CORRENTE ANNO.

Estado Rio Grande do Sul: Taquary. Luiz Conzaga de A. Brandão, 8\$000. Olympio Pinto Fernandes, 8\$000.

Estado de Pernambuco: Goyanna Joaquim Gomes Palmeira, 2\$000. e 7\$500 dos srs. Joaquim Fonseca, Brasiliano Sena Costa, e Avelino André do Carmo. Alfança. João Ignácio Ferreira Rebello, 5\$000.

Estado de Minas: Soledade do Chiador. Elizario Alves dos Reis, 5\$. Passos. José Carvalhães Filho, 10\$. Manoel Joaquim Lopes em Itabira do Campo, 6\$. Lavras. João Alves Atevedo, 3\$. Pouzo Alegre. Augusto Libanio, 3\$. Antonio Pereira de Aquino, 3\$. Cidade de Oliveira. Leandro Barbosa de Castro, 3\$. São João Nepumoceno. Pedro Fernandes de Oliveira, 3\$. José de Araujo Andrade, 3\$. Francisco de Paula Dias, 4\$. Augusto Bandeira, 1\$500. Agostinho Venitt, 500.

Estado do Amazonas: Manáos. José C. de Alencar, 20\$000, sendo 5\$000 por conta de outra pessoa.

Estado de Sergipe: Cidade do Riachuelo. dr. Dionisio Eleuterio de Menezes, 25\$000.

Estado do Rio: Arrozal S.^{ta} Anna. Adão Camargo Fonseca Lamego, 10\$. Capital Federal: João Vianna, 3\$. Custodio Silveira Souza Junior, 3\$. Cap. José Carlos L'Esperty, 3\$.

Estado do Ceará: Cidade do Senador Pompeu. d. Maria Delmira Silva, 3\$.

—:

Typ. Espirita.

Grupo Espirita «Maia Lacerda»
r. Teixeira de Carvalho 8
Estação da Piedade

VERDADE E LUZ

REVISTA QUINZENAL DE ESPIRITUALISMO SCIENTIFICO

Organ da Instituição Christian
VERDADE E LUZ

*Nascer, morrer, renascer
ainda e progredir sem-
pre. Tal é a lei.*

S. PAULO

BRAZIL

Anno XVII

30 de Setembro de 1906

N. 391



COLLABORADORES DIVERSOS

REDACÇÃO E OFFICINA

RUA ESPIRITA N.º 28



Refutação

Quando ha um anno uma traducção do Inglez fazia conhecer a estranha ideia do grande sabio Alfredo Russel Wallace, que a Terra poderia bem estar no centro do Universo e voltava assim a retomar o systema do astronomico grego, Ptolomeu, segundo o qual o sol, os planetas e todos os astros do Universo, descrevem suas orbitas em torno da terra immovel, os sabios do mundo inteiro se moveram e eis a refutação de um delles e não menos illustre, de M. Camillo Flammarion, a qual temos como um dever publicar, depois de lhe haver pedido auctorização que, graciosamente, nos foi fornecida por meio da seguinte missiva:

Ao director da

Revista Espirita

Juvisy (Seine-et-Oise), 11 de Junho de 1906.

Senhor director,

Cuidando na immensidade do céu e na extenção dos problemas astronomicos, excusar-me-eis de, só agora, haver lido o amavel convite que me fez a *Revista Espirita*, do anno passado, para refutar a doutrina audaciosa do eminente sabio Inglez Alfredo Russel Wallace, pretendendo que a Terra esteja no centro do universo e seja o unico mundo habitado.

Esta refutação, eu a fiz na Sociedade Astronomica de França, e eu vol-a dirijo, auctorisando-vos, com o maior prazer, a extrair desse discurso tudo o que vos pareça de natureza a interessar vossos leitores.

A doutrina da pluralidade dos mundos habitados e a da pluralidade das existencias da alma, devem ser consideradas por todos nós como sendo a base mesma da philosophia e da religião do futuro.

Acceitae, caro Senhor Director, os protestos de meus agradecimentos.

Camillo Flammarion.

A Terra e o homem no universo

Conferencia de M. Flammarion, antigo presidente, Secretario geral.
Senhoras, Senhores.

Eu vos venho entreter com uma materia extremamente severa: a *estructura do universo sideral, o lugar do nosso mundo neste universo*, e eu implorava de vós uma attenção especial, se vos não estivesseis acostumados com os nossos trabalhos, se vossos espiritos não estivessem habituados a comprehender o esplendor da Astronomia, de que vem de falar em termos tão eloquentes nosso illustre Presidente, e se os membros da Sociedade Astronomica de França não soubessem que nós fundámos esta Associação com o fim de nos instruir sempre pela contemplação dos grandes problemas do infinito. E' algumas vezes a preço de certos esforços, — que nós notamos melhor, que na vida de cada dia, as azas do nosso espirito ficam, geralmente, no estado de repouso. — Nós queriamos responder esta noite á these recentemente lançada no mundo intellectual pe-

lo eminente naturalista inglés Alfredo Russel Wallace, pretendendo que o nosso Sol esteja no centro da *Via Lactea*; que a *Via lactea* represente o universo inteiro; que o Sol não tenha outra função que a de illuminar e secundar a Terra; e que o nosso planeta seja o unico habitado. Ha longos tempos, desde a primeira obra que eu tive a honra de offerer ao mundo dos leitores, que eu sustento a these contrária, e eu dou-me por feliz em ter sido convidado a hastear deante de vós a mesma bandeira; porque, Senhores, eu creio com M. Poincaré que a luz intellectual derramada pela Astronomia sobre as nossas consciencias é mais importante ainda que a luz material á qual nós devemos o conhecimento do universo visivel, e nós temos apreciado aqui que a primeira das sciencias é ainda maior, mais magnífica ainda por sua philosophia que por seu ensinamento physico. Ora, esta luz não deve jamais ser velada por nenhuma nuvem, se não fosse promptamente dissipada. Alfredo Russel Wallace, um dos fundadores da theoria do transformismo, é desde ha muito celebre na sciencia. A parte que elle tomou nas discussões psychicas destes ultimos annos, revela possuir um character independente, qualidade de algum modo rarissima. Este sabio inspira a todos aquelles que o conhecem uma veneração sincera. Seja embora Inglês, Francez ou Allemão que importa? Sua nacionalidade nos é indifferente, porque os astrónomos ignoram as fronteiras. Tambem a sua exposição em favor (1) da realza de nosso planeta foi lida e commentada e, verdadeiramente, não podia passar despercebida.

A introdução do artigo, logo, deixa adivinhar que o fim deste estudo não é puramente scientifico, mas no seu tanto theologico. E' questão do ensino christão, do Filho de Deos, da immortalidade da alma, do agnosticismo e do materialismo. Nós não paramos sobre este aspecto de discussão, mas não é inutil assignalal-o. Nós não queremos examinar essas asserções senão no ponto de vista de sua exactidão astronómica, de sua interpretação physiologica e de seu valor philosophico.

Em toda a discussão é facil ser-se leal e sincero; não vai até ahi uma virtude. E não o é menos ser-se imparcial, porque não se pôde fazer abstracção dos conhecimentos e das opiniões adquiridas, mas nosso dever o mais extricto é não modificar jamais os factos, sob pretexto das consequencias lastimaveis ou felizes que poderiam exercer sobre as doutrinas. A sciencia não tem outro objecto senão a verdade. A verdade é sagrada, e se impõe por si mesma. Nós devemos ser em tudo e sempre, os seus escravos e defensores.

A these de M. Wallace apresenta-se em cinco secções:

1. O numero das estrellas é infinito? 2. A distribuição das estrellas no espaço; 3. A Via lactea; 4. Nossa camada de estrellas; 5. A adaptação da Terra para a vida. Estudemos successivamente cada um desses capitulos.

I

O NUMERO DAS ESTRELLAS É INFINITO?

Eis o raciocino do auctor:—

« Já se declarou muitas vezes que o numero das estrellas é infinito e que, por consequente, o universo é infinito em extensão. Mas as ultima, investigações telescópicas, como as da photographia, estabelecem que a

(1) *The Fortnightly Review* 1, 1903.

proporção do accrescimento do numero das estrellas diminue, quando se chega ás ultimas grandezas.

Até á nossa grandeza, o numero de cada classe é cerca de tres vezes o da classe precedente; mas em seguida esta proporção diminue muito.

De outro lado, se o numero das estrellas fosse infinito, o céu deveria estar cheio dellas e brilhar como o Sol. Logo o numero das estrellas é limitado ».

Podia-se escrever todo um volume para a discussão deste só capitulo.

Em primeiro lugar importaria não confundir o espaço absoluto com o universo. Parece-me que nós não podemos considerar o espaço absoluto como sem limites, illimitado, infinito, porque desde que nossa imaginação suppõe uma fronteira a este espaço, ella mesma a ultrapassa.

Eu sei bem que certos philosophos e não dos menores, chegaram até a negar a existencia real do espaço; julgaram, por exemplo, definir o espaço dizendo ser elle o que separa dois corpos, de sorte que, sem corpos, não haveria espaço. Nós ousamos considerar esta definição como sendo um puro sophisma.

O nada, o vacuo, seria ainda espaço, isto é, um lugar (1) no qual se podem suppor corpos. Nós temos então o espaço como infinito. De onde resulta que o universo seja necessariamente infinito? Não.

Pôde-se suppor, como o vai fazer M. Wallace, o universo limitado. Neste caso o numero das estrellas não é infinito.

Eu acrescentarei mesmo que o não é em nenhum caso, pois que nós podemos sempre, ao menos pelo pensamento, ajuntar uma estrella ao numero existente; uma, dez, vinte, cincoenta, cem, mil. O espaço é infinito. Mas o numero das estrellas não é infinito. Nós podemos concordar com M. Wallace que o numero das estrellas não seja infinito, (este substantivo e este adjectivo são, alem disso, contradictorios); mas não lhe podemos conceder como demonstrado que o universo inteiro seja representado pelo numero das estrellas conhecidas ou a conhecer pelo homem.

Pôde existir um numero consideravel de astros eternamente invisiveis para o olho humano, quer por causa da immensidade de suas distancias, quer porque as irradiações emitidas por estes astros estejam fora da gamma accessivel ás impressões da nossa retina.

Pôde ser tambem que o numero dos sóes apagados seja consideravelmente maior que o dos sóes luminosos. Nós conhecemos já eclipses de estrellas, testemunha Algol e os systemas deste typo.

Pretendeu-se que, se o numero das estrellas fosse infinito, o céu inteiro deveria brilhar com o brilho resplandescente do Sol, fundando-se sobre este facto em que as esferas concentricas que nós podemos imaginar em torno de nós, augmentam como o quadrado de seus raios e que a quantidade de luz emitida por cada estrella diminue segundo a mesma

(1) *E' tautologia, objectivarão certos espiritos. Mas eu sou obrigado a me servir de palavras para escrever. Nossa concepção do espaço tem ligação interna com o nosso tacto, com o nosso sentido muscular muito bem. Nossas ideias derivam de nossas sensações: sem contradicção; mas isto não prova que as causas de nossas sensações não tenham existencia real. Nossas impressões são todas, relativas e facto incontestavel; mas fóra de nós existe o que é qualquer desconhecido para nós em sua essencia. O mundo exterior não se condiciona com o nosso entendimento. Sem nós, o Sol, a Terra, Jupiter, Sirius, o espaço existiriam.*

ei; por onde resulta que se o numero das estrellas fosse infinito, o cèo estrellado deveria estar cheio de luz e ser igual ao Sol na sua intensidade luminosa. Mas nada nos prova que a luz das estrellas soffra alguma extinção com a distancia e diminua mais depressa que o quadrado. Halley, Chescaux, Olbers, W. Struve, que atacaram este problema, o não resolveram. O espaço pôde não ser absolutamente transparente. Não está elle, além disso, cheio de substancias diversas, corpusculos meteoricos, nebulosidades variadas?

A materia nebulosa é necessariamente luminosa? Não, sem duvida, e a nebulosidade gradualmente esclarecida da estrella de Perseu parece uma prova disso.

Chegamos agora à segunda proposição.

II. — DISTRIBUIÇÃO DAS ESTRELLAS NO ESPAÇO

O auctor aborda logo os movimentos proprios das estrellas, em virtude dos quaes cada estrella se move atravez da immensidade, seguindo rapidezzes diversas, das quaes a mais consideravel é a da estrella 1830 Groombridge, de 7" por anno. (Poder-se-hia assignalar, como superior ainda, o movimento da estrella Cordoba Vh, 241, que é de 8," 7).

Sobre estes movimentos, assim como sobre aquelles que são constatados pela espectroscopia, nada ha a dizer aqui: são factos de observação. O mesmo se pôde considerar a respeito das paralaxes ou distancia. A mais proxima das estrellas é tão afastada, como a distancia da Terra ao Sol, vista desta estrella, subtende um angulo inferior a um segundo d'arco (cerca de 7 decimos). Tratar-se-há desta exiguidade pensando que a letra o deste caracter, afastada a um kilometro e meio, represente um angulo de cerca de um decimo de segundo. E' desta ordem de grandeza apparente que se nos offerecem os movimentos de perspectiva das estrellas causados pelo deslocamento annual da Terra em volta do Sol.

Não é o brilho das estrellas que indica as suas distancias. As mais brilhantes não são as mais proximas. São os movimentos proprios que dão a melhor indicação, os mais rapidos assignalam as estrellas mais proximas, da mesma sorte de uma collina à beira do mar pôde-se julgar do afastamento dos bateis, segundo seu deslocamento apparente, apesar das differenças reaes das rapidezzes. E' destas considerações que o auctor parte a tratar da fórma e da estrutura do Universo.

— III A VIA LACTEA

Todo o mundo conhece a Via-lactea, todos os olhos admiram, durante as bellas noites de estio, este rio celeste que parece atravessar as campinas ethereas de um cabo a outro do firmamento.

Esta cintura de estrellas faz o giro do mundo, e se na Terra fosse transparente, nós averiamos passar debaixo de nossos pés, como sobre as nossas cabeças. Ella fórma quasi um grande circulo celeste, inclinado de 63 grãos sobre a ecliptica, e aproximando-se do pólo norte e do pólo sul.

Este aspecto leitoso no qual a mythologia antiga tanto aprazia glorificar as gotas de leite escapadas dos seios de Juno offerecidos ao pequeno Hercules, provém de uma quantidade innumeravel de pequenas estrellas de 8,^a 9,^a 10,^a 11,^a grandezas e de outras abaixo, sendo cada uma dellas muito fraca para tocar isoladamente a nossa retina, mas cuja união exercendo entretanto uma acção sensivel.

Um simples binoculo basta para separar estas estrellas e as fazer re-

conhecer; o numero dellas augmenta gradualmente com o poder optico.

Nossas figuras 1 e 2 mostram seu aspecto a travez do céo.

Mas além destas pequenas estrellas que representam a cintura lactea, as estrellas de todas as ordens, de brilho são mais numerosas na Via lactea e em sua proximidade. Os dois polos da Via lactea são as regiões onde ha menos estrellas. As numerações feitas por zonas de 15 em 15 grãos mostram um acrescimo gradual destes polos até ao plano da Via lactea. Sir John Herschel (1840) dá para este acrescimo proporcional, como um numero medio de estrellas por quadrado de 15, os algarismos 4-5-8-13-24-53. As observações feitas depois por sir John Herschel, confirmam este acrescimo.

Nós vemos claramente, nitidamente, pelas estatisticas estellares de Schiaparelli sobre o numero das estrellas de diversas grandezas por cada região do céo que a agglomeração é manifesta para o lado da zona lactea. Sobre o todo das medidas photometricas de Pickering e da Uranometria argentina de Gould, o auctor dividiu o céo em 36 zonas por parallellos de declinação afastados de 5°. Cada zona foi dividida em trapézios esphericos por circulos horarios afastados de 5.º do equador a 50º, de declinação; de 10º de 50º a 60º; de 15º de 60º a 80º de 45º de 80º a 85º, em quanto que o circulo a 50 do pólo foi dividido em quatro. De onde, 1800 areas pouco differentes umas das outras foram formadas. A densidade estellar pôde ser indicada pelo numero das estrellas sendo de 4303, o numero medio por 11200 da esphera inteira sendo 21,5, e o numero medio para cada superficie sendo de 10,4. Nota-se perfeitamente sobre estes dois hemispherios a direcção da Via lactea. A carta total construida por Proctor sobre o grande atlas d'Argelander, contendo as 24.193 estrellas deste atlas, até á segunda grandeza exclusivamente, carta que eu publiquei ha vinte annos em minha *Astronomia popular*, mostra com evidencia este acrescimo.

Destes factos M. Wallace conclue, com alguns astronomicos, que a Via lactea é uma vasta agglomeração annular de estrellas e que nós estamos situados para o centro desta agglomeração. Sir John Herschel, que fez della um cabo de Boa-Esperança, como em Inglaterra um estudo tão completo, pensava que nós estamos mais visinhos do lado austral que do lado boreal, porque este lado austral é mais brilhante e dá a impressão de uma maior aproximação.

Mas isso pôde ser uma illusão, porque a Via lactea é mui irregular e as partes visinhas do pólo norte como do pólo sul são todas duas estreitas em comparação com as partes situadas a 90°. William Struve chegava a uma conclusão contraria. O que mais faz pensar ao naturalista inglez é que a Via lactea forma um grande circulo, inclinado, como já o dissemos, de 63º sobre a ecliptica, cortando este circulo por 6 h. 47.^m e 18. h. 47.^m de ascensão directa, com seus pólos por 12 h. 47.^m e 27. de declinação boreal, e ho. 47.^m e 27º de declinação austral, — e nós estamos collocados exactamente no plano da linha mediana do anel.

Nenhum astronomo, accrescenta elle, foi tocado deste facto verdadeiramente extraordinario, que nos leva a concluir, em «some causal connection between our system and the Galaxy». De outra forma dito, nosso systema solar e a Via lactea têm entre si uma relação providencial.

M. Wallace não é, como se imagina, o primeiro a ser tocado deste facto. Em 1620, Kepler exprimia-se como segue em seu *Epitome*;

«O Sol com seu systema está situado em um lugar particular e notavel do universo, em comparação com as outras partes da região das

estrellas fixas; elle está proximo do centro do anel estellar que forma a Via lactea. Esta posição é indicada pelo facto de que a Via lactea apresenta, pouco mais ou menos aspecto de um grande circulo ».

Em 1785, Kant escrevia em sua *Historia natural do Céo*.

«As regiões não comprehendidas no traço esbranquiçado da Via lactea são tanto mais ricas de estrellas que as que se approximam mais do meio mesmo do traço; a maior parte das estrellas visiveis a olho nú estão contida em uma zona pouco larga e cujo meio occupa a Via lactea ».

Em 1761, Lambert escrevia em suas *Cartas Cosmologicas*:

«Nosso Sol é uma estrella pertencente a uma grande camada espherica formada pela totalidade das estrellas dispersas em todas as direcções da abobada celeste. Esta camada assim como as outras fórma em eu todo, o aspecto da Via lactea, de fórma não espherica, mas oblonga, ou disco de um diametro incomparavelmente maior que sua espessura. Nós não estamos inteiramente no centro, mas do lado de Sirius, e a Via lactea não é um grande circulo, mas um paralelo perto de 5 graos ».

Nós estudaremos logo, tão cuidadosamente quanto possivel, os aspectos da Via lactea. Mas antes disto, uma secção do artigo do naturalista inglez deve ser aqui resumido como os precedentes.

IV. — NOSSA CAMADA DE ESTRELLAS

As estrellas, cuja distancia é conhecida, isto é, as mais proximas, vêem-se em todas as direcções. Segundo as investigações de M. Kapteyn, de Groningue, este facto indicaria que essas estrellas formariam uma camada globular, quasi concentrica com a Via lactea. Nosso Sol seria uma estrella desta camada.

E', como vimos de vêr, o que havia já pensado o philosopho Lambert no XVIII seculo.

A demonstração de M. Kapteyn impressionou M. Wallace, que a acceita como certa, apoiado de outra parte pelos argumentos de M. Newcomb sobre os movimentos proprios. « A nova astronomia, diz elle, estabelece que o nosso Sol é um dos astros centraes da camada de estrellas globular, e que esta camada occupa um lugar quasi central no plano da Via lactea.

Nós estamos então no centro do universo ».

Tal é a conclusão astronomica do auctor. O ultimo ponto de sua argumentação será que não só nosso systema solar está no centro do universo, mas ainda que, neste systema, nosso planeta é o unico habitado. Nós chegaremos mais adeante á discussão desta vista especial. Impende logo aqui mostrar que a argumentação astronomica precedente está muito longe de ser demonstrada. A questão, como se advinha, é darmos conta aqui tão exactamente quanto possivel, da estrutura da Via lactea.

E' o que vamos fazer.

(A seguir)

APPELLO AOS CONFRADES

Estando a sociedade de estudos psychicos *O Mundo Occulto*, de Campinas, emittindo acções no valor nominal de 10\$000 cada uma paga veis em prestações mensaes a gosto dos acceitantes, com o fim de

montar na séde d'aquella aggremação uma grande typographia destinada a impressão de jornaes, folhetos e livros de propaganda espirita, occultista o livre-pensadora, e de todas as idéas nobres, solicitamos a todos os espiritas, occultistas, livre-pensadores, maçons e anti-clericaes do Brasil auxiliarem, na medida de suas forças, para a realisação desse empreendimento, acceitando algumas acções da utilissima empresa.

E' um emprestimo que está sendo levantado, garantindo-se os juros de 5 por cento.

As importancias até hoje recebidas estão depositadas na Caixa Economica do Estado de S. Paulo e, pelo actual emprestimo ninguem terá prejuizos pois que mais tarde receberá intallivelmente as importancias com que houver contribuido e mais os juros correspondentes a taes importancias.

Quem desejar acções pôde dirigir pedidos, bem como valles postaes ou cartas registradas, ao nosso confrade J. MARCILIO, Rua F. Penteadó, 44 — Campinas (Estado de S. Paulo).

Ao Rev. Bispo de Diamantina

RESPOSTA ÀS AMEAÇAS E OBJURGATORIAS, PHRASES INTOLERANTES, DURISSIMAS E INJURIAS, QUE, INFLUENCIADO POR UM SEU MINISTRO AQUI RESIDENTE, PROFERIU CONTRA NÓS PESSOALMENTE, NOS SERMÕES DOS DIAS 23, 24, 25, E 26 DE JUNHO, AQUI, NO RIACHO DOS MACHADOS, NORTE DE MINAS.

Talvez não deveressemos vir á imprensa tratar de assumpto tão doloroso. Contudo, julgamos ser necessario dizer ao Rev. Bispo de Bagis que não nos offenderam as suas palavras, ou melhor, que nós o perdoamos de todo o coração, em nome de N. S. Jesus Christo; até oramos por elle e por todos os nossos inimigos em geral, e que, felizmente, continuamos a ser frequentados por todas as pessoas de nossas relações, ás quaes, por esse motivo, bem como a nós, S. Ex. ameaçou com as penas eternas do inferno romano!!

Que differença entre esse procedimento e o do Divino Mestre!!

Eis o que nos diz Elle, Elle que é o Sol do Amor de todos os amores:

« Bemaventurados os que são avidos de justiça, porque serão saciados.

« Bemaventurados os que soffrem perseguição por amor da justiça; porque o reino dos céos lhes pertence.

« Deveis considerar-vos felizes quando os homens vos sobrecarregarem de maldições e vos perseguirem, e quando vos caluniarem por minha causa. — Regosijai-vos, então, porque uma grande recompensa vos está reservada nos céos, pois, por esse modo foi que elles perseguiram os prophetas que vos precederam. (S. Matheus, Cap. V, v. 6, 10, 11 e 12).

« Não deveis temer os que matam o corpo, mas não podem matar a alma; teme de preferencia aquelle que poderá lançar o corpo e a alma no inferno. S. (Matheus, Cap. X, v. 28).

Eis agora o que nos diz o Mestre, Allan Kardec, no seu Evangelho

segundo o Espiritismo, sobre a liberdade do pensamento:

«De todas as liberdades a mais inviolavel é a de pensar, que comprehende tambem a liberdade de consciencia. Lançar anathema sobre aquelles que não pensam como nós é querer essa liberdade para si, mas recusal-a aos outros, é violar o primeiro mandamento de Jesus: caridade e amor do proximo. Persegui-os por causa das suas crenças, é attentar contra o mais sagrado direito que todo o homem tem, qual seja o de crer n'aquillo que lhe convenha e adorar a Deus como elle entenda. Constrangel-os a praticar actos exteriores semelhantes aos nossos, é mostrar ligar maior importancia á formulas do que ao fundo, á apparencias do que a convicções. A abjuração forçada nunca despertou a fé; ella só pode produzir hypocrisia; é um abuso da força material que não prova a verdade. «A verdade tem a certeza de si mesma; convence, mas não persegue por não ter necessidade disso.

O espiritismo é uma opinião, uma crença. Quando mesmo fosse uma religião, porque não teriamos a liberdade de nos confessar espirita, como possuímos a de nos confessar catholico, judeu ou protestante, partidario de tal ou qual doutrina philosophica, de tal ou qual systema economico? Uma crença, ou é falsa ou verdadeira; quando falsa, cahirá por si mesma, porque o erro não pode prevalecer contra a verdade, desde que a luz se faça na intelligencia, e si é verdadeira não pode ser falseada pela perseguição.

A perseguição é o baptismo de toda ideia nova, grande e justa, o cresce com a grandeza e a importancia da ideia. O encarnicamento e a colera dos inimigos da ideia está na razão do temor que ella inspira. E' por esse motivo que o christianismo foi outr'ora perseguido e que o espiritismo o é hoje com a differença comtudo que o christianismo foi perseguido pelos pagãos e o espiritismo o é pelos christãos. O tempo das perseguições sangrentas já passou, é certo: mas, si não se mata mais o corpo, tortura-se a alma, atacam-se até os mais intimos sentimentos, as afeições mais caras; dividem-se as familias, excitam-se a mãe contra a filha, a mulher contra o marido; ataca-se mesmo o corpo em suas necessidades materiaes, tirando-se-lhe o meio de ganhar a vida, para obrigar-o a ceder pela fome.

Espiritas, não vos affijaes com os golpes que vos atiram, pois elles provam estardes no caminho da verdade, do contrario deixar-vos-hiam tranquilllos e não vos peseguiriam. E' isso uma prova para a nossa fé, pois pela coragem, perseverança e resignação é que Deus vos reconhecerá entre os seus fieis servidores, cuja relação elle prepara para dar a parte que lhe pertencer segundo as suas obras.

A exemplo dos primeiros christãos, sede firmes em carregar a cruz e crede na palavra de Christo quando disse: Bemaventurados os que soffrem perseguição por amor da justiça, porque o reino dos céos lhes pertence. Não temais os que matam o corpo, mas não podem matar a alma. Elle tambem disse: «Amái os vossos inimigos, fazei bem a quem vos fizer mal e orái por aquelles que vos perseguem». Mostrai serdes seus verdadeiros discipulos e ser boa a vossa doutrina, fazendo o que elle disse e o que proprio fez.

A perseguição terá a sua epoca, mas esperai pacientemente o despon-tar da aurora, pois que já a estrella da manhã apparece no horizonte».

Quizeramos parar aqui, deixando o que fica dito como resposta sufficiente aos absurdos, inconsequencias e palavras de desamor proferidas pelo Bispo de Bagis, aqui no Riacho dos Machados, abusando da benevolên-

ciã e obscurantismo do povo, pois não nos consta que em logares adiantados já tenha elle feito a mesma cousa. Precisamos, comtudo, e até certo ponto, explicar aos que nos lerem a razão do nosso procedimento.

O interesse material de maneira alguma faria mover a nossa penna; o desejo de vingança muito menos: só as almas vis o podem ter, e nós não possuímos o menor sentimento de odio contra os que não pensam como nós, porquanto todos os homens, sejam elles catholico-romanos, judeus ou atheus, inimigos ou não, são necessariamente filhos do mesmo Paç, que os creou, e, portanto, são nossos irmãos em Deus. Como irmãos, pois, devemos tratal-os.

Qual é então nosso fim, o nosso interesse, publicando estas linhas?

Propagar a verdade, isto é, fazer que nossos irmãos em Deus sejam tambem nossos irmãos em Christo e em crenças.

N. S. Jesus Christo, o doce e meigo filho de Maria, perlustrando a Palestina, pregou uma doutrina sublime, excelsa e sem igual, caracterisada pela ultima expressão do *Amor*, primeira do alphabeto d'ivino, e da *Caridade*, sem a qual não ha salvação possivel.

Os homens, porém, não a comprehendiram. Deturparam-na e procuram substituil-a pela doutrina da Igreja de Roma, cheia de excepções, e, portanto, sem justiça, vibrante de raios de vingança contra os que se não submettem, e contra os quaes brande a espada enferrujada da excommunição, lançando-os, *com toda a força do seu amor ao proximo*, e nas fornalhas ardentes e eternas do tenebroso inferno romano, imagem perfeita do inferno pagão!

Trevas e mais trevas, eis o que querem: trevas na alma, trevas no coração, trevas nesta vida, e trevas tambem na outra!

Oh! isto é horrivel!

Mas voltemos a d. Joaquim, o Bispo de Bagis, conversemos com elle um pouquinho, e vejamos si elle tambem é dos que querem a humanidade em trevas. Para firmar o nosso juizo e bem nos pronunciarmos nesta causa, façamos aqui recta applicação desta maxima preciosa de N. S. Jesus Christo:

« Pelo fructo se conhece a arvore (S. Matheus, Cap. XII, v. 13) ».

Em um dos sermões produzidos por S. Ex.^a aqui no Riacho, deu S. Ex.^a a prova mais patente do *acendrado amor* que vota á instrucção popular, aconselhando em alto e bom som a seus *filhos carissimos* a retirada das criações das escolas dos professores publicos desta localidade, porque, diz S. Ex.^a, elles não ensinam o catecismo da doutrina christã, e é mil vezes melhor ficar bruto, burro, na ignorancia e até na miseria, do que não saber a doutrina christã !!...

Chi..... que raio!

O peor é que, quando S. Ex.^a fala em doutrina christã, deve-se entender a doutrina catholica, papal, romana. Catholica, não; porque ella não é universal; só o que é universal pode ser chamado verdadeiramente catholico. Assim, a doutrina dos padres é simplesmente papal e romana. Não pode ser catholica pela razão expendida, e não é apostolica porque os apóstolos nunca fizeram muita cousa que hoje se faz no seio da Igreja de Roma; por exemplo: os apóstolos nunca excommuniaram ninguem, nunca mandaram ninguem para o inferno « com todo amor », nunca chamaram, como o Sr. d. Joaquim, membros pôdras, centros pôdras, amancebados, etc., etc., aos sectarios de outras religiões e aos christãos casados unicamente pelo poder civil, como o eram S. Pedro, S. José,

com a permissão sempre tacita do Altissimo, etc., etc., etc..

Fructos da *caridade romana* Pelo fructo se conhece a arvore.

Releva agora fazer uma observação, Rev. d. Joaquim. Não temos a intenção de contrariar-o, menos ainda de magual-o, isso já deve estar bem comprehendido. Si algum espinho o incommoda, tenha a bondade de não nol-o attribuir: é o espinho da sua propria consciencia, e não temos culpa quando ella se remorde.

Quanto ao achar terrivel S. Ex.^a a falta do seu catecismo nas escolas a ponto de aconselhar e fomentar o analphabetismo, a ignorancia, as trevas, não tem nenhuma razão S. Ex.^a: ou supina é a sua ignorancia das nossas leis em vigor, ou dolosa é a sua má fé, como inspriadamente dizia um nosso illustre confrade, hoje no espaço, pugnando pela causa santa, verdadeira, a de N. S. Jesus Christo.

Vamos á prova:

1.^o A nossa constituição federal, que é a lei mãe, da qual todas as leis brasileiras tiram a sua origem, diz o seguinte no seu art. 72, § 7.^o

«Nenhum culto ou egreja gozará de subvenção official, nem terá relações de dependencia ou alliança, com o Governo da União ou o dos Estados».

Como poderá, pois, um professor, só para satisfazer á vontade *desinteressada* de S. Ex.^a, se tornar, em pleno exercicio do magisterio, um dos servidores de S. Ex.^a, o Papa, e um dos infractores da lei das leis que nós regem?

2.^o O Reg. da instrucção primaria de Minas, n. 148, em seu art. 36, ordena o ensino de educação moral e civica nas escolas; mas, dahi ao catecismo de S. Ex.^a vae ainda uma distancia como da terra ao sol.

Nunca, pois, de 86 para cá, houve no Brazil ordenanças legais de ensino religioso nas escolas publicas. Parece-nos que isso ficou exclusivamente a cargo dos paes, padres e de quem o quizer, e até dos empregados publicos, mas fóra do exercicio activo de suas profissões.

Para fazer um remate neste assumpto, vimos trazer a S. Ex.^a uma noticia ou informação que embora não lhe agrade não deixará contudo de interessar-lhe. Lá vae: não quiz Deus permittir que os seus *filhos carissimos* ouvissem o conselho de S. Ex.^a e tirassem os meninos das escolas: ellas estão actualmente mais cheias do que nunca. Porque será?

Deixe dizer-lhe agora, Ex.^a, que até este momento nos estamos ben-zendo de espanto ao lembrar, pasmados, a intensidade de sua *tolerancia e caridade* para com os sectarios de outras religiões e as pessoas casadas e vilmente! ficamos realmente estupefactos, boquiabertos, ao vel-o da tribuna sagrada tulmizar raios, anathemas e imprecações contra estes seus irmãos, egualmente filhos de Deus, como S. Ex.^a

E' pena, grande pena que a exiguidade do espaço não nos permita trasladar para aqui as passagens evangelicas da samaritana, da mulher adúltera, e tantas outras em que o Christo se revela como a mais sublime personificação do amor, da tolerancia, da caridade e da misericordia.

Fiquemos por aqui, rogando a S. Ex.^a que não leve a mal as nossas palavras, porquanto jamais tivemos a intenção de offendel-o. Não dizemos todos os dias, com a maior cordealidade, «perdoai as nossas dividas *assim como nós perdoamos aos nossos devedores*»?

Para confirmação e conclusão façamos todos juntos, não com a bocca nem com o cerebro somente, mas com o coração cheio de verdadeiro amor a Deus e ao proximo, a prece de costume pelos inimigos de nossas crenças:

Senhor, vós nos dissestes por intermedio de Jesus, vosso Messias: « Bemaventurado os que soffrem perseguição por amor da justiça: perdoai aos vossos inimigos; orai por aquelles que vsa perseguem » e elle proprio exemplificou, orando por seus algozes.

A seu exemplo, meu Deus, chamamos a vossa misericordia para aquelles que desconhecem os vossos divinos preceitos, os uncos que podem assegurar a paz nest: e no outro mundo. Como Christo, nós vos dizemos: Perdoai-lhes, meu Pae, porque elles não sabem o que fazem.

Dai-nos animo para supportarmos com paciencia e resignação, como provas para a nossa fé e humildade, — o ridiculo, a injuria a calumnia e demais perseguições. Desviad-nos o pensamento de represalia, porque a hora da recompensa soará para todos, e nós a aguardamos, submettendo-nos á vossa vontade.

Riacho dos Machados, 5 de Julho de 1906.

Os espiritas -- christãos,

Cicero dos Santos Pereira da Silva.

Rogério José dos S. Silva.

Hermillio Ferreira dos Santos.

Manoel Soares de Oliveira.

America Redemptora

A America, disse Castellar, é a grande base onde o porvir assentará o seu grande problema.

Sobre a face fecunda desta grande parte do globo virão fruir as gerações o seu bello sonho, que, como visão formosa, acaricia a imaginação dos que esperam e amam.

A essas matas virgens substituirão valles louções ou virentes campinas que ainda atravez os seculos saberão conservar essa *simpliidade agreste* que é o idylho da poesia campesina. Seus dilatados horizontes não reflectirão mais as tintas sanguineas das hecatombes humanas, e então esse céo azul, eternamente bello, não brotará do fundo de sua esphera, senão o fulgido diamante, que todos admirarão sem suspiros, sem lagrimas. As gerações redimidas da fome, já não irão em tropel ás portas dos presidios, como enxame de moscas, attraídas pelo sópro da morte.

O trabalhador não venderá os seus braços, nem o soldado o seu sangue, nem o sacerdote sua consciencia, nem a mulher o seu amor.

Não haverá próceres nem mendigos, nem senhores, nem servos, nem victimas, nem verdugos.

Sobre o horizonte da vida escrever-se-ha fraternidade em vez de exploração; liberdade em vez de escravidão; amor em vez de odio; justiça e não iniquidade.

As fabricas não serão presidios, nem as escolas cavernas, nem as igrejas prostibulos; não haverá carceres nem verdugos, nem victimas. O homem será digno do homem, isto é, digno de tudo quanto seja do homem.

Ao cerebro o pensamento, ao estomago a fome, suas paixões ao coração, á mulher o amor. Não haverá mais deuses, nem governadores,

nem juizes, nem cadeias, nem templos nem fabricas nem quarteis.

A vida pela vida, o homem viverá livre como a ave que alegra o bosque perfumado das margens do Maranhão.

Vida formosa, como esses jardins volantes que povoam o ar abrindo suas azas candidas ao esplendor de uma aurora tropical.

Vida perfumada como as açucenas silvestres das pittorescas ribas do Arauca; intensa como os pampas selvagens do Orenoco, alacre como o pequeno cervo de Guaviare.

Vida placida, com essa serenidade olympica do Chimborazo, pura como o cume alabastrino dos Illinois, tersa como as aguas do Maracaibo, ardente como a lava do Puracé e formosa emfim, como essa formosura americana, filha da pureza das selvas, da belleza dos céos e da bondade dos que, ainda não corrompidos por uma civilização deshumana, conservam os traços verdadeiros do homem primitivo, mais ainda, seu coração, sua integridade, seu valor.

A America para os americanos, sim, porém não para aquelles que assim se chamem só pelo facto de ter nascido nella.

Tampouco para os seus primeiros moradores retardatarios e corruptos.

Porque os primeiros conservam todo o tradicionalismo convencional de vinte seculos de escravidão e os segundos, toda a falta de dôr que como crisól purificador retempera os heróes, preparando-os atravez da vida—para a vida. A America para os americanos do porvir, para os homens que se fizeram na lucta que mantêm entre si as classes européas pela conquista do pão.

A America, para os novos conquistadores, que atraz da lucta que hoje se inicia, sabem arribar a ella, depois de haver cruzado o deserto desta hecatombe burgueza.

Mas ai! que os actuaes moradores desta terra de sôl amada não sabem que em cada um delles dormita um verdugo da liberdade e felicidade humana.

Que sua consciencia e humildade fazem mais damnos á causa do bem-estar universal, do que todas as cadeias de seus verdugos, ou todas as armaduras da velha Europa. Que elles, não souberam conquistar um só direito, nem sustentar uma só liberdade.

Que seu sangue sempre generoso só tem sido derramado por ambiciosos aventureiros ou para grosseiros fins.

Que tem carecido de vontade e de energia e que do seu seio hão brotado todos esses monstros, vergonha da raça que os suporta e adula.

O mal da America é cabalmente a sua riqueza, o homem, sem grande lucta na vida, não se acostumou a pensar, a lèr, a sentir; sua unica paixão foi a guerra, e nella, se tornou fraco, cruel, servil.

Mas não se perdeu totalmente: ficou ainda a materia prima que formou os corações; ainda é tempo de corrigir essas anomalias nos povos; não desesperemos, instruamos o trabalhador, mostremos-lhe o caminho, apartemol-os do horror e elle será o melhor soldado des-

ta gloriosa cohorte de libertados que marcham á posse do reino de todos.

VICENTE R. LIZCANO.

Dos «Los Nuevos Caminos».

SONHO CURIOSO

—Trata-se de um sonho de um hoteleiro, Rogers, que habitava Portland, nas vizinhanças de Werfadorst. O seu sonho lhe causara uma certa impressão, que elle o contou immediatamente a diferentes pessoas, e entre outras, ao padre catholico da localidade. No mesmo dia elle foi á caça e teve a occasião de mostrar ao cara o lugar exacto do crime. Grande foi sua admiração, no dia seguinte, quando viu chegarem ao seu albergue dois homens cujos signaes correspondiam exactamente aos que vira em sonho. Elle correu a pedir a sua mulher que não perdesse de vista aos dois individuos. Por conversação chegou a saber que o mais moço se chamava Hickley e o outro Caulfield. Estes falavam em continuar a sua viagem.

M. Rogers, persuadido que iam commetter um crime, esforçou-se por desvanecer a Hickley do proseguimento da viagem, pedindo-lhe que ficasse e lhe prometteu mesmo acompanhal-o no dia seguinte até Carrick. Caulfield interveio contra e levou o companheiro de sorte que partiram juntos. Quando uma hora após a partida, chegaram ao lugar previsto em sonho por M. Rogers, Caulfield, pegando de uma pedra, a lançou contra o occiput de Hickley, e depois de dar muitas facadas, lhe cortou a cabeça!

Em seguida, despojou-o do que possuia, inclusive a vestimenta, e pôz-se a caminho indo parar a Carrick.

As desconfianças cahiram logo sobre Caulfield que foi preso dois dias depois em Waterford. Inquiriram-se as testemunhas. O depoimento de M. Rogers causou sensação, por causa da descripção minuciosa que elle fez dos trajos e signaes dos viajores. Perguntaram-lhe a razão de tudo e elle a não contou senão deante da interrogação formal do Tribunal; elle contou o seu sonho e o assassino confessou que tudo se passára exactamente como no sonho de M. Rogers.

O dr. Lapponi e o espiritismo

O ESPIRITISMO NO VATICANO

O professor Lapponi, que é o medico do Soberano Pontifice e uma das autoridades scientificas do Vaticano, vem de publicar um livro intitulado *Hipnotismo e Espiritismo, estudo medico-critico*. O eminente professor occupa-se, como se vê, ha já um bom pedaço de tempo, dos problemas espiritistas. Sua obra reúne as descobertas mais

recentes dos Lombroso, dos Schiaparelli, dos Crookes neste dominante mysterio e enfim um grande numero de anecdotes que parecem demonstrar a realidade das nossas relações com o mundo de além-túmulo. O dr. Lapponi refere experiencias de que elle mesmo dá testemunho. Elle viu em pleno dia, elevarem-se mediuns até ao tecto afim de lá gravar os seus oráculos; alguns delles mesmo que pela só força de sua vontade ou de um poder occulto, faziam voar no ar, a modo de pennas, os mais pesados moveis. Viu a materialização de um espirito. No meio do quarto formou-se uma pequena nuvem, no centro da qual se desenvolviam linhas e contornos; estas fórmulas tornavam-se espessas, se animaram e se coloriram até que chegaram a formar um rosto sorridente, olhos que brilhavam, um peito que arfava, um coração que batia. Ao cair da noite (porque a experiencia se fizera de dia e em plena luz), este espirito feminino escapou-se a todos os olhares sem que se pudesse distinguir onde fôra, que caminho havia tomado. Este facto assim como outros semelhantes provam ao professor Lapponi que as almas dos defuntos deixam algumas vezes a sua morada para visitar os lugares onde viveram, para rever as pessoas e cousas que lhes foram caras. O livro do dr. Lapponi causou grande impressão, como se devia esperar, no mundo ecclesiastico. Não ha duvidas de que o auctor, antes de a obra publicar, haja solicitado e obtido um *Imprimatur* E, ainda maravilha verem-se as mesas girantes tão perto do Vaticano.

Da *Revue Spirite*.

Que dirão a isto os que tratam os espiritistas de loucos? Que leiam e meditem os catholicos.

Noticiario.

* Das «cartas do Rio» publicadas pelo nosso collega *Espiritismo*, de Sapé de Ubá. Minas, tomamos a liberdade de destacar o seguinte trecho, que não será certamente destituído de interesse para os nossos leitores:

«Tenho uma noticia interessante para ahi: o Dr. José Julio da Silva Ramos, um dos mais notaveis professores aqui da capital, poeta, membro da Academia Brasileira e profundo conhecedor da lingua portugueza, tido e havido pelos mais competentes philologos como um dos oráculos em questões do nosso idioma, acaba de fazer a sua conversão ao Espiritismo.

O terreno estava admiravelmente preparado para a boa semente; o dr. Silva Ramos é um erudito humilde. Graças a essa humildade, esse nosso digno irmão pode apprehender as bellezas da amada doutrina, e agora em companhia dos simples, saboreia as suas doçuras.

O illustre litterato me declarou: sentia um grande vacuo em sua

alma, apezar de saturado de litteratura e philologia, e ter necessidade de se atirar ao estudo superior e consolador do Além.

Tenho a ventura de contal-o como mestre, situação que o obriga a aturar as massantes e constantes perguntas que lhes faço sobre questões da lingua portugueza.

O emerito purista já tem prestado alguns serviços á Federação com algumas traducções, e tem em preparo a versão do excellente livrinho *Guia Pratico do Espirita* devido á penna do inolvidavel Miguel Vives.

Creio, não poderia dar melhor noticia aos leitores da revista *Espiritismo*.

Do Reformador.

RELAÇÃO DAS PESSOAS DE QUEM TEMOS RECEBIDO A IMPORTANCIA DE SUAS ASSIGNATURAS, AUXILIO A INSTITUIÇÃO E A PROPAGANDA, NO CORRENTE ANNO.

Estado de São Paulo: Santos, Eduardo, 200. Ribeiro, 200. J. M. Sampaio, 1\$. Guimarães, 500. Victorino, 200. J. Paulino, 1\$. A. R. S. 500. Alvaro Oliveira Remião, 1\$. Primo Dias, 3\$. J. M. Correia 3\$. E. Julio Duclou, 3\$. José Paula, 3\$. Tito de Freitas, 3\$. Carlos Cardozo, 3\$. Piracicaba, Bento Graner, 7\$. Professora d. Eugenia Silva, 5\$. d. Avelina Cunha, 3\$. Sorocaba João Feliciano de Oliveira, 3\$. Jundiaby, Grupo Espirita «Amor ao Progresso», 20\$. Araraquara, d. Rozalina Cezar de Mattos, 5\$. Julio Dias, 10\$.

Estado do Rio: Arrozal S.^{ta} Anna, Adão Camargo Fonseca Lamego, 10\$. Vassouras, Manoel Thomé da Rocha, 3\$. Nova Friburgo, Juvenal José Fernandes, 3\$. Nieheroy, João Benatou de Magalhães, 300. Ouro Fino, João Dias Vieira, 3\$. Leoncio Augusto Toledo, 3\$. Valença, Miguel Bueno de Araujo, 5\$. Friburgo, José Couto Rapozo, 10\$. Juvenal José Fernandes, 3\$. Capital Federal, Felipe Nery da Trindade, 300. Alexandre Gonçalves Pinto, 300. Alfredo José dos Santos Freire, 300. d. Anna Maria Cerqueira Cardoso, 300. Itaocara, João Silva Braga, 3\$. Fernando Alves, 5\$.

Estado de Minas, Santo Antonio do Machado, José Pereira Arantes, 5\$. São Paulo do Muriaé, Cap. Francisco Antonio de Souza Pinto, 5\$.

Estado do Ceará, Fortaleza, Demetrio de Castro Menezes, 3\$. João Sanscio, 3\$. Catão Mamede, 3\$. cel. A. da Cruz Saldanha, 3\$. Lino Encarnação, 3\$. Antonio Brasílio Braga, 3\$. Porangaba, cel. Tibúrcio Gonçalves Paulo, 3\$.

Estado da Bahia, Joazeiro, José Pititinga, 5\$.



Typ. da Instituição Christian.

Grupo Espirita. Mais Lacerda
r. Teixeira de Carvalho 8
Estação da Piedade

ADUVA
11
15

VERDADE E LUZ

REVISTA QUINZENAL DE ESPIRITUALISMO CIENTIFICO

Organ da Instituição Christian
VERDADE E LUZ.

*Nascer, morrer, renascer
ainda e progredir sem-
pre. Tal é a lei.*

S. PAULO

BRAZIL

Anno XVII

15 de Outubro de 1906

N. 392



COLLABORADORES DIVERSOS

REDACÇÃO E OFFICINA

RUA ESPIRITA N.º 28

Refutação

(Continuação do n. 391)

A VIA LACTEA

As primeiras investigações astronómicas feitas sobre a extensão e arranjo da Via lactea são devidas ao genio e á perseverança do grande observador William Herschel.

Começadas em 1784 e continuadas até á sua morte (1822), suas publicações sobre este assumpto, insertas nas *Philosophical Transactions* da Sociedade Real de Londres, mostram mudanças de vista consideraveis, de vidas, por certo, ao progresso de suas descobertas, que não foram sufficientemente notadas e que tão profundamente lhe modificaram as primitivas hypotheses, que foram assim destruidas até ao fundamento.

«Logo, em 1784, o illustre astrónomo admitte que as estrellas eram de iguaes dimensões e igualmente distantes entre si. Nesta concepção, o numero das estrellas, que se podia contar em um campo telescópico, correspondia ao alongamento do raio visual. Herschel vinha de construir um telescópio de 18,8 polegadas de abertura, engrossando-se 157 vezes, cujo alcance media 15 minutos e 4 segundos de diametro. Este campo mostra um 833000º da abobada celeste inteira e era preciso mais de um milhão delle para cobrir a extensão do ceu. E' o que William Herschel chamou suas «gaging of the heavens, star-gages». Elle fez dellas 3400 entre 45º mais e 30 de declinação. O numero das estrellas inscriptas nestas medidas é extremamente variado, desde uma estrella, ou mesmo 0, até a 588 como media de maxima. Disto se deduzia em distancias de uma estrella de primeira grandeza, a distancia 46 para as minimas e a distancia de 497 para as maximas.

«Concebe-se que se as «varas» fossem tomadas em todas as direcções, poder-se-ia assim modelar a fórma exterior do universo estrelado visível. Mas como as zonas circumpolares quer boreaes quer austraes faltam neste trabalho, Herschel contenta-se com uma secção de Via lactea e conclue que nossa nebulosa é um conjuncto extensissimo e mui ramificado que se compõe de muitos milhões de estrellas. As estrellas da extremidade desta camada estariam na constellação da Aguia, a 480 milhões de vezes a distancia do Sol á Terra, espaço que a luz percorre em 7570 annos, e no Licorne a 817 milhões da primeira unidade ou 12920 annos de luz. Fazendo este trabalho, Herschel descobriu um grande numero de nebulosas que considerou como veus lacteos exteriores longiaquos. Nós não conhecemos de modo algum a fórma exterior de nossa camada de estrellas. Ella poderia ser tanto quadrada como redonda e produziria a nossos olhos o mesmo aspecto circular por sua projecção sobre o ceu. Uma figura publicada nas *Transactions* de 1784 mostra a nossa agglomeração estellar sobre o aspecto de um leito rectangular abrindo-se em dois ramos e suppõe que a projecção deste leito sobre o fundo do ceo produz a apparencia da Via lactea. Era esta a ideia de Thomaz Whright (*The Theory of the Universe*, Londres, 1759), sobre a qual Kant baseara

uma theoria. Um observador situado para o meio, em S, veria o rectangulo $abcd$ projectado sob o aspecto da cintura lactea, A B C D E, em quanto que sobre os lados das estrellas esparsas projectar-se-iam aqui alli, em F, G, H, I, K».

O grande observador não tardou a abandonar esta primeira ideia um pouco absurda.

No anno seguinte, em 1765, elle apresentou uma segunda Memoria na qual discute novas medidas e mostra nosso universo estellar sob a forma de um leito oblongo, pleno, excentricamente alongado, bifurcado, cuja projecção sobre o ceu daria igualmente origem à imagem apparente da Via lactea. Os raios visuaes S A, S B, S C, contêm muito mais estrellas que S D ou S E, ou sobretudo mais que os raios perpendiculares a este plano. Os astrónomos pararam então deante da ideia — muito simples — que as estrellas são iguaes entre si e se acham distribuidas a iguaes distancias.

Não ha nenhuma razão cabal para se admittir esta igualdade. Nosso systema planetario offerece-nos um exempló todo opposto. Ora, uma das qualidades de Herschel foi não se obstinar em opinião alguma preconcebida, nem de trabalhar incessantemente por seu bello prazer e com mais completa independencia de espirito.

Em 1746, elle começou a abandonar a hypothese de um distribuição uniforme das estrellas no espaço.

Em 1802, em uma nova Memoria, elle acrescenta: «Eu estou persuadido agora — now — no proseguimento de meu exame continuo, que a Via lactea é composta de estrellas distribuidas de modo inteiramente contrario a que são as que nos rodeiam». Em 1817, elle escreveu: «As minhas varas» indicam antes condensação. Ellas mostram a riqueza differente das versas regiões dos ceus». Em 1818: «Se as minhas «varas» cessam de volver a Via lactea, não é porque seja a natureza sua duvidosa; mas, sim, porque esta agglomeração estellar é insondavel (fathomless). Progressivamente, Herschel abandona assim inteiramente a sua primeira theoria. A Via lactea não é limitada, porque é insondavel e nós lhe não podemos abraçar a totalidade de estrellas. Em 1817, elle resume estas deducções como segue.

1. — «A Via lactea, a olho desarmado, offerece uma successão de manchas claras diversas differentemente condensadas, com 18 tons de intensidades differentes.

2. — «Sua largura é muito desigual. Ha lugares onde ella não excedeu 5 graus. Em outros vai a 6. Em uma parte de seu curso, ella apresenta uma ramificação separada de 120 graus de comprimento, e os dois ramos ocupam um espaço de 22 graus.

3. — «Os mais poderosos telescopios não attingem o limite da Via lactea.

4. — «O brilho das estrellas d'Orion indica-nos que esta região da Via lactea está mais proxima de nós. Ha, ao contrario, vacuos no Licorne e em Cepheu.

Estas memorias de 1817 e 1818 representam as ideias definitivas de William Herschel, bem differentes, como se vê, das primeiras.

A Via lactea é uma agglomeração de estrellas indefinivel. Resumindo as ideias, William Struve não pode impedir-se de exclamar em um momento de admiração: «Feliz mortal que foi Herschel em gosar na idade octenta annos da penetração de espirito e da clareza e do juizo que permitiram compôr estes estudos vastissimos»!

É bem notavel todavia que o esboço que vem de ser reproduzido ainda é citado actualmte por quasi todos os astrónomos como represen-

tando o resultado dos trabalhos de Herschel, quando, desde 1802, elle declarava ter mudado de parecer. Parece que se retarda mais de cem annos sobre este ponto da historia. (1)

Desde que aqui vimos a fazer uma sorte de revista geral comparada de trabalhos emprehendidos sobre a solução do grande problema da constituição geral do universo, não devemos calar a hypothese emitida por Maedler em 1846, sobre «O Sól central do universo» que elle colloca nas Pleiadas e que identifica com Alcyone. Esta hypothese era principalmente fundada sobre a direcção e sobre a grandeza dos movimentos proprios. O periodo da revolução do Sól em torno deste ponto era fixado a 18 milhões de annos e sua velocidade a cerca de 50 kilometros por segundo.

Em seus *Estudos de Astronomia* estellar publicados em 1847, William Struve apresenta as seguintes delucções:

«A Via lactea não é inteiramente um grande círculo do ceu, porque tomando o seu traço medio, elle aproxima-se de um círculo parallelo distante pouco mais ou menos de cerca de 92. do seu polo boreal situado sobre as bordas da Cabelleira e dos Cães de Caça, por 12 h.^m 38.^m de ascensão recta e mais 31.º 5 de declinação. Nosso Sol é um pouco excentrico, para a constellação da Virgem com relação á linha de maior condensação. (2)

Se olharmos para todas as estrellas como formando um grande systema, o da Via lactea, nós não fazemos nenhuma de a de sua extensão real nem de sua forma exterior».

Na mesma obra, depois de uma discussão mathematica das densidades estellares resultando zonas de Bessel e de Argelander, o sabio astrónomo russo conclue «a camada a mais condensada de estrellas não forma um plano perfeito, mas antes um plano quebrado, ou bem se acha em dois planos inclinados um sobre o outro cerca de 10 graus, e cuja intersecção está collocada, pouco mais ou menos, no plano do equador celeste, achando-se o Sol a uma pequena distancia desta linha de intersecção, para o ponto 13 h.^m do equador (2)». Não esqueçam os aqui os trabalhos de Sir John Herschel no hemispherio austral, publicados em 1847.

(1) *Varios mathematicos de alto valor admittem que o numero das estrellas é ou pôde ser infinito. Lê-se, por exemplo, no Bulletin astronomico do Observatorio de Paris, 1902, p 227, sob a assignatura de M. Salet: «O numero das estrellas é infinito, ou, ao menos, pôde ser infinito.» Raciocina o auctor em seguida segundo este principio, sobre o aspecto do ceu estrellado. Ora, pôde-se, á vontade, augmentar em espirito o numero das estrellas, como pôde ser, de outra parte, este numero considerado como infinito? O infinito é aquillo a que se não pode nada acrescentar.*

(2) *Mesmo em Inglaterra. Uma obra que vem de apparecer (1903), The twentieth Century Atlas of popular Astronomy, pelo primeiro astrónomo do Observatorio real de Edimburg, apresenta esta figura como syntese das ideias de Herschel, «adopted by most eminent astronomers».*

(3) Sir John Herschel (*Outlines*) declara-se em opposição a esta conclusão e afirma o grande círculo. M. André (*Astronomie stellaire*) admittit ao contrario, que o Sol não está situado no centro do systema, mas sobre uma normal no plano do círculo galactico, e que a Via lactea divide a esphera celeste em duas de 8 a 9, contendo a maior o equinoxio do outono.

em seu magnífico trabalho das *Observações do Cabo*, mas completados realmente de 1834 a 1838, e que applicaram a essas regiões até então pouco estudadas, o systema das «varas» de seu illustre pae.

A opinião concluida sobre a forma da Via lactea é de a comparar a um grande anel, com o Sól um pouco excentrico neste anel, mais proximo do lado sul que do lado norte. Este anel estellar seria formado de um numero consideravel de camadas.

Nesta apreciação, se pudessemos ver a Via lactea de fóra e em face, ella offerecer-nos-ia sem duvida, um aspecto analogo ao da nebulosa annular da Lyra.

O systema solar achar-se-ia relativamente isolado em um vasio immenso. (1).

Estas observações, estas discussões sobre o grandioso problema da estructura do universo sideral esclarecem gradualmente a questão sem se chegar a sua solução, porque o seu assumpto é tão vasto e tão complexo, sobretudo por causa das irregularidades de brilho e sortes de ramificações da immensa cintura celeste. Ha vasion, vãos atravez os quaes parece que se penetra até ao fundo do ceu. Continuemos o nosso estudo comparativo.

«O professor americano stephen Alexander tentou representar essas variedades pela concepção de uma nebulosa em espiral, analoga á da Virgem (Messier 99) (2). Mas por mais engenhoso que pareça este arranjo, elle não é convincente.

Uma das mais laboriosas tentativas para tentar explicar os aspectos da Via lactea, é a do astronomico inglez Proctor. Elle suppõe que ella tem a forma de uma serpente extendida em oval, com as duas extremidades levadas para o centro, deixando entre si um espaço vasio.

Este vacuo corresponderia ao vão negro do sacco de carvão do hemispherio austral e a dupla ramificação do Cygno ou Escorpião assim como a duplicação menor do circuito austral, seriam produzidos pela projecção das duas extremidades da serpente ou rio celeste dobrando-se para nós e projectando-se como o resto sobre o fundo do ceu. (3). Este ensaio de explicação é dos mais originaes. Mas é pouco provavel que um dos ramos da Via lactea esteja muito mais proximo de nós que o outro. Pelo menos não a impressão que o aspecto produz sobre nós.

Aqui, como em todas as sciencias, a observação deve ser a base fundamental de toda a hypothese. Devemos tambem estudar com cuidado os estudos directos feitos, quer a olho desarmado, quer por meio de instrumentos, sobre os aspectos da Via lactea. A primeira carta em que a Via lactea é figurada com precisão segundo a sua natureza, é a de Lubbock. (4) O primeiro atlas especial sobre este ponto é o do astronomico belga Houdeau, um dos mais instruidos e modestos astronomicos e, ao mesmo tempo,

(1) Sir John Herschel (*Outlines*) declara-se em opposição a esta conclusão e affirmo o grande circulo. M. André (*Astronomie stellaire*) admite ao contrario, que o Sól não está situado no centro do systema, mas sobre uma normal no plano do circulo galactico, e que a Via lactea está na esphera celeste em duas partes cujos arcos estão na relação de 11 a 9, contendo a maior o equinoxio do outonno.

(2) *Estudos de Astronomia estellar*, S. Petersburgo, 1847.

(3) *Outlines of Astronomy — Results of Astr. obs. Cape of Good Hope*, 1847.

(4) *Astronomical Journal*, vol. II, 1852.

um dos mais eminentes caracteres entre os sábios do ultimo tempo.

Em sua *Uranometria geral*, publicada em 1878 (1), digna de succeder elle de Argelander, elle expõe as observações feitas por si na Jamaica, sobre o equador, dos dois hemispherios celestes, entre o dia 28 de Janeiro de 1875 e o 28 de Fevereiro de 1876. Estas observações foram feitas a olho desarmado, verificadas algumas vezes por meio de instrumento. Um dos maiores meritos desta obra é a representação da Via lactea por placas d'igual brilho ou linhas isophotes, como se faz nas cartas hypsometricas para os relevos do terreno.

Em lugar de um traçado continuo e uniforme, tem-se aqui o aspect real das diversas intensidades e manchas assignaladas já por William Herschel com um grande cuidado.

O exame destas cartas mostra que não existe ali uma delicada «lentille» uniforme de agglomeração de estrellas com um maximum em se plano, equatorial, e nos leva a concluir igualmente que as estatísticas por zonas de uma parte e de da outra do plano dão simplesmente numeros medios que não correspondem á distribuição real das estrellas no espaço.

A mesma impressão se nos offerece pela representação tão cuidadosa da Via lactea devida ao minucioso trabalho do observador Boeddicker no Observatorio de Lord Rosse em Irlanda. (2)

(A seguir)

(1) *Monthly de l'Observatoire de Bruxelles*. Nouvelle série, tom. 1 (cartes).

(2) *The Milky Way, from the north pole to 10. of south declination*. London, 1892. (4 cartes).



O Espiritismo Impõe-se

UM SCIENTISTA EMANCIPADO

Na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

Passou-se, ha dias, na Faculdade de Medicina da nossa capital um facto significativo que vêm provar não sómente que o Espiritismo é uma doutrina francamente victoriosa entre o mais altos emancipados representantes da sciencia dita officia, como sobretudo que para elle já se acha amadurecido o espirito da propria mocidade das escolas.

Quão longe nos vamos cada vez mais sentindo d'aquella estioladora corrente de materialismo, que preponderava tanto nos bancos academicos como nas cathedras professoraes!

Hoje, todo o que aspira a ser tido como verdadeiramente adeantado abandona os velhos moldes inserviveis d'esse materialismo, que teve o seu ephemero esplendor entre os intellectu

aes, e envereda resolutamente por esse novo caminho das investigações psychicas, que os mais emiuentes sabios dos dois mundos vêm pacientemente balizando com seus trabalhos, de alguns annos para cá.

O facto foi o seguinte, para cuja descripção abrimos espaço á nota impressionista colhida no proprio local pelo signatario, nosso joven confrade e alumno de medicina, a quem cedemos a palavra:

«O illustre lente de physiologia da Faculdade de Medicina d'esta capital, tendo abordado em suas aulas o magno assumpto da vida e da morte, teve a louvavel independencia de fazer ao Espiritismo as mais honrosas referencias.

Depois de ter preconizado o methodo experimental, que tem trazido á sciencia um poderoso contingente para o seu progresso, discorreu sobre o problema da vida, onde estudou os differentes estados em que ella se apresenta.

Nesse estudo, que foi feito numa eloquente linguagem, elle terminou mostrando que a vida se acha espalhada por toda a natureza e que o proprio mineral vive, isto é, cresce, regenera-se e reproduz-se.

—«Quebrai, diz elle, a aresta de um mineral e vereis como elle se regenera. Que é a crystallização senão a maneira de reproducção do mineral?»

«Como todos os seres vivos, o mineral tambem tem a sua unidade biologica; é constituída pela reunião de atomos debaixo de uma fórmula geometrica definida.»

O modo por que esta questão foi encarada por elle parece-me de alguma importancia para nós, pois vem affirmar a evolução do espirito atravez das differentes fórmulas materiaes.

Quanto é já insufficiente para a sciencia de nossos dias o aphorismo de Linneu: *Mineralia sunt; vegetalia sunt et crescunt; animalia sunt, crescunt et sentiunt!*

Passando ao problema da morte, diz que a morte do ser é a perda da sua individualidade, a passagem do equilibrio instavel para o equilibrio estavel.

Sobre este ponto foi longa a sua oração, e não procurarei resumil-a, porque, numa rapida nota, não me seria possivel fazel-o. O que eu desejo tornar patente é a parte que mais nos interessa.

Ao terminar o seu discurso, diz que estamos num periodo de transição e reformas scientificas; que muitas das theorias estabelecidas como verdades precisarão ser modificadas, porque surge uma doutrina que parece trazer a explicação de muitos phenomenos não estudados ainda. Quer se referir ao Espiritismo, não ao Espiritismo charlatão, mas ao Espiritismo estudado por Willian Crookes e Charles Richet.

Fala da irradiação luminosa que apresenta o corpo huma-

no em determinadas condições, na photographia do invisível e nas côres do espectro solar que nos são desconhecidas.

Aconselha que não se deve desprezar esses phenomenos, mas sim estudal-os.

«A sciencia, seguindo o methodo experimental, não deve submeter-se a simples interpretação. O investigador, partindo, da observação dos phenomenos, deve sujeital-os á experiencia, para poder então interpretal-os.

«Do estudo d'esses phenomenos, termina elle, terá a pathologia de lucrar muito, porque é ahí que iremos, talvez, encontrar a causa de muitas molestias mal estudadas ainda.» — GONÇALVES JUNIOR.

Agora sejam-nos licitas, por nossa parte, duas coisas. 1º. Divulgar o nome d'esse intrepido scientista, bastante sobranceiro ao preconceito e á rotina para indicar aos seus jovens d'scipulos, do alto de sua cadeira e com a auctoridade de sua palavra, o novo rumo que lhes abre ás intelligencias, ávidas de saber, a moderna psychologia. E' o Dr. Oscar de Souza.

E com esta revelação pensamos não ser indiscretos. Elle, tendo deante dos olhos o exemplo do eminente professor Ch. Richet, não quererá decerto occultar no sigilo um facto que de nenhum modo desabona, antes eleva e engrandece a sua propria reputação já feita.

2º. Seria omittir a parte mais significativa d'aquella occurrencia deixarmos de nos referir a uma circumstancia que o nosso amavel collaborador verbalmente nos referiu, mas que lhe escapou, em sua narrativa acima. E é que, ao terminar o lente a sua brilhante prelecção, a mocidade que o ouvia attenta e enlevada, o galardoou com uma expontanea e calorosa salva de palmas.

Que querem dizer esses applausos senão que entre professor e alumnos o thema escolhido desenvolvera uma forte corrente de sympathia e affinidade, no modo de sentir e comprehender o assumpto? Elles significam, como diziamos em começo, que o espirito da mocidade se acha amadurecido para o problema espirita. E ouvindo ella ao sabio professor, e vendo-o vir ao encontro de suas mais caras e secretas aspirações, de suas positivas tendencias para as novas ideias, aquelles applausos, expressão de enthusiasmo dos que desconhecem as sinuosidades das convenções e hypocrisias, correspondem indubitavelmente a esta formula:

— Bravo, mestre? Interpretastes maravilhosamente o nosso pensamento!

Revista de estudos psychicos em Jahu

Sabemos que em Janeiro proximo apparecerá nesta cidade uma

importante revista de estudos psychicos, feita inteiramente á moderna, com grande numero de clichés e impressa em excellente papel. Parece que entre os seus collaboradores figuram eminentes brasileiros que se consagram a experiencias psychicas e illustres sabios americanos e europeus de alta reputação. No primeiro numero dará extenso artigo de um lente da Universidade de Roma ácerca do ultimo livro do dr. Laponi, medico de Pio X, que tanto successo tem alcançado no mundo religioso e scientifico.

Podemos assegurar aos leitores que esta noticia é fundada — um verdadeiro furo de reportagem.

O Espirito Consolador.

XXXV EFFUSÃO

A CHAVE MARAVILHOSA

(Continuação)

Vós vos considerais feliz, Senhora, porque vos parece «que estamos com a verdade, ou então que nada é verdadeiro». No entanto estais desasocogada e deixais escapar este lamento. «Como sinto não poder aadar um mensageiro celeste que venha affirmar-me que tendes razão e acrescentar á alegria da certeza, a serenidade que provém da evidencia»!

Beu comprehendendo a vosso desejo, porém não posso acreditar que tenhais a menor inquietação. A nossa philosophia, com effeito, abstrahiu do mesmo toda a prova experimental, é tão logica, tão consoladora, concorda tão bem com o Evangelho e com a sciencia, nos dá a applicação de tantos phenomenos inexplicaveis, que ella basta, me parece, para nos dar essa paz serena que quereis. Estudai, comparai e verete que para uma alma espiritual como a vossa, nenhuma religião, nenhuma philosophia, apresenta uma contextura tão singela, tão grandiosa e que dê tanta luz sobre os grandes problemas que se suppunham insolúveis. Os que liberam n'esta taça comprehendem a expressão bella e ousada de um doutor da idade media: «A verdadeira religião não é mais do que a verdadeira philosophia, não é senão a verdadeira religião».

Auimo-me a dizer mais, que a nossa crença póde invocar em seu favor o testemunho «positivo» de certos mensageiros mysteriosos.

Certamente ouvistes falar do assombro que causaram nos dous mundos certas revelações mediumnimas. Eu, por mim, devo vos dizer que não tomei parte n'essas experiencias e que tenho mesmo a convicção que muitos dos factos narrados não passam de illusões, se não forem trapaças. Muitos *mediums* são illudidos quando se jul-

gam assistidos por espiritos superiores, cujas communicações, se fossem reaes, não seriam algumas vezes mentirosas e futeis. Mas feitas estas reservas, sou obrigado a concordar que certos phenomenos, que parecem irrecusaveis, pódem ser para alguns espiritos uma prova que os subjuga.

O P.^o Ventura escrevia a M. de Mirville, a respeito dessas communicações: «Será o maior acontecimento do seculo».

Na nossa sociedade franceza; eu sei, tem-se mais gloria em obedecer mais á moda do que á convicção. Certos homens que se intitulam positivistas se considerariam deshonrados se acceitassem como possiveis certos factos que têm a côr de maravilhosos. Outros entendem ser de bom tom acreditar de olhos fechados no milagre da Salette e beber agua de Lourdes, como remedio para toda a doença, incuravel, mas que é extremamente ridiculo ou impio, crer no magnetismo ou nos «espiritos». Eu, porém, ainda que passe por um insensato, espero, observo e não me atrevo a sorrir, desdenhando, de «milhões» de espiritos esclarecidos que se preoccupam, nos dous hemispherios, com communicações do além-tumulo. Ora, essas communicações estão de accordo, em affirmar as verdades consoladoras que nos têm alegrado tanto. A doutrina do Espirito Consolador é assim conformada de um modo sensivel, brilhante, pelos mensageiros celestes, dos quizes quereis o testemunho.

O clero catholico não se enganou: em lugar de negar a realidade desses phenomenos, elle os admite no seu todo, como indubitaveis, mas os condemna como manifestações *diabolicas*. Rejeita deste modo a intervenção sensivel dos bons espiritos para admittir a dos maus. Terá elle razão? devemos duvidar. O espirito de Samuel, se não me engano, não era um espirito *infernal*, entretanto a Biblia conta que elle attendeu á evocação da Pythonisa d'Endore e respondeu ás perguntas de Saúl.

«Os anjos das trevas, nos dizem, transformam-se em anjos de luz, para melhor nos enganar, afastando-nos da verdadeira crença». Mas que interesse terão elles em illudir os alheos que já lhes pertencem, para os fazer espiritualistas dispostos a escaparem-se-lhes

Além d'isso, não é um insulto á bondade divina, suppor que ella consente aos demonios uma intervenção sensivel que recusa aos anjos bons? Qual! quando ao homem custa tanto vencer as suas paixões, quando tudo conspira para o desorientar de suas crenças, é que Deus permittirá que elle seja enganado pelos poderes infernaes apresentando-lhe o erro com a apparencia da verdade, o mal com a apparencia do bem! Não, não é possivel que sejamos, por parte do Pae, o objecto de um tal ludibrio.

Lemos nos *Actos dos Apostolos*, estas palavras que devem fazer reflectir ás pessoas que lhe dão uma auctoridade divina: «Acontecerá nos ultimos dias, diz o Senhor, que eu derramarei do meu Espirito sobre toda a carne: e prophetizarão vossos filhos, e vossas filhas, e vossos mancebos verão visões e os vossos Anciãos sonharão

sonhos. As legendas dos santos são aliás cheias de «revelações sobrenaturaes», de aparições de espiritos celestes: e sabe-se com que empenho a Igreja acceita, em nossos dias, as narrativas de algumas crenças visionarias.

Para nós, Senhora, não ha nem anjos, nem demonios, no sentido vulgar da palavra: só existem espiritos bons ou maus, superiores ou inferiores. Parece-me razoavel e certo que os espiritos que povoam o mundo invisivel exercem, dentro de certa medida, a sua acção sobre os espiritos encarnados que estão na terra.

Que os «espiritos de malicia espalhados no ar» como disse o apóstolo S. Paulo, se communicam em maior numero; do que os espiritos superiores, com os espiritos maus ou frivolos d'este nosso infimo mundo, é provavel, em virtude do proloquio «Os que se assemelham, se ajuntam». Mas que a nossa terra, apesar dos seus progressos, seja ainda uma arena exclusivamente reservada á acção dos poderes infernaes, a nossa razão não o pôde admittir, porque se os demonios d'aquí attraem os demonios, os anjos tambem attraem os anjos.

Foi por assim não terem comprehendido que os doutores da idade media deram uma tão grande importancia ao «diabo» ou aos seus agentes e que se fizeram, na christandade, durante seculos tão horrorescas incatombes de «feiticeiros» e de «feiticeiras».

«Os antigos, disse o P.^o Lacordaire, se julgavam cercados de *genios*, que se elevavam de grau em grau até a causa suprema da intelligencia, e distinguiram esses genios em duas classes, os bons e os maus, pelo effeito de uma tradição pertinaz. Toda a sua historia mostra essa crença e os seus maiores homens se suppunham acompanhados, nos felizes successos, pela influencia activa e sobre-humana d'aquelles que elles chamavam o seu *bom genio*; assim como quando os revezes da sorte ameaçavam a sua fortuna, elles sentiam approximar-se o obscuro e terrivel ente que tinham pelo seu *mau genio* quando não o entreviam realmente como Brutus suppoz em Philippes. Tanto é natural aos homens o pensamento de que a humanidade não contém a totalidade dos espiritos, mas sim uma fraca porção, quasi que um primeiro esboço, que não duvidam que os espiritos superiores têm com os nossos uma continua communicação».

Sim, pela mesma razão que os corpos se attraem, os espiritos se buscam, exercendo uns sobre os outros uma influencia reciproca. Essa influencia pôde ser boa ou má, conforme a natureza do espirito, que a exerce, sem que o saibamos, mas quanto mais puros formos, mais puros serão os espiritos que atrahiremos. Vivemos sem pensar no meio de uma população invisivel que nos observa, que algumas vezes nos obseda, e que sempre nos inspira. O que chama mos a illuminação subita do genio não é mais que o sopro exotico de um espirito superior. O que temos por um bom pensamento, uma «graça de occasião» que nos dicta uma resolução generosa, não é provavelmente senão uma inspiração subita do nosso bom

anjo. Sendo sempre arbitros dos nossos destinos, soffremos influencias mysteriosas que embarçam ou favorecem a nossa ascensão. Vozes vindas de baixo, nos dizem: Nada é real senão a materia e o gozo! Vozes do alto nos dizem: Sobez-se ao ceu pelo calvario!

Eis o que se passa durante a batalha que é a vida. Este mancebo entra na vida completamente armado pelos conselhos de um pae honrado e de uma mãe religiosa. Talvez tenha elle a boa sorte de encontrar na refrega, um amigo generoso que o ajude a cumprir o seu dever; estes são os anjos da guarda visiveis.

Mas elle ha-de encontrar outros espiritos do mal que procurarão arrastalo para o mal. Os primeiros têm como cumplice a propria consciencia do mancebo; os outros, as suas paixões. São *demonios encarnados* que disputam uma alma aos *anjos encarnados*. Pois bem, quem poderá provar que o mundo invisivel não é um campo de batalha onde os bons espiritos disputam aos maus as innumeradas almas que constituem, na nossa terra, a grande Igreja militante?

Creio na grande Visão de Jacob quando dormia sobre a pedra de Bethel: « Viu em sonho, diz a Escriptura, uma escada posta na terra cujo topo tocava nos ceus: e o Anjos de Deus subiam e desciam por ella ».

Que grandioso symbolo! Esses anjos de Deus que sobem, são as almas que, apurando-se, transpoem os differentes graus da perfeição e aspiram á gloria dos seraphins. Os anjos que descem são mensageiros celestes que trazem do ceu inspirações aos mortaes e os incitam a desembaraçar da servidão da carne e subir ás regiões da luz eterna.

Quem são esses espiritos caritativos? São talvez sublimes « aperfeiçoados » que soffrem, como nós, provações e luctas e por cuja razão, devo dizer, não nos têm inveja.

Luiz XIV, cercado de sua cõrte, recebeu um dia na grande escadaria de Versailles um dos seus almirantes victoriosos. Deu mesmo alguns passos para encontrar o heroe, que se desculpava por subir tão vagarosamente, o rei lhe disse: « Almirante, não se pôde andar mais depressa, quando se está carregado com tantos louros! » Pergunto-vos, ouvindo semelhantes palavras reaes, qual seria o cortezão que não teria inveja do velho marinheiro, e que não trocasse todas as suas pensões, todos os seus titulos por esses louros?

Assim, avalisi os sentimentos que hão de ter os cortezãos celestes, quando virem chegar aos radiantes cimos do Emphyreo, as phalanges de espiritos victoriosos, carregados de louros colhidos em innumerados campos de batalhas e quando ouvir o Rei dos reis lhes dirigir a mesma saudação do « grande rei » ao grande almirante! Ah! como se envergonhariam de ser anjos, nobres de nascimento, em vez de ser filhos de suas obras como esses espiritos vencedores e de ter ficado, lá no alto, nas delicias, enquanto elles se batiam aqui em baixo.

E quem poderá nos provar que esses espiritos celestes não re-

apparecem entre nós para apressar o nosso adeantamento? Como se pôde explicar, fóra d'esta hypothese o apparecimento dos grandes homens como Orpheu e Ulysses, Homero e Isaias, Dante e Joanna d'Arc, Galileu e S. Vicente de Paula? Pobres espiritos da terra, nós vemos, convivemos talvez como «espiritos solares» que desceram para se junjirem ao esirro tão pesado que se chama o genero humano. Ah! saudemos, veneremos esses apóstolos do ideal, porque elles são os legados do céu. Oh! sim, essas almas elevadas já viram melhores cousas do que o nosso mundo tenebroso, e por isso é que lhes vêm as suas intuições profundas, e meditações sublimes, as suas afflicções mysteriosas, as suas palavras fulgurantes e seus tremores singulares e d'ahi a vida que levam e a morte precoce e terrivel que padecem. Tudo é soffrimento para esses espiritos sublimes, n'este nosso valle sombrio e por isso elles podem propriamente repetir a expressão melancolica de Ezechiel: «Habito no meio de espinhos».

Havéis de querer saber porque são incompletas essas revelações, esses clarões mesclados de sombras, quando tão pouco custaria a Deus nos mostrar o mundo invisivel em toda a sua claridade? Ah! é o mesmo que querer saber porque a noite não é o dia, porque a terra não é o ceu? Suppondo que todos os veos se rasguem, que os mensageiros celestes nos appareçam no seu esplendor para nos revelar, n'uma luz sem sombra, os nossos magnificos destinos; nós passaríamos por esse mesmo facto, do estado de homens para o estado de anjos; cahiriamos em extase e perderíamos todo o movimento e toda a liberdade: gozaríamos no nosso mundo de expiação as bemaventuranças reservadas aos mundos de felicidades.

Contentemo-nos, portanto, com a aurora, até que se levante o sol que ella nos annuncia. Aproveitemos os dias que temos ainda de passar no nosso mundo obscuro, para preparar a veste nupcial com que teremos de nos assentar no banquete dos mundos afortunados. Pensemos que toda a dor, todo o sacrificio, toda a boa acção é uma penna que revela as nossas azas, uma força a mais que nos ajuda a sorrirmo-nos deante d'essa grande calumniada que nós chamamos a morte.

(Continúa)

UM PUNHADO DE NOTICIAS CURIOSAS

Comunicações directas entre Marte e a Terra(?).

O celebre Marconi, descobridor da telegraphia sem fio, fez a um jornal de Sydney uma communicação destinada a correr todos os jornaes do mundo.

«Sabe-se, — diz o famoso descobridor e inventor —, que em Cape Clear, o promontorio mais occidental das Ilhas Britanicas, existe uma estação de telegrapho sem fio. E ahi que são recebidos os

ultimos despachos expedidos pelos navios que se afastam da Europa e os primeiros chamados dos que para ella se dirigem atravez do Atlantico.

« Ora, a esta estação, todos os dias, depois de meia noite, chega uma mysteriosa mensagem, intraduzivel, incomprehensivel. Porém, sempre, num momento dado, que obedece a uma variante regular de noite para noite, os telegraphistas de Cape Clear, recebem uma palavra immutavelmente a mesma.

« Só por seu signal invariavel é que pode ser reconhecida. Essa palavra não pertence a linguagem alguma da terra. De dois annos a esta parte a mysteriosa comunicação nunca se deixou de produzir, e sempre entre meia noite e uma hora da manhã.»

A explicação que dá o sr. Marconi ao phenomeno é tão extraordinaria quanto o proprio phenomeno. O sabio italiano acredita, o mais seriamente que se pode imaginar, que é Marte que procura communicar com o planeta irmão.

Porque é que a mensagem chega sempre ao mesmo ponto do globo? Que deseja Marte falar a Terra? Eis questões bem difficeis de aprofundar.

O *Progressive Thought*, que se faz eco da curiosa noticia, termina affirmando que o sr. Marconi garante a perfeita veracidade dos factos, que diz conhecer *pessoalmente*.

Certo, a sciencia moderna não está em estado de discutir, nem mesmo de encarar a questão; mas, seja como for, tenha o phenomeno as causas que tiver, do que não resta duvida é que, se effectivamente o celebre Marconi fez ao *Progressive Thought* as declarações que este publica, o sabio italiano é um homem que não conhece a tyranhia do respeito humano.

Pudessem e quizessem outros imital-o. Mas o ridiculo, Santo Deus!...

*
*
*

Um extraordinario phenomeno de telepathia.

Madame Louis Maurecy communicou no *Echo du Merceilleux*, a interessante revista do sr. Gaston Mery, um curioso phenomeno de telepathia que se produziu por occasião da morte tragica do infeliz tenente Gilman, esmagado entre dois trens, em Argenteuil, perto de Paris, a 20 de junho ultimo. Do maravilhoso facto foi testemunha um das camaradas do tenente Gilman que assistira ao desastre.

« Voltando para Courbevoie, — contou esse official a M.^{me} Maurecy —, fui a primeira testemunha, da desgraça que passou por deante da casa de meu infeliz collega. Sua joven esposa, a quem passoa alguma ainda não dára parte do horrivel accidente, estava de pé, á porta e dir-se-ia presa de uma commoção enorme. Muito inquieto, com receio de que ella me falasse, passei rapidamente. Um pouco mais longe, parei, dissimulei-me e observei.

« Outros camaradas passaram. A commoção da pobre senhora augmentou ainda. A noite cahira completamente. A infeliz ia e vinha

nervosa, como allucinada, a interrogar as trévas em torno.

«Subito o coronel appareceu, tendo assumido a penosa tarefa de dizer á esposa o triste fim de seu marido.

«Entretanto, o velho official não teve tempo de pronunciar uma palavra sequer. Presa de uma crise de horrivel desespero, m.^{me} Gilman, que de um pouco mais longe o vira approximar-se da porta de sua casa, precipitou-se gritando:

— «Não entre, é inutil. Ha uma hora que aqui espero pela confirmação da noticia. Meu marido morreu, já sei. *A's oito e meia recebi nas costas um golpe terrivel!* Meu marido foi esmagado por um trem, tenho a certeza!

«Ora, eram oito e meia, exactamente, quando o tenente Gilman foi victima do accidente.»

Acaso, simples acaso! dirão ainda os incredulos ou os que temem o ridiculo, não osando confessar as crenças que se aninham no mais profundo de seu coração. São os espiritos «fortes» que assim levantam por hypocrisia e fanfarronada a bandeira da incredulidade.

Espiritos fortes para os outros... Intimamente, como esses fortes devem-se confessar fracos e covardes!...

*
**

O espiritismo na Allemanha official.

Todos os que se lembram da attitude do imperador Guilherme o da policia allemã, por occasião do famoso processo de Anna Rothe, o tão discutido medio das flores, experimentarão uma certa surpresa, — dizem as *Annales de Sciences Psychiques*, de que é director o sabio professor Richet, membro da Faculdade de Medicina de Paris, lendo a seguinte informação do *Daily Mail*.

«Estatisticas recentes, — diz o jornal londrino —, provam que Berlim é uma das capitães do mundo em que mais crimes se commettem.

«O capitão Egbert Müller, ultimamente addido ao grande estado-maior e particular favorito do Kaiser, por causa de sua crença no espiritismo, acaba de fazer algumas revelações notaveis, segundo as quaes a policia de Berlim emprega continuamente as mesas falantes para a descoberta dos criminosos.»

E a revista em que, ao lado de Charles Richet e sob sua direcção, collaboram William Crookes, Camillo Flammarion, Olivier Lodge, Cezare Lombroso, Joseph Maxwell, Francesco Porro, Albert de Rochas, etc., acrescenta, á guisa de commentario: Nós sabiamos que, em quasi todos os Estados da Europa, os policiaes recorrem frequentemente ás somnambulas, embora persigam-n'as em seguida, quando uma queixa privada a isso os força; mas que os guardas da segurança publica chegassem a empregar a mesa falante dos espiritos, no proprio Imperio Allemão, onde apresentar phenomenos de mediumnidade constitue um crime, isso ignoravamos.

Que querem? E' o eterno caso do respeito humano. Acredita-se. Procura-se mesmo tirar secretamente proveito das proprias ou das crenças alheias. Porém, em publico, apregoa-se incredulidade e, quan-

do o momento chega, até se persegue aos que errem com franqueza e com lealdade.

DEMETRIO DE TOLEDO

D'«A Tribuna» de Santos.

RELAÇÃO DAS PESSOAS DE QUEM TEMOS RECEBIDO
A IMPORTANCIA DE SUAS ASSIGNATURAS, AUXILIO A'
INSTITUIÇÃO E A' PROPAGANDA, NO CORRENTE ANNO.

Estado de São Paulo: Mogy mirim, Plinio Calafassi, 5\$. Estação do Entroncamento. Alfredo Duarte, 3\$. Batataes. Candido Ferreira da Luz, 14\$. Capital. Carlos Cavalheiro, \$750 e Zeferino Gonçalves, \$750. Cazemiro Correia Pinto, 3\$. d. Itelvina Brandão 500. Schnech Arturo, 3\$. Ribeirão Preto. José Selles, 16\$.

Estado de Rio: Sete Lagoas. Pereira de Freitas, 10\$. João Timotheo, 3\$. Lafayette Rodrigues Chaves, 3\$. Antonio de Camões, 3\$. Marçal Ferreira Coelho, 3\$. Jeronias Luiz de Moura, 3\$. Antonio Soares, 3\$. Virgilio Fernandes, 3\$. José Ferreira, 3\$. Lumiar. Felipe Juecrud, 3\$. Marcos Candido Antonio da Silva, 9\$. cap. Achilles Antonio Ribeiro, 3\$. Luiz da Silva, 3\$.

Estado de Minas: Muzambinho. Andrés Gonzalez Capony, 3\$. Estação Pedro Leopoldo. Engenheiro A. S. Mello Netto, 5\$. Estação Silva Xavier. Affonso Rodrigues Braga, 3\$. Estação Prudente de Moraes. João Rocha Pitta, 3\$. Estação Mattizinhos. Antonio Francisco Garrido, 3\$. Jorge Henrique Gecker, 3\$. Estação Rio das Velhas. Herminio Tophane, 3\$. S. João Nepomuceno. Jacintho Carli, 3\$. Viani Faustino, 3\$.

Estado do Rio Grande do Sul: Alegrete. Hypolito Conceição da Silveira, 3\$. Bmevindo Montinho, 3\$. Felisbino A. Maciel, 3\$. Germano Bohgahrem, 3\$. Mancel Julio Ruas, 3\$. João Machado da Silveira, 3\$. Pedro de Souza Bisch, 3\$. João Jeronymo Jardim, 300. José Vianna Filho, 3\$. Quintino Machado, 3\$. d. Serafina da Silveira Pinto, 3\$. Hilario Pereira Simões, 3\$.

EXPEDIENTE.

Todos os negocios e correspondencias relativos a esta revista devem ser endereçados a Antonio Gonçalves da Silva Baturra, rua Espirita n.º 28—São Paulo.

Preço de assignatura, em papel superior, 5,000 reis; e papel commum, 3,000, por anno.

* *

Typ. da Instituição Christan.

Grupo Espírita «Mista Lacorda»
r. Teixeira do Carvalho 8
Estação da Piedade

VERDADE E LUZ

REVISTA QUINZENAL DE ESPIRITUALISMO CIENTIFICO

Organ da Instituição Christian
VERDADE E LUZ

*Nascer, morrer, renascer
ainda e progredir sem-
pre. Tal é a lei.*

S. PAULO

BRAZIL

Anno XVII

21 de Outubro de 1906

N. 393



COLLABORADORES DIVERSOS

REDACÇÃO E OFFICINA

RUA ESPIRITA N.º 28

Problema social

Nada nos pode interessar tanto como seja o bem estar e o bem estar de todos que nos são caros. Parece até que nisto só se resume o ideal humano.

Se por espirito de solidariedade e por amor da justiça: se, principalmente, pela comprehensão perfeita de um mechanismo social, cujo exacto funcionamento traria forçosamente a realização desse ideal, nos unissemos como uma só familia, por laços accordes e sympathicos, e desprezassemos todas as discordias, odios e invejas que nascem dos interesses desencontrados e dos sentimentos egoisticos, nós não teriamos jamais que lamentar desgostos, indignações e toda a procissão de males moraes que actualmente soffremos.

A solidariedade, essa força de cohesão, cuja synthese é o evangelico — amor do proximo —, vem conquistando, como temos visto, embora a passos lentos, os sentimentos e os pensamentos de alguns paizes tanto da Europa como da America. Queremos ainda uma vez falar desses esforços que algumas nações desses continentes têm feito e vão fazendo, para se approximarem mutuamente, por laços de amizade, com o frisanite intuito de viverem em harmonia, regulando por convenções pacificas os reciprocos interesses, diminuindo as questões internacionaes por meio de arbitramento: factos esses que derivam consequentemente de uma orientação esclarecida pelo crescente desenvolvimento da sciencia e da civilisação occidental e mostram ainda que essa civilisação não é já inteiramente material, ou intellectual, mas começou tambem a exercer sua actividade na esphera moral.

Na Europa uma solidariedade convencional politica, existe ha muito tempo, derivada de tratados internacionaes; á sombra della as pequenas nações da Europa têm vivido desassombadamente, pois ella tem impedido que as grandes potencias absorvam as mais fracas; tanto assim que não ha muito tempo, levon as grandes potencias a intervirem na guerra Turco-Grega, obstando que a Grecia fosse esmagada pelo poder superior das armas Turcas.

E' verdade que as pequenas nações europeas devem tambem a independencia de que têm gozado, apesar da fraqueza dellas, ao facto notabilissimo de não ter alguma das grandes potencias conseguido a supremacia militar, e estarem algumas igualmente armadas até os dentes.

Mas essa temerosa paz armada de que tanto se tem fallado, e que tamanhos sobresaltos tem, por vezes, causado aos es-

tadistas, — consequencia dos grandes armamentos feitos por medo e pelo desejo de alcançar essa supremacia militar — se por um lado offerece garantias, por outro é uma fonte de males: porque cada nação europea sustenta seus numerosos exercitos e suas formidaveis esquadras á custa do sacrificio do povo, sobre-carregando-o de insupportaveis tributos, tornando-o miseravel.

Não pode essa politica durar muito, que, na opinião de abalizados criticos, está arruinando as finanças de varias nações. E é esta a razão por que varios estadistas estudam, com affincio, o problema do desarmamento parcial, apesar dos arranhos militares de certos paizes onde ainda se pensa em conquistas e guerras.

O desarmamento atinal ha de se dar; e esse acontecimento assignalará nos factos da historia moderna o marco de mais um passo dado para a frente.

Todaya é muito difficil calcular o tempo em que tão propicio acontecimento se dará; e é, portanto, necessario que os homens de boa vontade e de bom coração, não descancem em quanto esse bello ideal não tiver sido conquistado.

Em fim, como já ficou dito algo, já se tem feito pela paz; mas outros problemas sociais ainda existem, para serem resolvidos; problemas que affectam muito o almejado viver angelical, com que muitos pensadores e philosophos têm sonhado.

O mais importante, quicá, é o problema religioso.

As luctas religiosas que têm assolado paizes e levado o lucto e as lagrimas a povos que outra culpa não tinham (se é que culpa seja) senão o adorar ao que sua imaginação julgava ser o Entesuperior e digno de adoração, devem ter causado o assombro e a estupefacção aos pensadores mais profundos.

Como é, Senhor, que a mais nobre concepção humana — a concepção do Ser Primeiro, de um Ser Superior ao homem, e, por isso mesmo, merecedor da adoração do homem; como é que o culto a esse Ser que devia fazer germinar no coração do homem os sentimentos mais elevados que o fizessem subir até Elle — o amor, o bem, o bello: ao envez o tem lançado a commetter actos contrarios a esses nobres sentimentos, aviltando a natureza humana, tornando o homem semelhante á fera avida de sangue?

Que immensa desgraça pesa sobre a humanidade, que poderoso inimigo a comprime, a escravisa e escarnece della por este modo?

As luctas religiosas são talvez factos cuja explicação não pode ter senão o homem esclarecido, calmo e desapaixonado.

O philosopho, pois, vê que o homem, nasce e vive num Plano do Universo onde todos os elementos se agitam e se lançam uns de encontro aos outros, num espantoso movimento de combinação e de destruição; Plano onde é difficil a quietação

e a paz de animo, e onde o homem tem que lutar contra si mesmo, contra as suas paixões, para dominá-las e para então poder agir como um ser independente. Mas poucos homens têm conseguido libertar-se do jugo das suas paixões; muitas vezes o ideal religioso, em vez de abrandar e elevar os sentimentos, os tem irritado perante as divergências suscitadas entre os crentes, quer por aspirações novas, quer por mera questão de apreciações quer, finalmente, por interesse, capricho, ou ignorancia.

O facto é que a questão religiosa tem em todos os tempos provocado accessas luctas, sem que os proprios directores espirituaes estivessem isentos dos apaixonamentos e dos odios que os determinaram, sendo pelo contrario os instigadores e os provocadores dellas.

Mas se as guerras de conquista, as guerras de rapina, as guerras por mero capricho de reis absolutos, fizeram grandes danos, maiores foram, por ventura, os estragos e as victimas feitas pelas guerras religiosas; porque naquellas o soldado combatia quasi sempre sem grande animosidade, mas nestas era o odio fanatico, era o excesso de apaixonamento, a loucura que dirigiam os golpes contra os *infieis*.

Mas, embora estejamos em seculo mais esclarecido, ainda vemos que não cessaram de todo essas mal aventuradas luctas religiosas.

Entre nós, por exemplo, vemos travada lucta, não eentre religiões que parecem radicalmente oppostas entre si, como por exemplo o islamismo e o catholicismo, mas entre este e o protestantismo que do Norte da America envia para cá os seus missionarios, a exemplo de Roma que para aquella republica envia os seus frades e jesuitas.

Por muito pouco versados que sejamos em materia de estudos das religiões, temos para nós que o catholicismo e o protestantismo são religiões ou seitas cuja raiz — o christianismo é commun a ambas.

Pois si assim é, si qualquer dessas numerosas seitas protestantes, como tambem o catholicismo, outra cousa não têm em vista senão a salvação das almas, pela pregação da palavra de Jesus — a que cargas dagua vêm essas aventuras de Roma e dos Estados Unidos, que resultado pratico procuram tirar dessas missões?

O incitamento de odios e do fanatismo, com todas as consequencias é, no fim de contas, o resultado dellas. Portanto ellas vão produzir effeito diametralmente oppostos ás vistas do christianismo e em vez do congraçamento dos povos pelo amor, vão provocar, como já dissemos, odios e apaixonamentos, consequencia fatal desses propositos mal ponderados.

Vemos, pois, que as religiões, que, por sua natureza toda pacifica e mansa, deviam ser as primeiras a dar o exemplo de

cordura e de ordem, procurando respeitar-se mutuamente, não invadindo o territorio já dominado, mantendo o *status quo*, como se têm esforçado os governos civis por conseguillo a bem da paz e da felicidade e do socego dos povos,— não o tem podido sequer imitar o exemplo dado pelos politicos.

Donde vem a razão disto?

A Razão esclarecida e calma dirige quasi sempre os politicos sobre os quaes pesam grandes reponsabilidades; os crentes, porém, são dominados pelo Coração, em que não raro tumultuam as paixões excitadas pelo zelo da Fé.

Ora a mania de conquista religiosa, sob o pretexto de fazer conhecer a Verdade aos outros povos, não condiz com o seculo da electricidade e do telegrapho sem fios, que atravessamos; e, se a Razão se tivesse já equilibrado com a Fé, a conquista das Consciencias teria cessado como cessou a conquista armada.

Parece, pois, que fazemos obra meritoria chamando os crentes de todas as religiões e seitas derivadas do christianismo ao cumprimento dos mandamentos: Amar a Deus sobre todas as cousas e ao Proximo como a si mesmo. Este é o principal, se não o unico verdadeiro dever religioso.

Por isso entendemos que erra grandemente quem suppozer que faz acto de religião orando, cumprindo as exigências da seita, e fazendo alguns actos de caridade (só aos da grey, já se vê); mas odiando e desprezando aos que não commungam consigo, ou aos que por falta de educação ou de equilibrio moral, não respeitam as religiões e as crenças alheias.

Ouzamos chamar a illustrada attenção dos directores espirituales para as modestas considerações que fizemos, pois que de S. Rev.^{mas} depende, principalmente, evitar que a religião possa ainda ser a fonte de males em vez de ser, como é racional, a fonte de beneficios.

Suppomos que uma religião dá prova de sua grandeza divina pelos santos que suscita e não pelos fanaticos e intolerantes que produz.

Assim estamos convencidos de que cada igreja deve mostrar o seu valor e a sua superioridade pelos bons fructos que pro luzir.

Aquella que conseguir formar os caracteres mais puros, os corações mais amorosos, as indoles mais brandas, os sentimentos mais elevados e as paixões mais doces será a igreja selecta de Jesus. Mas aquella que por processos artificiaes e illicitos procedimentos, contrarios á vontade de Jesus, pretender obter a victoria sobre outra igreja, não merecerá sequer um olhar compassivo d'elle.

Assim pensamos. E oxalá pensassem do mesmo modo os rev.^{mas} senhores e que esta eterna questão religiosa pudesse ter solução conforme a vontade de Jesus.

Não de se convencer todos que meditarão profundamente, que a Fé não pode estar impunemente divorciada da Razão,

assim como a cabeça não pode estar separada do coração; e que a Fé deve estar sempre subordinada á Razão, porque esta é oriunda da parte directora — o cérebro — e aquella não, pois tira sua origem do coração.

A Fé-Racional é a única que convem aos philosophos, aos homens de lettras, aos homens de sciencia, enfim a todos cuja vida mais pujante se concentrou no cérebro.

A Fé-Racional é a mola real que fará evoluir as religiões para a synthese religiosa universal; não pela absorpção, mas pela comprehensão de que todas as religiões espalhadas no globo terrestre têm sua razão de ser e o direito de vida e de independencia, consideradas como órgãos divinos, como laços que ligam o Homem a Deus.

Haja paz, haja treguas em todos os campos e que uma diplomacia religiosa (se isto fór possível) dos desligados de todas as religiões, estude os meios de salvação das almas só pelo amor de Deus e pelo amor do proximo, pondo do lado todos os preconceitos e todas as pretensões antigas, ajudando a diplomacia politica na conquista do seu bello ideal de paz universal.

OS QUE SE DESVIAM

Nada ha na terra mais formoso que uma consciencia pura — onde se reflectem como em crystallino lago — as boas acções.

A consciencia é o tribunal que nos julga, eis porque sentimos o aguilhão do remorso a nos torturar — toda a vez que uma nuance escura — vem turbar a placidez de noss'alma.

Quantos não vivem algemados aos grilhões de suas proprias acções que os infelicitam, porque se tornaram réos de sua consciencia. essencia divina — emanada de Deus — ella nos esclarece e nos guia, qual se fóra écho de nosso anjo de guarda.

Quanto soffrimento, quanta dolorosa decepção não evitaríamos, se attendessemos aos seus lucidos ensinamentos!

Mas, o ente humano é qual infante incauto — lança-se no abysmo — soffre, estorce-se em convulsões — para volver de novo á mesma lucta!...

Repellir um vicio é melhorar, e melhorar é progredir, o progresso espirital é lei divina.

Tornemo-nos invulneraveis ao embate das paixões e quando a esperanza esconder-se na bruma da desventura e a fatalidade esboçar-se em tons violaceos, sejamos virtuosos, porque só assim seremos fortes e invenciveis.

Ha dous caminhos na vida, e a humanidade tem o livre arbitrio de escolher, um macio e perfumado inebriando uma doce attracção, em baixo é charco: — é a morada do mal — que vive emboscado na treva roubando para sempre a paz dos miseros viventes.

O outro é juncado de espinhos que laceram os pés dos que os palmilham:—é o da Virtude.

Para trilhar o caminho da honra soffre-se, lucta-se, mas, ao termo da carreira, ha uma suave recompensa— a de um dever cumprido—.

Para proseguir no do vicio que nos empolga, qual polvo aterrador—não ha peleja—porque nos deixamos cahir sem medir a profundidade da desdita e ao fim desenha-se a pena merecida.

Infelizes os que se desviam, os que se deixam vencer pelo mal, os que se deixam dominar pelas fraquezas humanas, os fracos que se tornam viciosos.

Felizes os que luctam, os que dominam os maus impulsos, os que não desfallecem nem vacillam na estrada recta da honra—que nos conduz á verdadeira felicidade.

Nada ha na terra mais formoso que uma consciencia pura onde reflectem como em crystallino lago as boas acções.

EDLA.

Capital Federal.



O Plagio que o Clericalismo Inoculou no Christianismo

Descripção do plagio que o Clericalismo inoculou na doutrina de Jesus, o Christo, o Messias, o Martyr do Golgotha, o Magno Mestre, o Medium especial, transmissor do Verbo ou a agua da Vida, que é a palavra Divina. *Ello*: A encarnação do Verbo Divino, quando o Verbo foi transmittido e não encarnado; a virgindade de Maria, Mãe de Jesus, quando Jesus disse: Eu sou filho de homens tambem; a Redempção por Jesus, quando Jesus foi sómente mestre e mediador; a Divindade de Jesus, quando Jesus disse innumeradas vezes: Eu sou filho de DEUS; a Trindade de DEUS, quando DEUS, é um Espirito, Um e Infinito; Inferno eterno, quando Jesus disse:

A cada um será dado, segundo as suas obras, tanto nos mundos como no Ceu; Resurreição da carne, quando S. Paulo disse: Quem resuscita, é o corpo espirital, e não o carnal; confissão, eucharistia ou missa, extrema unção, jejuns, dias sanctos, abstinencia de comidas, idolatria e cultos externos. E mais alguns dogmas, que para ser conciso, deixa de exhibir-os. A maior parte destes dogmas, inoculados no Evangelho de Jesus, fal-o assemelhar-se á lenda do Brahmanismo e Budhismo, antigas religiões Indúas, n'algumas das quaes, os seus sectarios adoravam o Sol e a cuja lenda do Sol, assemelha-se hoje o Evangelho de Jesus, como disse um Espirito. Vêde Roma e o Evangelho, por José Amigó e Pellycer, pag. 143. Cap. 4 intei-ro.

Por o Espirito ter dicto, que o Sol era o objecto de adoração dos povos primitivos e que o Evangelho de Jesus, devido ao pla-

gio que o Clericalismo inoculou n'ella, hoje assemelhar-se á lenda da antiga Heliolatria, destas palavras deduziram alguns livres pensadores, que o Christianismo, é um plagio do Nyrvena em vez de deduzirem destas palavras, que o Christianismo está plagiado e cujo plagio é o supracitado. É preciso, portanto, retirar do Evangelho de Jesus taes dogmas e deixar a sua doutrina pura, como era nos seus primeiros tempos. É para esse fim que os Espiritos se manifestam hodiernamente em todos os pontos da terra. Não para esse fim que, hodiernamente, os homens de todas as classes e nacionalidades caminham. O baptismo em agua, de João Baptista, que era a submersão em Agua, era uma especie de juramento prestado como crente verdadeiro. Porém, João, disse: Após mim virá — o Messias — que não baptisará mais em Agua e sim em Espirito.

Abolindo por si mesmo o baptismo em Agua, fica sómente o baptismo em Espirito, que é a manifestação dos Espiritos ou desenvolvimento da mediunidade sobre os crentes ou nas pessoas, não sendo o baptismo dogma, e sim, o superlativo da palavra grega bapto, que quer dizer: Mergulho, submersão, e nada mais.

Portanto, humanidade, trabalhá para expurgar do Evangelho de Jesus, a planta daninha, inoculada pelo o Clericalismo, deixando a sua doutrina em sua doutrina primitiva, que é hoje — O Espiritismo! Não deveis deixar enxada de planta daninha a doutrina d'aquelle que foi injustamente assassinado pelos homens, em um patibulo infame! Patibulo, que hoje ainda os seus adversarios lhe chamam Sancta Cruz! Porque serviu tambem para ajudar a extinguir a existencia material d'aquelle Espirito de luz, que só queria a paz e a fraternidade humana. Jesus! Os homens procuraram extinguir-te e á tua doutrina! Lavaram-te no patibulo e abafaram a tua palavra! Extinguiram-te do mundo, mestre!

E hoje és luz no Infinito! Vem a nós Espirito de luz! Espirito ditoso Derrama sobre nós, míseros prisioneiros, os teus benéficos fluidos, os scintillantes effluvios da luz de que és formado! Adeus, mestre. Um dia, nos veremos no infinito, onde viveres comigo.

Ventura, Termo do Marro do Chapéo, 15 de Agosto de 1906.

ANTONIO OCTACILIO ALVES BARRETO.

VIRGINDADE

Devido ás opiniões sobre a Virgindade de Maria, Mãe de Jesus, fui forçado a proceder a um estudo sobre tal assumpto, na propria Historia Sagrada e eis o que de verdade encontrei n'ella sobre tal respeito; Eis o que se lê no Evangelho de S. Matheus, cap. 11.

22 e 23: E tudo isto succedea para cumprir o que o Senhor disse por um propheta ou medium a Isaias, n'estes termos: Eis que uma virgem conceberá e parirá um filho e chamará: Emmanuel. Ninguém ignora que Jesus jamais teve o nome de Emmanuel. No entanto, levantaram sobre estas palavras toda a lenda da virgindade de Maria. Eis a verdadeira historia: Achando-se no tempo de Isaias, Achaz, Rei de Judah, ameaçado por dois Reis alliados, Resiu e Peka, um da Syria, e o outro de Israel, disse o Senhor a Isaias, por intermedio de uma pythonisa ou medium: Agora, tu e teu filho Searjasub, ide ao encontro de Achaz, Rei de Judah e dizei-lhe: Guarda-te e estejas descaçado, não temas, nem se desanime o teu coração, por causa de teus dois Reis inimigos. A Syria teve contra ti maligno conselho, dizendo: Vamos contra Judah e seu Rei, e repartamol-o entre nós e façamos reinar n'elle como Rei, o filho de Iobeal. Portanto, diz o senhor DEUS: Isto não acontecerá. E continuou o Senhor a fallar com Achaz, dizendo: Pedes para ti ao senhor teu DEUS um signal de quando serão desbaratados os teus dois Reis inimigos. E o senhor disse por intermedio da prophetisa: O senhor vos dará um signal e eis o signal. Eis que uma virgem conceberá e parirá um filho e chamará o seu nome: Emmanuel. E antes que o mesmo saiba rejeitar o mal e escolher o bem, a Syria e Israel serão desamparados de seus dois Reis. E depois veio o senhor a Isaias e disse: Toma um grande volume e escreve n'elle em estylo de homem: Apressou-se o despojo: Então, disse Isaias: Tomei commigo fiéis testemunhas, Urias e Zacharias. E cheguei-me á prophetisa ou á virgem predicta, que foi o proprio medium de Isaias, a qual concebeu e pariu o filho. E antes que este menino saiba rejeitar o mal e escolher o bem, se levarão as riquezas de Damasco e os despojos de Samaria deante do Rei da Syria. E disse-me mais: Porquanto este povo com Resiu e Peka se alegraram, portanto o senhor desbaratará a elle e entregará tudo a Judah. Vê-se, pelo o exposto, que tal propheta, tinha de realizar-se, como realizou, no tempo mesmo do Rei Achaz e Isaias, e nada tem com referencia ao nascimento do Messias.

E o menino, cujo nascimento havia preceder ao desbarato dos Reis inimigos, havia nascer necessariamente no tempo do Rei Achaz e Isaias e não muitos seculos depois.

O nascimento não tinha nada de miraculoso. Seria, simplesmente, o primogenito da virgem, a qual, foi a prophetisa ou medium de Isaias, como Isaias claramente explica no cap: 8 v. 3: E cheguei-me á prophetisa ou á virgem predicta; a qual concebeu e pariu o filho.

Vê-se que o unico fim desta propheta, foi para indicar anteriormente a Achaz o desbarato dos dois Reis inimigos, e affirmar que o successo não estava longe, era logo que nascesse o menino, como nasceu. Era o nascimento do menino o signal que havia de haver, como houve.

E depois que nasceu o menino, disse Isaias: Nasceu-nos um filho, um filho se nos deu e seu nome é: Admiravel, Conselheiro, Forte, Principe da Paz, Isaias, Cap. 7 v. 1 a 15, Cap. 8 v. 1 a 8, Cap. 9 v. 6. Vê-se pela descripção exposta, esta prophécia realisada no tempo mesmo de Achaz e Isaias, annos seculos antes do nascimento de Jesus. Eis, portanto, provado, com a propria Historia Sagrada, que a lenda da Virgindade de Maria, Mãe de Jesus, é méra historia e plagio inoculado no Evangelho pelos mecladores d'elle.

Todo aquelle que ler este escripto, confira na Historia Sagrada, que encontrará a realidade e ficará convencido, que tal virgindade é méra mentira.

E, como este, o Evangelho contem muitas outras.

Ventura, Termo do Morro do Chapéu, Estado da Bahia, 15 de Agosto de 1906.

ANTONIO OCTACILIO ALVES BARRETTO.

Ainda o espiritismo no Vaticano

É a seguinte a local de *Las Noticias*:

«O dr. Laponi, medico particular do papa Pio X, como já o foi de Leão XIII, publicou, como se sabe, uma importante obra sobre o espiritismo, a qual deu lugar a varias animadas polemicas empenhadas na imprensa pelos afeicoados ao espiritismo. *La Civiltà Cattolica*, organ dos jesuitas e que se publica em Roma, foi, entre outros periodicos catholicos, o que mais severo se mostrou em censurar o medico do papa, a quem increpa pela affirmacão de theorias, que não são approvadas pela Egreja, acrescentando que até Pio X censurou a obra do dr. Laponi.

Intervistado este, ante-hontem, por d. Eduardo Checci, redactor do *Giornale l'Italia*, desmentiu cathegoricamente que o papa não tivesse approvado sua publicacão sobre o espiritismo.

Não é possivel, disse o professor Laponi, que o Santo Padre tenha de modo algum censurado a minha obra. Conhecia já o livro em sua primeira edição e o havia approvado.

Recebi egualmente elogios da parte do mallogrado pontifice Leão XIII que, apesar de sua intransigencia em varias questões de *modernismo*, declarou varias vezes que a sciencia catholica não deve ser contraria ao estudo do espiritismo e suas manifestações.

La Civiltà Cattolica, a quem approvei fazer-me o alvo de seus ataques, diz ter eu affirmado serem os phenomenos do espiritismo manifestações das almas dos defuntos. Mas eu nunca affirmei tal cousa. Eu disse que os vivos podem, mediante o espiritismo, pôr-se em communicacão com seres intelligentes do Além, seres habitantes de outros espaços, de outros mundos. Nunca falei dos defuntos... «Por

outro lado— continuou o medico do papa— dentro em pouco publicarei a terceira edicção da minha obra para a qual estou colhendo novos dados da maior importancia.

« Explicarei assim melhor as minhas ideias á *La Civiltà Cattolica* e a todos os que, ignorantes e supersticiosos, só querem vêr no espiritismo manifestações do diabo e seus satelites ». E tão depressa tenha o professor Lapponi publicado a terceira edicção de seu livro, me apressarei a enviar aos leitores de *Las Noticias* um resumo dos estudos que, ácerca de tão interessante argumento, terá levado a cabo o illustre proto-medico pontificio. — *Guglielmi.* »

400 KILOMETROS POR HORA!

Se eu tivesse contacto mais intimo com os meus leitores, em vez de viver afastado delles alguma milhares de leguas, conheceria melhor os seus gostos e predilecções e saberia, por exemplo, se as historias de telepathia, de occultismo e de sobrenatural, que tanto apaixonam os leitores inglezes, são por elles igualmente apreciadas. Far-me-hia uma conta enorme que o fosse, porque raro é o numero do famoso órgão espirita *The Occult Review* que não publique algum extraordinario caso, digno de figurar nos *Mil e um fantasmas*, do bom Alexandre Dumas, e que eu me apressaria a enxertar nesta chronica que não raro lucta com certa difficuldade em encontrar assumptos de atrahente leitura. Na duvida, porém, vejo-me obrigado a uzar de muita circumspecção e a deixar muitas vezes de parte materia aproveitavel.

Este preambulo não tem outro fim, já o advinharam, senão preparar o leitor com a indulgencia necessaria para absorver sem difficuldade a historia que se segue.

Trata-se de um caso surprehendente de « metathese magica » (1) termos que em idioma de occultista significam o quasi instantaneo transporte de pessoas a pontos distantes por meios extranaturaes.

Refere o Mr. Franz Hartmann na *Occult Review* como tendo se dado com um dos seus amigos, o Dr. Z., homem novo, forte e saudavel, e além disso *medium* de primeira ordem. Esse Dr. Z, um bello dia, foi transportado de Leorne a Florença, distanciadas uma da outra 100 kilometros, em cerca de 15 minutos.

Eis como a proprio Dr. Z. descreveu a sua aventura:

Athava-me eu em Leorne, havia dous dias, quando, pelas 9 horas da noite, tendo eu acabado de jantar, senti distinctamente uma mensagem occulta que provinha dos amigos meus em Florença, pedindo-me para ir ter com elles immediatamente, porque necessitavam a minha presença.

(1) Ver o novo livro *Magnetismo Utilitario*, do qual depende a *Iniciação nos Grandes Mystérios*. Preço 5.000. Pedidos a Lourenço de Souza, para rua do Rozario 99, Rio de Janeiro.

Instintivamente lancei mão do meu sobretudo e sem mesmo mudar de fato saltei para a minha bicycleta e dirigi-me para a estação, afim de tomar o primeiro comboio que partisse para Florença; mas enquanto rodava, senti-me tomado de uma força irresistível que me impelliu a tomar á direita a estrada que passa por Piza e ao mesmo tempo o meu velocípede pôz-se a andar com tal velocidade que me senti atordoado e as minhas pernas deixaram de poder acompanhar o movimento dos pedaes, de modo que tive de os abandonar. A velocidade foi augmentando sempre até chegar ao ponto de me parecer que estava voando, sem me apoiar no solo.

Durante um curto instante vi Piza e as suas luzes, mas a partir de então começou a respiração a faltar-me, mercê da pressão do ar causada pela rapidez do movimento e perdi a consciencia do que se passava.

Quando recuperei os sentidos, achei-me na sala dos meus amigos M., em Florença, os quaes me exprimiram a sua surpresa, de me verem chegar tão cedo visto não haver comboio que a essas horas chegasse de Leorne. Olhei para o relógio: Eram 9 1/2. Não gastei, portanto, mais de um quarto de hora a transpor os 100 kilometros de Leorne a Florença, mettendo em conta os minutos empregados em lançar mão do meu casaco e em montar a bicycleta.

Mas por muito extraordinario que isto fosse, dava-se uma coisa muito mais extraordinaria ainda. Como penetraria o dr. Z. em casa dos seus amigos? Estes, interrogados a esse respeito, pois que o visjante, como vimos, não tinha consciencia do que se passava, disseram-lhe terem ouvido um estalo como si uma bomba houvesse rebentado junto á janella que dava para a rua, seguido de um rumor surdo como si um corpo humano houvesse cahido na cadeira.

Accenderam uma luz e acharam que o corpo humano era o do Dr. Z. e que elle estava adormecido.

Emquanto assim conversavam, a campainha resouo violentamente. Era o guarda nocturno que vinha avisar que tinha visto alguém, provavelmente um ladrão, introduzir-se na casa pela janella. Era evidentemente o Dr. Z. que elle via. Os donos da casa responderam-lhe que estava bem, que não havia novidade, mas o guarda retirou-se, dando mostras de pouco tranquillizado e de não inteiramente convencido.

Quando os amigos do Dr. Z. foram abrir a porta ao guarda nocturno, encontraram uma bicycleta no vestibulo da entrada, dende se concluiu que a bicycleta penetrára atravez da porta e o Dr. Z. atravez da janella que tambem estava fechada.

Isto passou-se em Março de 1902.

Eis os factos taes como os narra o Dr. Z. Eis agora a theoria formulada pelo collaborador da *Occult Review* para os treplicar:

Poder-se-há perguntar: Como é possível que um ente organizado possa dissolver-se de modo a atravessar paredes solidas e rematerializar-se outra vez? Para resolver a questão, tornar-se-hia necessario comprehender o mysterio da materia e da forma. Acharíamos talvez então que nós proprios somos um organismo de forças compostas de vibrações do ether, que se nos apresentam como aquillo a que chamamos «materia»; e que

afinal materia e força são uma e a mesma coisa. As mais elevadas exercem supremacia sobre as mais baixas, as activas sobre as passivas. O intellecto pôde governar os movimentos do corpo e o espirito as emoções do intellecto. Se a nossa espiritalidade estivesse plenamente desenvolvida, não haveria razões para que não fossemos capazes, pela força da nossa vontade espirital, de mudar as vibrações de que se compõe o nosso corpo physico; talvez, se a nossa força mental fosse maior, se pudessem produzir a vontade grandes transformações na nossa constituição physica, e ser as cousas que hoje se consideram impossiveis, nos parecessem então perfeitamente naturaes.

—:

CHARITAS

Vós, que podeis lançar aos infelizes
A esmola confortante, não cessai;
Ella se ntira a como e logo cai,
Sobre mil dolorosa cicatrizes.

Quantos não ha, ontr'ora hom felizes
Que a fome hoje dominas? respeitai
A miseria alheia, ella é que vai
Robustecendo nos males as raizes!

Balsamizai as chagas no doente,
Abri a essa á supplice orphandade,
Levai o pão á bocca do indigente;

Que se não é um sonho a eternidade,
Santa vida tereis eternamente
No desejado mundo da verdade!

JESUS MARTINS.

APPELLO AOS CONFRADES

Estando a sociedade de estudos psychicos *O Mundo Occulto*, de Campinas, emittindo acções no valor nominal de 10\$000 cada uma pagaveis em prestações mensaes a gosto dos acceitantes, com o fim de montar na séde d'aquella aggremação uma grande typographia destinada á impressão de jornaes, folhetos e livros de propaganda espirita, occultista e livre-pensadora, e de todas as idéas nobres, solicitamos a todos os espiritas, occultistas, livre-pensadores, maçons e anti-clericaes do Brasil auxiliarem, na medida de suas forças, para a realisação desse empreendimento, acceitando algumas acções da utilissima empreza.

E' um emprestimo que está sendo levantado, garantindo-se os juros de 5 por cento.

As importancias até hoje recebidas estão depositadas na Caixa Economica do Estado de S. Paulo e, pelo actual emprestimo, ninguem terá prejuizos, pois que mais tarde receberá infallivelmente as importancias com que houver contribuido e mais os juros correspondentes a taes importancias.

Quem desejar acções pôde dirigir pedidos, bem como valles postaes ou cartas registradas, ao nosso confrade J. MARCILIO, Rua F. Penteadó, 44 — Campinas (Estado de S. Paulo).

O Trabalho dos espiritas

Se tudo no Espaço é movimento e *ipso facto* vida, se o proprio progresso é o movimento constante e sempre crescente de tudo em harmonia com o todo, os espiritos não poderiam deixar de participar dessa lei benefica e sciente — o trabalho.

O trabalho, longe de ser uma provação, é uma missão de gloria, tanto neste planeta, como nos outros e ainda no espaço.

Os espiritos trabalhadores são os espiritos do bem, são as almas eleitas, as machinas intellectuaes do progresso. O espirito, quando inerte no espaço, isto é, quando sem forças ou vontade de trabalhar, só dá de si uma prova de atrazo. Todo espirito que nos procura elucidar, elucidando-se a si mesmo, aquelles que nunca se cançam em attender aos nossos rogos para nos assistir em uma dada questão, esses, por mais atrazados que nos pareçam, são sempre *eleitos*, porque, embora pequenos nos elementos intellectuaes, são trabalhadores, são as abelhas dessa colmeia immensa que se chama o Universo.

Sabia colmeia, onde tudo se aproveita, onde tudo é luz!

Se pudéssemos todos ver a producção immensa desses seres, o fluxo e refluxo que elles imprimem em nós; a turba multa de movimentos que elles praticam, quanto seriamos então felizes e quanto reconhecimento teriamos paracom elles!

Aqui é um de nós que cai e um delles que nos levanta; alli um esforça-se para trazer ao circulo do bem — o transviado que se afastou d'elle, e assim por deante.

Ver-se um campo espirital é ver-se a vida viva, se assim nos podemos expressar, amparando a *vida morta*.

E por isso não ha expressão mais sensata e, por assim dizer, axiomática do que aquella que costumamos uzar dizendo: que a *vida brota do proprio seio da morte*.

Sim, é no espaço que se trabalha, é no espaço que colhemos o bem que recolhemos na terra; lá continuamos as nossas luctas, luctas essas duplicadas, porque trabalhamos pelos que ficam procurando guial-os na sua cegueira, amparando-os nas trevas da carne.

É um erro em que ainda hoje, infelizmente, persiste os nossos irmãos catholicos o suporem que o espirito, após a desencarnação, vai para o céu e lá fica como que apodrecendo em um *dolce far niente* eterno, contrariando assim todas as leis do Creador que são a homogenia do progresso pelo trabalho incessante do Universo em peso. A assistencia do proprio Jesus não é e nem pode ser uma assistencia passiva, mas sim a continuação do Bem em prol de nós e dos espiritos que ainda têm de voltar a estas plagas.

Os espiritos trabalham como obreiros desse arsenal incommensuravel que se chama — Espaço.

Trabalham dia e noite, digamos melhor, trabalham sempre; porque no Espaço não ha dia nem noite, tudo é luz.

Aquelles que se conservam aparentemente sem trabalhar, são os que ainda estão ligados pelo fio grosseiro do interesse terrestre, porém logo que reconhecem o erro, vão fiar o linho para as existencias futuras.

Esse linho é o trabalho.

O premio que têm desde logo como primeira recompensa é a ausencia dos soffrimentos physicos e das miserias terrestres.

Trabalhar, pois, é a missão dos espiritos e se a elles assiste essa missão, qual ha de ser a nossa senão imital-os?

Imitemol-os, pois, trabalhando, comecemos a fiar d'aqui o linho com que nos havemos de vestir nas existencias futuras.

A. Cardoso.

Rio, 2 — 10 — 906.

FACTOS

« Aos 14 de Julho ultimo, desencarnou-se Maria Cyriaco, e dois dias depois d'aquelle acontecimento appareceu aos membros de uma familia amiga em cuja casa trabalhara muitos annos com a dedicação de excellente serva.

Todos perceberam-lhe os passos e a voz muito conhecidos.

Approximou-se do leito e com voz muito intelligivel chamou pelo filho, Antonio, que reside na casa dessa mesma familia a pedido de sua mãe nos ultimos instantes da vida.

A perturbação entre a familia foi geral e a visão retirou-se com a devida prudencia.

Dias depois communicou-se por meio de sonho a uma das moçinhas da dita casa, a mais estimada de suas amigas, dizendo-lhe que não morrera, mas que tinha nascido no outro mundo, cujos segredos guardava no coração.

Durante o sonho muito prolongado, D. Almerinda pergunta-lhe si é permittido aos espiritos communicarem-se com as pessoas encarnadas. Respondeu affirmativamente, reflectindo, porém, que algumas coisas não podiam se revelar ao nosso mundo.

O caso deu-se em Viçosa entre pessoas alheias á sciencia psychologica, dotadas de reconhecido criterio e despidas de interesse particular no desenvolvimento espirita.

* D. Maria de Amorim, mulher de Luiz Tolentino, residentes então na Palmeira dos Índios, era muito amiga de sua prima Maria Quitéria, esposa do tenente-coronel Francisco Mauricio, proprietario do engenho Limoeiro.

Havendo aquella desencarnado, appareceu em sonho depois de algum tempo, á sua amiga e prima já mencionada, dizendo-lhe que estava no planeta de S. Domingos e que lá gozava delicias que não tinha conhecido na terra, convidando a amiga a ir com ella.

A amiga respondeu-lhe que desejava primeiro criar os filhinhos e pedia a Deus que lhe concedesse esta mercê.

O mesmo espirito respondeu que se retirava, deixando um signal por lembrança.

Maria Quitéria depositava em uma caixa palitos que costumava fazer nos momentos de ocio.

Ao abrir essa caixa que guardava em uma mala, ficou surpresa ao ver dentro da referida caixa duas cruces de nove a dez centímetros cada uma, de madeira bellamente polida e desconhecida de nossa flora, cingida cada uma pôr um laço de fita estreita!...

Dez dias depois Maria Quitéria desencarnava!...

As cruces se acham no santuario da residencia do coronel Francisco Mauricio que as guarda como preciosas reliquias de valor inestimavel.

Que respondam os incredulos e inimigos do Espiritismo.

d' « A Sciencia » Macció (Alagoas).

RELAÇÃO DAS PESSOAS DE QUEM TEMOS RECEBIDO A IMPORTANCIA DE SUAS ASSIGNATURAS, AUXILIO A' INSTITUIÇÃO E A' PROPAGANDA, NO CORRENTE ANNO.

Estado de São Paulo: Itapeccerica, Major João Baptista Pereira Telles, 10\$. Duilio Pompeu, 500. Iolanda Pinheiro, 500. Cacilda Almeida 500 Oscar Siqueira, 500. Luiz, 200. Alvaro Marcilio, 500. Alice Siqueira, 300. Thereza Marcilio, 500. prof. João Marcilio, 1\$.

Estado do Rio: Nietheroy. João Beneton Magalhães, 300. Capital Federal. d. Anna Maria Cerqueira Cardozo, 300. Freire, 300. Alexandre Gonçalves Pinto, 300. Felipe Nery Trindade, 300.

Bibliotheca Publica

29

R

VERDADE E LUZ

REVISTA QUINZENAL DE ESPIRITUALISMO CIENTIFICO

Organ da Instituição Christã
VERDADE E LUZ

*Nascer, morrer, renascer
ainda e progredir sempre. Tal é a lei.*

S. PAULO

BRAZIL

Anno XVII

15 de Novembro de 1906

N. 394



COLLABORADORES DIVERSOS

REDACÇÃO E OFFICINA

RUA ESPÍRITA N.º 28.

A força espiritual da fé ou os milagres pela fé.

por FREDERICO SIHWAN.

Extrahido do «Lebens Spuren».

A palavra fé tem um sentido muito mais profundo, do que ordinariamente se julga. Ella não significa sómente aquillo, que se acredita das theorias e opiniões de outras intelligencias, mas sim, um conhecimento directo, uma convicção, um saber perfeito da cousa; ella não vem pela logica do cerebro, mas sim, pela intuição do coração; é um producto da experiencia adquirida e não da especulação.

A razão não é a cousa mais elevada no homem, porque ella é cega como os sentidos. A razão não é a alma. Um homem pôde aperfeiçoar muito a sua intelligencia e as funcções de sua alma podem perder o vigor. Homens intelligentes podem commetter barbaridades. Nem a intelligencia, nem uma vida sensual fórma o homem. Falha a força da convicção que nasce da alma. Nós cremos que ha um continente chamado Australia. No entanto, pôde alguém ter duvida de sua existencia. Mas se essa pessoa for lá, ella obterá a convicção da existencia de tal continente. O homem duvida em tudo e até de si mesmo, porque elle não tem o justo conhecimento, nem de si mesmo, nem do mundo.

A verdadeira fé é uma força que domina a materia.

Todo o homem tem em si o principio de forças maravilhosas e occultas e inconscientemente dellas se serve. Todo homem involuntariamente hypnotisa os outros e é pelos outros hypnotizado, como vemos com as modas, com os usos e costumes dos povos. Nações inteiras soffrem sobre a hypnose propria. Nós nos rimos dos costumes do chinez, mas se nós nos podessemos libertar, um só momento sequer, da nossa hypnose propria, se podessemos tomar uma posição neutra, nós veriamos as cousas debaixo de outro aspecto.

No universo a força da fé age como natureza, ella governa e dirige a materia inerte, obrigando o agrupamento das moleculas. O homem perfeito, o homem que se conhece a si mesmo, emprega essa força, mas por sua livre vontade. Acontece aquillo de que elle está convencido intimamente, e tudo o que elle deseja, elle o faria uma vez que elle não tivesse a minima duvida. Mas, o quanto isto é difficil, qualquer o sabe, que conhece a força da duvida. Mas é esta a fé que transporta montanhas, muda a agua em vinho, cura os doentes. Se um enfermo podesse convencer-se de que elle não está doente, elle estaria são. Mas o homem em geral é por demais fraco, para fazer tal cousa. Elle não pôde supplantar a fé que as circumstancias materiaes lhe impõem por uma fé propria, que elle deve tirar de si mesmo. Emfim, elle não tem nenhuma fé propria, elle é obrigado a crer aquillo que as circumstancias, os sentidos, e a razão lhe impõem. O ho-

meu deixa de ser um mago, porque elle duvida. Aquelle que quizesse exercer essas forças, necessitava, em primeiro lugar, estar convicto de que elle as possuia e nesse caso precisava conhecer o seu proprio centro divino, o ser verdadeiro, ser immortal, pois nisso existe a fonte de todas as forças da fé.

Para que a vontade possa agir sobre um corpo, é mister um maquinismo. Um maquinismo pôde ser substituido por outro. Um carro pôde ser movido por força humana, pelo vapor ou pela electricidade. O resultado é o mesmo, é o movimento; mas o maquinismo é diverso. A substituição desses maquinismos é que produz a admiração do povo, e o individuo que faz a invenção de um novo maquinismo de forças é tido por feiticheiro ou por louco. Isto dá-se ainda hoje, tanto nos paizes adiantados como entre os povos atrazados. Quando um viajante vai ao centro da Africa, elle faz presente de pequenos espelhos aos habitantes daquella região, e estes o têm por um sabio. Que o medico dos indigenas é tido por feiticheiro, é sabido. Entre nós dá-se a mesma cousa. Pessoas que affirmavam, que, com auxilio de certo magnetismo, se pôde fazer ouro de chumbo, foram durante seculos perseguidas e queimadas e hoje elles são internadas no hospicio. A's pessoas que hoje em dia tratam de curar os doentes por meio do magnetismo, isto é, por um processo diverso do que é usado pelos medicos, fazem-se os maiores obstaculos e ainda se lhes chama de fanaticos. Logo, o incomprehensivel é sempre tido por feitiço ou por loucura.

Resta-nos dizer uma cousa sobre o proprio homem.

Quando nós admittimos que a vontade do homem pôde agir sobre a materia, por uma outra força, além do magnetismo, então nós comprehendemos a causa da magia.

Então a magia não é mais feitiçaria, mas sim, um successo natural. Os nossos chimicos affirmam que não se podem produzir artificialmente formas organicas, porque os nossos aparelhos ainda são imperfeitos. Logo, não temos maquinismos para fazer artificialmente aquillo que a natureza produz. Se os houvesse, far-se-ia crescer uma planta em presença dos espectadores, produzir-se-iam metaes nobres, pedras preciosas, a cura das molestias em um minuto. Mas taes maquinismos não existem. Tambem é certo que o caminho no qual os nossos sabios o procuram, é errado. Para achar o caminho certo, seria mister que os nossos sabios fizessem uma reforma no seu habito de pensar. Enquanto não se admitte o prana, o principio vital da natureza, que enche o espaço e de que se deriva tudo que é organismo, difficil será o acertar o trilho. Por mais complicado que seja o maquinismo, a chimica jamais ha de conseguir a produção do capim, tão pouco como a albumina animal. Não o hão de conseguir enquanto o magnetismo não tiver em conta o principio vital, o elemento vivo da natureza. Seria necessario que um magnetismo tal fosse composto de elementos vivos. Ora, um magnetismo tal já existe, elle já latente, poucos o conhecem, é o proprio homem. O reservatorio vital

do homem é um laboratorio alchimico, logo que o ether vital do organismo humano é posto sob o governo da vontade e da força da convicção. Mas isso não se dá com o homem de hoje, apesar de haver excepção de homens, que, pelo desenvolvimento de sua vontade, muito têm conseguido. Em geral a vontade do homem é impotente. A força vital não está em sua mão. Mas vamos tratar da cousa principal. Como pôde o homem tornar-se senhor do ether vital? Resposta: Pela fé, pela força da convicção exacta de si mesmo; emfim pela fé espiritual no seu eu superior, pela força espiritual da convicção que poderosamente tudo dirige, pelo enraizamento da vontade no centro da alma. Como vemos, o homem não tem uma convicção exacta de si mesmo, e por isso elle é fraco; elle confunde o seu eu superior, com um estranho, que não tem força, que é composto de instinctos e vontades, e devido a isso, elle não dispõe do magnetismo, do elemento vital. Reformação dos órgãos, assimilação da materia, crescimento, desenvolvimento, cura de molestias; de tudo isso se incumbem a natureza, tudo isso se dá, sem que elle se importe.

O espirito age sobre o corpo com imperfeição. Todas estas funcções involuntarias, são dirigidas pelo systema nervoso sympathico, e este não está sob o dominio da vontade. A vontade só tem poder sobre uma pequena parte do systema nervoso, o motorico, assim chamado, porque com elle o homem pôde mover o corpo. Se o homem quizesse obter tambem o poder sobre a assimilação da materia, sobre o crescimento, sobre as molestias, etc., seria preciso que elle agisse sobre o corpo inteiramente differente, isto é, com magia, com auxilio do systema nervoso sympathico, o que se dá, não pela vontade externa, mas sim pela força da fé, pela vontade espiritual. E' necessario submeter a força vital á nossa vontade. O caminho para isso é o enlaçamento da nossa vontade com o ether vital; este que até agora era uma parte inconsciente da vontade, é preciso ser libertado. A força vital tem de ser arrancada dos instinctos animaes. Diremos: E' mister que a vontade penetre o centro do sentimento. Mas uma vontade que se acha confundida com o impulso vital, já traz em si a execução daquillo que deseja. Ella é creadora. A vontade viva é creadora e age com magia.

Assim fica explicado o que é a fé espiritual, a verdadeira fé esoterica, que pôde, como se diz, transportar montanhas.

O homem que crê, age com magia sobre o seu corpo. Dá-se isso mediante o systema nervoso sympathico, que, em fórma de rede, se espalha por todo o corpo, que penetra todas as fibras, todas as arterias. Pelo seu dominio, qualquer funcção do corpo é segura nas redes da vontade. Assim se explica como é possível effectuar-se uma cura mediante a fé. Não se deve confundir isso, com a cura pela autosugestão e nem pela imaginação. Aquelle que é curado pela imaginação pôde adoecer novamente, de um momento para o outro. Aquelle que é curado pela autosugestão não pôde sarar mais, logo que elle fique sabendo que foi tratado por este processo. Quem consegue

alguma cousa por autosugestão é sempre um illudido. Inteiramente contraria é a cura pela força da fé espiritual (pela vontade), porque é uma cura mediante o conhecimento da verdade que age com poder incompreensivelmente superior do que uma mera autosugestão.

E' um obrar consciente e quanto mais o homem se aproximar d' esta verdade, que é elle mesmo, tanto mais poderosa fica a sua força espiritual. O verdadeiro sêr no homem é divino e é nesta parte divina que se acha a força da fé. Para que um homem possa adquirir essa força superior, é necessario que elle tenha, sobre tudo, uma fé exacta de si mesmo. Mas na epoca de hoje o homem não tem esta fé e por isso elle é fraco e soffre. Elle só conhece a parte illusoria de si, a parte que pôde soffrer e por isso elle está sujeito ao padecimento. Elle julga que as suas forças de pensar e de sentir são a sua pessoa, por isso elle está sujeito á morte, á transformação, porque elle liga a estas a sua sorte. Mas este seu eu falso, é apenas um sêr apparente, não pôde possuir forças proprias, tão pouco como a sombra de uma arvore não pôde dar fructos verdadeiros. As forças de nossa vontade pessoal e terrestre são apenas emprestadas, ou antes, forças reflexivas do ser immortal e superior.

Este verdadeiro eu é uno com Deus e por isso elle encerra a força da creação. No entanto, elle creou na terra (no mundo material) um representante, para nelle manifestar-se. Para uma revelação completa, porém é preciso que este eu apparente, a sombra, seja educado. A' sua disposição são collocadas um certo numero de forças, com as quaes elle pôde adquirir experiencia no mundo. (E' nisso que se baseia a parábola dos talentos). Gastas estas forças de corpo e intelligencia, a sombra volta á sua origem, para adquirir novas forças para a proxima encarnação. Mas só no eu superior (cuja voz por em quanto apenas nos fala pela consciencia) é que habitam todas as forças.

Elas são creadoras. O eu superior é uno com Deus; respectivamente inverso: A vida universal e consciencia de Deus é concentrada em um foco em a parte superior do homem e nesse foco jaz toda a força.

Assim como uma lente concentra as forças do sol, assim se acham occultas em nosso sêr superior, em Christo, em nós, todas as forças creadoras. Por isso Christo fala no coração dos nascidos em espirito: «A mim é dado todo o poder no ceu e na terra e em outro lugar». «Quem vê a mim, vê o Pae». Ora, se o homem conhecesse o seu verdadeiro sêr (attrahir Christo), se elle conseguisse a verdadeira fé de si mesmo, elle tambem teria, até certo ponto, essa força á sua disposição. Christo diz: «Em meu nome haveis de curar doentes, haveis de fazer milagres, haveis de expellir os demonios, etc.».

Para adquirir esse grau, seria necessario, antes de tudo, que o homem não dêsse mais fé ao que o seu corpo lhe quer fazer crer.

O corpo ora quer uma cousa, ora outra, e nós fazemos a sua von-

tade, assim ganhando aparentemente, nós nos perdemos. Quasi sempre são forças naturaes que querem em nós, e não nós.

Ellas nos promettem felicidade e paz e nós cedemos. Mas no fim vamos comprehender que somos enganados, que apenas somos escravos e a victoria terrestre cai sobre nós, é a morte, a transformação involuntaria, o que é o mesmo como a perda de uma occasião.

Mas feliz daquelle que pela força de convicção chega a comprehender, que está sendo enganado! Então elle expulsa do templo de Deus, mediante a força de sua fé, os mercadores e barganhistas, isto é, elle os transformará. O templo de Deus é o corpo humano. Os mercadores e barganhistas são os elementos animaes, isto é, a ira, a inveja, o odio, a mexeriqueice, a mentira, o sensualismo, a hypocrisia, a contravenção, a melancolia, a gula, a perversidade, etc.

Aquelle que contempla tudo isto, e combate contra o seu sêr inferior, esse pôde, pela força da fé e da convicção, elevar a sua alma á liberdade do espirito, mesmo a Deus, onde paralyza toda a ideia e reina a paz eterna (a paz do Eterno).

Ao conhecimento de Deus não se pôde chegar por investigações scientificas; mas tão aómente pela força espiritual da fé. O mesmo se dá com a immortalidade. Só pôde chegar á convicção de sua immortalidade, aquelle que a ella se elevar, pela força da convicção. Muitos christãos dizem que só por boas obras o homem não pôde alcançar a bemaventurança, se elle não possuir tambem a fé. Esta expressão é exacta, contanto que nisso não se entenda a fé em um Christo exterior. Este modo de adquirir a bemaventurança não deixa de ser ainda um certo grau de egoismo. Ao passo que a fé verdadeira, intensa, está em elevar a alma á verdade, por cousa da verdade e não por cousa da salvação. Todo aquelle que estima mais a verdade do que a salvação, não carece de um salvador especial, porque é na verdade que está a salvação.

A fé espiritual como uma força, e a fé externa na salvação, são duas cousas muito diversas. No entanto ha homens, nos quaes se encontram ambas as coisas. Mas estes ainda se acham impedidos pela fé externa, de se confundirem totalmente na verdade e elles ficam paralisados num certo grau.

Em conclusão, vamos ainda responder á pergunta:

O que deve o homem fazer, que quer accordar no seu verdadeiro sêr, para adquirir a força da fé espiritual?

Elle deve dirigir continuamente a sua convicção ao eterno, ao immorredouro. Internamente elle deve cada vez mais, pôr-se no des-canga e comprehender, que tudo é bom, o que acontece; que tudo é regulado pela lei do Karma (causa e effeito); que nada se dá no universo, que não esteja de accordo com a lei, que não ha soffrimento innocente, sem fim; mas sim, que tudo significa desenvolvimento. Isto lhe trará a paz interna, que está acima de todo o juizo, acima de toda a cojitação. Não será uma paz arranjada, mas sim uma paz de conhecimento. Um homem tal conforma inteiramente a sua vontade, á

vontade de Deus e assim elle se liberta. Então elle esclarece nesta vontade superior, as suas paixões, as suas inclinações, de modo que ellas morrem. Quem isso pratica, vai pouco a pouco encontrar a força magica da fé. Mas, uma vez adquirida, elle não ficará inerte no mundo, pois é então que elle começará a agir directa e conscientemente.

Então os seus eus falsos, cada vez mais desaparecerão e o verdadeiro, o Christo no interior, accorda. Com o auxilio dessa nova força de fé, tudo o que é falso, inverso, limitado será vencido. Finalmente elle se convence, que para o futuro estará livre de soffrimentos, de infelicidades e da morte. E' necessario distinguir em nós, o sêr verdadeiro, do sêr apparente.

Diga continuamente no seu interior: «Eu sou uno com Deus, sua vontade seja feita, sua lei é a minha, seja feita sua vontade como sêr superior em mim».

A força da fé só a podemos adquirir pela fé intima.

MARCONICRAMMAS.

(MARTE E A TERRA).

Quando já havíamos dado a ler a famosa questão da communição com Marte e iamoz deixando de preoccupar-nos com a sua habitabilidade, um sabio de merito incontestavel, que o mundo todo conhece, Marconi, o inventor do telegrapho sem fios, acaba de declarar que, antes de dez annos, poderemos entrar em definitiva relação de palavras com os marcianos.

Marconi julga possivel que para communicar-nos com Marte seriam inuteis os signaes luminosos propostos ha dez annos atraz, quando este assumpto era objecto da attenção do mundo inteiro. Em sua opinião o unico que dará resultado é o seu systema de telegrapho.

Marte e nosso proprio planeta acham-se cobertos com a mesma camada de ether. Isto se pôde constatar, posto que vemos, á noite, a luz solar reflectida pela superficie de Marte. E, pois, onde ha luz, ha ether; não sendo a luz mais que uma vibração do mesmo ether. Se houvesse interrupção de ether entre nós e Marte, não veriamos este planeta nem os outros corpos celestes situados mais além do ponto de interrupção.

Ora, o ether é tambem o vehiculo das ondas electricas do telegrapho sem fio; portanto não pôde impedir que cheguem até Marte as mensagens enviadas por este meio. Verdade é que o planeta com que se deseja entrar em relação está cerca de 56 $\frac{1}{2}$ milhões de leguas distante de nós. Segundo Marconi, porém, tão grande distancia não é um obstaculo. Dada a rapidez com que vai progre-

dindo a telegraphia sem fios, bem se pódo avaliar que dentro de uma década de annos, podemos entrar em communicação com o planeta Marte.

VIDA DO PENSAMENTO.

O pensamento pesa-se. Nos musculos da expressão distingue-se o peso; este peso augmenta ou diminue segundo está ou não o cerebro mais ou menos carregado de pensamentos reflexivos ou irreflexivos; guiados mais pela benevolencia, veneração, esperança, etc., do que resulta a firmeza e consequencia do bem; ou perturbados os outros pelo amor proprio mal entendido, que produz a intemperança, a ambição, o orgulho, etc. O augmento de peso, debaixo do primeiro ponto de vista, é a vida contemplativa, o amor immenso, o conhecimento do espirito na moral, intellectual e abstracto.

O augmento de peso, debaixo de outro aspecto, são as paixões desordenadas que conduzem a perturbar a ordem moral e, por conseguinte, adquirir a posição de brutalidade instinctiva, herança fatal de nossas anteriores existencias.

Como o pensamento é tão subtil, que traspassa a velocidade da luz, que consiste em 75.000 leguas por segundo, abarca elle, em menos de um segundo, milhões de leguas no espaço e assimila, no cerebro grupos de ordens distinctas.

PHENOMENOS PSYCHICOS.

MANIFESTAÇÃO DE ESPIRITOS A MILITARES.

A «Revista Espirita» publica um interessante artigo de M. Leopold Dauvil. Eis um extracto:

«Estava em Tonkin no Hant-Song Cau em 1896.

«Uma companhia de atiradores indigenas em columna, perseguia, desde pela manhã, um bando de piratas, que fugia.

«O capitão C., que commandava, fez alto, e para collocarem-se ao abrigo dos ardores do sol, resolveu acampar dentro de um velho Pagode, (templo chinez).

Mas os soldados recusaram penetrar no velho templo, allegando que era mal assombrado por «Má-Koui» isto é, Espiritos, e queahi só penetrariam se o feiticeiro da Aldeia, o qual tinha o poder de expulsal-os, fosse chamado!

O capitão, em vez de rir-se, adoptou essa ideia e mandou procurar o pretendido feiticeiro, que veio acompanhado de uma menina de 12 annos, que, quando adormecida tinha «a vista dupla»,

«Ha 3 «Má-Koui» no pagode, disse a creança (que chamais «medium», sem duvida) eu os vejo e elles não quærem ser vistos por vós, e por isso ficarão invisiveis. Elles pedem para ser transportados em cerimonia para outro abrigo, para esse pequeno pagode que avistais perto d'aqui».

Alguns soldados, mais temerarios, entraram no templo, tomaram a cadeira sagrada, dourada e lacrada de vermelho, garantindo-lhes a menina que nada tinham a temer.

A cadeira sagrada foi collocada deante do pagode, e seis soldados passaram os bambús nos supportes.

«Parti, disse a menina, um «Má-Koui» acaba de assentar-se».

Os portadores, 3 adeante e 3 atraz levantaram a cadeira como se fosse uma penna, e dirigiram-se, seguidos de um grupo, de soldados para a morada indicada, onde, sem duvida, o primeiro Espirito desappareceu.

Voltaram com a cadeira e repetiu-se a mesma cerimonia, os 6 carregadores levaram sem o minimo esforço a cadeira e o seu invisivel occupante, sem que a scena provocasse a menor hilaridade entre os soldados.

Mas, onde o facto se tornou extraordinario e incomprehensivel foi na terceira viagem.

«O ultimo «Má-Koui», diz a menina adormecida ou em transe se achaes melhor, elle diz rindo que vai offerecer resistencia e que será impossivel carregar-o, pois é muito pesado».

O feiticeiro pediu-lhe para sahir, assegurando-lhe que os seus dois companheiros e elle não seriam inquietados, e que no dia seguinte o pagode lhes seria restituído.

O «Má-Koui», invisivel como os 2 outros, decidiu-se então, depois de alguma resistencia, a sahir do pagode e a assentar-se na cadeira sagrada.

Os seis carregadores tomaram então os bambús, mas todos os esforços foram impotentes! a cadeira estava collada ás lages que estão defronte da porta do pagode, e seus esforços foram inuteis!

O capitão, incredulo até então como os seus tenentes e sub-officiaes europeus, manda debrar o numero de carregadores, e com 12 então, apesar de empregarem toda a força, não conseguiram levantar a cadeira do chão.

Os officiaes, querendo ter a prova do phenomeno, vão ajudar; tudo é inutil.

De repente a menina exclama rindo: O «Má-Koui» brinca comvosco, mas elle vai diminuir seu peso e idee então leval-o».

Com effeito, os 12 carregadores conseguem, depois de grandes esforços, arrancar a cadeira do solo e transportal-a.

(D' A Aurora, de Pontal, Minas).

**Diversos assumptos offercidos ás exmas. Damas
da Caridade da diocese de S. Paulo.**

LXXXIV

Nobres Damas da Caridade, perdoai-nos a longa demora na publicação dos nossos despretenciosos artigos, nesta revista, a qual actualmente pertence á *Instituição Christian Beneficente «VERDADE E LUZ»*.

Nobres Damas, vós não podeis fazer uma ideia approximada do trabalho que temos tido nestes ultimos mezês com o empenho de livrarmos tantos irmãos e irmãs dos espiritos que os perseguem; são tantos os casos que até parece incrível. Mas que querem? Os filhos de Deus que seguem outras religiões não nos querem acreditar quando dizemos:—Ninguem morre, os que deixam os seus corpos materiaes estão junto de nós, nos vêem e nos ouvem, embora muitos de nós não possamos tambem os ver e ouvir. Dizemos muitos, (mas não dizemos todos) pela razão de que conhecemos alguns mediums que os vêem e os ouvem.

Vamos relatar-vos o que a tal respeito se passou no dia 30 de Outubro deste anno.

Existe nesta capital um casal que muito se estimam e a quem a Providencia Divina concedeu que viessem passar entre elles duas almas; um bonito rapaz, e uma linda menina, a quem seus paes adoravam, por serem intelligentes e virtuosos; o rapaz conta dezoto annos, e a filha contava 15 annos. Aquelle que enviou aquellas duas almas a viverem entre aquelles dois esposos, entendeu chamar a si a filha, fazendo-a voltar para a verdadeira morsda, mas os paes terrenos não se podem conformar com a vontade do Pae espirital e soffrem horrivelmente ha tres mezés, data em que se deu o passamento da filha.

Existe na freguezia da Penha, suburbio desta capital, um respeitavel ancião muito nosso amigo, o qual tem o dom de ver os que estão no plano superior. Abusando da amizade que nos dispensa, convidamos os paes desconsolados a irem connosco áquella freguezia e os levamos á casa daquelle nosso velho amigo, (conhecemo-nos ha 46 annos), depois de algum tempo, descreveu a physionomia da filha e viu esta beijar a mão de sua mãe.

Nobres Damas, com o procedimento que tivemos não cicatrizamos as horrorosas feridas que minavam aquelles dois corações?

Passemos a outro assumpto.

A Companhia *Light and Power* dos bondes electricos e a INSTITUIÇÃO CHRISTAN BENEFICENTE—VERDADE E LUZ—.

As nobres Damas da Caridade hão de saber, visto que já foi publicado nesta revista e tambem nos dois jornaes de maior circu-

lação desta capital, *O Estado de São Paulo* e o *Correio Paulistano* que no dia 25 de Dezembro de 1904 fizemos nos referidos jornaes uma declaração annunciando ao publico que ficava creada uma Instituição Christian Beneficente com o titulo de « VERDADE E LUZ ».

Nessa occasião dissemos que tudo que possuimos, depois de liquidarmos nossos compromissos, ficava pertencendo a essa Instituição de que faziam parte dois sitios na villa de Santo Amaro.

Aconteceu, porém, que a poderosa companhia *Light and Power*, vendo que em Santo Amaro existiam dois grandes rios e que delles podia aproveitar-se, entendeu fazer uma represa em um delles, o que passa pelo fundo da chacara que dista tres kilometros da villa.

Logo depois de adquirirmos essa chacara, que contem 10 alqueires, mais ou menos, segundo reza a escriptura, começou a companhia a abrir picadas no sitio e fazer medições e estudos no solo.

Os engenheiros fizeram correr o boato de que a represa seria feita além da chacara, da Instituição, com o que muito nos alegramos, por vermos que não seriamos incommodados. Afinal resolveram fazer a represa muito aquem da chacara da Instituição, de modo que, terá infallivelmente de ficar toda inundada.

Ao vermos a resolução que tinha tomado a companhia *Light*, apossou-se de nós um grande desgosto por vermos que teriamos de mudar de situação e não viamos uma vivenda na referida villa que, com aquella, se pudesse comparar, que offerecesse tão boa perspectiva, onde os pobres orfãos e os infelizes dementes pudessem encontrar um certo conforto.

O nosso desgosto é justificado por termos de fazer a mudança de creanças e dementes que alli se achavam tão contentes e felizes, pois a chacara é o que vulgarmente se diz — « um cen aberto » por conter milhares de arvores fructiferas, dando fructos, e arvores de ornamento e tambem um lindo bosque onde se encontra uma bella colleção de orchideas, das mais raras, que com tanto sacrificio puderam ser adquiridas pelo nosso bom amigo sr. Genesio Rodrigues de quem adquirimos tão linda vivenda. Todo o terreno se presta a plantações; produz milho, feijão, batatas, mandioca, araruta, canna de assucar, inhame, aboboras, e todos os cereaes. Tambem continha grande plantação de bananeiras de todas as qualidades. Está situada á beira da estrada geral onde passam carros, carroças, cavalleiros e tudo que se vende no mercado da villa e tambem em São Paulo.

Sempre que mostravamos o nosso desgosto por termos de nos mudar, nos respondiam: « Não ha duvida que é necessaria a mudança, mas os srs. americanos são muito correctos, pagam generosamente todos os terrenos de que necessitam ».

Começamos a observar qual era o procedimento dos administradores da poderosa companhia, e, confessamos, ficamos satisfeitos com o que faziam. Começaram por adquirir alguns terrenos dos nossos vizinhos.

Compraram terrenos de extensão, que comportavam uma quarta de planta, per 800\$000 rs., alguns de meio alqueire por 1.200\$000 rs.; por alguns alqueires de terrenos alagadiços, 4 contos de reis; alguns alqueires de campo a conto de reis o alqueire; e ultimamente pagaram por um terreno, que não comporta 3 litros de planta, 500\$.

A companhia adquiriu todos os terrenos que ficam aquém do rio, com excepção de um do nosso bom amigo sr. Amaro Antonio da Luz, e outros além do rio, porém ninguem se entendia com a nossa pessoa afim de adquirir o sitio da Instituição, quando afinal fomos chamado ao escriptorio da companhia afim de entendermos com o muito digno engenheiro chefe sr. dr. Morton. Este amavel cavalheiro não fala o portuguez e tem em sua companhia um interprete, o qual nos perguntou quanto queriamos receber pela chacara. Pedimos vinte e cinco contos, dizendo que não eramos exigentes, porque a companhia tinha pago oito centos mil reis por uma quarta de terreno. Pelo sitio da Instituição que continha dez alqueires e em melhores condições, deviam pagar 32 contos, no entanto só pedimos 25, isto é, menos 7, em proporção. Sabem quanto nos offereceu? *Cinco contos!* Ficamos um pouco indignados, mas como pensamos saber raciocinar, desculpamos a audacia da proposta, e dissemos comnosco: Estão no seu papel, são dignos empregados, tratam dos interesses dos que lhes pagam, não lhes devemos querer mal por isso.

Começamos a expor as razões por que entendiamos quererem lesar a Instituição Christan, quando deviam protegê-la mais do que a qualquer outra pessoa a quem tivessem de fazer compras de terrenos, pois, tendo comprado uma quarta de terreno por oito centos mil reis, não deviam offerecer *cinco contos* por dez alqueires de uma propriedade que servia de soccorro a tantos infelizes e cujo director indirectamente contribuia para a prosperidade da *Light*. E' muito sabido em São Paulo que o salão em que dá consultas gratis ha vinte annos, é frequentado diariamente por centenas de pessoas de quem nada recebe e que frequentam os boudes da companhia pagando duas e tres passagens de 200 rs.

Esperamos que os nossos bons irmãos, os americanos, não darão prejuizo á Instituição.

Não propomos acção á companhia, porém tambem não aceitamos só o que nos queira dar.

Os representantes da poderosa e rica companhia nos ameaçam com a desapropriação por ordem do Governo, como se fossemos homens da roça que se intimidam de tudo. Saibam que, para nós, a pessoa que está dirigindo os destinos do nosso Estado não deixará haver injustiças, protegendo as empresas estrangeiras em prejuizo de seus conterraneos.

Assim o esperamos.

NINGUEM.



BIBLIOGRAPHIA.

La materialización fantasmática ante la Ciencia, experiencias realizadas em Argel pelo celebre physiologo Carlos Richet.—Barcelona—Carbonel y Esteve—editores. O presente livro é um tomo em 4.º maior, de 160 paginas, esmeradamente impresso em magnifico papel assetinado e com gravuras e desenhos que illustram o texto.

Eis o resumo da obra :

Constitue a primeira parte deste livro a detalhadissima relação que fez Richet, o sabio physiologo beza conhecido não sómente na França, mas ainda em todo mundo intellectual europeu por suas obras e seus trabalhos de alto valor scientifico, dos factos presenciados por elle e comprovados até o ponto de chegar a exclamar no fim do seu estudo: «Estou plenamente convencido de que assisti a realidades positivas, e não a mentiras grosseiras. O certo é que não saberei dizer em que consiste precisamente a materialização fantasmática, ou digamos: que é possível a apparição de um ser vivo sem personalidade em o nosso mundo visivel». Este facto fica perfeitamente provado pelas experimentações de Richet, realizadas com todo o methodo e com todas as precauções que a sciencia e a experiencia podiam suggerir a um physiologo de tão indiscutivel merito, como elle é. Que a apparição do fantasma é uma realidade, nas paginas escriptas pelo sabio é tão claro como a luz do sol, ainda que mui pouco é o que a sciencia sabe acerca de facto tão extraordinario. E' natural que uma affirmação tão categorica de um homem de sciencia e de auctoridade bem reconhecida, tenha provocado tambem categoricas negações, dando isto origem a vivissimas polemicas que se têm debatido principalmente na imprensa franceza, na ingleza e na norte americana, sem que não obstante haja alguem conseguido destruir, nem enfraquecer sequer as terminantes affirmações do sabio Richet. No livro cujo resumo estamos fazendo, figura, depois do estudo detalhado de Richet, a empenhadissima controversia á que aquelle deu lugar, pois não se satisfazia a imparcialidade do seu auctor dando a sua só affirmação; por isso quiz fazer a seguir dos escriptos dos seus contradictores, se bem que da attenta leitura de todo livro se desprende a completa inanidade dos argumentos que se hão tratado de fazer valer contra o facto ante o mundo scientifico proclamado pelo sabio physiologo, demonstrando francamente a mesma controversia suscitada que contra o facto sustentado pelo professor Richet, *se explique* melhor ou peor, não ha razões que prevaleçam, como não as pôde haver jamais contra um facto positivo qualquer; explique o homem este facto ou não o explique, o facto subsiste do mesmo modo.

Comprehende-se, por outra parte, a resistencia que communmente se oppõe á acceitação de certos e determinados factos, ao pensar que, segundo disse Büchner, a derrota do materialismo ou monismo seria a derrocada de toda a sciencia actual. Pois bem,

está aqui um facto e facto affirmado pelo professor Richet que parece contradizer o systema monista, e é claro que a chamada sciencia official não quererá dar-se tão promptamente por derrotada, accrescendo-se que a força da retina é uma força immensa.

Mas o facto proclamado, o facto positivo, quem o destroi? Nem no homem, nem fóra do homem ha poder que baste para tamanha empresa . . . Só resta render-se em face d'elle, incondicional e absolutamente.

—:

Magnetismo Utilitario pelo dr. Lawrence (da Mazdaznan Health University).—O nosso illustrado confrade e esforçado propagandista sr. João Lourenço de Souza, a quem a litteratura espiritu-alista já deve tão assignalados serviços, traduziu do inglez e editou em brochura de 105 paginas, em 4.º maior, nitidamente impressa, a obra cujo titulo nos serve de epigrapho. Trata este trabalho de assumpto inteiramente novo:—o desenvolvimento do poder magnetico, a cultura da vontade, cultura que, como se sabe, é a alavanca de todo o exito na vida social. Recentemente muitos investigadores têm-se empenhado nesse ramo de cultura pessoal, e entre elles podemos citar os nomes de Durville, Garcia Rui Perez, Paul Weler, o dr. La Motte, director do *New York Institute of Science*, Mr. Clark, Printice Mulford, o dos directores da *Central School of Psychology*, Rochester, N. Y. E. U. de A., o do espalhafatoso Max Doris, etc., mas poucos, a não ser Rui Perez, abordaram a materia com tanta competencia e elevação de vistas como o dr. Lawrence.

O sr. João Lourenço prestou, pois, um bom serviço aos amigos desta ordem de estudo, a quem recommendamos o seu trabalho, certos de que praticamos uma boa acção.

Os pedidos devem ser dirigidos á Casa *Dixie*, Rio de Janeiro, á rua do Rosario n.º 99.

O custo do exemplar é de 5\$000 reis.

—:

Memoire de la vie de l'abbé de Faria pelo dr. D. G. Dalgado, da Academia de Sciencias de Lisboa. É uma brochura de 185 paginas que encerram a explicação da bonita lenda do castello de If, que se acha no romance «Monte-Christo», de A. Dumas, pae, illustrada de documentos historicos e trazendo a reproducção de duas estampas.—Pariz, Henri Joure, editor, rue Racine, n.º 15—1906.

O padre Faria, um dos hypnotizadores mais celebres do mundo, publicou em 1819 um livro intitulado *Da Causa do Somno Lucido*, obra que se tornou rarissima. O dr. Dalgado fez reimprimil-a, e na sua *introducção* deixou provado que o padre Faria é o unico e verdadeiro fundador da doutrina da suggestão hypnotica, hoje tão em favor no mundo pensante. Desejando publicar algumas notas bibliographicas acerca do padre, o auctor reconheceu desde logo que a vida d'elle apresentava dois elementos mui distinctos, um romanescico e outro scientifico, cada um dos quaes de interesse especi-

al. Por isso apresentou o elemento romanesco em a obra de que estamos tratando, reservando o elemento scientifico para servir de introito á reimpressão da edição de 1819.

:—:

De la cause du Sommeil lucide pelo padre de Faria, brahmine, doutor em theologia e em philosophia, membro da Sociedade medica de Marselha, ex-lente de philosophia na Universidade da França. Uma brochura de 362 paginas em 4.º, reimpressão da edição de 1819, prefacio e introdução pelo dr. D. G. Dalgado.—Paris, Henri Jouve, editor—Rue Racine 15—1906.

A esta obra já nos referimos no artigo acima.

:—:

FOLHETOS.—Recebemos os estatutos e regulamento interno do grupo espiritista—*Allan Kardec*, de Campinas (S. Paulo).

:—:

MARIA ANALIA AO PUBLICO.—*Soffrimentos por que passou no convento do Prata uma moça infelis.*

E' uma queixa de D. Maria Amalia Bandeira por ter sido expulsa, sem saber o motivo, do convento do Prata, por um tal Frei Silverio, o qual ás supplicas dessa infeliz oppunha que o convento não era casa de desvalidos! Sem commentarios!

NOTICIARIO.

ESPIRITISMO EM VASSOURAS.—Temos o prazer de communicar aos nossos leitores que os confrades de Vassouras acabam de inaugurar uma aula de francez e um gabinete dentario para os pobres, e que ha ainda a ideia do estabelecimento de uma aula de geographia.

São dignos de elogios os confrades daquella localidade.

Oxalá os imitem os confrades das outras localidades, para a gloria do espiritismo e para o bem da humanidade.

:—:

GRUPO ESPIRITISTA.—Em 21 de Julho ultimo foi installado em villa do Rosario (Maranhão) o grupo espiritista «Humildade e Caridade». Sua directoria é a seguinte: presidente, sr. Carlos Manoel de Lima; vice-presidente, sr. Cezar Augusto Alves Pereira; 1.º secretario, sr. José Roque da Conceição Bastos; 2.º secretario, sr. Bertolino Serejo; thesoureiro, sr. Manoel Pereira da Silva Junior; vogaes, exm.ªs sras. D. D. Dina Silva, Joanna Baptista Pires e sr. Francisco Ramirez.

:—:

RECTIFICAÇÃO.—Rectificando uma noticia que demos sobre o «Centro Psychico de Caeté» cumpre-nos declarar que sua directoria é fornada dos seguintes senhores: director, Joaquim Manoel Rodri-

gues de Lima Junior; vice-director, Octacilio Rodrigues de Lima; secretario, João Gomes; medio, Herminio Teixeira.

—:

A REVELAÇÃO.—Sob este titulo, vem de apparecer, em S. Francisco (Santa Catharina) uma nova publicação mensal, organ do centro espiritaista *Caridade de Jesus*.

Pelo artigo de apresentação vê-se que os seus redactores se acham animados de espirito de tolerancia e dispostos a trabalhar valentemente pela propaganda do espiritismo scientifico. Sua distribuição é gratuita.

Saudamos, pois, com effusão o galhardo e esforçado campeão que vem engrossar o numero dos valentes que se batem pela nobre ideia da regeneração das sociedades humanas. Nossos melhores desejos são pela prosperidade e longa vida do nosso collega.

RELAÇÃO DAS PESSOAS DE QUEM TEMOS RECEBIDO A IMPORTANCIA DE SUAS ASSIGNATURAS, AUXILIO A INSTITUIÇÃO E A PROPAGANDA, NO CORRENTE ANNO.

Estado de S. Paulo. Mattão: Cairbar S. Schutel, 3\$000 São Sebastião da Boa Vista: Manoel Jeronymo Machado, 5\$. Francisco Nolasco da Silva Bastos, 2\$. Barretos: José Paulino Cesar Tonel, 12\$. Rio Claro: Cap. Esperidião Prado, 20\$500. Benedicto de Lima, 3\$. D. Lucia, 3\$. Guaratinguetá: Dr. Benjamin Franklin A. Lima, 10\$. Jaboticabal: Venancio Tamsini, 5\$. Pirajú: Jeronymo Vecco, 10\$. Capital: D. Anna Vieira Simões, 5\$. Laurentino Mendes, 5\$. Francisco Wey, 10\$.

Estado da Bahia. Morro do Chapéo: Affonso Costa, 3\$500. Abadia: Dr. Francisco Borges da Silva, 3\$000.

Capital Federal. Felipe Nery Trindade, 600, Manoel Pereira da Silva Abbade, 5\$. D. Claudina Chaves Pinheiro Moreira, 3\$.

Estado do Rio Grande do Sul. Uruguayana: D. Laurinda S. de Barcellos, 5\$. Porto Alegre: Alf. Antonio Joaquim de Souza, 5\$. Rio Pardo: Atayde Brandão, 3\$. Miguel Lino de Moraes Abreu, 5\$.

Estado do Rio de Janeiro. Friburgo: Juvencio José Fernandes, 2\$. Um christão, 15\$. Domingos Marques de Oliveira, 9\$. José do Couto Raposo, 100\$. São Fidelis: D. Maria Izabel de Azevedo Sanchez, 5\$.

Estado de Minas. Estação dr. Astolpho: Joaquim Coes, 3\$. Estação da Gloria: Eduardo Francisco Valery, 5\$. Estação Tapyrasú: José Castano Gonçalves, 5\$.

Estado do Ceará: José C. Alencar, 3\$, Luiz Coelho, 3\$, Manoel Rodrigues da Cunha, 3\$.

VERDADE E LUZ

REVISTA QUINZENAL DE ESPIRITUALISMO SCIENTIFICO

Organ da Instituição Christian
VERDADE E LUZ

*Nascer, morrer, renascer
ainda e progredir sem-
pre. Tal é a lei.*

S. PAULO

BRAZIL

Anno XVII

30 de Novembro de 1906

N. 395



COLLABORADORES DIVERSOS

REDACÇÃO E OFFICINA

RUA ESPIRITA N.º 28.

CASAMENTO POR AMOR.

O amor devia sempre ser a principal razão do casamento, o unico motivo que o determina.

Ninguem devia, pois, contrahir nupcias senão com a pessoa por quem se sentisse realmente inclinado.

O casamento sem amor não differe do acto physiologico commum a todos os seres que habitam a terra: cumprido o acto exigido pela Natureza, para a procreação, os individuos de cada sexo estão livres pelo apoucamento da força constringente.

Por se encarar em geral o casamento pela sua função mais grosseira, é que em geral a harmonia domestica não é duradoura, e mais de um motivo produz a indifferença no casal e a sua separação.

Muitos se casam guiados pelo instincto, sem um ideal elevado que os levasse a encarar o acto pela sublimidade que encerra, humanamente falando.

Se o homem se tem de dobrar, quanto a ser animal que é, ás leis naturaes e, neste ponto, se nivela a qualquer animal, elle, por seu bem, possui a alma de essencia divina que o faz sonhar acordado em cousas que estão fóra da esphera humana, e em nada se relacionam com os deveres e necessidades sociaes.

Como, porém, se comprehende essa sublimidade de que acima falamos?

Lêde os poetas e vêde como elles encaram o ser a quem cantam amor. A belleza physica da mulher é o que os sensibilisa: e elles fazem dessa belleza um objecto de culto.

Os dotes moraes, as virtudes, belleza da alma, não são cousas julgadas dignas de qualquer reparo.

Este culto á belleza plastica da mulher materializa o amor e o torna, por assim dizer, quebradiço e, portanto, instavel. Eis porque o ideal phantastico creado pela imaginação desses cultores da belleza feminina, se desvanece ao calor dos beijos e abraços na camara nupcial!

Os poetas dos nossos dias comprehendem imperfeitamente a função e natureza do amor immorredouro, que não está na belleza das fórmulas esbeltas, nem nuns olhos seismadores, nem nuns labios purpurinos, porque estes são dons da mocidade que breve passa.

O homem, cujo amor consiste em desejos dos gozos sensuaes, que uma bonita mulher lhe póde dar, é como a abelha que despreza as flores murchas pelas frescas e louçans que lhe offerece a beber o capitoso mel.

Mas a mulher que, como o homem possui tambem uma alma de essencia divina, merece mais do que esse amor passageiro que só vale enquanto ella é bella e moça, ou emquan-

to o esposo não se farta de gozos sensuaes, que ella ingenuamente não sabe encarecel-os.

Assim, enquanto não mudamos as nossas ideias sobre a mulher, o casamento vai sendo essa posição que uns desejam obter e outros — os que já a têm, — desejam deixal-a.

No entanto como não seria mais bella e moralizada a sociedade, se o amor fôra comprehendido na sua fórma mais elevada e se os casamentos por amor fossem realizados com muita frequencia!

Mas queremos encarar a questão do amor conjugal sob o ponto de vista de sua maxima durabilidade.

A civilisação occidental, instituindo a monogamia, inspirada pelo genio do christianismo, com caracter indissolúvel — casamento ecclesiastico — não teve em vista senão sancionar o enlace que estivesse consagrado por esse amor verdadeiro, o que não se basea em meras illusões.

A mulher, neste caso, não é só o complemento physiologico do homem, a mãe, ella vem a ser tambem o complemento da alma d'elle.

A philosophia dos antigos ensinava que a alma ao baixar da mansão celeste á terra, para salvar o Homem da bestialidade, necessitava bipartir-se, em razão da separação dos sexos, indo uma metade animar e inspirar o homem e outra metade, a mulher.

A prova desta verdade o povo tem-n'a nessa sentença que, em fórma pittoresca do anexim, corre de bocca em bocca, e de que elle usa para affirmar uma convicção, cuja razão elle não sabe explicar; eil-a: *O casamento e a mortalha*

No ceu se talha.

Houve quem disse que os anexins eram como as folhas esparsas dum livro da sabedoria popular.

Mas esta sentença, que exprime um sentido profundo de um mysterio da Natureza, foi pouco a pouco perdendo a força de sua significação, para se tornar aos olhos dos doutos, como que um dictado sem valor algum.

Os povos, á medida que vão desenvolvendo e aperfeiçoando os seus systemas sociaes e politicos, vão creando em torno delles um como circulo ou horizonte de leis e costumes, de preconceitos e prejuizos, em cujo centro se agitam, e pouco a pouco se vão afastando da Natureza e esquecendo-se da sua simples, mas sincera linguagem.

O caso de que nos occupamos é uma prova do que vimos de affirmar.

Se o sacerdote de qualquer religião ou seita occidental, não se tivesse baixado do plano semi humano, semi divino, que lhe era assignalado pela missão que desempenha e pela posição especial que devia occupar na sociedade, para se confundir com

a massa profana, pelo gosto e pelo viver todo mundano, elle seria o interprete do destino humano e um guia seguro no caminho direito que a humanidade devia trilhar.

Infelizmente, para os povos occidentaes, elles ficaram privados desse organ intermediario, desse organ ecclesiastico que perdeu todo o prestigio de suas funcções e carencia de virtude e de desapego ás cousas mundanas e de devotamentos.

Como ha de o padre que, como qualquer cidadão, vive aturdido pelos rumores do mundo, é preocupado com as questões sociaes que se debatem diariamente, distinguir o laço invisivel que liga as duas metades da alma que ao mesmo tempo anima o homem e a mulher, para não errar?

E á falta desta «vista», quantos erros têm sido e ainda são commettidos trocando-se os pares, ligando para a vida e para a morte, pelo pretense casamento divino, pares que não tinham nascido para viverem juntos, perturbando dest'arte as vistas divinas e lançando a sociedade na mais desbragada immoralidade?

Perdido o verdadeiro guia espiritual, as ideias sobre o casamento se foram modificando até o ponto de se pensar que para um casamento bastam um homem e uma mulher! E, partindo deste principio, paes ha que despoticamente intervêm nos casamentos dos filhos, contrariando as inclinações amorosas, e escolhendo para as filhas maridos, não do gosto dellas mas da sympathia delles ou que melhor vantagem material offereçam!

Não são porventura esses casamentos errados a origem do adulterio e da prostituição?

O que é innegavel, e todo o mundo o sabe, é que uma parte dos casamentos que se realisam nas sociedades europeas ou americanas não são auspiciosos. E se não fôra a educação e o respeito ás conveniencias sociaes, as ropturas dos casaes arrependidos seria numa proporção muito mais consideravel.

Os filhos, se diz e com razão, são o elo que liga o casal baldo de amor; mas Deus sabe o sacrificio que se faz por amor aos filhos!

Mas como não seria bom se um amor inextinguivel ligasse perennemente o casa!!

Os filhos, estes seriam mais uns amores accrescidos a esse termo amor! A vida se deslisaria entre ternuras e meiguices. Cada homem e cada mulher, tendo de se occupar do proprio amor jamais se lembraria ou lhe passaria pela imaginação, perturbar a paz d'alma dos outros membros da sociedade. Não haveria traição, odio e inveja; e a sociedade não seria maculada com a mancha da prostituição, nem dilacerada pelas corrupções que minam o corpo e despedaçam a alma.

Na Índia, nesse paiz maravilhoso dos fakires e dos maha-

mas, existe um costume muito interessante a respeito do casamento, segundo refere Jacoliot em suas viagens.

O caso é que lá, naquella terra onde ha religiosos que produzem actos estupendos, verdadeiros milagres, por força da virtude e da vida anstera que levam, essa «vista» de que atraz falamos, é, ao que parece, muito desenvolvida, e, portanto, é possível reconhecer-se onde estão encarnadas as almas gêmeas.

O costume consiste em ajustarem os paes entre a parentela ou os amigos o casamento dos filhos na idade infantil. Noivos desde creanças, os indús vão-se acostumando a olhar-se como tal, e o amor vai pouco a pouco crescendo nelles e deitando profundas raízes em seus corações e entrelaçando as ramagens dos sentimentos mutuos, a ponto de, ao chegarem á idade pubere, quando o casamento se effectua com character provisório, aquelle ditoso par não poder viver mais separado, porque já agora um amor eterno os liga para sempre. Chegados á maioridade, são celebrados os esponsaes com character definitivo, e só então é concedido ao casal morar debaixo do mesmo tecto.

E' de presumir que um moço indú jamais troque olhares com outra que não a sua noiva.

Como são differentes os costumes indús dos nossos! E como não seria bom adoptarmos tão bellos costumes que, proporcionando casamentos por amor, daría harmonia e enlévos no lar, e sanearia a sociedade de todas as suas torpezas actuaes, de todos os seus vicios, de todas as suas podridões!

Adoptemos esse lindo costume dos indús, para o bem de nossos filhos, ó mães de familia.



TELEPHONO SEM FIO.

Quando ha perto de trinta annos, o sabio americano M. Graham Bell, conseguiu que sua voz se assentasse de um ponto a outro de sua mesma habitação, julgou-se que estas maravilhosas experiencias não passariam nunca de uma curiosidade de laboratorio. E, sem embargo, ao cabo de pouco tempo, o telephono triumphava em toda linha e se extendia, de um modo prodigioso, pelo mundo.

Porém, com ser tão grande este desenvolvimento, que o eminente philosopho inglez lord Kelvin, qualificou de «maravilha das maravilhas»; com ser tambem surpreendente o da telegraphia sem fios, nem um nem outro chega ao valizado por M. Maiche. Liga-se pouca importancia ao facto de duas pessoas se communicarem em uma dada distancia interceptada por varios obstaculos, sem que *um fio* os ponha na devida relação. E no emtanto nada mais certo. Fizeram-se exper-

riencias, estes dias, em uma encantadora vivenda do bairro de S. German.

M. Maiche é um homem magro e alto, de bigodes brancos. Durante os ultimos 30 annos fez-se notavel tanto pelos seus trabalhos chimicos e electricos, como por aquelles que dizem respeito á esterilização da agua. Este M. Maiche é o auctor do apparelho modernissimo de telephonia sem fios. Sobre uma mesa, collocada no jardim, apparece um apparelho telephónico, unido a uma bateria de pilhas, composta de 3 elementos sómente, e a uma bobina de indução particular, construida pelo supracitado sabio. A corrente electrica passa por um quadro formado por fios independentes. Isto é tudo . . .

No gabinete de trabalho de M. Maiche ha outra installação analogá. A dita dependencia acha-se no extremo opposto do jardim. Grande numero de tabiques, portas e outros obstaculos separam os logares em que estão collocados os apparelhos, a uma distancia de 30 metros.

Eis aqui, agora, como explica o resultado das experiencias um periodista, convidado a assistil-as: «Aproximei o ouvido do receptor telephónico, e percebi, claramente, uma voz que contava: um, dois, tres . . . até trinta. Aquella voz, que vinha através do espaço, chegava debil, porém perfeitamente clara; o seu som era de uma pureza tal, que avantajava, em muitos casos, á do telephono com fios. As experiencias estavam feitas: o triumpho já não era possível negal-o.

«Então pedi a M. Maiche referir-me alguns detalhes de seus trabalhos. São estas as suas palavras a respeito:

«— Cinco annos faz que comecei as minhas experiencias sobre a telegraphia sem fios, servindo-me da terra como laço conductor. Estes ensaios foram concludentes, pois, cheguei a bons resultados a tres kilometros de distancia. Passado um anno, puz em communicação Tolon e Ajaccio, populações separadas por uns trezentos kilometros de distancia, (1) servindo-me do mar para a transmissão das ondas electricas. Porém, as experiencias a que acabais de assistir, são muito mais importantes que aquellas. Por seus resultados certos, a palavra póde percorrer, através de toda a classe de obstaculos, uma distancia de 30 ou 40 metros. Sem embargo o apparelho precisa de ser aperfeiçoado.

«As applicações praticas deste novo meio de communicação são mui numerosas, podendo citar-se, como uma das mais importantes, a dos submarinos. Nem a telegraphia com ou sem fios, nem a telephonia podem pôr em communicação as embarcações com o exterior. O telephono sem fio supre esta lacuna e marca mais um progresso da humanidade terrena para o grande, o maravilhoso. Esta descoberta, concluiu mister Maiche, está em seu começo e é mui possível que o que hontem se considerava um simples brinquedo, venha a servir (como na maioria dos casos acontece) como a sua irmã primogenita a telegraphia sem fios, para importantes applicações da vida».

(De *Los Albores de la Verdad*).

(1) 45 leguas das nossas, mais ou menos. N. do T.

AONDE ESTÁ A VERDADE ?

Quantas vezes temos ouvido dizer: «o espiritismo não é uma religião; é uma sciencia».

E nós outros perguntamos: e que é a sciencia?

Campo de meditada investigação que abre novos horisontes ao espirito humano.

E que é religião? Crer em um Deus misericordioso, autor de todo o creado.

E que esquadrinhaes com a sciencia? Os insondaveis arcanos que Elle em sua infinita sabedoria deixa entrever a nosso limitado entendimento.

Logo, religião e sciencia a que aspiram? A' perfeição.

E onde está a verdade? na sciencia?

Então, religião e sciencia não differam entre si absolutamente em nada, posto que a crença em uma causa universal é a verdade da religião e a sciencia; e se crer é amar, e se amar é viver, e se viver é pensar, pelo amor realizamos o bem, e pela acção de nosso pensamento a loramos a Deus e conhecemos o Universo.

(La Fraternidad).

O Espirito Consolador.

XXXVI EFFUSÃO

A MORTE TRANSFIGURADA.

(Continuação)

Para os meditativos, como para os que soffrem do peito, se-
nhora, a estação em que caem mortas as folhas das arvores, é bem
triste. Quero com isto vos dizer que participo da vossa melancolia
e que admiro a sabedoria da Igreja que determinou com tanto a-
certo essa época para a «Commemoração dos mortos». Todavia
para os que são da nossa crença esse dia deve ser de festa e não
de tristeza; porque o Espirito Consolador transfigura a morte de tal
modo que a torna desejavel. Portanto não estranho que tivesses
grande alegria com a «descoberta do vosso primeiro cabello branco»
como graciosamente me dizeis.

A idade media não foi senão um prolongado lucto, uma espe-
cie de funeral nocturno. Não se amava ou quasi que não se amava
o bom Deus; mas temia-se muito Satanaz. A vida era penosa, atroz
para os infelizes servos addictos á gleba, e que apesar d'isso tinham
grande medo de morrer. Ah! era que a sua pobre imaginação es-
tava cheia de terriveis lendas. O tumulo era um negro espydeouro,

além do qual entreviam o julgamento, o inferno, a eternidade com a certeza de estarem entre os condemnados!

Mais tarde, dous seculos depois da Renascença, Pascal renuncia ao casamento, se faz monge e morre cheio de medo. La Fontaine se resigna a mortificar-se com cilicio. Racine faz rimas dos psalmos e edifica capellas. Condé, o vencedor de Rocroi, curva-se e treme nos seus ultimos momentos. Turenne torna-se tão devoto que edifica M.^{me} de Sevigné. A morte da Aguiã de Meaux aperta o coração, e a do Cysne de Cambray o despedaça. Deste modo, esses grandes homens, homens do bem, morrem correctamente, confessados, sacramentados; porém muito tristes e assustados!

A nossa crença, senhora, nos livra d'essas tristezas, d'esses sustos no ultimo momento.

Para nós a morte deixa de ser esse medonho esqueleto que ceifa com um só golpe as nossas alegrias, os nossos sonhos e as nossas afeições. Não é mais esse meirinho sem coração que nos diz: E' chegada a hora de comparecer no tribunal! Oh! não, é antes de tudo o anjo libertador que vem desatar, uns após outros os laços que nos prendiam ha tantos annos. Esta operação mais ou menos lenta, mais ou menos dolorosa se chama a agonia. A alma então, principalmente quando ella é pura, acha-se como nos confins de dous mundos: o mundo visivel onde tem ainda um pé, e o mundo invisivel que começa a entrever. E é por isso que se notam esses phenomenos tão frequentes nos leitos dos moribundos, como, o do modo de fixar a vista sobre algumas maravilhas invisiveis e que esvaece num outro horizonte; essas palavras supremas, *novissima verba*, que são relampagos de luz para os que as entendem; esses sorrisos emfim como o das creanças que dormem aquecidas com os olhos humedecidos de suas mães e que indicam visões encantadoras.

O ultimo suspiro é um momento de perturbação para o espirito que se desencarna. Se foi bom, se foi puro, se conheceu durante a sua vida corporal os ensinamentos do Espirito Consolador, essa perturbação é de pouca duração e não causa pena. O espirito tem de algum modo a sensação de quem desperta do somno, sem ter a consciencia clara do seu estado; sem saber se está acordado ou se ainda dorme. Logo depois elle conhece exactamente a sua situação, e então fica deslumbrado, como o passarinho que escapa da sua gaiola apertada e que vai aos ares ou á copa das arvores reunir-se aos companheiros livres.

Um distincto escriptor não está longe da verdade, quando faz com que assim fale uma joven virgem, que acaba de morrer:

«Palavras humanas não podem exprimir a sensação de uma alma que, libertada da sua prisão corporal, passa d'esta para outra vida, do tempo para a eternidade, do finito para o infinito. O meu corpo immovel, coberto já com essa pallidez embaçada, libré da morte, jazia no seu leito funebre, cercado de religiosas que oravam, e eu me achava tão solta como a borboleta póde estar da chrysalida, ca-

sólo vasio, despojo informe que alla abandona para abrir suas tenras azas á luz desconhecida e subitamente revelada. A uma intermitencia de profunda escuridão, succedeu um deslumbramento de esplendores, o alargamento de horisontes, o desaparecimento de todo o limite e de todo o obstaculo que me enlevavam em uma alegria indizível. Explosões de sentidos novos faziam que comprehendesse os mysterios impenetraveis ao pensamento e aos órgãos terrestres. Desembaraçada d'essa argilla, sujeita ás leis da gravidade, que me acabrunhavam ainda ha pouco, eu me arremessava loucamente no ether insondavel. As distancias não existiam mais para mim e o meu simples desejo me levava para onde queria. Dava grandes voltas no azul dos ceus com maior rapidez que a luz, como que tomando posse da immensidade e nesse vôo encontrava-me com um enxame de almas «de espiritos».

Assim é, senhora, para as almas que se parecem comvosco, o verdadeiro *despertar da morte*. Quando saem do sombrio tunnel, ellas não têm em frente o abystmo infernal que lhe pintaram, ou a cidade construida com pedras preciosas que deve ser a sua prisão eterna. Ellas não sportam em terra mysteriosa, desconhecida, *terra incognita* d'onde ninguém voltou. Não, ellas aboradam a praias antevistas, conhecidas e talvez já exploradas. Tornam a encontrar a sua moradia, estão em seu verdadeiro elemento e felizes, por se acharem em um mundo que frequentemente visitaram durante os sonhos do prolongado captiveiro. Comprehendem que a vida corporal foi um sonho e que a vida espiritual, a vida livre, é a vida normal dos espiritos.

Para os malvados, os criminosos, a agonia é dolorosa e a perturbação que a succede é medonha. Figura-se-lhes que os seus tormentos serão eternos, não entrevêem meio algum de allivio. Porém pouco a pouco a luz penetra nessas almas tenebrosas, para fazer germinar o arrependimento e o amor; porque a bondade divina, menos inexoravel que o genio de Dante, não escreveu em portico algum essa inscripção desoladora: «O' vós que entraes, perdei toda a esperanza»!

D'este modo a grande calumniada perde a sua mascara horrenda para tomar a sua verdadeira feição, e, portanto, não tememos mais vel-a em sua propria-face, pelo contrario, somos tentados a ir á sua procura. Esta é a mais especiosa objecção que podem oppôr á nossa doutrina, accusando-a de provocar o suicidio.

Sim, confesso, sem me custar, que o medo da morte possa ser um freio salutar para impedir que as almas grosseiras se despojem de uma vida que lhes é pesada. E foi por isso, sem duvida, que a doutrina da immortalidade, tão antiga e tão evidente, esteve por tão longo tempo escondida ao vulgo. Moysés não falou nella aos hebreus, e entre os gentios, só poucos iniciados a conheciam. Hegesias, tendo dado a Cyrene uma licção sobre a vida futura, os seus discipulos se mataram para a gozarem desde logo. Esse contagio

se transmittiu de tal modo que Ptolomeu P'philadelpho ordenou o fechamento das escolas onde essa doutrina era ensinada, com medo que seus estados se despovoessem.

Por todo o tempo em que um mundo for tão obscuro, que o torne um purgatorio, serão verdadeiras estas palavras de Lucano: «Para que supportem a existencia, os que têm ainda de viver, a Divindade esconde-lhes a felicidade do morrer».

E' sobretudo no que diz respeito aos nossos destinos que a revelação tem sido progressiva. Por isso, quando o Christo popularizou o grande dogma da vida futura, elle teve o cuidado de temperar a promessa do reino de Deus com a ameaça do fogo eterno. A Igreja foi mais longe e fez do suicidio um crime e segundo ella, aquelle que se mata voluntariamente é um condemnado que não pôde repousar em terra sagrada. Esta severidade revelava uma sabedoria profunda. Imaginemos, com effeito, qual seria a vida, durante os longos seculos da idade media, para a multidão dos christãos! Se esses miseraveis opprimidos não estivessem amarrados á vida com o medo da morte e do inferno, teriam desertado dos seus trabalhos e se precipitado no fundo dos tanques ou se enforcado nas arvores das florestas.

Em nossos dias, a humanidade deu alguns passos para a frente e a terra subiu um grau. Os espiritos são mais esclarecidos e a vida, para a maior parte, tornou-se mais facil. Chegou, portanto, a hora de se poder, sem perigo, desvendar o mysterio dos nossos destinos em todo o seu esplendor. Além d'isso, a nossa querida doutrina não é acolhida e comprehendida, senão por almas adeantadas incapazes de abusarem d'ella. Se ella transfigura a morte tornando-a desejada, nos mostra ao mesmo tempo que a vida é preciosa. Nos ensina que a existencia é uma provação transitoria e precisa para o nosso adeantamento. Adverte-nos que o suicidio é um crime, e que quem deserta do seu posto no grande combate da vida, condemna-se a recommença-la em condições mais penosas.

Nada mais razoavel, nada mais consolador, nada mais moralizador! do que ella! Que os que a combatem em nome da theologia, em nome do materialismo, nos dêem cousa melhor; que curem com mais segurança todas as feridas da alma; que encham o coração com mais legitimas esperanças e com maiores certezas; que nos descortinem horisontes mais bellos e nós os acreditaremos. Mas nós desdenhamos sem azedume os seus serviços ou os seus anathemas, emquanto só nos offerecerem affirmações contestadas pela sciencia e não nos mostrarem outras perspectivas senão a do inferno ou a do nada.

Mais alguns annos, mais um seculo talvez, e a humanidade alliviada do seu longo pesadelo transformará até os seus funeraes, afastará do leito dos moribundos esse apparelho lugubre tão proprio a turbar aos que partem e a atemorisar os que ficam. Serão supprimidos esses pannos pretos semeados de lagrimas, esses cirios

ornamentados com cravos e substituídos por guarnições mais alegres salpicadas de flores, por caçoulas onde se queimarão perfumes. Aos canticos lamentosos da liturgia da idade media, representando as angustias do defunto, succederão hymnos triumphaes, que exprimam as alegrias da alma libertada.

Seguier foi um propheta das Cevennas, entusiasta, e que inflammou os animos dos reformados francezes, depois da revogação do edicto de Nantes. Cahindo prisioneiro, é levado deante dos juizes. O presidente perguntou-lhe: Porque vos chamam *espírito*? Porque o espirito de Deus está commigo. Vosso domicilio? No deserto a logo no ceu. Pedi perdão ao rei. Nós não temos outro rei senão o Eterno. Não tendes remorsos? A minha alma é um jardim cheio de sombras e de fontes. Conduzido á fogueira, elle foi sublime, magnifico. A sua face se transfigurou no meio das chammaes que lambiam suas carnes. Elle então exclamava: «Irmãos, confiai no Eterno! O Carmello assolado, reverdecerá e o Libano deserto desabrochará como uma rosa»!

Assim é, senhora, que os homens hão de morrer, quando o espirito da verdade lhes tiver ensinado o que é a morte. Então as almas desalentadas reverdecerão como o Carmello com o orvalho da esperança, e os corações doloridos reflorescerão como o Libano sob os raios das santas alegrias. Não haverá mais combates, ou se os houver todos soldados serão heroes.

O que faz a bravura, é o desprezo da morte e o que produz o desprezo da morte, é o desprezo da vida. Assim sendo, devo dizer: é para mim um mysterio o valor proverbial dos nossos soldados. Muitos d'elles não crêem em nada e devem dizer, quando vão para as batalhas: Se morrer, tudo está acabado! Outros que têm fé, vivem como se a não tivessem, raramente se confessam antes do combate e devem pensar: É possível que eu seja matado, se assim for, é provavel que seja condemnado para sempre! Não obstante isso, eu sei, vi, elles se batem como leões!

Todavia os mais bravos, d'isso me convenci, são os que acreditam firmemente na vida progressiva, como faziam os nossos paes, os gaullezes. Batem-se cheios de confiança e a bravura d'elles não é mais do que um alegre entusiasmo. Sabem immolar a sua vida de um dia á patria; porque sentem que são impereciveis. Pouco temem o ferro mortifero, que pôde derrubar-os; porque sabem que os despójos dos guerreiros mortos não são mais do que «coberturas rasgadas». Não se arreceiam do Tartaro; porque não acreditam, e olham para o ceu que se abre para todos os martyres das grandes causas.

Generosos filhos da França, cujas mães, esposas e noivas ainda choram, eu tambem roguei por vós na terra que cobre os vossos ossos, nos campos de Metz e de Sedan, dizendo: Não, não estão mortos; não são condemnados!

Mais vivos que os que os choram, elles sem tristeza, vêem flo-

rescer as margaridas nas relvas que verdecem sobre os seus restos mortaes. Enlevados e anciosos, contemplan a resurreição laboriosa d'essa querida França, pela qual derramaram seu sangue, e das planícies estrelladas nos reenviam estas bellas palavras do poeta:

Qu'est-ce donc mourir ? briser ce nœud infame,
Cet, adultère hymen de la terre avec l'âme,
D'un vil poids à la tombe, enfin se décharger !
Mourir n'est pas mourir, mes amis, c'est changer !

POSTAES ESPIRITAS.

O tumulo representa duas cousas: o esquite de uma illusão— a vida humana, e o berço de uma realidade— a vida espirital.

MARIO CIS.

NOTICIARIO.

POSTAES ESPIRITAS.

A exemplo da nossa collega a *Scenelha*, de N etheroy — Estado do Rio, abrimos hoje, nas columnas desta revista, uma secção litteraria de pensamentos e piritas em prosa e verso, em a qual podem collaborar, e até pedimos que o façam todos os confrades habilitados e apreciadores da já vastissima litteratura espirita.

:—:

SEDUCTOR E ASSASSINO.—Victimado por uma syncope cardiaca, falleceu ante-hontem, na rua da Moóca n. 143, o padre Barbato Caputo.

A policia tomou conhecimento da occorrenciã, comparecendo ao local um delegado e um medico legista, verificando este o obito e fazendo aquelle a apprehensão dos objectos deixados pelo morto e dando as precisas providencias para o enterro.

O padre Barbato Caputo, além de possuir joias e dinheiro, tinha tambem documentos altamente compromettedores.

Um delles certifica que o referido sacerdote cumpriu pena na Italia, por crime de assassinato do qual foi victima o marido da amante do homicida.

O padre Barbato matára o marido ludibriado no momento em que fôra surprehendido em flagrante de adulterio com a mulher daquelle!

Que busca! . . .

(D' *O Commercio de São Paulo*, —24—10—1906).

:—:

O ALCOOL.—O alcool em cada dose, pouco importa que seja grande ou pequena, diminue a força muscular, e faz com que os mus-

olhos percam a sua firmeza e se enfraqueçam. O homem que bebe um copo de alcohol ou uma mistura deste com agua, crê que pôde levantar um peso mais do que antes de o beber; mas, quando se põe á prova, vê que assim não é. O alimento augmenta a força muscular em meia hora, enquanto que o alcohol a diminue immediatamente.

—:

SUGGESTIVO.—Fez-se no Rio experiencia de um torpedo denominado *La Tarão*, inventado por um brasileiro. Feita a experiencia com bom resultado, dias depois, com a solemnidade de estylo, ia o monstro infernal receber a benção sacerdotal de um padre catholico, e quando d'elle se approximava o sacerdote de uma religião de paz, de amore e de fraternidade para benzel-o, a machina mortifera mansamente e mysteriosamente immergiu nas profundezas do Oceano.

Não era muito que morresse sem a benção do ritual catholico esse diabolico invento, que no bojo trazia talvez o exterminio de centenas de vidas humanas. Os ministros de qualquer religião deviam negar-se a ceremonias taes, que são ridiculas para não dizer barbaras e anti-christans.

(D' O *Bandeirante*).

—:

UM HOSPITAL VEGETARIANO.—O hospital vegetariano está situado em Bromley, a pouca distancia de Londres, e é dirigido pelo Dr. Oldfield, auxiliado por tres medicos mais.

Trata-se alli de toda a casta de molestia e fazem-se operações chirurgicas da maior importancia. O que distingue este hospital dos demais, é que alli se applicam rigorosamente o regimen vegetariano e a cura de ar. O cardapio é variado, mas compõe-se sempre de fructas: peras, maçans, morangos, tamaras, cerejas, etc., farinhas, hervilhaca, papas, manteiga, queijo, leite e mel.

O estabelecimento é um grande edificio que comprehende varias salas espaçosas e um terreno de lawn-tennis que rodeia um precioso jardim onde os enfermos podem passar todo o dia, e até a noite, se o tempo o permitte. Outros enfermos permanecem na galeria aberta, que é de vastas proporções, e onde as plantas parecem que dão frescor.

Uma das particularidades da cura ao ar livre é que, segundo a natureza da enfermidade, os pensionistas permanecem debaixo de uma arvore, pereira, macieira ou outra classe, que convenha ao seu temperamento.

Seja como for, se o exemplo tivesse imitadores, especialmente aqui entre nós outros, nesta região de cancerosos, syphiliticos e de tuberculosos, teriamos dado um passo gigantesco em a obra de Regeneração que vimos fomentando das nossas columns. . . .

A ideia transcendental deveria affectar a todos aquelles seres que se interessam verdadeiramente no engrandecimento da patria e da Humanidade.

Assim se exprime *La Renovación*, donde tiramos esta noticia.

GALLINHA QUE DÁ LEITE. — Não é sem razão que se annuncia o proximo desenlace de nosso planeta. Os leitores já ouviram falar alguma vez em gallinhas que dêsem leite? Pois ha' uma no Estado do Rio, em Peroca. A ave é gorda, tem de cada lado do peito mãinhas de gato e amamenta os filhos.

Pertence a prodigiosa ave ao sr. Romeu Antonio da Silva, que vai offerce-la ao jardim Zoologico do Rio.

(D' «O Polular» de Alagoinhas).

E' o caso de se accenderem as fogueiras da *santa* Inquisição, para encinerar esta hereje que vem *escarnecer* do progresso.

—:

REENCARNAÇÃO. — Os nossos prezados irmãos sr. Manoel de Barros e sua ex.^{ma} esposa sra. d. Benedicta M. de Barros tiveram a gentileza de participar-nos que, no dia 12 do mez de outubro proximo passado, ás 9 horas da noite, reencarnou-se mais um seu filho, que recebeu civilmente, no registro do Braz desta capital, o nome de Allan Colombo.

Aos dignos paes os nossos parabens, e ao recém-reencarnado desejamos longa vida.

—:

DESENCARNAÇÃO. — De D. Pedrito, Rio Grande do Sul, se nos comunica que desencarnou alli, no dia 14 de setembro, o nosso prestimoso e dedicado irmão sr. Clementino Machado dos Santos.

A' sua familia nossos pezames.

—:

GRUPO ESPIRITA «IRMÃOS DA FÉ», Porto Alegre, Rio Grande do Sul. — Com este nome foi installado no dia 30 de setembro ultimo, naquella capital, uma sociedade espirita, cujo objectivo é o estudo e propaganda do Espiritualismo Experimental. A sua directoria ficou assim composta: José Paulo Ribeiro, presidente; Alberto Pierém, presidente honorario; Octavio Siqueira, vice-presidente; Alvaro Lisboa, 1.^o secretario; Luiz Souto Netto, 2.^o secretario; Antonio Telles Villas Boas, 1.^o adjuncto; Isauro Reguera, 2.^o idem; Oswaldo Nunes, thesoureiro; Guilherme de Lemos Faria, 1.^o orador; Jannario C. da Costa, 2.^o idem; Antonio Joaquim de Souza, auxiliar; e dd. Rozilda N. Souza, Maria Emilia Ribeiro, Constancia Moraes Villas Boas, Anna Vieira Bueno, Sesalpina Silva, directoras auxiliares.

A secretaria do grupo funciona á Rua Garibaldi n.^o 32 G (so-brado).

A' distincta aggremação que conta com tão luzido pessoal desejamos longa vida cheia das maiores prosperidades.

—:

CENTRO ESPIRITA «FÉ E CARIDADE». — Assim se denomina o grupo que, na adelantada cidade de Rio Claro, deste Estado, vein de installar-se no dia 30 de agosto, p. p. A sua directoria é composta dos srs. Hermetto Motta, presidente; Esperidião Prado, vice; José Nunes, orador; João Baptista de Campos, secretario; Roldão Reis, secretario

adjuncto; Carlos Cruz, thesoureiro; Virgílio Cay-Ubi da Costa Alves, procurador; Mathias Reis, zelador. O centro acha-se sob a protecção dos irmãos do espaço Benedicto Gonçalves Dias, como presidente; José Gonçalves, como 1.º fiscal e Ismael Dantas, como 2.º fiscal.

Com tão bons elementos, segura é a prosperidade do Centro, que é o que sinceramente lhe desejamos.

—:

SOCIEDADE ESPIRITA «ANJO DA GUARDA» de Santos.—Esta distincta aggremação teve a gentileza de communicar-nos que, no dia 2 de novembro, foi eleita e impossada a directoria que tem de gerir os destinos da sociedade durante o anno de 1907. A directoria ficou assim constituida: Ernesto Augusto de Azevedo, *presidente*; João Gonçalves Moreira, *vices*; Accendino Andrade, *1.º secretario*; Benjamim Campos, *2.º dito*; João C. da P. Fonseca, *1.º adjuncto*; Primo Dias, *2.º dito*; d. Thereza de A. Mendes, *thesoureira*; Benedicto José de Souza Junior, Guilherme Aralhe, Guilherme Joppert, Ataliba de Seixas Pereira e Antonio F. de Sant'Anna *conselheiros*.

Dando parabens aos irmãos do «Anjo da Guarda», fazemos sinceros votos para que a sua prosperidade vá sempre em augmento.

—:

GRUPO ESPIRITA «LUZ E VERDADE» de Vianna, Estado do Maranhão. Com o fim de estudar e propagar a doutrina espirita, fundou-se e inaugurou-se no dia 5 de setembro ultimo, na cidade supra referida, um grupo cuja denominação nos serve de epigraphe. A sua directoria ficou assim composta: Alvaro Pereira da Motta, *presidente*; Tolentino Augusto Velloso, *vices*; José Meirelles, *1.º secretario*; Manoel de Jesus Belfort, *2.º dito*; Arthur Pereira Fernandes, *thesoureiro*; José Theophilo Soeiro, *1.º vogal*; Basilio Magno Serra, *2.º dito*; d. Brigida Rodrigues Fernandes, *archivista*.

Os nossos e a boras.

NO PRELO.

OBRAS IMPORTANTES.

O FILHO PRODIGO.

Romance de Paulo Vero, obtido medianimicamente pelo dr. Augusto José da Silva.

Vasado em linguagem e estylo terso, este bello romance põe em acção toda a sublimidade da moral espirita; a sua leitura deleita e ao mesmo tempo enriquece-nos o espirito de bons e elevados sentimentos.

Um volume	300
Um cento	20\$000

*
*
*
MAGNETISMO PESSOAL.

OU

A ARTE DE TRIUMPHAR NA VIDA. Uma serie de lições practicas ácerca da educação da vontade, compiladas dos melhores auctores e ornadas de grande numero de gravuras explicativas.

Este livro é indispensavel a todos aquelles que desejam ter bom exito na vida. Mediante a pratica das suas sabias lições, o homem ou a mulher poderão captar a consideração, o interesse, a sympathia, a confiança, a amizade e o amor dos seus semelhantes.

Um volume brochado	1\$000
Um cento	80\$000
Pedidos a esta revista.	

RELAÇÃO DAS PESSOAS DE QUEM TEMOS RECEBIDO
A IMPORTANCIA DE SUAS ASSIGNATURAS, AUXILIO A'
INSTITUIÇÃO E A' PROPAGANDA, NO CORRENTE ANNO.

Estado de São Paulo. Limeira: Manoel Jorge de Oliveira, 3\$, Antonio Benedicto Ornieres, 3\$, Hermogenes Cesar Vianna, 3\$, Angelino de Aguiar, 12\$500. Jaboticabal: João Mancel Magnusson, 3\$. Jundiaby: Grupo Espirita «Amor ao Progresso», 20\$. Faxina: João Ferreira de Mello, 6\$. Estação Rebouças: Eduardo Barretto, 3\$. Piracicaba: Octavio Teixeira Mendes, 3\$, um espirita, 5\$. Santos: João Gonçalves Nicolau, 2\$, Domingos, 1\$, Goes, por alma de sua senhora, 1\$, Jesus, 1\$, Anonymo, 1\$, Custodio, 3\$, Oswaldo, 500, Chá, 500, Arthur Pinto, 500, Jayme Garcez, 500, Octavio de Azevedo, 500, Anonymo, 1\$, Um vivente, 500, Fernandes, 500, P. F., 400, E. F., 200, P. L., 200, M., 200, G. L., 200, M., 200, Bouco, 200, X., 200. Capital: José Paratico, 10\$, cel. João Manoel de Oliveira Barbosa, 10\$, d. Eulalia Souza, 5\$, o cofre da Instituição rendeu no mez de outubro, 144\$860.

Estado da Bahia. Ventura: João Alves de Souza, 3\$, Justiniano Soares, 3\$, Bernardo Cardoso Varjão, 3\$, Jonas de Souza Pereira, 3\$, Clementino de Cerqueira, 3\$, Antonio Joaquim, 3\$, José Soares Baixinho, 2\$.

Estado do Paraná. Guarapuava: Mizaél Damazio de Camargo, 25\$. Paranaguá: Theobaldo Dacherue do Nascimento, 10\$.

Estado de Minas. Campanha: João Manoel Pires, 5\$.

Capital Federal. Leopoldo Dias Pinto, 3\$, commendador Joaquim Custodio de Oliveira, 3\$, Alexandre Gonçalves Pinto, 300, d. Anna Cardoso, 300, Freire, 300.

Niteroy: João Bengton Magalhães, 300.

Typ. da Instituição Christan.

Grupo Espírita «Máia Lacerda»
r. Teixeira de Carvalho 8
Estação da Piedade

VERDADE E LUZ

REVISTA QUINZENAL DE ESPIRITUALISMO CIENTIFICO

Organ da Instituição Christian
VERDADE E LUZ

*Nascer, morrer, renascer
ainda e progredir sempre.
Tal é a lei.*

S. PAULO

BRAZIL

Anno XVII

1º de Dezembro de 1906

N. 396



COLLABORADORES DIVERSOS

REDACÇÃO E OFFICINA

RUA ESPIRITA N.º 28.



O INVERNO.

Leitor:

Ao sentar-me á mesa para ennegrecer algumas tiras de papel, preocupa-me uma coisa: a antithese completa entre o meio em que tu vives e o meio em que me encontro.

O teu thermometro marca talvez quarenta graus acima de zero, e o meu marca oito ou nove — a cotação dos fundos . . . russos.

Eu estou quasi gelado e tu quasi derretido. Trabalho debaixo da neve, para ser lido debaixo do fogo. Dezembro a conversar com Agosto. O Monte Branco em correspondencia com os tropicos.

Chegou o inverno. Veiu furioso, livido, enegumeno, a cavallo nesse coreel endiabrado — o Nordeste.

O vendaval ora rugo como Ezequiel, ora assobin como Gravocho. As arvores nuas, despidas, esqueléticas parece que as puzeram ás avessas — com as raizes para o ar.

Os grandes montes, escavados, friorentos, preparam-se para um longo somno de tres mezes, enfiando na anbuca, até ás orelhas, os seus barretes de dormir.

As ruas apparecem, de quando em quando, tapetadas de uma lama gordurosa, pegajosa, verdadeiramente britannica: sebo amassado em nevoeiro.

Cai uma chuvinha minda, pertinax, impertinente — o *spleen* e o tédio reduzidos a orvalho.

Sob um ceu de papel pardo, desabrocham aos milhares, como tortulhos negros, os guarda-chuvas burocraticos.

O frio é um florete — traspassa. Caustica-nos os pulmões como uma pilula invisivel de vidro moído.

O clima tem mais influencia sobre as sociedades do que todos os codigos, todas as leis, todas as maximas e todas as cartilhas.

Quantos vicios, quantos crimes, quantas ignominias, quantas abjecções não dependem d'este facto simplissimo: marcar o thermometro dois graus abaixo de zero, como em Londres, ou 20 graus acima de zero, como em Napoles.

Sob a curva luminosa do bello ceu napolitano, todas as existencias são iguaes. O azul reflecte-se nas almas, e o sol é o ouro da miseria.

Qual é o homem mais rico deste mundo? E' Rothschild? — Não; é o *lazzarone*. Os seus andrajos não são andrajos; são um ornamento pittoresco. Tres metros de estopa, dez horas de sol e um prato de macarrão: — eis a felicidade; mais que a felicidade, a gloria, a plenitude, a beatitude.

Que inveja pôde ter elle á farda de um ministro ou ao manto de

um príncipe? Tomára elle, o bom, o independente *lazzarone*, que lhe deixassem trocar a sua camisola por uma simples folha de parreira! Veste-se de luz e nutre-se de sol.

A nudez, que debaixo do ceu de Londres se chama miseria—e produz crimes, debaixo do ceu da Grecia chama-se tormosura—e produz estatuas. Na Grecia, dá-nos Phydias; em Londres, dá-nos o carasco.

Diogenes, dentro do tonel, sobre a lama de Londres, é inverossímil. Se Alexandra lhe apparecesse, não o insultava, roubava-o.

No inverno ha muito mais crimes do que na primavera.

Quando os campos estão floridos, é quando as almas são melhores. A bondade coincide com as rosas. Ao abrirem-se os lirios nas campinas, fecham-se as invejas nos espiritos. Os coraçãoes absorvem o aroma dos lilazes. No azul ha uma benção.

O lar, que estava apagado, deixa de ter rancor ao fogão, que estava acceso. A pobreza deixa de ser invejosa e a riqueza deixa de ser insultante.

Os crimes variam com as latitudes.

Quereis saber o que são os crimes de Londres?

Amassai todo o diabo do banco de Inglaterra com toda a imundicie dos exgottos, dissolvei uma montanha de gelo num oceano de aguardente, triturai vinte lordes com vinte mil mendigos, misturai todo o vinho das docas com todo o sangue das navalhas, ponde os milhões sobre os androjos, o ouro sobre a lama e a noite sobre a neve. —e reduzi em seguida tudo isso a uma pasta espumante e tenebrosa, onde haja lirios machucados com gangrehas, farrapos de arminho com farrapos de farrapos, gargalhadas com pragas, cutellos com sceptros, ulhas com petroleo, notas do banco com craneos putrefactos, e cotres de diamantes com cascas de laranjas... Ponde agora em fermentação toda esta monstruosidade e tereis os monstros.

Deixemos a Inglaterra e vamos a Napoles. De que são feitos os crimes?—De lava do Vesuvio e de petalas de rosas, de mysticismo e de vingança, de *lacrima-christi* e de paixão, de amor e de indolencia, de azul e de guitarras, de sol e de beijos.

Em Londres estrangula-se com uma corda. Em Napoles envenena-se com um confeito.

O bandido inglez serve-se da taça e do machado—instrumentos categoricos, cujo fim exclusivo é rachar lenha ou rachar craneos, cortar ventres ou cortar bites. O bandido italiano serve-se, pelo contrario, do florete e do punhal, verdadeiras obras de arte, que se applicam, antes de tudo, a embellezar a parede de um salão, e só ás vezes, por acaso, a atravessar o peito de um rival.

Benevenuto Cellini esculpiu floretes; machados, nunca.

Resumindo: entre o assassino inglez e o assassino italiano ha esta differença:—Othello é de Veneza, Macbeth é de Londres.

Mas, oh! o inverno tem antitheses cruéis!

E' a época do luxo e da miseria, dos bailes e dos suicidios, do car-

naval e da politica.

E' o tempo das pellicas de quatrocentas libras e dos andrajos de quatrocentos buracos.

E' esta a temperatura que gela o *champagne* nos banquetes e os miseraveis nas possilgas.

Emquanto os *thysicos* exhalam o seu ultimo suspiro bruxoleante, com um olhar luminosamente melancolico, de uma tristeza ineffavel e suavissima, o chapéu agudo dos *pierrots* faz tilintar os guizos libertinos, entre os nevoeiros alvacentos das doidas madrugadas carnavalescas!

Nos circos modernos, colyseus de gaz e papelão, rebenta a gargalhada dos funambulos, dos ultimos bobos do ultimo rei do nosso tempo—Sua Magestade—*Todo o Mundo*.

Accendem-se os lustres nos salões, apaga-se o lume nos casebres.

E' o tempo da fome, sendo a época dos jantares.

Comem-se trufas em pratos de Saxe e talos de couve na lama das viellas.

Uns dormem debaixo d'um *edredon*, e outros debaixo de uma ponte.

O velludo do vicio acotovella o andrajo da virtude, e a carruagem de Lucullo atropella a marcha de Gilberto.

Os theatros enchem-se, os hospitales trashordam.

Vendem-se *bouquets* que custam dez libras, e beijos que custam dez milhões.

As estrellas do pallio, inundadas de flores e crivadas de perolas, cantam as arias de Verdi, enquanto os bebedos tamiños trombetelam as canções aguardentadas, nos esterquilinios pavorosos dos bairros dos gatumos.

Exhibem-se nos camarotes da Opera as Messalinas tentadoras, ornadas, como os cannibae, com os despojos dos vencidos. No ouro falso d'aquellas tranças, cai a ruina dos milhões, numa pulverisação de diamantes. Que sorrisos volluptuosos e que colmilhos adoraveis! Binoculos, que as fietaes, á luz do gaz, na nevrose irritante dos desejos, cuidado!... Aquellas doces e pallidas anemias, com os frios dedos aristocraticos, embrulham os seus cigarros numa mortalha de hospital.

Em Paris, neste momento, ha talvez novecentos *gommoux* a beber *champagne*, e, nas minas de carvão da Inglaterra, ha novecentos homens sem trabalho.

Ha talvez em Londres, neste instante, quinhentos devassos repartindo com as cortezans as ceias de mil francos, ao passo que ha quinhentas familias nos campos inglezes repartindo com os porcos as cascas das batatas.

Pedem-se esmolas sobre a neve e dansam-se valsas nos salões.

Morre-se de frio, morre-se de fome, morre-se de miseria e o cavalheiro de Fäublas conduz as orchestras da loucura com a batuta de Offenbach.

Estão os mineiros a extrahir o ouro do fundo das minas da Sibéria ou do Klondike, para ser posto no fundo das alcovas das Aspasias.

Uns matam-se num duello, ás espaldeiradas, por causa de uma trança, e outros matam-se num becco, ás facadas, por causa de uma libra.

Oh! quando penso, meu Deus, nestas desigualdades revoltantes, nestas anomalias pavorosas, e me convenco de que são fataes e irremediaveis, convenco-me tambem, ao mesmo tempo, de que este pobre globo que habitamos é simplesmente o presidio do universo, a penitenciaria do infinito, onde cada um de nós vem cumprir as penas correspondentes aos crimes que praticámos noutros mundos.

E' assim que eu explico como os corvos duram cem annos, e a felicidade não dura cem minutos.

GUEIRA JUNQUEIRO.

—(*Ext.*).

O Magnetismo e a Vida.

Todos os que acompanham a sciencia em sua evolução gloriosa, não desconhecem quão benefico e salutar é esse fluido, na demonstração do qual Mésmer consagrou toda sua laboriosa existencia.

Verdades ha que, por não encontrarem o terreno preparado com a cultura necessaria, custam a progredir, outras, pelo contrario, rapidamente se alastram, empolgando tudo, tornando um vasto campo de acção— nesta hypothese— está o magnetismo, esse agente physico, que reside em nós e fóra de nós, que tudo movimenta e vitaliza, como o ar e a luz.

A vida physica, a vibração das moleculas, não é mais que essa força prodigiosa, invisivel mas sensivel, que anima o Universo inteiro.

Duas forças jazem neste immenso laboratorio— a natureza — e que nos servem de alento neste planeta que habitamos: uma é a physica, cuja origem é o magnetismo, outra a alma, essa vida immortal, saturada de um fluido imperceptivel, mas de uma sensibilidade mais accentuada ainda.

Todo aquelle que investigar pelo estudo fecundante e souber se apoderar dessas duas forças maravilhosas, torna-se um ser superior. Deus não as negou a nenhum mortal: todos estão sob a influencia deste dynamismo vitalizador.

Tempo virá em que se dará pela comprehensão exacta o verdadeiro valor a esta corrente poderosa que circula e abrange todos os seres e todas as cousas e então as enfermidades, que não são mais que um desequilibrio da tonalidade do organismo, serão resolvidas unica e exclusivamente pelo magnetismo— *verdadeiro fiel da balança da vida.*

O proprio hypnotismo está ligado ao magnetismo, o primeiro descentralisa os centros nervosos; o segundo centralisa e equilibra, aquelle desperta os sentidos, este os acalma, — e como diz Braid — O estudo hypnotico, é um estado particular do systema nervoso determinado por manobras artificiaes, tendendo pela paralytia dos centros nervosos, a destruir o equilibrio nervoso.

Deste ligeiro resumo comparativo resalta a superioridade do magnetismo sobre o hypnotismo.

Procure cada um equilibrar as forças magneticas e empregal-as em seu beneficio proprio assim como no dos seus semelhantes e poderá apreciar a poderosa influencia deste agente maravilhoso aos olhos dos ignáros e a que tão propriamente deu-se o nome de magnetismo — ou o magno gerador da vida physica.

Tencionamos tratar ainda com mais desenvolvimento deste interessante e utilitario estudo.

EDLA.

Capital Federal.

POSTAES ESPIRITAS.

Do homem na vida, são as boas obras
 Como gottas de luz intensa e pura,
 Brilhando vivas dentro de uma noite,
 Noite sem luar, sinistramente escura.

MARIO CIS.

OS NEGADORES DO ESPIRITISMO.

Muitos ha que têm por costume menoscabar o espiritismo com seus adeptos.

Uns julgam ser elle um tecido de novellas, fabulas e excentricidades; outros chamam-nos a nós, os espiritistas, necromanticos, feiticeiros, magos, bruxos, supersticiosos, charlatães, mysticos, endemoninhados, traficantes, embusteiros, loucos (e o baptismo de louco é o mais empregado), fanaticos e outros nomes de igual quilate e tempero.

Os ultramontanos soem enthusiasmar-se com estes caracteristicos dictérios, e não faltam racionalistas que, fazendo côro com elles, nos indicam a garantia de liberdade de consciencia que podemos esperar de sua justiça. Não têm mais inconvenientes os detractores do espiritismo, que seus dardos e arremessões se perdem no vacuo; suas batalhas são como as de D. Quixote contra os moinhos de vento de sua fantasia ou contra rebanhos de carneiros.

Não vêem elles que nós outros combatemos o milagre, como contrario ás leis naturaes, como irreligioso e anti-scientifico?

Não vêm que declaramos opposição a todas as fraudes e nos atemos ao positivismo espiritalista, ou psychologia experimental, cumprindo rigorosamente as regras da critica, caminho unico da sciencia?

E' o mesmo então que dizer que somos accusados pelo que rechaçamos e julgados pelo que aceitamos. Tocam os nossos detractores o violão ás mil maravilhas.

Se não têm mais razão para rebater-nos que os logares communs da *phraseologia mimoseante* á personalidade hourada, personalidade que talvez deva os seus conhecimentos a uma serie de investigações relacionadas; se a tactica dos nossos detractores se reduz tão somente a negar systematicamente e desfigurar os factos historicos, bem poderiam elles depôr a tarefa que nada tem de digna e que as mais das vezes resvalam para as antigualhas e vulgaridades nescias.

Estudem o espiritismo antes de formarem qualquer juizo; pois, para bem se julgar de uma cousa, é preciso conhecê-la. Examinem, sem espirito de prevençáo, a nossa moral philosophica e scientifica e confrontem os paragraphos dos nossos livros com a razão collectiva. Sejam homens serios. O Espiritismo não foge ao exame nem á critica sensata. Elle lavra sempre um tento no fim da discussáo nobre e leal.

A mania, porém, de lhe attribuir o contrario do que diz e o culpar daquillo que rechaça, converte-se em uma especie de inquisição bem pronunciada. Assim como não é justo julgar a medicina pela charlatanice, nem a religião pelos abusos e crimes commettidos em seu nome, tambem não é de direito menoscabar a sciencia espiritalista pelo que diz o beaterio murmurador ou qualquer pretenso sabichão que o não conhece nem delle tem a menor noticia. Os espiritalistas não fazem milagre, não são taumathurgos nem exploradores; mas tão simplesmente investigadores da verdade.

(*La Fraternidad*).

O SR. LAET E A SUA MANIA.

A religião romanista, que se intitula catholica, sentindo-se ultimamente bafejada pelas benevolas auras do carolismo official, alçou o collo e, olhando em redor de si, intentou esmagar todos os seus adversarios.

Tem atirado repetidos botes no protestantismo e, notando tambem que a doutrina espirita cada vez adquire mais adeptos, não se descuidou de igualmente a esta dirigir alguns golpes.

Em tempos negou que os espiritos dos mortos se manifestassem e disse que tudo era fraude ou autosuggestão; mais tarde, como os phenomenos se multiplicaram, resolveu admittir a crença nas manifestações, porém attribuiu-as ao *demonio*.

Agora que já ninguém mais pôde acreditar em demonios e outras estultices, e que até escriptores catholicos dizem firmemente que as manifestações são devidas a seres *hierarchicamente superiores ao homem*, (*superiores, porque depois da vida emigram para outros mundos*) que de vez em quando se comprazem em suscitar phenomenos admiraveis, (dr. Lapponi) foi preciso ao romanismo achar outra razão para evitar que o espiritismo conseguisse adquirir mais proselytos e, então, surdiu na imprensa do Rio o illustre, mas impertinente escriptor Carlos de Laet a proclamar que o espiritismo conduz o homem á loucura.

E que argumentos apresenta o sr. Laet para asseverar tal coisa?

Nenhum; usa simplesmente de sophismas e artificios, como pretendo provar.

Não tenho o talento e a erudição do sr. Laet; o que me dá forças para enfrentar-o é estar eu possuido da verdade, ante a qual irão se desfazer todas as suas subtilezas.

Pensa, ou diz pensar, o sr. Laet que o espiritismo conduz o homem á loucura e, aproveitando-se do ensejo que actualmente lhe offerecem os bons sentimentos dos espiritas, que pretendem fundar no Rio um hospital especialmente para a cura dos obsedados, vem todo ancho dizer que essa ideia é uma prova de que o espiritismo produz loucos.

Não sabe, ou talvez finge não saber, o sr. Laet, que a obsessão tem-se dado muitas vezes em pessoas que nada conhecem do espiritismo e que até lhe são adversas; de maneira que a fundação do hospital, onde deverão ser tratados os obsedados, prova, ao contrario do que diz o sr. Laet, que o espiritismo cura a loucura e não a produz.

Diz o sr. Laet, e não o nego, porque como espirita não posso negar a verdade, que ha *mediums* que são tambem obsedados. Sim, mas o espirita não diz que possa sómente a creença no espiritismo salvar as creaturas espiritas ou não da obsessão; diz, sim, que é a pratica da moral e a doutrinação aos obsessores que produzem a cura.

Que importa que os espiritos, assim como os que desconhecem o espiritismo, devido ás suas imperfeições, não estejam livres da obsessão, se a cura desta só se consegue por meio do espiritismo?

O espirita, conhecendo a doutrina, sabendo qual a causa da perseguição que soffre e, procurando por isso não dar entrada a influencias más, não estará, porventura, em melhores condições para curar-se do mal?

O exorcismo do padre *catholico* cura o *posseço*?

Ignora o sr. Laet o que se den recentemente em Campinas, com a menina Julieta, cujo obsesso foi em vão exorcismado por dois sacerdotes, sendo a menina tratada por distinctos medicos, mas só logrou a cura por meio do espiritismo, no qual nem ella, nem a sua familia acreditavam e até repelliam?

Medito o sr. Laet nesse caso, que como muitos outros têm-se verificado, e venha depois a publico, com a sinceridade nas palavras e Deus na consciencia, dizer o que observou sobre essa cura, que nem a sciencia official nem a religião, tal como existe, conseguiram,

Creia o sr. Laet que muitos dos casos ditos de loucura, são simplesmente obsessões. Muitos dos que são dados por loucos, soffrem a reclusão no hospício, tratados pela sciencia que não lhes conhece o mal nem a sua origem, e assim desaparecem deste mundo, unicamente porque a sciencia restricta e a religião intolerante não querem reconhecer o absurdo de suas theorias e preferem deixar soffrer a humanidade a darem a conhecer o erro que commettem e que orgulhosamente querem á força que se admitta como verdade.

Convidado para exorcismar o *espírito mau*, que se diz encarnado no corpo de um *possesso*, o sacerdote *catholico* esquece-se de que caridosamente devia tratar de dois entes soffredores, o obsedado e o obsessor, e ainda sómente, mas sem resultado, do primeiro.

O doutrinador espirita, não; cuida não de um, mas de ambos, e exorta o obsessor a abandonar a victima, fazendo-lhe ver que o acto que pratica, filho do desespero, longe de melhorar, mais agrava a sua já afflictiva situação.

O padre catholico, embora bem intencionado, porém escravo dos dogmas da egreja, tratando sómente da victima, não lhe dá cura e, crente de que o obsessor seja o demonio, nega-o, quando o infeliz necessita de ser doutrinado para alcançar a salvação.

O catholicismo, portanto, fal-o perseverar no erro e o repudia, ao passo que o espiritismo acolhe-o caridosamente e o encaminha para o bem.

Qual pratica a verdadeira caridade?

Já vê o sr. Laet que o espiritismo não conduz o homem á loucura, como diz. Não pôde, portanto, ser verdadeira a sua asserção de que tem ultimamente augmentado o numero dos loucos produzido pelo espiritismo. O *Jornal do Commercio* diz, entretanto, numa *varia*, que preoccupa actualmente o governo o augmento da loucura pelo alcoolismo. Note-se, preoccupa o governo, mas não preoccupa o sr. Laet, que até nisso quer se mostrar opposicionista.

Pretenderá accaso o sr. Laet fazer um pessimo trocadilho? Repare que espiritismo e alcoolismo são, em absoluto, diversos. Quem é espirita não é alcoolista.

O alcoolismo, creio, sim, que seja nocivo; o espiritismo não. Por exemplo, o sr. Laet ou qualquer outro poderá ficar louco devido ao alcoolismo; devido ao espiritismo não, posso garantir.

JOÃO DAVID.

(Do *Commercio de São Paulo*).

BIBLIOGRAPHIA.

Animismo y Espiritismo.—De dia para dia vão-se tornando mais unanimes os elogios que recebem os nossos caros amigos srs. Carbonell y Esteve, de Barcelona (Hespanha) pela feliz iniciativa que tiveram de emprender a publicação da «*Bibliotheca Universal*», e

de mais a mais pela sua feliz lembrança de inicial-a com a publicação da transcendentalissima obra de Aksakof, *Animismo e Espiritismo*.

Desta valiosa obra se acham já publicados 7 fasciculos do tomo primeiro e por sua esmerada impressão e nitidez de typos merecem esses editores as nossas mais sinearas felicitações.

Ainda que aquelles nossos amigos não possuíssem outros titulos que os tornassem credores da gratidão dos espiritas que falam o hespanhol e mesmo o portuguez, bastaria a publicação desta «Bibliotheca» para merecerem-n'a por inteiro.

A obra de Aksakof é um monumento de litteratura espiritista e era uma pena que não fosse conhecida da maioria dos nossos irmãos que falam a lingua hespanhola; se a isto accrescentarmos a barateza e as condições da publicação não acharemos exaggerados os elogios que se tributam aos nossos amigos.

O *Animismo y Espiritismo* está-se publicando em fasciculos de 32 paginas em 4.º, ao preço de 20 centimos o fasciculo em Hespanha e 25 em o Extranjeiro. Os pagamentos são feitos á vista.

Os pedidos devem ser dirigidos a—*Carbonell y Esteve*, editores. Rambla de Catalunha, 118.—BARCELONA (Hespanha).

NUMEN, *compendio de moral religiosa, scientífica e social*, conforme o espiritismo pelo dr. H. S. Figueira, medico pela Faculdade do Rio de Janeiro.

Este nosso illustrado confrade, bem conhecido de todos os espiritistas pelo seu grande amor e dedicação á causa da regeneração da Humanidade, enfeixou, num volume de perto de 400 paginas, em 4.º maior, grande copia de artigos de sua lavra e algumas boas traducções com que, no periodo de 5 annos, illustrou a imprensa espirita e profana da nossa terra.

Da rapida leitura que fizemos deste importante trabalho, a impressão que nos ficou é que seu texto justifica plenamente o seu titulo, e assim cumprimos um grato dever recommendando essa obra aos nossos confrades.

NOTICIARIO.

ESPIRITISMO NO MARANHÃO.

Continúa animador o movimento Espirita nesta terra em que jamais suppunhamos, o Espiritismo se propagasse da maneira que tem se propagado, galgando terreno, espalhando-se sobremaneira admiravel, por toda parte, espargindo luzes, confundindo e zombando assim dos seus inimigos que de qualquer maneira buscam interromper a sua marcha triumphal e gloriosa.

A verdade é como a Phenix da Fabula! renasce de suas proprias cinzas, dissemos em o nosso primeiro numero, e sendo o Espi-

ritismo a luz vivificadora, a verdade que não se confunde com a mentira e que jamais se perderá na noite do esquecimento, bradamos bem alto aos nossos valentes e dedicados contrades que sinceramente batalham com amor, em prol da causa que defendemos:—avante!, não recueis um só passo, não vos importeis com os criticos, não vos aborreçais com a hilaridade dos incredulos, não; não deveis de modo algum manifestar-vos contrariados com os nossos adversarios, o que seria simplesmente uma falta de caridade, pois deveis comprehender que o que elles dizem hoje, já dissemos hontem, e assim, devemos preparar terreno para amanhã recebê-los de braços abertos.

—*Grupos Espiritas.*—Para confirmar o que dissemos, ahí têm os Grupos Espiritas recentemente creados nas seguintes villas, deste Estado:

Guimaraes.—Desta florescente villa, não só recebemos a comunicação da creação alli do Grupo Espirita «Amor e Caridade», sob o auspicio do bom guia espiritual, Luiz, mas tambem, os resultados satisfactorios de alguns trabalhos realisados no mesmo Grupo.

Assim é que os nossos contrades, irmãos do Grupo «Amor e Caridade», ao iniciarem os seus trabalhos praticos, tiveram o prazer de receber a comunicação do seu bom guia que, além de outros excellentes conselhos, deu-lhes estes:

«Queridos filhos: exercei sempre a caridade, pois sem ella não vos podeis considerar verdadeiros adeptos da Doutrina que professais. Visitai os vossos inimigos, pois esta caridade é só difficil para os orgulhosos; perdoai-lhes e pedi-lhes perdão para serdes bons filhos de Deus».

Mas, que lindos conselhos! e estamos certos de que serão observados!

O nosso irmão Raymundo Nonato de Jesus Cordeiro, que desempenha o alto cargo de Secretário do Grupo «Amor e Caridade», e de quem temos recebido estas informações, narra-nos mais o seguinte facto, na sua missiva de 1.º do corrente:

«Hontem á noite rezava-se ladainha na Egreja e fomos até lá, eu e o medium vidente.

Na occasião em que começou o acto, o medium vidente disse-me:

Ha um espirito no altar-mór, vem para cá, está aqui, diz que deseja falar-te.

(Eis o dialogo que se passou entre o espirito e o nosso contrade Raymundo que começou interrogando-o:)

—Que desejais?

«Fazer-te um pedido, e é segredo por ora, promettes-me guardal-o?»

—Que é que pedis?

«Que me evoqueis».

—Não precisa segredo?

«Eu não quero que digas o meu nome senão quando eu assignar a comunicação».

—E' facil, visto que não o sei e nem vos vejo.

«Eu desejo dar-vos conselhos».

—Sabeis que temos um guia?

«Sim,—Luiz».

—Pois bem, pediremos permissão a elle para vos evocar.

—O vosso nome?

(O espirito deu o nome do conego Leopoldo Damasceno Ferreira, conforme se vê da communicação que em sessão competente publicamos).

—Porque viestes aqui?

«Porque nesta casa eu e vós óramos juntos e foi o começo da nossa amizade».

(Diz o nosso confrade que assim foi).

—Então viestes avivar reminiscencia do passado? . . .

«Sim; até breve. Prefiro que sejais o meu medium».

—Se vos for permittido, estarei prompto e terei o prazer de ser o vosso interprete.

«Adeus».

(E' preciso notar que esses nossos confrades, não foram á Igreja para ouvir ladainha).

O Grupo Espirita «Amor e Caridade» se filiará á Federação Espirita Maranhense e a sua Directoria ficou assim organizada por tres mezes:

Presidente — Antonio Praxedes Cordeiro.

Secretario — Raymundo N. J. Cordeiro.

Thesoureiro — Filinto Elysio dos Reis.

Vogaes — Joaquim Vieira da Cruz, Porfirio Rolando Reis, Luiz Cabral Pimenta, João Jorge Vasconcellos, d. Lavinia Valle Nogueira e Raymundo Penaforte Nogueira.

Detemo-nos por um momento na villa de Guimarães, onde acaba de ser creada mais uma Associação Espirita que tomou o nome de «Sociedade Protectora S. Vicente de Paula» e sob a protecção do alevado Espirito de Vicente de Paula.

D'esta associação que tambem se filiará á Federação Espirita Maranhense, recebemos uma copia de seus Estatutos sobre que com vagar diremos alguma cousa.

Segundo a carta communicativa que nos foi gentilmente enviada pelos nossos caros confrades da «Sociedade Protectora S. Vicente de Paula», vemos que esses nossos amigos estão dispostos para a lueta e bastante entusiasmados pelo resultado que têm obtido nas sessões praticas.

A Directoria d'esta Sociedade está assim constituída:

Presidente — Marcilio Nunes Raposo.

Vice-presidente — Luiz Cabral Pimenta.

1.º Secretario — Raymundo Vasconcellos.

2.º Secretario — Cincinato Hemerio d'Aguiar.

Thesoureiro — Manoel Valentim Tavares.

Auxiliares — José de Jesus Ribeiro e Porfirio Rolando Reis.

—*Arary.*—D'esta villa, somos informados por carta do nosso confrade Porfirio da Encarnação de Souza, de que foi alli recente-

mente creado um Grupo Espirita com o nome de «Deus, Maria e Caridade».

Na mesma carta, esse n'osso irmão nos forneceu a nomenclatura dos que alli se dedicam ao estudo do Espiritismo e promettem continuar perseverantemente.

Oxalá assim seja, e que esse punhado de trabalhadores, avidos de instruir-se, estudem muito para se tornarem verdadeiros espiritas.

— *Vianna*. — Os nossos prezados confrades da cidade de Vianna não têm poupado esforços na propaganda do Espiritismo. Assim é que no dia 5 d'este mez inauguraram o Grupo Espirita *Luz e Verdade*, cuja Directoria é composta dos nossos experimentados irmãos, seguintes:

Presidente — Alvaro Ferreira da Motta.

Vice-presidente — Tolentino Augusto Velloso.

1.º *Secretario* — José Meirelles.

2.º « — Manoel de Jesus.

Thesoureiro — Arthur Pereira Fernandes.

Vogaes — José Theophilo Sosiro, Bazilio Magno Serra.

Archivista — D. Brigida Rodrigues Fernandes.

—:

A FEDERAÇÃO ESPIRITA DO PARANÁ. — Esta importante Sociedade acaba de obter da Camara Municipal de Curytiba uma area de terreno sito á Praça Observatorio, nos fundos da igreja de S. Francisco, para ahi levantar o edificio da sua sede, onde funcionará uma escola gratuita, uma ou mais officinas de apprendizagem, onde se installará uma bibliotheca publica, um salão de leitura e conferencias publicas, uma enfermaria para o tratamento de doentes e obsedados e onde funcionarão diversos grupos espiritas.

A fim de levarem a bom termo e brevemente o seu alevantado projecto, os denodados espiritistas paranaenses fazem um appello a todos os confrades do Paraná e do Brazil, em geral, pedindo-lhes um auxilio, appello que com toda a certeza ha de encontrar echo em o coração de cada um de nós.

— Os nossos confrades da Federação Espirita do Rio acham-se tambem empenhados com todo o entusiasmo angariando donativos para a edificação da sua sede e tambem de um *hospital espirita*.

Que sejam coroados do melhor exito os seus louvaveis esforços são os nossos desejos; pois sempre entendemos que o Espiritismo é mais alguma coisa do que moralizar espiritos atrazados, é a pratica do bem debaixo das suas multiplas fórmãs.

—:

TRISTE RESULTADO. — Da vizinha cidade de Itú recebemos uma folha impressa avulso, cujo texto aqui reproduzimos:

«Tres distinctas senhoras, pertencentes á melhor sociedade ytmana, acabam de perder a razão.

Todas ellas possuíam espirito muitissimo accomodado, eram extremamente retrahidas e só mesmo o fanatismo religioso poderia fazer com que essas senhoras perdessem o juizo.

Ninguém nega que a religião ou a crença em Deus é uma necessidade para a família, mas todos sabem também que o excesso é prejudicial.

Os espiritos fracos não podem supportar o peso do fanatismo.

O resultado é esse a que estamos assistindo.

Esses pregoeiros da religião, que vivem todos os dias a roubar-vos o tempo e a perturbar-vos a razão, não são os verdadeiros representantes de Christo.

Elles são religiosos profissionais, que vivem das vossas esmolas e mantêm-se dos vossos sagrados.

Nem se particularmente da vossa ingenuidade e nada se incommodam com vosso infortunio.

Os paes devem afastar os seus filhos dessa gente, se não querem vel-os perdidos para o resto da existencia.

A religião verdadeira é Deus e Elle não pôde ser representado na terra por homens que não têm Patria, não têm Familia e nem Amor ao proximo.

A moral que nos foi pré-gada por Jesus Christo é muito pura e muito elevada, e, por isso mesmo . . . não pôde e nem deve ser adoptada por quem faz da religião um balcão onde se realisam negocios illicitos . . .

Lêde com attenção essas palavras que ahí ficam, ellas encerram muita verdade e muito amor, verdade que deverá desvendiar os vossos olhos, amor pelo vosso futuro e pelo futuro dos vossos filhos.

Vêde bem que o fanatismo enlouquece.

Tanto é verdade que a religião é um balsamo que nos consola e fortifica nas difficuldades da vida, quanto é certo que o fanatismo é um veneno perigoso para a alma e para o corpo.

—:

BIBLIOTHECA SOCIOLOGICA POPULAR «*Ciencia y Vida*» com séde em Concepcion (Chile), Casilla 285.—Firmada pelo illustre companheiro sr. Pedro Lontt, recebemos uma attenciosa carta e uma circular pedindo a remessa de obras para a bibliotheca que para uso da classe obreira acaba de fundar-se na supra mencionada cidade chilena.

Tomando na devida consideração o pedido, recommendamos aos nossos irmãos que por um sentimento de solidariedade não deixem, quando possam, de enviar o seu obulo intellectual aos irmãos do outro extremo do continente.

—:

FEDERAÇÃO ESPIRITA BRAZILEIRA.—Esta importante associação fez distribuir gratuitamente nos cemiterios da Capital Federal, no dia 2 de novembro, 30 mil exemplares dos folhetos «*Os mortos Vivem!*» e «*Aos que choram*».

Foi esta feliz lembrança um excellente serviço a propaganda.

—:

O HYPNOTISMO.—O sr. Ilg, confidente do imperador Menelik, na sua ultima estada na Suissa, deu curiosas informações sobre a

applicação muito singular, que se está fazendo do hypnotismo na Abyssinia.

São recrutados alli, periodicamente, um certo numero de meninos, com menos de 12 annos de idade, os quaes são chamados *labascha* ou «descobridores de crimes». Conta-se com certeza com a perspicacia delles, sob a acção do somno hypnotico, para denunciar e descobrir os criminosos.

Deu-se em Adis-Ababa um caso de incendio proposital. Trouxeram ao logar do sinistro um *labascha* e o adormeceram. O menino immediatamente pôz-se a caminho na direcção de Harrar.

Durante dezeseis horas consecutivas caminhou elle sem parar, e com tanta velocidade que mal a policia podia acompanhá-lo. Já perto de Harrar, finalmente, o menino entrou por um atalho, sahio em campo cultivado, e prendeu o lavrador que alli tranquillamente trabalhava.

Era o incendiario! e confessou o seu crime.

De outra vez, um assassinato e roubo foi commettido nas vizinhanças do Adis-Ababa. Veiu o *labascha* e foi hypnotizado. Sem hesitação alguma, o menino se pôz a caminho, entrou em diversos templos religiosos e casas particulares, e acabou por deitar-se á porta de uma cabana, cujo proprietario estava ausente. Voltando este, dentro em pouco foi preso, protestando vivamente que era innocente. Deante do Negus, porém, confessou o seu crime, e o inquerito procurando estabelecer o emprego de seu tempo, demonstrou que elle havia estado em todos os logares visitado pelo *labascha*, antes de deitar-se á porta de sua cabana, vencido pela fadiga.

Ahi temos uma das mais curiosas applicações do hypnotismo, e não seria talvez sem utilidade ser experimentada fóra da Ethiopia!
(Da *Gazeta do Jahú*).

O ESPIRITISMO EM PARIS.—O importante periodico de Paris, *Le Figaro*, affirma que na referida cidade tem o espiritismo uns 100,000 adeptos, pertencentes, na sua maior parte, ás classes sociaes mais adeantadas em costumes e illustração, em sciencias, artes e letras. Disse ainda que o numero de crentes em todo o mundo não é inferior a vinte milhões, entre os quaes se acham extraordinario numero de pessoas que occupam as culminancias do pensamento.

Em face da magnitude deste algarismo, ninguem poderá negar que o Espiritismo marcha decididamente para a conquista da humanidade, pois não se faz necessario grande esforço para julgar dos progressos obtidos na propaganda, considerando-se que a moderna escola espiritualista data apenas de hontem, porque é só a partir de 1850 que se estudam detidamente os phenomenos psychicos que deram origem á mesma.
(*Luz y Union*)

GRUPO ESPIRITA MACHADENSE «PAZ, UNIÃO E CARIDADE».—Um punhado de moços estudiosos, bem intencionados e avidos de conhecerem a luz da verdade, levados pelo louvavel intuito de estu-

darem os phenomenos do Espiritismo, uniram-se e a 24 de junho de 1905 fundaram na adeantada cidade mineira do Machado o grupo espirita supracitado. A 24 de maio do corrente anno foi eleita a nova Directoria que consta dos nomes dos srs.:—Benario Pesseri, *presidente*; Pedro Alves Negrão, *vice*; Joaquim Francisco Soares, 1.^o *secretario*; Justiniano Ferreira Leite, 2.^o *dito*; João Pendão de Macedo, *thesoureiro*.

São mediums do grupo as ex.^{mas} senhoras d.d. Elvira Augusta Ferreira, Maria Clemencia de Jesus, Elmira Augusta Ferreira, a menina, de 8 annos de idade, senhorita Eurydice Augusta Soares (medium falante) e os srs. João da Cruz Ferreira Leite e Moysés Bellini.

Pedimos ao Bom Paes que a todos fortaleça e illumine na santa cruzada que iniciaram.

ESPIRITISMO NO MEXICO.—Aham-se federados naquella prospera republica 29 centros espiritas nacionaes e 4 estrangeiros, ou sejam, ao todo, 33 centros.

Por este numero, assaz elevado, podemos fazer um juizo aproximado do incremento que a regeneradora doutrina tem tomado naquella porção da America.

RELAÇÃO DAS PESSOAS DE QUEM TEMOS RECEBIDO A IMPORTANCIA DE SUAS ASSIGNATURAS, AUXILIO A INSTITUIÇÃO E A PROPAGANDA, NO CORRENTE ANNO.

Estado de S. Paulo. S. Manoel do Paraizo: Cel. Candido Martins de Almeida, 50\$, Barretos: Ozorio Barros, 90\$, Jundiaby: Francisco Rodrigues Chagas, 3\$, Ribeirão Pires: Nathali Luppe, 6\$. Capital: O cofre da Instituição rendeu no mez de novembro, 125\$700, Joaquim Mariano Galyão Bueno, 3\$, Cesario Correia Pinto, 5\$.

Estado do Ceará. Villa Senador Pompeu: Antonio Negueira de Souza, 7\$, Octavio Gurgel Guedes, 1\$.

Estado do Paraná. Guarapuavinha: Augusto Pletz Streszer, 1\$.

Estado do Espirito Santo. Villa do Alegre: Manoel João, 1\$, João Reimozo Molino, 1\$, Raymundo de Deus Moreira, 1\$, d. Emilia Rosa da Silva, 1\$, de um irmão, 800, Manoel B. Simão, 500, Benedicto Martins, 500, Manoel Izidoro, 300, d. Luiza Maria dos Santos, 200, Francisco Gaspar, 200, Honorato Luzão, 500. S. Miguel: José Amanio Lobato, 3\$.

Estado do Santa Catharina. Villa Arapanguá: Manoel Telesphoro Machado, 3\$000.

Estado de Minas. Santo Antonio do José Pedro: Mariano Alves Pereira, 3\$, José Lopes Pinto, 3\$. Juiz de Fora: Luiz Ruvald, 5\$. Estação Silveira Carvalho: Balduino, 4\$, Manoel Coutinho Carvalho, 10\$000.

Estado de Goyaz. Villa Cavalcante: Cel. Florencio Bernardes, 3\$.

Grupo Espírita - Maria Lacerda
r. Felzeira de Carvalho 8
Estação da Piedade

VERDADE E LUZ

REVISTA QUINZENAL DE ESPIRITUALISMO CIENTÍFICO

Organ da Instituição Christian
VERDADE E LUZ

*Nascer, morrer, renascer
ainda e progredir sem-
pre. Tal é a lei.*

S. PAULO

BRAZIL

Anno XVII

20 de Dezembro de 1906

N. 397



COLLABORADORES DIVERSOS

REDAÇÃO E OFFICINA

RUA ESPÍRITA N.º 28.



INSTITUIÇÃO CHRISTIAN «VERDADE E LUZ».

Completando hoje esta instituição o seu segundo anno de existencia, esta revista que é, na imprensa, o seu órgão, o seu porta-voz, se desempenha de um dever imparioso, vindo congratular-se com todos quantos directa ou indirectamente lhe têm prestado o seu valioso apoio.

Para muitos este facto passará despercebido e sem significação alguma. Não assim para outros que, conhecendo o atrazo do nosso planeta, em que o mal tem e terá ainda por muito tempo o predominio, sabem de antemão que quem se dedica ao bem colectivo tem que, para realizal-o, passar previamente pelo calvario do sofrimento, tem que amargar odios, invejas e perseguições.

Longo seria enumerar aqui as luctas de toda a especie com que temos tido que enfrentar para levarmos a effeito a obra que empreendemos, luctas originadas em grande parte da indifferença de alguns e da má vontade do maior numero, cujos interesses inconfessaveis se vêam prejudicados com a nossa tarefa.

A sociedade moderna, devido á propaganda inconsciente, mas assaz perniciosa de alguns falsos sábios, está cívada de materialismo até a medula. Só lhe preoccupam o animo os gozos materiaes; todos querem gozar, gozar a todo transe e a despeito de todos os meios, como se depois da vida presente só se lhe antolhasse o reinado do nada. É como o diuibeiro é o primeiro vehiculo do gozo material, todos se atiram á conquista do vello de ouro como o unico objectivo nobre, como o unico fim da vida terrestre. É quem se afasta desta norma de conducta, francamente egoistica, e cheia de perigos para os fracos, e vem falar em altruismo e bem commum, na salvação de todos, passa por louco, ou quando muito, por um euphemismo, por um visionario.

Mas não nos entristece, não nos admira nem entibia este estado de coisas, pois que, se a humanidade recua, é para avançar com mais impeto na senda da civilisação. Tudo é, pois, providencial.

Temos visto, não sem grande desvanecimento, que as ideias espiritas vão abrindo caminho, que os seus grandes ideaes vão descendo das regiões das aspirações platonicas para o terreno da pratica, que a onda das suas luzes vai lavando todas as consciencias e os scepticos que hontem faziam dos espiritistas objecto das suas chufas, param hoje serios e preocupados vendo que, além e acima do seu scepticismo, ha alguma coisa de grandioso, cuja majestade impõe silencio ás suas zombarias e lhes faz correr pela espinha um calafrio mortal; tanta é a sua pequenez!

Mas se o Espiritismo tem ganho muito no terreno material mostrando de modo palpavel aos sabios atonitos a existencia do além, muito pouco tem ganho na esphera da moral, mostrando que, para se gozar a felicidade na vida real, na vida do espaço, é necessario modificar por completo a vida terrena, desbastar a grossa crosta de egoismo que a obscurece; porque sem *altruismo*, sem amarmos ao proximo como a nós mesmos, não podemos ser legitimamente felizes.

A humanidade é, como o nosso corpo, um todo, e se qualquer dos seus membros soffrer, ella soffrerá; assim como se qualquer parte do nosso organismo fica affectada, todo elle sente essa acção.

Aos que nos têm auxiliado, deixamos aqui, em nome dos orphãos e dos obsedados que recebem os seus soccorros, os nossos agradecimentos e pedimos que não deixem apagar nos seus corações o fogo sagrado da caridade, lembrando-se de que *quem dá aos pobres beneficia a si proprio*.

Segundo anniversario da Instituição Christian « Verdade e Luz ».

Dois annos já são passados depois que foi creada esta Instituição.

A Providencia Divina muito nos tem ajudado na obtenção de innumeradas curas que se têm operado; tanto no salão da Instituição como na chacara á mesma pertencente, onde muitos irmãos recuperaram a razão e todos a saúde.

Não temos publicado esses resultados para não dificultarmos para o futuro a cura de alguns irmãos, como succedeu com o dr. Eduardo Silva. Este senhor entrou a publicar as prodigiosas curas que (Deus), por seu intermedio, fazia a alguns doentes. Consequencia: a sua casa foi invadida por uma multidão immensa a que não lhe era possivel attender e satisfazer a um tempo, vendo-se obrigado a confiar o logar de porteiro a seu genro que, abusando do seu emprego, só franqueava a entrada aos que lhe davam gorgetas, ficando os enfermos pobres na dura contingencia de aguardarem dias e dias a sua vez, sem alimento e conforto, e de regressarem aos seus lares sem a cobijada consulta e com as suas provações mais aggravadas.

A mesma coisa se deu na cidade de Rio Claro com o nosso irmão Faustino, segundo somos informado.

A' casa em que se hospedou affluu um grande numero de pessoas, mas só foram attendidas as que podiam dar boas gorgetas. Os pobres, esses recebiam descomposturas.

Temos certeza de que só Deus é que cura, não sendo os mediuuns curandeiros mais do que instrumentos d'Elle.

Muitos irmãos nos procuram com a ideia de que podemos pôr

um termo aos seus soffrimentos. Nós, porém, nunca tentamos illudir a ninguém inculcando-nos como portadores de poderes que não tínhamos. Por isso aos que nos procuram só aconselhamos o que Jesus ensinou: « Ama a Deus e ao teu proximo ».

Como dissemos, Deus muito tem protegido a *Instituição Christian* servindo-se deste seu servo e tambem de outros nossos irmãos que nos estão auxiliando na chacara da Instituição, em Santo Amaro.

Passemos a dar conta agora de algumas das muitas curas que durante os dois annos decorridos alli se realizaram. Alguns obsedados (loucos, segundo a linguagem vulgar) lá sararam e outros melhoraram sensivelmente só com o passadio que alli adoptamos, pois alli não se come carne de especie alguma, não se usa de bebidas alcoholicas, nem tambem de tabaco; observa-se o regimen vegetariano.

As pessoas que têm sido encarregadas da direcção da chacara hão conseguido algumas curas de obsedações e tambem de molestias, como é publico em Santo Amaro.

Estão actualmente recebendo agasalho naquello estabelecimento 18 pessoas, das quaes 10 são adultas e 8 creanças. Entre elles existem alguns obsedados que apresentam sensiveis melhoras, notadamente uma mocinha de 14 annos, cujo estado de loucura, ao entrar alli, causava dô; rasgava toda a roupa, fazia todas as necessidades corporaes em si ou na cama; é natural de Santo Amaro e achu-se boa.

Na casa em que residimos, aqui na Capital, temos meia duzia de obsedados, entre os quaes se contam duas mulheres com a mania de perseguição, que já estiveram detidas nas estações policiaes do *Marco de Meia Legua* e do *Santa Ephygenia*. A primeira fazia dois e meio mezes que estava no *Marco*, para ser internada no hospicio, mas, como alli não havia vaga, a auctoridade policial do Braz, condoida do seu estado, mandou-nos consultar se a acceitavamos, ao que de bom grado accedemos. A outra veiu da cidade do Amparo e foi entregue a sua mãe, uma velha cozinheira que veiu pedir-nos para a tratar.

Durante estes dois annos innumeradas pessoas têm-nos vindo consultar, tanto a respeito de molestias como sobre contrariedades da vida, sabindo todos do nosso salão satisfeitos com os conselhos que lhe damos sem que com a consulta despendam um ceutil. Tambem tivemos alguns chamados para visitarmos irmãos soffredores em diversos Estados. Desses chamados não poucos foram attendidos, conforme já deixamos relatado nas paginas desta revista.

No mez de outubro ultimo, visitamos um irmão soffredor que reside no municipio da cidade de Nova Friburgo (Amparo). E' elle um excellente chefe de familia, que muito trabalha para prover á subsistencia della, chegando mesmo a accumular uma modesta fortuna. Fomos encontrar esse honrado labutador cahido no terreiro de sua casa, exaustos e sem forças para erguer-se. Começamos por incutir-lhe coragem e em poucos minutos levantou-se, indo para o interior da habitação. No dia seguinte conseguimos que nos acompanhasse num pequeno passeio. Nos dois dias que a este se seguiram a extensão do passeio foi sempre em augmento.

E' nos grato recordar que naquellas paragens quasi todos os moradores são espiritas, em razão de haver alli muitos fazendeiros illustrados que são os orientadores da população. Tivemos o prazer de nos encontrar numa reunião destes ultimos e de com elles nos entretermos em amavel palestra por algumas horas, despedindo-nos, em seguida, cheios de pesar por nos separarmos de tão distinctos irmãos.

Em Friburgo, para onde regressamos em busca do trem para Nietheroy, foram-nos apresentadas duas distinctas senhoras que soffriam de ataques e a quem dispensamos os nossos conselhos, deixando-as convictas de que eram duas boas mediumas.

Na Capital Federal tivemos o prazer de visitar a intelligente escriptora e exforçada propagandista sra. d. Edla juntamente com seu digno esposo.

A Instituição durante estes dois annos remetteu para o interior do paiz milhares de obras e folhetos propagando o Espiritismo, o Magnetismo e a Homeopathia. Foram tantos os pedidos, que muitas vezes ficaram exgotadas as livrarias dos srs. Magalhães e Laemmert.

Mais curas.

Ha dois mezes, mais ou menos, que nos vieram chamar para prestarmos soccorros a um irmão que estava em tratamento na rua Glycerio. Esse irmão, em consequencia de um ataque que teve, dêra uma queda e nessa queda ferira-se no nariz por ir de encontro a uma machina de costura. Houve forte hemorrhagia. Achamos o paciente sentado no chão, com a cabeça apoiada nos joelhos de uma senhora que era a sua enfermeira. Ajudamol-a a leval-o para o leito onde continuou com os ataques. Como o caso fesse intenso, julgamos necessaria a presença de um medico, e mandamol-o chamar. O medico, um distincto amigo nosso, alli esteve dentro de dez minutos e reconhecendo o estado desesperador do doente, mandou buscar ether á pharmacia e o deu a cheirar ao doente, e misturando o medicamento com agua, fel-o beber; mas o resultado se fazia esperar. Vendo o nenhum effeito da applicação, mandou preparar nova formula; o resultado ainda foi nullo; declarou então o medico que era um caso perdido e que se eu com o meu espiritismo fizesse esse milagre de o curar então ficaria acreditando no Espiritismo. Despediu-se. A familia do doente continuava a applicar o remedio receitado, mas vendo que os ataques se tornavam cada vez mais fortes, dirigiram-se a nós perguntando-nos se não seria mais acertado applicarem a homeopathia, uma vez que a allopathia se mostrava tão inefficaz. Respondemos-lhe que, como os remedios dos homens não serviam, era claro que deviamos recorrer aos remedios de Deus que são infalliveis. E em consequencia disso, pedimos um copo de agua, collocamol-o sobre a mesa, magnetizamol-o e invozamos em seguida a intervenção divina naquelle caso desesperado. Ministramos ao doente duas colheres da agua magnetizada, e o effeito foi rapido; cessaram as contrações e o doente tornou-se calmo.

Este acha-se quasi restabelecido; dizemos *quasi*, porque, sendo chronica a sua molestia, só mui lentamente se opera a cura.

Como sabem os nossos leitores, temos ido amindadas vezes visitar os nossos irmãos em Campinas, Limeira e Rio Claro; e, quando, pelo accumulo de serviço nesta capital, retardamos essas excursões, affluem os chamados.

O nosso prezado confrade cap. Esperidião Prado, da cidade de Rio Claro, pediu-nos que fossemos ver o nosso bom irmão dr. Betine de Moraes, provector advogado naquella cidade, o qual se achava desenganado pelos homens da sciencia que lhe prognosticaram um mez de vida apenas. Pesaroso com semelhante noticia, por sermos muito amigo desse dr., partimos para a referida cidade na 4.^a feira, 4 do corrente, parando em Limeira, onde se deram as curas que vamos narrar:

No dia da chegada, fomos visitar uma senhora obsedada (furiosa), que no dia 7 depois da nossa partida para Rio Claro, passeou de carro, em companhia de seu esposo, como se fesse uma senhora de juizo.

No dia 5 ao amanhecer, parou á nossa porta um trolly que se destinava a conduzir alguns homens a um sitio a fim de diligenciarem por libertar uma senhora de um espirito que a estava atormentando. Lembramos ao portador que, para se alcançar aquelle effeito não eram necessarias tantas pessoas, bastando para isso nós só.

Chegado ao sitio conseguimos, sem grande esforço, que o espirito se retirasse, ficando a alludida senhora em paz.

No dia 6 fomos á residencia de um respeitavel ancião, chefe de numerosa familia, para visitarmos um seu filho de 18 annos, que, apesar de gozar de todas as suas faculdades, nunca andára. A mãe do moço disse-nos que havia feito innumeras promessas, sem que comtudo conseguisse o menor resultado. Respondemos áquella senhora que nem sempre os santos dos padres podem fazer *milagres*, mas que os santos de Deus os fazem sempre. E assim tratamos de fazer uma corrente magnetica com todas as pessoas presentes, e em seguida declaramos ao moço que eu e sua mãe o auxiliariamos, podendo elle apoiar-se nos nossos hombros e andar. Deu alguns passos, e ordenamos que continuasse a fazer aquelle exercicio e suggestionamos-lhe que nunca mais deixaria de andar.

Despedimo-nos daquella familia, e convidado para voltar á noite a fim de orarmos por um seu genro que havia fallecido ha uns 30 dias, o fizemos, e então se nos contou que o moço tinha andado por toda a casa, soltando muitas gargalhadas de contentamento.

Vai um episodio que, para muitos, deve servir de ensinamento.

Como dissemos, a mãe do moço fizera muitas promessas a diversos santos supplicando pela cura d'elle; mas como nem todos os santos são santos, isto é, espiritos elevados, nada puderam fazer.

Ha naquella familia uma cozinheira muito idosa que é medium vidente e auditiva. Ella dissera á dona da casa que não deixasse de nos apresentar um neto desta para o vermos. É um menino de 12 annos, muito robusto, mas muito nervoso (muito *medium*, dissemos nós). Elle fazia coisas do arco da velha e por isso andava constan-

tamente castigado pelos pais, avós e tíos. Isto nos foi narrado pela avó.

A apresentação deste menino foi providencial para que fosse mostrada a verdade naquella casa.

Os nossos santos, que são verdadeiros, porque são espiritos elevados, vieram-nos auxiliar fazendo que eu dissesse, mais ou menos:

«Quando Deus nos envia almas que pediram para vir na terra passar provações em razão de terem feito mau uso do seu livre arbitrio na sua existência anterior, contra elle nos revoltamos dizendo: «Deus não é justo. Que fez este ente para soffrer semelhante provação, ter dezoito annos sem poder caminhar?» No entanto debaixo do mesmo tecto ha este outro que só procura fazer mal, recebendo por isso castigos e até maldições. Qual dos dois, porém, é mais feliz? Para um fazem-se promessas, em quanto que para o outro só ha castigos e pragas. Qual das duas mães é mais feliz? Quanto a nós, é a primeira, porque seu filho só ineute dô e commiseração em todos os que o vêem. O outro só lho provoca desprezo pelo mal que causa.»

Aconselhamos aos circunstantes que com as suas preces os ajudassem nas provações da vida, esperando um termo a seus males.

No sabbado, 7 de corrente, nos embarcamos para o Rio Claro, segundo o nosso destino.

Chegados á estação, ahí encontramos o nosso irmão Esperidião Prado, a quem declaramos que só a molestia do dr. Betine nos levava áquella cidade, tendo deixado nesta capital sem o nosso auxilio muitos irmãos soffredores.

O sr. cap. Esperidião Prado nos disse que o dr. Betine havia fallecido no dia 4, justamente no dia que embarcamos, e paramos na cidade de Limeira.

Fomos para a residencia do nosso bom irmão Esperidião, e, momentos depois da nossa chegada, recebemos um telegramma chamando-nos a esta capital.

Pedimos que durante as poucas horas que tínhamos de demorar nos levassem a visitar algum irmão enfermo.

Levaram-nos a visitar um que, havia seis annos, que estava num quarto escuro e durante esse tempo não consentira que se lhe cortassem os cabellos, barbas e unhas e menos que se lhe mudasse a roupa. Com a ajuda de Deus conseguimos que se lhe cortassem os cabellos, a barba e unhas. Lavaram-no e mudou de roupa. Fizeinolo sair da casa em que residia e o levamos á casa de sua familia onde o deixamos conversando com os irmãos. Em seguida embarcamos para esta capital.

É nossa opinião ter contribuido muito para estas curas o espirito do sincero espirítista dr. Betine de Moraes, que, como é voz publica em Rio Claro, era um advogado de honradez a toda a prova.

Sabemos que aquelle nosso irmão levou consigo um grande pesar que foi o não ter podido implantar entre os seus a crença nas grandes verdades do Espiritualismo.

Se deixamos publicado tudo quanto ahí fica foi para mais uma

vez deixarmos provado que Deus se tem dignado enviar-nos os seus mensageiros para que se realizem curas.

Aproveitamos esta oportunidade para levarmos ao conhecimento dos nossos irmãos o que se tem passado com a nossa pessoa no periodo de 17 annes, em que temos mantido a publicação desta revista. É notorio que, na maior parte desse lapso de tempo, ella foi mantida com os nossos proprios recursos, sendo que só nos ultimos annos tivemos a felicidade de se nos depararem irmãos dedicados que eficazmente nos têm auxiliado, conforme consta da publicação que temos feito, em todos os numeros, das quantias que temos recebido. Apesar disso, nos encontramos com um alcance de tres contos de reis, e por essa razão pedimos aos nossos assignantes e favorecedores que continuem a dispensar a esta Instituição o seu valioso auxilio, angariando assignaturas e pagando as suas.

Se nos falharem esses recursos, ver-nos-hemos forçados a abandonar os orphãos e obseçados que têm estado sob a protecção desta Instituição.

Estamos esperando concluir a venda da chacara á *Light & Power* para legalizarmos a Instituição, nomeando a directoria e publicando os estatutos.

São Paulo, 25 de dezembro de 1906.

A. G. S. BATUIRA.

PHENOMENOS OCCULTOS.

De toda sorte de phenomenos até hoje conhecidos, o unico que sempre tem o qualificativo de occulto é o que se refere á apparição de um ser ou que se relaciona com o espiritualismo—hodierno—scientifico. Porque?

Perguntamos nós.

Será porque este é o unico que se relaciona com a existencia sobre-terrestre? Achamos que essa é a causa. No emtanto qual não será o phenomeno occulto aos olhos do homem?

Acaso elle já descobriu o factor gerador da electricidade, do movimento, da vibração da vida, do ether, etc.?

Acaso elle já percebeu a causa que a natureza emprehende até dar-nos o «espermatozoide»?

Pois bem; o que não será occulto aos olhos indifferentes dos sabios e muito especialmente daquelles que só procuram a sciencia no campo da posologia, daquelles que nada admittem *post-atômo*—na sciencia?

Nós damos esse qualificativo sciencia—«a tudo que busca o caminho da verdade na revelação do porquê das coisas».

Os cientistas em geral, dão ao contrario, a definição de sciencia a tudo que resolvem segundo o seu modo de agir intellectual-

mente. Que importa a nós a expressão qualificativa que tanto os impressiona?

Que importa que se denomine alma, vida ou agente, etc.

O que queremos é a verdade pela verdade, a luz pela luz e a razão pelo bom senso.

Chamar, pois, phenomenos occultos a estas sciencias, seria preciso que tivessemos exacto conhecimento do principio de tudo e que só ao espiritismo desconhecemos para assim procedermos.

Acaso a natureza esconde em seu seio alguma coisa? Ella não fabrica quotidianamente o ouro, a prata, o diamante, a carne, a chlorophylla, a luz, a vida, o movimento, tudo, enfim, deante deuses sabios, que nascem e morrem, encarnam-se e se desencarnam, nada resolvendo com as suas pomposas theorias—menosprezando as daquelles, que buscam tudo pela razão, avidos de saber, mas de saber verdadeiro, acaso esses phenomenos que se nos apresentam a cada instante tambem não são occultos?

Porque, pois, chamar occultos phenomenos que se reproduzem como a materialisação, como a comunicação, etc., á vista de todos os que querem estudar, progredir e saber!

Porque não curam os medicos—a « epilepsia », a tuberculose, e tantas outras molestias, pois tambem, não são phenomenos moribidos occultos?

Saiba a sciencia que nada ha occulto na natureza, a unica coisa occulta é a nossa pretensa sapiencia, que ainda se acha nas trevas, occulta pelo ven da ignorancia e que no dia era que os homens de boa vontade, se decidirem a saltar as trincheiras sociaes e cahirem em pleno campo do estudo, do rebuscamento do porque das coisas, sem o capacete do orgulho que intercepta a luz da verdade nos cerebros fortes e vitalizados, nesse dia um novo microscopio será inaugurado e por elle poderá ser observada essa lei eterna da adhesão e cohesão da materia, desde o átomo traçado pela sciencia materialista dos sentidos até ao infinito.

E' no campo experimental que se plantam as sementes das novas doutrinas e nelle se acha já plantada a semente que ha de revolucionar a sciencia, demonstrando que no espiritismo não ha nada occulto e que não é o que infelizmente, muitos julgam: horas de recreio, diversão dos ignorantes; exploração dos maus— applica-do pelos nullos.

Não, elle é o emblema do sabio que faz da sciencia o escopro do sacerdocio.

A. CARDOSO.

Rio—21—11—906.

Presadissimo sr. redactor da « Verdade e Luz ».

Desejo a continuacão da vossa preciosa saude, e que Jesus e

os bons espiritos vos auxiliem sempre na santa cruzada do bem.

Pela «Verdade e Luz», tenho visto com prazer, quanto vos esforçais por difundir a caridade por esta nosso atrazado planeta; triplice caridade, de dar o pão aos indigentes, luz aos cegos, e bom conselho aos extraviados.

Quando dahi parti, prometti-vos, que, se nesta capital assistisse a algumas sessões espiritas dignas de serem mencionadas, vos escreveria, relatando-as, a fim de serem publicadas, no voosso jornal.

Pouco tempo depois d'aqui chegar, fui apresentada a uma familia espirita, em cuja casa se faziam sessões. Ha mezes esta familia veiu morar perto da minha residencia, em vista do que actualmente sou uma frequentadora assidua das sessões.

Convém primeiro que tudo declarar-vos que o medium S. de B. (de quem vamos tratar) é um «rapaz» muito fraco, pelo que o guia do grupo recommendou-lhe se prestasse só quando se achasse bem disposto para isso; por conseguinte, é de 15 em 15 dias, ou de 3 em 3 semanas, que se fazem estas sessões. Por ordem do guia, elle estendeu-se numa cama e em volta della os assistentes formam uma «cadeia». Apaga-se a luz, ficando apenas acesa uma lanterna com uma pequena luz azul.

Faz-se a prece. Logo que o medium adormece, o que não leva muito tempo, ouve-se á voz do guia dizer: «Apague a luz». E ficamos mergulhados em trevas.

O medium, logo após ao adormecer, cai em catalepsia; e, com maior ou menor espaço, vêem-se irradiar d'elle, com especialidade das mãos e do rosto, luzes brancas, phosphorescentes, muito brilhantes, que se destacam, seguindo diversas direcções, ou mesmo dirigindo-se para o lado de alguns dos assistentes. E' em razão deste genero de phenomenos que, se fez a obscuridade.

O medium S. de B. é somnambulo; e, na primeira parte da sessão, seu espirito se desprende, e vai a logar muito distante; mas quasi sempre visita algum planeta.

Ouvi-o da primeira vez a dizer que ia subindo com uma rapidez vertiginosa, arrastado por uma grande claridade; acrescentando que via as estrellas d'um tamanho descommunal! Subindo ainda, disse que se achava numa região de muita luz, e que via arvores colossaes, de cor esbranquiçada, assemelhando-se a miolo de figueira, casas em fórma de pães de seucar, muito rendilhados, parecendo rendas em pé; homens de 3.^m e 50.c de altura, e vestidos com mantos transparentes. Um bando de creanças lindas, vestidas de branco, azul, e cor de rosa. Estava em Jupiter.

Do grupo de creanças destacou-se uma toda de branco, com uma grinalda de rosas na mão. Esta creança acompanhava-o na descida e sorria-lhe. Elle exclamou: «E' Dinorah!»

Terminou a primeira parte.

Dinorah era uma minha sobrinha fallecida aos 11 mezes. A grinalda de rosas havia-lhe sido posta sobre a sua sepultura no 1.^o

anniversario da morte d'elle.

Entre os assistentes estava o sr. F. que não conhecia o espiritismo, e que alli se achava por simples curiosidade. Disse-lhe, pois, o guia que fizesse sentar o medium, erguendo-o pelos sovacos. Acrescentando em seguida: Que se queria capacitar-se do estado cataleptico do medium, lhe era facultado furar a carne d'elle com um alfinete. O dito cavalheiro respondeu: « Não é necessario », pois tinha reconhecido o estado cataleptico do medium.

Noutra sessão, veio um espirito galhofeiro, mas bom e amigo do grupo. O presidente pediu-lhe, que, se possível fosse, produzisse qualquer phenomeno: tocar uma campainha que para esse fim trouxera para alli, ou outro qualquer phenomeno.

O espirito soltou uma gargalhada e disse: « Ora vocês, os encarnados, supõem que nós, os espiritos, podemos dispor facilmente dos elementos para produzir phenomenos! Emfim, vou ver o que poderei fazer, mas nada prometto ».

Pouco depois o medium moveu-se na cama, foi cahir sobre duas assistentes, que estavam entre a cama e um piano. Ouvindo-se então alguns sons, como desferidos por uns dedos passando pelo teclado. Collocou-se o medium outra vez na cama e o presidente perguntou « se foi o medium quem tocara ». A resposta foi a seguinte: « Não; foi apenas necessario o auxilio d'elle ».

O piano, estava coberto com um comprido e pesado panno de crochet. Quando terminou a sessão e se accendeu a luz, encontrou-se da mesma sorte exteriormente, porém ao levantar a dita cobertura, estava meio aberto, servindo-lhe de apoio, como que embaraçado nos arrendados do crochet!

Noutra sessão houve, creio poder afiançar, um caso de levitação do medium. Apesar da escuridão, distinguia-se-lhe o vulto no espaço; não tenho porém certeza, se os pés d'elle estiveram suspensos, apenas o supponho, em vista de uma pancada que elle deu ao cahir na cama, cujo ruido pareceu produzido pela queda de um corpo que estivera suspenso no ar.

Em todas as sessões a que assisti, com excepção de uma unica, este medium produziu sempre o phenomeno de phosphorescencia.

Numa das ultimas sessões a que assisti, um Espirito, ou antes o medium por elle poz-se a gritar: « Gertrudes . . . ó Gertrudes . . . »

O presidente inquiriu quem era.

Respondeu, chamar-se Diogo dos Santos, que ha 3 dias, a mulher, a sua Gertrudes, não fazia caso d'elle, que entrava, sabia, fallava-lhe, tocava-lhe, e ella . . . nada! E tornou a gritar: « Gertrudes . . . ó Gertrudes ».

O presidente então lhe perguntou se elle tinha estado doente.

« Doente? estive . . . mas agora estou bom . . . não sinto nada »!

O presidente disse-lhe que elle tinha morrido.

Deu um grito exclamando: — « Eu morri?! ora essa! não é possível! »

- « Examina esse corpo ».
- « Eu tinha pellos no peito, e agora não os tenho; tinha barba, e agora só tenho bigode » !
- « Quem te trouxe aqui » ?
- « Foi um rapaz que encontrei alli, na Azinhaga, o filho da Thereza dos Peões . . . mas é verdade . . . elle já morreu » !
- Fez uma pausa e accrescentou : « Mas eu não conheço esta casa » !
- « Onde moravas tu » ?
- « Na Travessa de Santo André ».
- « O numero » ?
- « 31, — 1.º andar ».
- « Em que sitio é essa travessa de Santo André » ?
- « Ao Lumiar . . . O vapor, vamos embora, quero ir ter com a minha Gertrudes ».

E foi-se.

Poucos dias depois, o sr. E. S. dono da casa em que se fazem as sessões, foi ao Lumiar, procurou a travessa de Santo André, inquireu alguém da vizinhança, sabendo ter fallecido, havia poucos dias, um homem chamado Diogo dos Santos, cuja viuva se chamava Gertrudes. Voltou lá segunda vez, acompanhado do sr. F. (o semi incredulo), entraram ambos na propria casa do fallecido, e falaram com a viuva Gertrudes.

Vai ser tirada uma certidão d'obito de Diogo dos Santos, para provar a veracidade do facto.

Na ultima sessão do medium S. de B. veio em espirito e falando baixinho á esposa do sr. E. S. Preveniu-a, sem que o marido ouvisse, disse que em breve receberiam a noticia do fallecimento da mãe daquelle cavalheiro que vivia no Porto. Effectivamente não tardou a se realizar o annunciado prognostico.

Este medium ás vezes fala com a sua voz, outras muda de voz, e numa occasião conversou em francez com uma assistente franceza. Apesar d'elle saber pouco o francez, falou com uma pronuncia de verdadeiro francez.

Fazei o uso que quizerdes dos factos por mim acima narrados, e, achando-os dignos, podeis dar-lhes publicidade pelo vosso jornal, pois são provas que attestam a sobrevivencia da alma.

Recommenda-me com os vossos, accetai recommendações de minha familia, e aqui fica ao vosso dispôr a que se assigna

M.^{to} att.^a ven.^{ta} irmã em crença

Lisboa, 20 de agosto ds 1906.—Rua Joaquim Bonifacio 10— rjc
—D. (A' Estephania).

ANNA DO CANTO LACERDA E LIMA.

NOTICIARIO.

A TELEPSYCHOPATHIA.—O sr. A. Leterre, proprietario da pho-

tographia do mesmo nome, reuniu ha dias em seu estabelecimento os representantes dos jornaes diarios da capital para proceder, pela primeira vez no Brazil, a experiencia de telepsychopathia.

O aparelho sensitivometro foi presenteado ao sr. Leterre, em Pariz, pelo proprio inventor, o professor Majewski, e serve para marcar a força fluidica ou magnetica do individuo, demonstrando-lhe o estado psychico-physico.

O sr. Leterre fez varias experiencias com os seus convidados obtendo magnifico resultado.

A primeira foi com um pedaço de algodão vitalisado pelo proprio professor Majewski, e em sobre-carta fechada e remettido de Pariz para aquella cidade ha 23 dias.

Collocado junto ao engenhoso aparelho, a vibração foi immediata.

Retirando esse algodão e collocado um outro pedaço sem estar vitalisado, o aparelho conservou-se neutro.

Foram collocados depois algodões vitalisados pelos drs. Cunha e Cruz e Gurgel do Amaral, enviados em sobre-cartas fechadas, produzindo as mesmas vibrações.

Depois disso, os circumstantes cada um de per si e depois do natural descanso do aparelho, mediram o seu grau de vitalidade, collocando-lhe a mão espalmada, sem tocar a redoma que a abriga.

A experiencia foi coroada do melhor exito.

O sr. Leterre mostrou ainda aos seus convidados varias provas de photographias de fluidos e do pensamento, pouco conhecidas de grande parte do publico e que são realmente curiosas.

Sabe-se como se obtêm a photographia do pensamento: photographado o cerebro, logo que a chapa é revelada, vê-se a imagem daquillo em que se pensava.

Terminada a experiencia e a visita ao estabelecimento, o sr. Leterre tirou o grupo dos assistentes em uma chapa de 30x40, pelo seu processo privilegiado.

—

UM CASO DE TELEPATHIA.—Referem de Milão que uma tal ara. Sironi, mulher já idosa, despertou, uma noite, pelas 3 horas da manhã, presa de um terrivel pesadello.

—Oh! meu Deus!—exclamou ella, com os olhos cheios de lagrimas—matam o meu Leopoldo.

Um de seus filhos, Carlos, que dormia num quarto contiguo, ergueu-se para a tranquillizar.

A pobre mulher, acalmada com as suas palavras consoladoras, tornou a adormecer. Mas o despertar devia ser terrivel para ella. De manhã, com effeito, sabia que seu filho Leopoldo fóra encontrado morto numa viella obscura, com uma fonte atravessada por uma bala de revolver.

Além disso, o exame medico permittiu estabelecer que o assassinato devia ter sido commettido pelas 3 horas da manhã, isto é,

no proprio momento em que a mãe sonhava que lhe matavam o filho.

:—:

LOMBROSO E O ESPIRITISMO — O professor Lombroso tinha sido sempre, até ha pouco, um acerrimo adversario das doutrinas espiritas. Eis, porém, que elle acaba de retractar-se e a revista *La Lettura* publica um artigo da lavra d'elle, no qual artigo elle declara que, depois de uma perquisição acurada acerca de todos os phenomenos espiritas, «é forçado a formular a sua convicção de que taes phenomenos são de uma importancia enorme, e que é um dever da sciencia encaminhar sem mais delongas a sua attenção para estas manifestações (*L'Aurore*).

Observação. As ideias do professor Lombroso a respeito do Espiritismo datam já de muitos annos. São ellas a melhor condemnação dos detractores dessa parte dos nossos conhecimentos que se liga ao positivismo, ao realismo mais puro.

E taes detractores são o que d'antes era o professor Lombroso — criticando antes de terem estudado. — Seria logico estudar, porque assim ter-se-hiam evitado tantas affirmações em franco antagonismo com o bom senso.

Mas para elles os espiritistas são loucos.

Assim deve ser, porque é opinião de quem nunca soube o que era espiritismo.

Que competencia e que logica!

:—:

O ESPIRITISMO. — Esta bem redigida revista que se publicava em Sapé de Ubá (Minas), sob a direcção do nosso distincto correlligionario sr. Agrippino Veado, suspendeu a sua publicação por circumstancias de ordem material, sendo, porém, possível que brevemente recomece a obra encetada, que é o que sinceramente desejamos.

:—:

CASAS MAL ASSOMBRADAS. — Lombroso, o grande Lombroso, expoz na revista parisiense *Annales des Sciences Psychiques* varios factos de que foi testemunha em casas mal assombradas, isto é, nessas casas em que tudo se transtorna, onde se ouve gritos, pancadas, e vêem-se cair pedras. Pescatori ouviu o ruído que faz uma bacia de mão ao emborcar-se, tocar campainhas, chocar espadas; viu sombras que gemiam e beliscavam os circumstantes; luzes que se agitavam aqui e acolá; pratos que sahiam do aparador e se collocavam nas mesas, e um guarda-chuva de «bersagliere» saltar continuamente.

Um verdadeiro sabio é quem affirma a realidade destes phenomenos, logo depois de havel-os observado. Calai-vos, pois, pseudos sabios.

(*El buen sentido*).

AGENCIA BIBLIOGRAPHICA.

Especialidade de obras novas e de occasião que a administração desta revista se promptifica a remetter aos seus leitores pelo preço marcado, mediante o accessimo de 20,00 para porte, etc.

ESPIRITISMO (obras de occasião, em portuguez).

<i>A. de Rochas.</i> —A Levitação	4 000
<i>Allan Kardec.</i> —Manual das sessões espiritas (broc.)	1 000
" " " do Principiante espirita (broc.)	2 000
" " " O livro dos Espiritos (encadernado)	3 000
<i>Angeli Torteroli.</i> —O espiritismo no Brazil (cart.)	2 000
<i>C. Flammarion.</i> —A pluralidade dos mundos (1.º vol.)	1 000
<i>Israel Correia da Silva.</i> —Espiritismo e methodismo.	800
<i>Isaltino Costa.</i> —Medicina hermética (folheto)	500
<i>J. B. Berreau.</i> —Como e porque me tornei espirita,	1 500
<i>Urias.</i> —Cartas espiritas	1 000

NOVOS AGENTES DA «VERDADE E LUZ.»

Na Estação de Pedro Leopoldo, Estado de Minas, o sr. A. S. de Mello Netto, (engenheiro).

Em Alegrete, Estado do Rio Grande do Sul, o sr. Pedro de Souza Brisch.

Em Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, o sr. Alferes Antonio Joaquim de Souza.

LIVROS Á VENDA NO SALÃO DA INSTITUIÇÃO CHRISTIAN BENEFACTIVE—VERDADE E LUZ—na rua Espirita n. 28.

<i>O Diabo e a Igreja</i> —folheto de 64 paginas, brochado, 300 rs., papel commum, em papel assetinado,	500
<i>O Papa e o Antichristo</i> —idem, ibidem, 300,	500
<i>Manifesto ás Mulheres</i> —por dona Amalia Domingo Soler, folha avulsa, 100 exemplares, 400 rs., 1.000	3\$000
<i>Numero atrasado da «Verdade e Luz»,</i> 100 exemp.	2\$000
<i>Collecções da «Verdade e Luz»,</i> dos annos de 1902, e 1903, encadernadas,	10\$000
De 1904 e 1905,	10\$000
<i>Synonymia das Substancias Chimicas e Pharmacopea Homeopathica</i> (medicina ao alcance de todos) encadernado,	5\$000
<i>Singelos</i> —poesias de Casimiro Cunha,	1\$500
<i>Violetas</i> —poesias, por Mario Cis,	500
<i>O Filho Prodigio,</i> (romance) por Paulo Vero,	300

NO PRELO.

OBRA IMPORTANTE.

MAGNETISMO PESSOAL.

OU

A ARTE DE TRIUMPHAR NA VIDA. Uma serie de lições practicas ácerca da educação da vontade, compiladas dos melhores auctores e ornadas de grande numero de gravuras explicativas.

Este livro é indispensavel a todos aquelles que desejam ter bom exito na vida. Mediante a pratica das suas sabias lições, o homem ou a mulher poderão captar a consideração, o interesse, a sympathia, a confiança, a amizade e o amor dos seus semelhantes.

Um volume brochado	1\$000
Um cento	80\$000
Pedidos a esta revista.	

Attenção!— A quem nos remetter 1,000 rs. enviaremos a revelação de um alto segredo psychico-physiologico de grande importancia na vida pratica. A mesma remessa tar-se-ha gratis a cada commenda de cinco exemplares do *Magnetismo Pessoal*.

O producto da venda é para a Instituição Christian.

RELACÃO DAS PESSOAS DE QUEM TEMOS RECEBIDO
A IMPORTANCIA DE SUAS ASSIGNATURAS, AUXILIO A'
INSTITUIÇÃO E A' PROPAGANDA, NO CORRENTE ANNO.

Capital Federal. Florindo Almeida, 4\$, Um espirita, por intenção de monsenhor Olympio de Campos, que foi assassinado, 5\$, Juuario Assumpção, 2\$, d. Francisca Teixeira da Silva, 5\$, Marechal Francisco Raymundo Ewerton Quadros, 5\$.

Estado de São Paulo. Ribeirão Preto: Jonas Bento Godoy, 3\$. Lavrinhas da Faxina: D. Luiza Pimentel, 2\$. Santos: Ninguem, 3\$, Delfino, 2\$, Nascimento, 2\$, C. Góes, 1\$, J. Leal, 1\$, Paredes, 1\$, Indio Brazil, 500, Anonymo, 500, Moura, 500, X. J. R., 500, Sampaio, 500, Oswaldo Severo, 500, Arthur Pinto, 500, Antonio, 200, Virgilio Silva Rocha, 3\$. Capital: Carlos Cavalheiro, 2\$, Zeferino Gonçalves, 2\$, d. Itelvina Brandão, 1\$, Augusto de Araujo Vasconcellos Junior, 3\$, d. Anna Vieira Simões, 3\$.

Estado de Santa Catharina. Orleans do Sul: Etienne Stawiarcki, 5\$.

Estado de Minas. Juiz de Fóra: Manoel Joaquim Macedo, 3\$. Estação M. Burnier: Arthur Jacome Lima, 5\$.

Estado do Rio Grande do Sul. Cachoeira: Sylvio Marques Malmor, 3\$. Pelotas: Um christão, 5\$.

Estado de Matto Grosso. Cuyabá: Cypriano Costa Campos, 50\$.

Typ. da Instituição Christian.

Grupo Espírita «Mala Lacerda»
r. Teixeira de Carvalho 8
Estatção da Piedade

VERDADE E LUZ

REVISTA QUINZENAL DE ESPIRITUALISMO SCIENTIFICO

Organ da Instituição Christian
VERDADE E LUZ

*Nascer, morrer, renascer
aínda e progredir sem-
pre. Tal é a lei.*

S. PAULO

BRAZIL

Anno XVII

31 de Dezembro de 1906

N. 398



COLLABORADORES DIVERSOS

REDACÇÃO E OFFICINA

RUA ESPIRITA N.º 28.



BOAS FESTAS.

A VERDADE E LUZ DESEJA BOAS FESTAS AOS SEUS LEITORES.

SOMOS ESPIRITISTAS?

Se o somos, se assim nos chamamos, devemos demonstrar o mais por factos práticos da nossa vida social, do que com as nossas palavras. Bem claro disse Jesus: «Pela fructa conheceis a arvore, porque não é boa arvore a que dá maus fructos, nem má a que produz bons.»

Quando a palavra espirita soar em nossos labios, deve-se sentir o seu effeito no coração e achar-se a razão em pleno conhecimento do que significa; porque na desbarmonia do que se diz com o que se sente é precisamente onde se radica a hypocrisia; e se é certo que «da abundancia do coração falam os labios,» não cabe duvida alguma de que, ao nos chamarmos irmãos, deve ser só e exclusivamente porque nos cremos *unos* com *todos*.

Segundo Jesus, o mandamento de seu Pae, o unico que ensinou a seus discipulos, foi «amai-vos uns aos outros com o mesmo amor que eu vos tenho, para que todo o mundo conheça por este amor, que vos tendes mutuamente, que sois meus verdadeiros discipulos.»

Jesus foi uno com seus discipulos; Jesus rogava e pedia ao Pae protecção para elles; Jesus lhes legou, na sua ceia Pascoal, o pão (corpo de doutrina que constituem as suas maximas adequadas aos actos da vida, debaixo das fórmulas mais usuas e precisas para o cumprimento do amor mutuo), e lhes deu a beber o vinho (calix de sua redempção que é o amor fraternal que praticou, essencia viva de sua doutrina e que se resume no exercicio da Caridade). A hostia santa da redempção é, portanto, a renunciação da nossa felicidade nas aras dos nossos semelhantes, para que todos communguemos com o pão de sua doutrina; e o calix sacrosanto em que devemos beber não pôde ser mais do que a essencia ou succo dessas maximas, «o bem mutuamente praticado,» caminho, dentro da lei, para conseguirmos o nosso progresso real.

Jesus, lavando os pés a seus discipulos, sendo o mestre, foi quem se humilhou a todos, porque sabia que assim se exaltava aos olhos de seu Pae, e assim só cumpria com a lei, ao mesmo tempo que preconizava, como fundamento da nossa felicidade, o dever ineludivel de nos lavarmos mutuamente os erros

que tivermos; não, porém, com palavras, mas sim com actos.

Isto não admittê duvida: a lei é muda e obra bem e nunca mal; o homem só fala muito e faz pouco ou quasi nada bom. Porque? Porque ignora que elle é a expressão da lei de amor fraternal; porque não sabe que é o instrumento de manifestação dessa lei; porque desconhece que a sua essencia espiritual é una, identica e substancial com o Todo; porque se esquece que de uma causa «Amor e Sabedoria.» só Amor e Sabedoria tem que resultar como effeito; porque divide e subdivide, fracciona e retalha nas suas lencubrações scientificas o que, sendo unida por si mesmo, tem que ser unido e de mutua ajuda necessita para evolucionar; porque isolado nada existe, nada progride. Fazer parte de um *Todo* e crer-se unico é o cumulo do egoismo; ser parte integrante de alguma coisa e crer-se nada é o cumulo da negação; ser atomo insignificante no grande concerto da vida e crer-se sufficiente por si é o cumulo do orgulho, da vaidade e da presumpção.

Somos espiritistas?... não podemos então desconhecer que somos irmãos: que devemos ser unos com a Causa na manifestação da lei para o fiel cumprimento da mesma no immenso numero de notas ou modalidades com que tem de evidenciar-se a fim de abarcar desde o menos sabio ao mais sabio, e no conjuncto constituir a vontade unica de quem emanou a lei; e sendo nós mesmos os encarregados de realis-a para obtermos o progresso a que por ella estamos affectos, de nós depende a consummação de quanto util seja necessario para o bem-estar proprio e geral, porque ninguem pôde ser feliz, sendo parte de um *Todo*, sem que o *Todo* o seja ao mesmo tempo.

Nada importa que nos chamemos irmãos, se no coração não sentimos os effeitos dessa fraternidade nem a traduzimos em actos de amor. A lei é a união, o sacrificio, a renunciação da nossa felicidade naquillo em que o dever exige; e levando deste modo as nossas actividades ao labor commum, não sómente realizaremos obras superiores ás nossas forças, mas tambem, ao mesmo tempo, deixando de ser fanaticos, nos veremos unidos com todos, estudando com cada um, seja qual for a sua crença, no grande livro da evolução vital da criação, de que somos parte integrante e na qual está escripta a historia do que fomos e de que somos, fundamento de tudo o que seremos.

Somos os templos vivos do Deus vivo. Tudo está creado; a Sabedoria tambem tem que estar; *laborem* por conseguil-a e ella construirá um templo mais digno de manifestação da Grande Causa, do que aquelle que na actualidade possuímos. Só assim chegaremos a aperfeioar o conceito erroneo que de Deus temos: Deus que não o Deus real existente, senão o Deus formado como a resultante do saber que temos accumulado. Quando em nossas successivas evoluções adquirirmos mais su-

ber, segundo esse saber modificaremos aquelle conceito; e sempre avançando, iremos pelo proprio conhecimento, caminho do melhor conhecimento *Divino*. Até quando?... Se o effeito nunca póde ser confundido com a Causa, o labor é eterno e eterno tem que ser, porque a vida eterna é: «Nada morre, tudo se transforma.»

J. SALVADORES.

(*El Siglo Espirita*).

A DOCTRINA IMPÕE-SE.

De toda a parte irrompe sublime qual um hymno triumphal çesferido pelo Progreso — um movimento vitalizador, que em sua natural evolução vai firmando a decadencia absoluta da egreja de Roma.

O catholicismo teve a sua época, agora é um impediço que ousa interpôr-se pela violencia entre o homem e a civilização hodierna. Por toda a parte sentem-se os doces effluvios das auras vivificantes de uma justiça revolta a uma religião, que não mais satisfaz as aspirações dos espiritos cultos, que se sentem ávidos de uma luz intensa, que faça refulgir a Verdade na culminancia de seu poder illimitado; porque a Verdade é Deus.

Contemplemos a França — o fóco luminoso da intellectualidade — o pólo cerebral do organismo social — que se orgulhava ha bem pouco de manter as suas tradições catholicas e que se despoja dos ferreos grilhões do jesuitismo e proclama a sua liberdade espiritual decretando a separação da egreja do Estado, comprovando mais uma vez, que o catholicismo estertora nos paroxismos de uma agonia lenta e mortal.

E o que fazem os pseudos ministros de Christo e o seu supremo chefe na terra? aconselham resistencia — contrariando ainda os sabios ensinamentos d'aquelle que disse: Dai a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus.

De nada valerá o recurso *in-extremis* — a egreja ruirá por terra ao seu proprio peso.

Roma esbraveja, lucha, convulsiona-se, mas será vencida, porque a verdadeira força a abandona.

Baldado intento. As ovelhas desertam e seguem em busca de mais dilatados horisontes, não mais as detêm nem o artíficio, nem o embuste, nem a traição.

Podem esbravejar as mais atrozes inverdades — que o espiritismo é fabrica de loucura — e muitas outras estultices; a luz domina a treva. Ha um attricto de interesses feridos, engendrando odios e despeitos — mas a Verdade impõe-se.

Roma astuta procura em um derradeiro arranco reconquistar o terreno perdido—e o abysmo escancarar-se aos seus pés.

Os representantes de Christo prégam a resistencia e resistem, esquecendo ainda a proveitosa passagem evangelica em que Jesus disse a Pedro:—quando este decepou a orelha a Malco; Lembra-te que, quem com ferro fere com ferro será ferido.

A Hespanha participa de identico movimento de revolta e expulsa de seu sólo—os representantes da egreja de Roma.

A doutrina espirita ou o verdadeiro christianismo—diffunde-se por todas as camadas sociais, é o consolo, é a prece dos que soffrem, dos que padecem.

A egreja romana sustenta uma lucta ingloria e nós os crentes da Doutrina—da formosa religião—a unica que pôde modificar a humanidade—infundindo o real sentimento de fraternidade universal, seremos generosos para um vencido que cai—victimado pelas leis do progresso, que são divinas.

O espiritismo floresce exuberantemente e satura com o aroma inebriante de um suave consolo—o planeta em que mourejamos—sente-se no Espaço—a musica harmoniosa—que desperta em claros sons—revelando-nos o inicio de uma nova era de paz, amor e perdão, enfeitadas em aureo circo.

Por toda a parte irrompe um hymno triumphal desferido pelo Progresso—um movimento vitalizador, que em sua natural evolução vai firmando a decadencia absoluta da egreja de Roma.

EDLA.

Capital Federal.

O Espirito Consolador.

XXXVII EFFUSÃO

O HYMNO DO TERROR.

(Continuação)

Confessais, senhora, « que o *Dies ire* vos causa arrepios ».

Isto se dá porque esse canto lugubre é mais um soluço do que uma oração. Se a *Imitação* resume o mysticismo da idade media no que elle tem de mais elevado, o *Dies ire* resume a theologia no que ella tem de mais terrivel. Mas, devemos convir que a nossa geração não respeita mais os phantasmas e por isso quando ouve cantar o hymno do pavor, diz: « E' bello, mas não é verdadeiro ». Vejamos até que ponto ella tem razão, analysando essa obra prima. « Dia de colera, dia terrivel onde o universo será reduzido a cinza, conforme os oraculos de Davyd e as predicções da Sibylla ».

A sciencia responde, a despeito da sibylla, que o universo é infinito, e que a terra nesse infinito, é apenas um atomo imperceptivel. Os sóes e os planetas, tendo massas incandescentes, não podem perecer pelo fogo, «reduzidos a cinza», mas sim pelo resfriamento. «O som vibrante da trombeta despertará os mortos no fundo dos sepulchros e os ajuntará deante do throno do Senhor. A natureza e a morte estarão assombradas, quando o homem resuscitar, para responder ao seu juiz».

Apesar da grandeza das imagens, a sciencia só tem que sorrir. Se os despojos dos nossos cadáveres ficassem homogneos, ainda que reduzidos a pó, poderíamos conceber uma nova aggregação d'esse pó em certo tempo; mas as coisas não se passam d'esse modo. O corpo humano é composto de diversos elementos, como de hydrogenio, de azote, de carbone e de phosphoro. Estes elementos se vaporisam, se dispersam, de tal maneira, que a mesma molecula, na serie dos seculos, terá entrado em milhões de corpos differentes. Portanto uma molecula que hoje faça parte do nosso sangue, póde ter servido para colorir alguma rosa, cujo aroma tenha sido aspirado por vossa mãe.

A vida de todos os seres que habitam a terra é uma só, para a qual o ar é o meio e o solo a base. Opera-se uma perpetua permuta de moleculas entre os homens, os animaes e as plantas. O nosso corpo se renova inteiramente, não em sete annos como se acreditava, mas todos os annos; talvez todos os mezes. Nada nos pertence propria e physicamente. Só o espirito constitue a nossa individualidade permanente. O nosso sangue, as nossas carnes, os nossos musculos se compõem e decompõem com uma rapidez prodigiosa. A circulação dos atomos é a representação, em ponto pequeno, da circulação dos mundos. As plantas fornecem a albumina ao nosso sangue, e o phosphoro dá cal aos nossos ossos; nos dão o oxigeneo para vivermos e em troca nós lhe damos o acido carbonico que as colore. A morte e a vida não são na realidade senão metamorphoses.

Assim como o vegetal derrubado pela mão do lavrador se mantém em harmonia com o seu meio e assimila os elementos que precisa para a sua perfeição, quer tenha germinado na sombra, quer tenha crescido, adquirido todo o seu vigor em pleno sol, assim tambem o faz a alma humana, durante o curso da sua immortalidade. O corpo, que não é senão o seu instrumento, renova-se incessantemente, conservando a sua fôrma, em virtude do poder latente, de tirar continuamente da massa fluctuante do universo, os materiaes que precisa.

Deixai um cadaver putrefazer-se ao sol: a maior parte d'esse corpo irá para a atmosphera em fôrma de gaz impalpavel. Uma outra parte será devorada por vermes, que terão igualmente o mesmo fim. O resto não será mais que um punhado de terra. Se se

plantar um legume nessa terra, elle sugará pelas suas raízes as substancias nutritivas. Se esse legume servir de pasto a uma cabra, se converterá em leite e a menina que o beber terá comido carne humana, . . . transformada! Ora a materia, sendo em quantidade definida, e sendo as suas transformações indefinitas, haverá deficit certamente no fim dos seculos. Os mesmos atomos, tendo servido para compor diferentes corpos, não haverá senão um corpo para essas diversas almas quando tiverem de comparecer ao juizo final. O canibal, que só se tem alimentado com carnes, se verá embaraçado em encontrar o seu corpo, quando as suas victimas retomarem os seus.

Substituamos, porém, uma palavra; em lugar de dizermos *a resurreição da carne*, digamos *a transformação da carne* e teremos um dogma que não irá da encontro nem á sciencia nem ao bom senso.

«Será apresentado um livro escripto contendo tudo que deve ser materia, para o julgamento do mundo. Quando o juiz estiver assentado no seu tribunal, tudo o que esteve escondido será publicado; nenhum crime escapará da punição».

O que pensais d'esse tribunal que tanto se parece com algum dos pretorios terrestres, e d'esse juiz supremo, rebaixado á feição dos nossos magistrados? Não, as almas não são convocadas e nem julgadas d'essa maneira; ellas se classificam infallivelmente, segundo os seus proprios merecimentos. Pela mesma fórma que os astros operam as suas revoluções, segundo as leis immutaveis que os regem, assim tambem as almas devem obedecer ás leis geraes que desconhecemos, na diversidade infinita de caminhos que percorrem e nas mutações por que passam. Um dia teremos o segredo d'esta magnifica psychologia. Nós conhecemos as forças da alma, bem como os effeitos inevitaveis que resultarão do emprego, do abuso ou do desenvolvimento d'essas forças. Então teremos compaixão das imagens do *Dies iræ*, como já temos das metaphoras dos artigos que explicavam a explosão do raio, collocando dardos nas mãos de Jupiter.

Enquanto esperamos novas claridades, temos toda razão para acreditar que as almas se acham classificadas pelos seus valores, por algum meio tão expontaneo, tão regular, como os que governam a materia, subindo ou descendo, conforme as regras da justiça, como os corpos que sobem ou descem pela lei da gravidade.

Reflecti e direis: Isto é grandioso, muito bello, para não ser verdade. «O rei, cuja magestade nos faz tremer, e que salvais *graciosamente* os que devem ser salvos, Salvai-me, ó fonte de toda bondade. Separai-me dos peccados e collocai-me á vossa direita com as vossas ovelhas».

Quem é esse rei «fonte de toda bondade» que salva por favor alguns predestinados e que condemna todos os outros; porque isso lhe é agradável? Mas esse rei tão bom não é justo. Para crear

milhares de filhos, quando elle sabe de antemão a sorte medonha que os espera? Porque não salvar a todos, quando isso lhe custaria tanto como salvar alguns? Elle não pôde salvar peccadores impenitentes, me direis: Mas porque são peccadores impenitentes? Porque não receberam a graça efficaz. E porque não receberam elles essa graça efficaz? Porque não estavam *predestinados* a receber-na.

Comprehendeis isto? Eu não, vejo tudo escuro. Ah! Esse não é o nosso Deus, o Deus cujas perfeições nos obrigam a amal-o, adoral-o. O nosso Deus é o pae do *filho prodigo*; tem dois filhos; o mais velho salva-se ficando em casa, isto é, conservando a innocencia, afastado dos perigos; o outro, o mais novo desencaminha-se, soffre as consequencias do seu desvario, arrepende-se e acaba por salvar-se. Esses dois filhos representam a innumeravel familia humana, que povôa os espaços e os mundos. Esta familia compôe-se de duas categorias: a das almas innocentes que imitam o filho mais velho, seguindo a linha recta do dever, e ao abrigo das grandes tentações; e a das almas apaixonadas que não voltam á casa paterna, senão depois de muitos erros, seguidos de grandes soffrimentos e de um sincero arrependimento. Essas almas seguiram caminhos bem differentes, mas por fim encontraram-se juntas para comerem o vitello gordo.

«Livrai-me da confusão e do supplicio dos malditos que condemnastes ás chammas abrazadoras, e collocai-me entre os bemditos de meu Pae».

¿ Se, entre esses malditos, esses reprobos, esses espos, eu vejo meu pae, o meu irmão! se essa esposa que passa á direita, percebe á esquerda o seu esposo! se esta mãe vê entre os capros o seu filho! que gritos não sabirão d'esses corações? Não serão soluços? Desde então, que mais alegria poderão ter no céu? Se esses gritos fossem realmente de alegria, então, meu Deus, por que transformação fizestes passar o coração dos vossos eleitos?

Detenho-me, senhora, e pergunto como pôde o hymno da desesperança ainda resoar nas vossas egrejas, sem um ruidoso protesto. Ou não se acredita mais nas idéias lugubres exprimidas por elle e nesse caso deve ser tirado da lithurgia; ou ainda se acredita e então a humanidade deve fugir para o deserto, gemer e morrer deitada sobre cinzas. Comprehendo a cartuxa, não comprehendo mais o mundo. Para que trabalhar, instruir-se, amar? Para que servem a industria, as artes, a politica, todo este movimento, toda esta vida, que constituem a civilisação? Viver é peccar e peccar é condemnar-se: esqueçamos de viver para estarmos mais seguros de morrer bem; entreguemo-nos aos que podem nos fazer perdêr ou nos salvar.

E' assim que comprehendia a idade media: acceitava como senhor absoluto o poder que tinha em suas mãos as chaves do céu e as chaves do abysmo. Esse poder apoderou-se do homem no berço

e a poesia até ao tumulo. Regulava a prece, a alimentação, o descanso e o amor. Registrava o acto do nascimento, o acto do fallecimento, o acto do casamento, absorvendo a communa na parochia e o direito civil no direito canonico. Ligava e desligava, sagrava as dynastias, punha os reinos em interdito, dispunha á vontade das corôas e dos imperios. Pessoa alguma podia, sem elle, nascer, casar, trabalhar, agonisar, morrer. Tinha o pé em todos os lares, em todas as consciencias, e infeliz do homem que tivesse a audacia de dizer uma palayra contra o seu symbolo! Cobriam-no de ouropeis ridiculos, mettiam uma mordança em seus labios e o mandavam ás chammas eternas atravez das chammas das fogueiras.

Esse regimen era racional, em vista da fé que reinava então, e se a humanidade não teme mais a volta d'elle, é porque não crê mais no hymno do terror. Ao *Dies iræ* que canta o horror da morte, ella prefero o festivo *Opitii et filia* que narra as alegrias da resurreição, enquanto não pôde pela perpetua *Alleluia* manifestar as alegrias da sua entrada na terra prometida.

(Continúa).

Falsas ideias sobre a morte.

(Continuação do n.º 387).

SINGULAR THEORIA

Uma curiosa fórma deste erro diz que nenhuma certeza pôde obter-se a respeito das condições depois da morte: — é a opinião que o homem não é destinado a saber nada do outro mundo cujos segredos são um mysterio divino, subtrahido propositalmente por Deus aos homens; que é impiedade procurar conhecê-los. Certamente, nunca affirmação menos provada foi enunciada; porque, se possuímos faculdades que nos dão accesso a esse mundo, pôde-se admittir que deliberadamente nol-o fechem?

Si encontrarmos a cada passo, como acontece, provas da existencia desse mundo e da continuação da vida de nossos amigos nelle, vamos fechar os olhos a tudo e, como a avestruz, enterrar a cabeça na areia? Os maiores Santos que conhecemos têm falado desse mundo invisivel e descripto as visões que d'elle tinham, assim como suas experiencias em relação a elle; vamos nós suppor que elles eram todos culpados de uma curiosidade blasphematoria quando examinavam as verdades desta vida superior, e culpaveis de infidelidade e de traição descrevendo-as?

Seria na verdade perder tempo o refutar ideia tão irrazoavel como esta.

Se muitos dentre nós são capazes de ver esse mundo interior, o que

é mesmo um signal de certo desenvolvimento, sabemos tambem que esta faculdade é a herança de todos nossos irmãos; que no futuro toda humanidade verá, como alguns entre nós vêem hoje, e, por consequencia, a aquisição d'esta vista é apenas simples incidente da evolução do homem e uma parte definida do grande plano do universo — um desenvolvimento que deve ser bem acolhido e utilizado, — mas nunca considerado como impio e anormal. Ficamos muito mais convencidos deste facto, quando vemos que o conhecimento das verdades que elle dá, tira ao homem todo temor da morte, toda anciedade e inquietação a respeito das condições de seus parentes e amigos fallecidos e, sobretudo, quando comprehendemos que quem possui este conhecimento pôde ser muitissimo mais util aos mortos que o commum dos homens. Vemos que sempre muito bem e nenhum mal vem de um conhecimento mais completo, e esperanças mais seguras nos proporcionam uma visão mais elevada; sabemos em summa que nada devemos temer do que nos leva mais proximo da verdade eterna que se occulta atraz de todas as fórmulas de manifestação.

O TERROR DA MORTE

O terror da morte, que é um factor tão serio na vida de tanta gente, se prende directamente a este erro, geralmente accedido, de que nada pôde ser conhecido do mundo d'além tumulo. E' este um assumpto de que geralmente pouco se fala, mas todo o homem que, como o sacerdote, está em condições de entrar nas confidencias intimas de grande numero de pessoas, sabe que para algumas este continuo temor é um terrivel pesadelo, um espectro que as acompanha por toda parte, não lhes deixando uma hora de paz e de liberdade.

Naturalmente quem teme assim a morte para si, teme-a igualmente para seus amigos, e quando ella chega a estes, não deplorasómente a separação; mas fica inquieto pela sorte destes.

O conhecimento dos factos reaes a respeito da morte destróe immediatamente o terror e a inquietação; o homem que é instruido a esse respeito reconhece que a morte é um simples incidente na vida e comprehende que a existencia do outro lado não é a temer mais que a d'este.

O temor é inspirado pelo vago sentimento de incerteza, pelo horror de um abysmo desconhecido. Quando esta incerteza é substituida por um conhecimento exacto do plano astral, o homem recobra confiança e pôde afrontar tranquillamente a sorte que lhe esteja reservada. A noção que os outros mundos são governados pelas mesmas leis que este, nosso conhecido, põe immediatamente esses mundos em relações mais intimas e nos familiarisa mais com elles; de facto, nos dá a certeza de que em todos os mundos estamos nas mãos do mesmo poder divino e, por conseguinte, os que nos são caros estão em segurança, tanto como nós mesmos.

PROVAS DA CONTINUIDADE DA VIDA

E' na verdade, extranho, que esta concepção falsa da morte como

o paiz *inexplorado*, d'onde nenhum viajante volta, seja tão geralmente espalhada e tão solidamente enraizada entre nós.

Se nos recordamos que, em todos os paizes do mundo e em todos os periodos da historia, de que conhecemos alguma cousa, viajantes têm constantemente transposto essa fronteira, torna-se-nos cada vez mais difficil comprehender este extraordinario erro popular.

E' verdade que essas notaveis falsas concepções constituem um dos productos d'esta fórma particular de civilisação de que costumamos ser tão orgulhosos. Depois que a Europa é a patria de todas essas ultimas sub-raças que dominam a terra por meio do poder militar, pela prosperidade commercial, pelas invenções mechanicas e descobertas scientificas, talvez seja natural que a Europa se olhe exclusivamente, como o mundo e suas opiniões e doutrinas, como as unicas dignas de consideração. A verdade é que apenas ella é um pequeno canto da terra, e que nós não somos senão uma jóven raça, possuindo, é verdade, o vigor da mocidade, mas tambem muito de suas imperfeições e presumpções. Frequentemente procuramos encobrir nossa completa ignorancia sobre muitos problemas por uma affirmação pretenciosa de que certas questões não têm sido nem serão nunca realmente conhecidas, e nossa fórma de tratar esta questão da vida depois da morte é um dos peiores exemplos deste habito.

Se, infelizmente, a theologia popular não tivesse tão completamente perdido de vista a doutrina capital da *reencarnação*, suas ideias sobre a morte seriam inteiramente differentes. Quem sabe positivamente que já tem morrido muitas vezes, olha essa operação mais philosophicamente que aquelle que crê que é uma experiencia nova cheia de incertezas e terriveis possibilidades. Em um sentido, todos os viajantes voltam, se bem que habitualmente depois de alguns centos de annos; mas em outro sentido, depois de intervallos muito mais curtos, constantemente viajantes têm voltado por diversas razões, e se têm chamado appareições, phantasmas, &c.

APPARIÇÕES

Ainda não ha muito tempo, era de bom tom zombar de quem tinha a fortuna de se encontrar com um habitante do mundo habitualmente invisivel, e, comquanto essas experiencias não fossem provavelmente menos communs que hoje, aquelles a quem ellas chegam guardam naturalmente silencio se desejam conservar sua reputação de pessoas de espirito no meio desta sociedade materialista. Nestes ultimos annos uma mudança favoravel se tem operado na opinião publica neste ponto. Zombar de phenomenos psychicos hoje, é mostrar-se, não um espirito forte, mas um ignorante e presumpçoso. Depois que existem sociedades de Investigações Psychicas que contam entre seus membros sabios tão conhecidos como os Srs. William Crookes, Olivier Lodge, etc., e que essas sociedades publicam grossos volumes de sabias observações desses phenomenos e os consideram dignos de investigações prolongadas e attentas, não seria prudente, para quem

deseja parecer ao corrente, de empregar o termo *superstição*, já fóra de moda.

Um inquerito imparcial sobre as aparições nos demonstra que de todas as regiões do mundo vêm factos bem provados da volta occasional de pessoas fallecidas.

Raramente esses visitadores têm fornecido informações completas sobre o mundo d'onde vêm; comtudo, pôde-se inferir muito pela comparação das diversas historias. O facto da sobrevivencia do homem, depois do processo chamado a morte, fica provado, por essas narrações, para todo investigador imparcial.

(Continúa).

PALAVRAS DO CORAÇÃO.

Quando tu estás bem em corpo e alma, lembra-te com vivo interesse dos milhares e milhares de irmãos que se acham no mundo em circumstancias oppostas. Lembra-te dos presos que se acham em cárceres escuros, humidos e insalubres, aos quaes não é consentido verem nem o ceu, nem a terra, nem pessoa alguma amiga ou compassiva, mas que ali passam o seu tempo em lamentos e queixas, longe dos que lhe são caros, privados da liberdade, que soffrem muitas vezes frio e fome e até são mal tratados.

Orando, pensa nos doentes, nos necessitados (e isso por todas as fórmas) nos que luctam com a morte, nos desconhecidos, perseguidos, expulsos, nos desviados e nos que sem consolo, desesperados se batem com o suicidio.

Orando, pensa enternecido nos desastres, destruições em terra e mar, na perversidade que os homens praticam entre si, uns contra os outros, como um procura a ruina do outro, no seu interior um amaldiçoou o outro, um encara o outro com a ira do inferno, como se o quizesse devorar. Sim, como em geral os homens se odeiam e desprezam, injuriam e enganam; emfim se damnificam em corpo e alma e como nisso elles são os instrumentos vivos dos maus espiritos que delles se utilizam para a execução de seus planos tenebrosos,—os homens que em sua origem eram a imagem de Deus, os quaes, como elle, aspiravam e praticavam o bem, emquanto se conservaram fieis em sua união, mas agora se tornaram desfigurados e desconhecidos com instinctos maus e ferozes.

Finalmente lançará tambem uma vista d'olhos sobre os animaes que, devido á nossa infelicidade foram subjugados pela presumpção a um estado doloroso. Vês como ordinariamente são mal tratados pelo homem que foi designado a ser o seu dominador benevolo e protector? Vês como cruelmente são mortos e devorados, depois de terem prestado tantos e tão uteis serviços aos homens viciosos e colericos? Vês finalmente como este homem barbaro, a todo

tempo se serve dos animaes, saciando seus caprichos, para dar passios inúteis, etc.? Ouves como elles gemem debaixo do peso? Comprehendes esta linguagem singular?

O homem deveria ter governado os animaes com o exemplo de bondade e tel-os conservado no seu estado natural e feliz. Agora elle tornou-se seu inimigo e assassino, como elles de sua parte tambem, muitas vezes caem sobre elle.

Onde quer que um trabalhador do Senhor lance a sua vista, elle descobre cousas que o entristecem; tudo que o cerca lhe inspira tristeza, porque elle vê, ouve e sente que aqui na terra tudo é infeliz, soffre e chama por soccorro. Que triste scena! Os olhos e os ouvidos se lhe abrem. Os seus sentidos tornam-se aptos para ver, ouvir e perceber esta miseria para que elle com todas as suas forças possa auxiliar essas creaturas infelizes. Difficil e penoso é o seu trabalho! Ahi são permittidas lagrimas e queixas. Mas feliz daquelle que consegue exercer tal encargo! Elle trabalha e na corrente do labor já não se lembra de si. Centenas de infelizes são soccorridos por elle occultamente; centenas abençoam a sua obra sem conhecê-lo.

Por isso, quem quer e onde quer que esteja no mundo, procure alliviar os soffrimentos, esclarecer os ignorantes, amparar os fracos, consolar os tristes, enfim viver para os outros sem jamais indagar se o seu proseguir é desta ou daquella crença, desta ou daquella cor, bom ou mau. O teu amor não deve ter limites, a tua oração é por todos, sê escravo do dever e senhor de tuas acções.

POSTAES ESPIRITAS.

Orgulho — canero, que lento,
O coração nos devora.
Humildade — sentimento,
Que nos exalta e avigora.

MARIO CIS.

O Espiritismo é tão salutar ^{***} companheiro do infortunio, como
excellente conselheiro da Virtude e do saber.

Rio, Dezembro, 1906.

RAUL PEIXOTO.

NOTICIARIO.

PHENOMENOS MYSTERIOSOS.—O nosso confrade, «Cameté», da cidade deesse nome no Estado do Pará, narra um phenomeno curio-

so e que tem posto em assombro a casa do sr. José Pedro Cavalcante e a povoação Carapajó, onde é ella situada.

E' assim que, desde 13 de julho findo, surgia naquella casa uma lingua de fogo vivo que arremessando-se, sobre os pannos, incendiava-os, reduzindo-os a cinzas.

Uma noite, em que o dono da casa mal assombrada, que não é para ahí um poltrão medroso e covarde, dormia socegradamente, o mysterioso fogo metteu-se-lhe pela rêde a dentro, queimando-lhe totalmente o lençol. Quasi chamuscado, José Pedro saltou da rêde e qual foi o seu espanto vendo-a em perfeito estado: o fogo apenas lhe inutilisára o lençol! Maior extranheza, porém, causa o facto de se não queimarem as cordas em que estão as roupas devoradas pelo fogo.

O povo das immediações está alarmadissimo com esse phenomeno, que tambem na cidade tem causado graves receios, pois, commecam uns a espalhar que é o prenuncio de que um grande castigo celeste ferirá aquella terra e dizem outros que o caso não passa de uma bruxaria do espiritismo local.

Os socios do gremio espirita *Dom Romualdo de Seixas*, tomando em consideração a curiosissima occurrencia, resolveram embarcar para o local referido, a fim de estudarem a apparição e resolverem sobre o facto.

Numerosas pessoas têm ido assistir ao complicado phenomeno.

N. da R.—Aguardamos o resultado da visita destes irmãos, para a respeito nos pronunciarmos.

—:

UM SERMÃO CATHOLICO A FAVOR DO ESPIRITISMO. —A 14 de agosto, na Igreja de S. Francisco de Bogotá, o Reverendo padre Antonio Gonçalves pronunciou um extenso sermão, do qual extratamos o que se segue:

«A communicação entre os mortos e os vivos está demonstrada nos textos sagrados da Igreja, como vou demonstral-o. Deus falou ao primeiro homem; o Anjo das trevas, por meio da serpente, á primeira mulher. Um anjo com a espada flammigera serve de sentinella á entrada do Eden perdido.

Caim, Abel, Sek e Enoch . . . até Noé receberam instrucções, directas ou transmittidas, da Divindade, pois, Abraham entrou em factos com o Creador, que para provar sua fé e obediencia mandou que elle immolasse seu filho Isaac e um anjo chegou a tempo de impedir.

Loth e sua familia sahiram de Sodoma guardados por uma escolta angelica. Jacob, Moysés, Aarão foram constantemente assistidos por espiritos visiveis e até tangiveis.

O primeiro destes ultimos patriarchas entrou em lucta e venceu.

Um archanjo acompanhou ao joven Tobias durante uma longa excursão e em seu regresso foi commensal de seu velho pae.

Isaias, Jeremias, Job, Daniel, Ezequiel, David, Salomão, Esquias evocavam e recebiam os espiritos. Saúl, por meio de um *medium* de efeitos physicos, denominado *A Pythoniza de Endor*, evocou e obteve a apparição do propheta Samuel.

No festim de Balthazar obteve-se um phenomeno de *escripta directa*: uma mão traçou em presença dos assistentes as palavras propheticas: *Mané, Thekel, Pharés* . . . Um phenomeno de *apportes*, quando um espirito elevou pelos cabellos o propheta Habacuc, de Judéa a Babilonia, etc., etc. »

(D'A Revelação, do Pará).

—:

JUDICIOSAS CONSIDERAÇÕES.—Um nosso distincto confrade, o sr. José Senillan de C. Casares, dirige á redacção da *Constancia* de Buenos Aires as seguintes considerações acerca do espiritismo:

«O homem deve dar-se conta da missão a que se propõe o Espiritismo, que é fazer-nos comprehender a lei de amor e caridade que temos que observar para com o nosso proximo. Quantos ha ahí que só procuram no Espiritismo a lucidez das communicações, fazendo unicamente um objecto de curiosidade daquillo que o homem mais deve respeitar no mundo, e resultando dahi que, sem nos importarmos se nos entregamos a Deus ou ao espirito malevolo, queremos falar com os Espiritos, não para indagarmos delles qual a missão do homem sobre a terra, mas sim para cahirmos em cheio em todo erro, querendo saber o que ha em outros mundos, quando em realidade não sabemos nem como devemos observar a lei de proximidade sobre este planeta terra.

Devemos reflectir que nada se faz no Universo que não seja sob a vontade Divina, a qual cumpre nos evocarmos sobre todas as coisas, pois se assim não fizermos, daremos azo a que o espirito rebelde se nos apodere do corpo, não permitindo que coordenemos as nossas ideias, trazendo-nos a pecha de loucos, e dando occasião a que os curas e frades, esses exploradores da Religião de Jesus Christo, façam desse facto uma arma terrivel para o incredulo, mostrando que aquelle que busca a Luz Divina Espiritual dá em louco, quando o que encontra é o allivio de seus males.

O Espiritismo, no que se refere ao homem, condensa-se nestas palavras: Fazei aos outros o que quereis que vos fizessem. Reinem a Luz e a Fraternidade ».

—:

O DR. ALBERTO SEABRA.—Têm sido innumeradas as adhesões que por parte dos espiritistas e dos livres pensadores em geral vem recebendo este illustrado escriptor e abalizado clinico alienista dr. Alberto Seabra, pela brilhante campanha que, pelas columnas do *Correio Paulistano*, grande diario desta capital, está sustentando contra o Romanismo.

Parabens.

ESPIRITISMO EM ACÇÃO.—A subscrição aberta pela nossa collega *Constança*, de Buenos Aires, para socorrer as victimas do terremoto de Valparaíso, atingiu a seiscentos e vinte e seis pesos de moeda argentina, quantia essa que já foi entregue á redacção de *La Nación* daquella capital a fim de que tenha o conveniente destino.



Agente da Verdade e Luz, na Capital Federal.—É agente desta revista naquella cidade a ex.^{ma} ara. d. Edla Cardoso que reside á rua *S. Francisco Xavier*, n.º 132, e com a qual poderão entender-se todos os interessados sobre negocios relativos a este quinquenario.



RELAÇÃO DAS PESSOAS DE QUEM TEMOS RECEBIDO A IMPORTANCIA DE SUAS ASSIGNATURAS, AUXILIO A' INSTITUIÇÃO E A' PROPAGANDA, NO CORRENTE ANNO.

Estado de São Paulo. Ribeirão Pires: Antonio Bruckem, 3\$. Batataes: Geraldo Aquino Leme, 10\$. Santos: Francisco dos Santos, 3\$. Limeira: Acacio Abilio de Almeida, 6\$. José Fernandes Cintra, 3\$. Dois Corregos: Alfredo Azevedo e Souza, 15\$. Campinas: Antonio Pereira Franco, 3\$. d. Avelina Marcilio, 5\$. Reynaldo Mayer, 1\$. Iolanda, 500, Cacilda, 500, Duilio, 500, Oscar, 500, Alice, 500, Thereza, 500, Luiz, 200. Estação Rebouças: Manoel Vargas Dias, 5\$. Jaboticabal: Manoel Portugal Freitas Lobo, 1\$. Capital: Um christão, 8\$. José Augusto Santos, uma dúzia de pratos, d. Lucilia Correia dos Santos, 5\$, o cofre da Instituição rendeu no mez de dezembro, 81\$400, d. Aurelia Pereirs, 2\$.

Estado de Minas. Uberaba: Manoel Felipe da Costa, 3\$. Muzambinho: André Gonzalez Campoy, 4\$. Francisco Bueno Azevedo, 2\$. Bonifacio, 1\$. Manoel Dominguez Castro, 2\$.

Estado do Piauby. Villa do Alto Longá: Angela Rodrigues de Souza, 5\$. Cessario Vieira de Abreu Alencar, 10\$.

Estado do Paraná. Ribesirinha: Antenor Leão da Costa, 5\$.

Estado do Rio Grande do Sul. Dom Pedrito: Demetrio Xavier Sobrinho, 5\$.

Estado do Espirito Santo. Iconha: Carlos de Souza Duarte, 5\$.

Estado do Rio de Janeiro. Rezende: Dr. Hylario Figueira, 5\$. Nitheroy: D. Maria Magdalena Gomes de Castilho, 3\$. Miguel Gomes Pinto, 3\$. Capital Federal: João Manoel Borges Afilhado, 7\$, João Lourenço de Souza, 3\$.

Estado da Bahia. Santa Rita do Rio Preto: O' Donnell de Alencar, 10\$.